

PATRIMÓNIO BIBLIOGRÁFICO E BIBLIOTECAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE COLECTIVA

ENTRE UM CONCEITO E O SEU DESENVOLVIMENTO, 1750-1800

MARIA LUÍSA ROSENDO CABRAL

VOLUME 2

ANEXOS

TESE DE DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA MODERNA

Agosto, 2013

PATRIMÓNIO BIBLIOGRÁFICO E BIBLIOTECAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE COLECTIVA

ENTRE UM CONCEITO E O SEU DESENVOLVIMENTO, 1750-1800

MARIA LUÍSA ROSENDO CABRAL

VOLUME 2

ANEXOS

TESE DE DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA MODERNA

Agosto, 2013

PARTE VI – ANEXOS**ANEXO 1 – DOCUMENTOS REPRODUZIDOS**

Reunem-se aqui documentos de indiscutível interesse histórico, de tipo diverso, mas apenas digitalizados. Muitos deles são conhecidos mas o seu significado justifica a inclusão. A sua transcrição, total ou parcial, acontece no corpo da dissertação. Nem sempre reproduzimos o documento na íntegra por o considerarmos demasiado longo e não acrescentar nada.

1.1 Tabela

Nº	Descrição	Cota
1	Alvará 29 Fevereiro 1796 (manuscrito, cópia).	BNP AHBN CR/01/Cx01/Doc.01
1 A	Ofício de remessa da cópia autenticada do Alvará de constituição da Real Biblioteca Pública da Corte (original).	BNP AHBN CR/03/Cx01/Doc.01, f. 5
2 – 2.1	Sobre a situação dos funcionários da Mesa Censória (cópia).	BNP AHBN DGA/03/Cx03/Doc.04
2 Extra	Portaria 30 Janeiro 1795 sobre recrutamento de funcionários (copiador).	BNP COD 10610, f. 1
3 – 3.6	Decreto 2 Outubro 1775 (cópia).	ANTT Ministério do Reino L. 362, f. 181-184 PT/TT/CA/MR/Liv. 362
4 – 4.11	Estatutos Real Biblioteca 22 Dezembro 1797.	BNP AHBN CR/01/Cx01/Doc.05
5	Autorização para comprar livros 24 Maio 1798	BNP AHBN CR/03/Cx01/Doc.01, f. 9
6	Aviso para Miguel Manescal da Costa (cópia).	BNP AHBN CR/03/Cx01/Doc.01, f. 11
7 – 7.4	Listas de livros e periódicos para adquirir	BNP COD 565 (Purl 17261)
8 – 8.2	Resumo da Constituição e Estado da Real Biblioteca da Corte.	BNP AHBN CR/01/Cx01/Doc.06 Tb. BNP COD 4677
9 – 9.9	Sobre as bibliotecas em Portugal (cópia anotada e emendada por Ribeiro dos Santos).	BNP COD 4708, f. 141-145 v.
10 – 10.1	Carta de Lourenço José da Mota Manso 3 Outubro 1795 (original).	BNP AHBN DGA/03/Cx01/Doc.01
11 – 11.2	Tratados sobre os Livros e Bibliotecas (cópia com emendas por Ribeiro dos Santos).	BNP COD 4630, f. 107-108
12	Lista de periódicos (1º borrão do próprio Ribeiro dos Santos)	BNP AHBN DGA/03/Cx03/Doc. 13-A
13 – 13.1	Lista de periódicos (cópia com emendas do próprio Ribeiro dos Santos)	BNP AHBN DGA/03/Cx03/Doc. 13, f. 1 e 2
14 – 14.7	Estatutos de S. Vicente	BNP COD 4681, f. 29-47
15 – 15.8	Relação da Vida do D ^{or} . António Ribeiro dos Santos compilada por ele mesmo (contém Memória de Mim e Lista dos Empregos Cargos e Serviços do Conselheiro Ribeiro dos Santos). A <i>Lista ...</i> está reproduzida na íntegra.	BNP COD 4714, f. 103-106
16	Alvará 30 Julho 1795.	BNP AHBN CR/02/Cx01/Doc.01
17 – 17.2	<i>Faz-se indispensável...</i> 4 Julho 1773.	BPE CXXVIII/2-5
18 – 18.8	Plano para a distribuição metódica dos livros da História Literária (incluindo História Bibliotecária, 18.7 – 18.8).	BNP COD 4716, f. 110-110 v.

19 e 19 A – A.1	Encomenda de estantes por questões de segurança das colecções	BNP AHBN DGA/03/Cx03/Doc.53 (Jan 1806) e 54 (Fev 1806)
20 – 20.6	Livros para surtimentos (documento de trabalho anotado por Ribeiro dos Santos).	BNP COD 4631
21	Minuta carta de Ribeiro dos Santos para D. Rodrigo de Sousa Coutinho a propósito da história da matemática	BNP COD 4714, f. 12
22 – 22.22	Distribuição metódica para se arranjam os livros e tratados de diversas classes na Real Biblioteca de Lisboa pelo Dor. António Ribeiro (documento de trabalho anotado pelo próprio Ribeiro dos Santos).	BNP COD 4683, f. 168-180 v.
23 – 23.1	Catálogo da Biblioteca D. Rodrigo de Sousa Coutinho (apenas dois fólhos)	ANTT, Arquivo Casa de Linhares Maço 91/Doc.194
24	Compra Edições Bodonianas (registro de copiadador).	BNP COD 10610, f. 14
25	Nomeação de António Ribeiro dos Santos	AHBN CR/03/Cx01/Doc.01
26 – 26.1	Aposentação de António Ribeiro dos Santos	AHBN CR/03/Cx02/Maço 12
27 – 27.5	Notas ao Regimento da Casa e Oficiais da Livraria da Universidade	BNP COD 4726, f. 51-54
28 – 28.1	Minuta para o Regimento da Livraria da Universidade de Coimbra (apenas dois fólhos)	BNP COD 4676, f. 1 e 2
29 – 29.1	Carta de Correia da Serra para Cenáculo 27 Março 1781	BPE CXXVII 2-3, f. 239 – 239 v.
30 – 30.1	Carta de Correia da Serra para Cenáculo 14 Out 1797	BPE CXXVII 2-3, f. 234 – 234 v.
31 – 31.1	Carta de Correia da Serra para Cenáculo 31 Janeiro 1786	BPE CXXVII 2-3, f. 268 – 268 v.
32 – 32.3	Carta de Correia da Serra para Cenáculo 30 Julho 1782	BPE CXXVII 2-3, f. 254 – 255 v.
33 – 33.2	Carta de Correia da Serra para Cenáculo 8 Julho 1782	BPE CXXVII 2-3, f. 252 – 253.
34 – 34.1	Carta de Correia da Serra para Cenáculo 20 Agosto 1780	BPE CXXVII 2-3, f. 236 – 236 v.
35	Carta de Correia da Serra para Cenáculo 6 Novembro 1781	BPE CXXVII 2-3, f. 246.
36	Carta de Correia da Serra para Cenáculo 8 Abril 1783	BPE CXXVII 2-3, f. 257.
37 – 37.2	Carta de Correia da Serra para Cenáculo 20 Janeiro 1784	BPE CXXVII 2-3, f. 258 – 259.
38 – 38.1	Carta de Correia da Serra para Cenáculo s.d.	BPE CXXVII 2-3, f. 238 – 238 v.
39 – 39.1	Carta de Correia da Serra para Cenáculo 27 Agosto 1793	BPE CXXVII 2-3, f. 278 – 278 v..
40 – 40.3	Carta de Correia da Serra para Cenáculo 19 Junho 1781	BPE CXXVII 2-3, 242 – 243 v.

1.2 – Reprodução de documentos

Documento 1

Eu a Rainha. Faço saber aos que este Alvará virem: Que vendo hum dos objectos que occupão a Minha Real Consideração o cuidado de promover officosamente os progressos da Literatura Portuguesa; e conhecendo quanto será útil, e vantajoso, para se conseguir este fim, o estabelecimento de huma Livraria Publica, a qual sirva como de hum thesouro de todas as Artes, e Sciencias, e aonde se achem, com os Livros mais preciosos pela sua variedade, e estimação, os monumentos mais respeitaveis das mesmas Artes, e Sciencias, que constituaão hum riquissimo deposito, não só de todos os conhecimentos humanos, mas também dos meios mais proprios para conduzir os homens a conseguirem a virtuosa sabedoria, que constitua a felicidade, e tranquillidade publica dos Estados, e he inseparavel da Piedade da Religião: Querendo Eu reduzir a effecto este importante objecto da Minha Real Consideração por hum modo officaz, de que resulte o desejado fim do maior aproveitamento a que aspirão os Meus Vassallos, que se dedicão à louvavel cultura das Sciencias e das Artes, com honra sua, e da Patria em que nascerão: Sou servida ordenar o seguinte. Primeiro: Ordeno que na Minha Corte, e Cidade de Lisboa se erija, e estabeleça logo huma Publica, e bem provida Livraria, que se denominará = A Real Bibliotheca Publica da Corte = na qual haja todas as competentes Officinas, que são indispensaveis em estabelecimento desta natureza: E quero que o uso especial, e proprio desta Bibliotheca seja o de ser perpetuamente destinada ao bem das Letras, e beneficio continuo dos Meus Vassallos. Segundo: Ordeno que a numeroza collecção de Livros de que se compunha a Livraria, que estava debaixo da inspecção, e administração da extincta Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros, sirva de primeiro fundo, e proveimento da Real Bibliotheca Publica, que mando erigir, e que para o continuo augmento, e progresso della haja

Documento 1 A

7 5

A Rainha Minha Senhora manda remetter a V^{ra} a lo-
pis Authentica inclusa do Alvará da Instituição, e Fundação da Re-
al Bibliotheca Publica da Corte, e Creação dos Officiaes, que se hão de
empregar no Governo, Administração, e Serviço della: E He Servida
que V^{ra}, mandando-a registar no Livro, que deve servir de Registo das
Ordens Regias, que à Mesma Real Bibliotheca se expedirem, afaça
guardar com o devido recato, e decencia, como hum Titulo authentico, e
fundamental da referida Instituição, fundação, e Creação; e que a
mesma Senhora Ordene, que se haja de dar tão inteira fé, e Cre-
dito, como ao proprio Original, que já mandou collocar no seu Real
Archivo da Torre do Tombo.

Deos guarde a V^{ra}. Palácio de Queluz em 18 de Abril de 1796.

Marques Nondino Norr

on
Antonio Ribeiro dos Santos.



7 de Feb.
de 1795

Ilmo. e Ex. Sr.

O Padre Romão José de Aguiar, que
servia de Sub-Bibliotecario da Real Livraria des-
ta Corte, em quanto esteve a cargo da extinta Me-
za da Commisáo Geral, e Eudébio José Duarte, q.
nella servia de Fiel, continuaram por ordem de V.
Ex.^a a exercer estes Empregos, desde o tempo da ex-
tinção da quella Meza até o p^{re}z. em cujos ter-
mos se verifica nelles a especial Graça do Real
Decreto, porque S. Mag.^d foi servida contemplar
os Officiaes da d.^a Meza, q.^a ficassem empregados,
com o vencimento de seus ordenados por inteiro. Em o q.^{to} sendo
ap^{re}sentado a V. Ex.^a o Sr. Padre Romão José de Aguiar
deverá ser contado em seu vencimento de se ap^{re}sen-
tar de Janeiro até o fim de Outubro do p^{re}z. an-
no, não com diminição, e abatimento de metade,
como se lhe fez agora, mas por inteiro, a larca
de duzentos e cem e setenta mil reis annuaes, que ven-
cia na forma do ultimo Regulamento de Ordenados, q.
se havia feito p.^a os Officiaes das Repartições da Me-
za. Pelo que será necessario, q.^a V. Ex.^a por sua P^{re}sta-
ção mande, que se lhe p^{re}ceda o inteiro vencim.
do d.^o Padre, e ordene outro sim, que daqui em dian-
te fique comprehendido na P^{re}sta da Nova Admi-
nis-

Documento 2.1

Administracão da Real Bibliotheca Publica de-
 ta Corte, e por ella se lhe pague seu salario af-
 sim, e da maneira, que se paga a todos os officia-
 lles da Casa.

E quanto a Euzebio Joze Duarte, Brel
 da mesma Bibliotheca, havendo elle ja entrado
 por ordem de V. Ex.^{ca} na Folha da Nova Adminis-
 tracão desde oprimi.^o de Fev.^o deste anno; tendo
 sido por ella pago até aq.^{ta} só se lhe deve man-
 dar pagar a quantia de nove mil, e seis centos, re-
 los veniens.^{es} do mez de Janeiro, que ainda não co-
 brow. V. Ex.^{ca} mandará o que for servido. L.^o 9.^o de
 Novembro de 1795.

Copiado



desta Real Ordem des. May^{de}
 Dev. a Elx.º Palacio de Oeyras
 em 6 de Set. de 1775 // Marquês de Pombal

181

Havendo mostrado a experiencia autilida-
 de, que se tem seguido ao Meu fieu Vanalho,
 do estabelecimento da Real Mesa Censoria,
 nos seus progressos, com que tem adiantado
 os encargos da sua instituiçao; assim no exa-
 me das impressoes, como na introducçao dos
 bons Livros; desempenhando com cuidado, zelo,
 applicaçao o estabelecimento das Escolas Mi-
 nores, que lhe tenho confiado; augmentando a
 sua Bibliotheca ao numero de sessenta mil
 Volumens, com que se acha; pertendendo a cre-
 centala ao ponto de se fazer publica em bene-
 ficio geral de todos os Meus Vanalho, q. nella
 se quizerem instruir. E por que o referido Tri-
 bunal se acha muito necessitado das acomoda-
 coes necessarias para todo o seu expediente,
 assim p. a Casa das suas Censuras, e respectivas
 Secretarias, como para a Junta do Subsidio
 Literario, Casas de Thesouraria, e Contadoria;
 Casas, e Estimazory para a Revizao, e principal-
 mente as grandes Casas que mais são precisas p.
 a accommodaçao da referida Bibliotheca Publica,
 com os seus acervos. Confiando q. o mes-
 mo Tribunal cada dia se fará mais merece-
 dor da Minha Real Attençao p. lhe fazer m.
 Hey por bem, e me praz fazerlhe m. de por-
 te, e uso de toda a parte que lhe for neces-
 saria

necessaria para asua acomodação no grande
 Edifício do Lado Occidental do Real Praca
 do Commercio, assim do que já se acha ocu-
 pado, como do que ainda está por acabar; a
 qual parte lhe será destinada pelo Mage, ^{de}
 que se mandará tirar pelo Architecto Geral
 das Obras publicas com todas as referidas
 acomodações. O qual sendo assignado pe-
 lo Marquez de Pombal do Illex Conselho de
 Estado, e Inspector Geral das Obras Publicas,
 a cujo cargo se acha a edificação de Linboa,
 se executará na forma que foi delineado. E
 por que a referida Mesa Consorvia não
 só em attenção ao uso que lhe permitta de to-
 do este amplo Edifício para o seu expedien-
 te; mas principalmente pela grande ne-
 cessidade em que se acha de regular as suas
 proporcionadas acomodações, especialmente
 para a Bibliotheca Publica, e Meza represen-
 tou os meios que podia ter de acabar o
 grande Edifício do Lado Occidental pelo
 Cofre do Subsídio Literario, sendo Exter-
 ior facultar-lhe assim: Entendendo ao
 embargo, em que hacham as Obras Publicas
 com as muitas aque se acha aplicada, para po-
 derem concluir o dito Edifício, com a prompti-
 tud que se necessita: Foi servido aprovar
 o dito meio para a continuação, e conclusão
 da dita Obra pela repartição do Cofre do Ve-
 nido Subsídio Literario, debaixo das clau-
 sulas de que sempre será feita pelo Expedi-
 ente das Obras publicas, debaixo do Plano
 que será com este assignado pelo Marquez
 de

182

de Lombal do meu Conselho de Estado e
Inspector Geral das mesmas Obras Publicas, p
ter todo o seu devido effecto. Nesta conformi-
dade se houverá por boa adempção da dita obra.
O Bispo de Beja do meu Conselho, e Pre-
sidente da Real Mesa Censoria, e da Junta
da Fazenda do Subsidio Literario o tenha as-
sim entendido, e faça executar com o despacho
necessario. Deyrui em 2 de Outubro de 1772
Com a Rubrica de S. Mage

Plano

Que El Rey Meu Senhor
he servido Mandar executar pa-
ra a continuacão da obra do Gran-
de Edificio do Lado Occidental da
Real Praça do Comercio para se
concluir a dita obra pela Administra-
cáo das Obras Publicas, apestando se
com o dinheiro necessario pelo Co-
fre da Junta da Real Fazenda
do subsidio Literario.

Logo que pela Repartição das Obras Pu-
blicas se determinar fosse a parte deste Edi-
ficio, que se fosse chamada, e se puzer no ter-
mos de se continuar a obra, se principiará uma
nova, e separada conta; assim, e pelo mesmo me-
thodo, e clareza que se pratica nas Obras Publi-
cas, nomeando se os Architectos, e Esportadores
que forem pedindo a grandeza da obra.
Porque no trabalho das obras p.
o aliviar de Torraes, se não occupa sempre a
gente; faze ha a necessaria separação do
tempo

tempo que trabalham nas referidas Mores,
para o mais que se occupam nas outras obras;
e isto emquanto na mesma obra não hou-
ver outro trabalho em que se possa occupar a
gente fora do referido trabalho.

Haverá metendo os mais Officiaes
de Carpinteiros, Canteiros, e Alvimos que
for pedindo a continuacão da obra.

Ajuntar-se ha, e preparará logo a or-
taria, e gradamento na quantidade que
se necessaria para estes grandes officios,
e se hã de promptando a toda a diligencia.

Semelhantemente se hã logo por-
do prompta toda a Pedraria, tomándose aq-
ua se achã tirada nas Pedreiras por Conta
das Obras Publicas; medindose, e pagandose
pelo seu custo, a qual será lavrada em Tinku-
ra Separado por conta desta obra, com toda
a mais que daqui em diante se tirar das mesmas
Pedreiras tambem por conta da presente obra.

Toda a mais Pedraria, Cal, Areja,
Cesha, Tijolo, e Madeira, e outros Materiaes
se comprará assim, da mesma forma que
se costumam comprar para as Obras Publicas,
isto com a separacão necessaria, assim de serem
pagos por esta Repartição.

Tudo o que for necessario para esta
obra, e houver nas Obras Publicas, se lhe lar-
gará pelo seu custo, e junto valor, sem utilida-
de alguma, apertando-se lhe com Barcas, Ma-
toes, Ferramentas, e tudo o mais que houver
nas mesmas obras por emprestimo gratui-
tamente.

O Architecto

O Architecto Geral, orsellctoy, o
Pagador, sea Escrivã, e Escripturario, e to-
das as mais Pensoy, que em commun ter-
vem as Obras Publicas acudiras ao Expe-
diente desta Obra, debaixo do mesmo Orde-
nado, e obrigacoy, como se acham; Sepa-
tandoa como huma das Obras da sua uniu-
versida, e particular obrigada, e que abene-
ficiu do seu adiantamento, hauea. May por
bem facilitarhe o meyo de se fazer sem ader-
pessa da Obras Publicas.

Porém todos os foyas, e Materiaes
portativa, e unicamente empregados na dita
nova obra, serao metidos na sua respectiva
folha, e pagos por esta Repartida.

Todas as Semanas se lavrará fo-
lhas de joazeiro, alfim, e da mesma forma se
fazerem nas Obras Publicas, principiando
pelo Numero Primeiro, e successivamente
athe se completar a Obra: No verso das
mesmas Follas se porá o Titulo seguinte
Folha N.º 1.

Da nova obra de continuacão das
Occidental da Real Praça do Commercio
que he administrada pela Repartição das
Obras Publicas de Lisboa, de baixo das Ordens
do Comtheiro Fiscal dasditas Obras, ar-
quitecto, e Mestres Geray, o quaes todos as-
signam ann. e Folhas, que são pagar pe-
lo Cospe de Junta da Fazenda do Sabidoio
Literario da Real Mesa Conpovia, da
Câmara que principiou em tanto de tal
Mesa, de mil setecentos setenta e cinco, e fin-
dou abando, d.º. mey, e arreo.

North Folio de Jorney nad entru-
nad

Entradas Materiaes alguay, porque elles po-
dem ter demora no pagamento, e os jornay de-
verão ser pagos cada cinco semanas, e para
este effeito vendidas estas se fará logo pa-
gamento, e tanto que estiverem pagas, e cor-
rentes, Sinco Folhas se terão receber diti-
nhuero delly á boçada referido Coiza pe-
lo Pagador Geral, dando recibo na mesma
Folha ao Thesourreiro que then pagar.

Porque as referidas Folhas
ao tempo de se cobrarem vão já pagas,
e correntes, e assim para este suprimen-
to, como para a compra de alguay Ma-
terias que não admittam demora, se far
indispensavel, que para o Coiza das Obras
Publicas, e mais do referido Pagador Ge-
ral, sejam logo oito contos de Rey em diti-
ho de baixa de hum recibo interino, que fi-
cará no Coiza de que se extrahirem para
sejam descontados, ou pagos pelas ultimas Fo-
lhas da referida obra.

Essas Folhas porém das Materias
se lavrará hum Cade-Mor, com os preços, ou
meios Materias que naquella se tiverem
sem pago, ainda que se tenham comprado,
eguals nos Meus antecedentes.

Nos Meus porém de Junho, e de
Dezembro, se terá sempre hum Relacio
das Materias que se estão devendo, e da
sua certa importancia, e quem; para q
sempre haja verdadeira, e exacta Noção
do estado de obra, e sua despesa.

Na Folha dos jornay terão as-
signados os Contos, na forma do Estylo, e na
Folha das Materias, allem da assignata-
rados Bilhetes pelo Mestre a que competir,
serão

184
serão todos cubriados pelo Fiscal e Architecto,
mada se compiará sem a sua approvaçã, e des-
pacho de consentimento.

Haverá toda a possível separaçã en-
tre a conta desta nova Obra, e todas das Obras
Publicas, de forma que não se prejudique con-
sideravelmente huma, nem outra obra: Que
com tudo se não entende naquelles casos em que
não poder haver justa, e arbitrária deversaõ,
por que em taes termos serão as Obras Públi-
cas as concurrentes; Visto que esta Obra pe-
ta sua Instituição lhe pertence, e a seu benefi-
cio se lhe deu este arbitrio como vai pondera-
do.

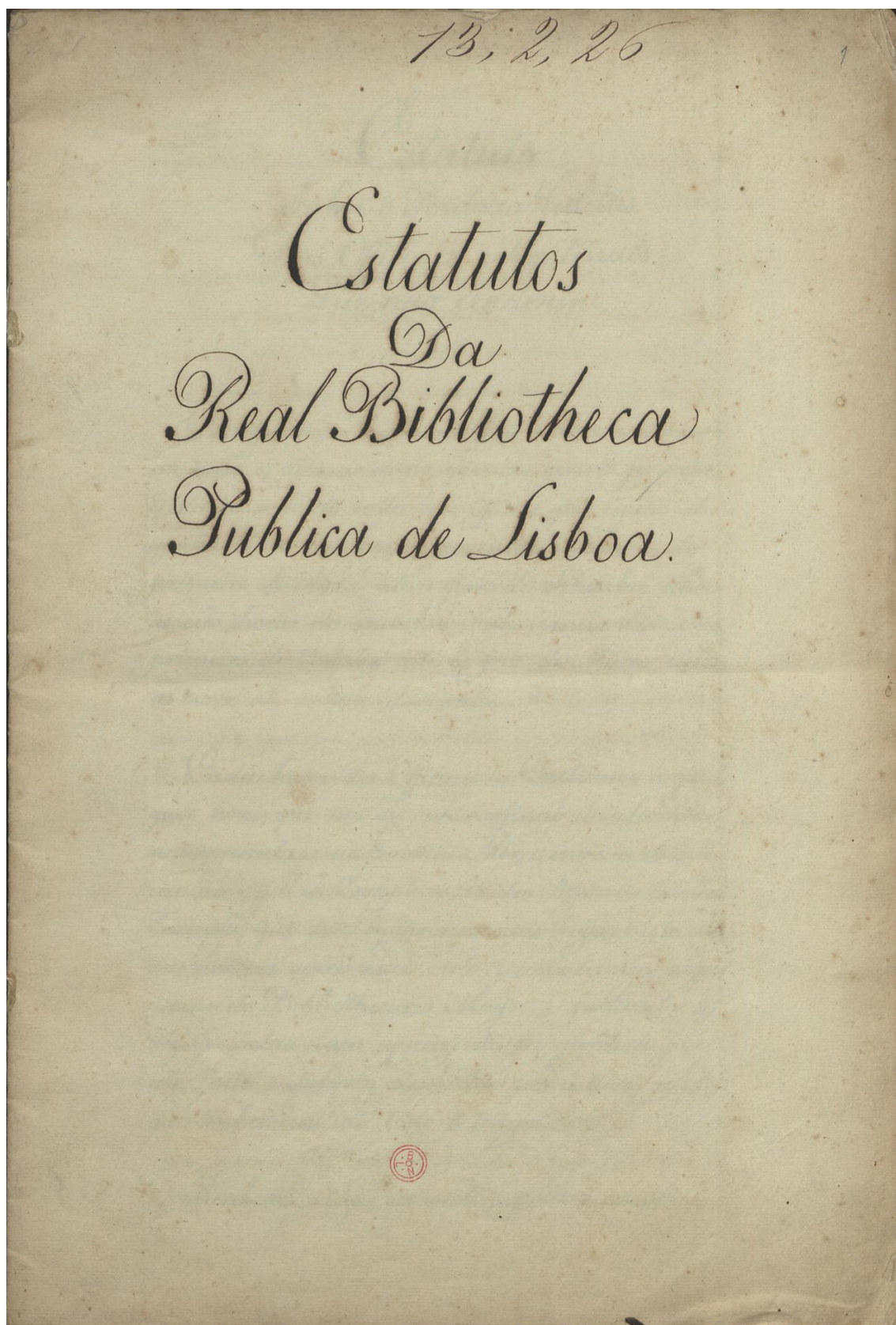
Para as conduçoes difficiltozas, em
que se não costumam achar Carrros de aluguer con-
correrão logo os das Obras Publicas sem outro
ganho, que não seja o prudente arbitrio do
instante, e de porem dos Boys, e dos Carrros no tem-
po em que se occuparem naquellez condicoes.

Quas as duvidas occurrentes se trata-
rão, e decidirão na Conferencia das Obras Pu-
blicas: Ficando ao Architecto Geral todo
o encargo de zelar, dispor, e distribuir o acerto
desta Obra que particularmente se encarrega
ao seu zelo, diligencia, e prompto expediente.

Obras em 1 de Outubro de 1775
Marquês de Pombal.

P^a do Bispo de Beja
Ex^{ma} e R^{ma} S^{ra}.

Sua Mag^{de} manda remetter à Real Mesa
Censoria os cento e nove Breves, e bulloas de con-
cessão de Indulgencias: E he o mesmo S^{mo} S^{re}
servido, que visto, e examinado, na fôrma
Mesa



Estatuto Sobre o Ponto e Multas Dos Officiaes, e Continuos Que não Residirem.

Os Officiaes, e Continuos haõ de vir a Livraria em todos os dias do anno, que não forem feriados, e estarão servindo nella seus Offícios por espaço de quatro horas inteiras, e successivas, a saber: do primeiro de Abril até o fim de Setembro desde as oito horas da manhã até o meio dia; e do primeiro de Outubro até os fins de Março desde as nove até à hua da tarde.

Cada hum dos Officiaes e Continuos a qual quer hora, que vier, ou sair a final da Livraria, se apresentará ao Guardal. Mór, e em sua ausencia ao Official Escripturario da Repartição da Fazenda, que deve supprir as suas vezes, e isto ainda quando saia mais cedo, e com licença, ou por ordem do Bibliothecario Mayor, e faltando a alguma destas duas apresentações, perderá por este facto o Salario desse dia por inteiro, ainda que tenha residido todo o tempo.

Nenhua causa, ou motivo poderá escuzar o
Offi-



Official, e Continuo da obrigação da Residencia, excepto os casos seguintes:

Primeiro: ordem expressa do Bibliothecario Mayor, ou de quem seu Cargo servir, pela qual se authorize o Official, ou Continuo para deixar de vir à Livraria, ou della sair mais cedo por tal negocio, e serviço da Casa, que se lhe não possa acudir em outro tempo.

Segundo: tal doença, que realmente o impida de vir sem grave incommodo assistir a seu Officio, ou continuar nelle por mais tempo: noqual, se for de hum até tres dias, e por tres vezes no anno, será crido sobre sua palavra no primeiro dia, que vier à Bibliotheca, e sendo por mais vezes, ou por mais dias, apresentará perante o Bibliothecario Mayor, ou na Junta Certidão jurada do Cirurgião, ou Medico que o curar, em que se atteste da qualidade da molestia, e de como o impedio realmente de vir à Bibliotheca, dos dias, que durou, e dos de sua necessaria convalescença.

Terceiro: nojo, que devesse tomar nos dias da Lei por morte de seus Pais, ou parentes chegados, de que dará logo parte, que não sendo notoria, se provará por Certidão do Obito da pessoa por cujo fallecimento se tomou, ou por outra authentica

ma-

maneira, por que della conste.

Quarto : grave damno, e prejuizo, que teria de soffrer em sua saude, fazendo, ou honra, selhe não acudisse promptamente no tempo, em que havia de assistir na Livraria. E estando nella não sahirá por isso sem licença do Bibliothecario Mayor, ou de quem seu Cargo servir, e sobrevindo algum dos ditos cargos fóra da Bibliotheca, por que não possa a ella vir nas horas devidas, e nê tenha tempo, ou lugar de pedir licença, se o impedimento houver de durar até dois dias, dará sua excusa no primeiro dia, que vier à Bibliotheca, e se houver de durar mais tempo, o mandará notificar, e pedir licença na primeira occasião, que para isso tiver, por que assim se saiba a justa cauza, com que faltou, e se faça della lembrança : o que tudo se entenderá de tal maneira, que o impedimento, ou cauza lhe não sobrevenha em tempo, em que elle devesse estar na Bibliotheca, e não estivesse, ou estivesse della ausente sem justa cauza, e de outra sorte lhe não valerá, nem servirá de excusa.

Os que as horas devidas não forem a Bibliotheca, ou não servirem nella todo o tempo serão apontados em hum Livro de Ponto, que haverá para isso em poder do Guarda-Mór, numerado,



e lubricado pelo Bibliothecario Mayor, no qual se haão de abrir em titulos separados os numeros e denominações das Salas, Gabinetes, e Officinas da Caixa, e os nomes de seus respectivos Officiaes, e Continuos com espaço de folhas sufficiente entre hums, e outros assim, e de maneira, que se possam fazer por baixo dellas as declarações precisas de suas faltas, e depois as de sua justificação, ou multa.

O Guarda Mór apontará todos os dias neste Livro, os que faltarem a se apparexentar ou na entrada, ou na sahida da Bibliotheca, e bem assim depois de dado o primeiro quarto da primeira hora os que tiverem faltado em vir até então. Feito o primeiro ponto, passará depois a vizitar duas vezes cada humas das Salas, Gabinetes, e Officinas da Bibliotheca, hũa entre a segunda hora, e a terceira e a quarta, e em ambas em tempo incerto, e quando lhe bem parecer. Não achando em alguma dellas o Official, ou Continuo da Caixa, ou elle esteja fora da Livraria, ou em outra Caixa, que lhe não pertença, o apontará ali mesmo em hum mappa, ou tabella, que para isso terá, para depois o lancar no Livro do Ponto, salvo se tiver sahido da Livraria, ou de sua Caixa para outra por taes necessidades, ou serviço da Bibliotheca, que se lhe não possa dar em culpa.

Po.

3

Porá outro sim também ponto a todo o Offi-
cial ou Continuo, que na saída da Bibliothé-
ca depois de dada a ultima hora se lhe não ap-
resentar, ainda no caso em que antes o tenha
feito ouzentoando-se mais cedo.

Haverá huma Junta composta do Biblio-
thecario Mayor, que será o Presidente, do Biblio-
thecario Menor, e do Guarda Mór, perante o qual
se justifiquem as faltas do mez antecedente, e se
imponhaõ as multas competentes aos que tive-
rem faltado sem cauza.

Será as suas Sessões no primeiro dia de cada
mez, e sendo feriado, no seguinte, e em quanto
durar a Junta ficará substituindo as vezes do
Guarda Mór para o ponto o Official Escripura-
rio da Escrição da Fazenda. Será presente na
Junta o Livro do Ponto, e o serão também as or-
dens e licenças, que houver dado o Bibliothecario
Mayor, e que hajão de excusar as faltas dos Officiaes,
ou Continuos.

Todo o que tiver ordem, ou licença por escrito, cer-
tidão, ou algum outro documento legal, que o justi-
fique, e o não tenha apresentado ao Bibliotheca-
rio Mayor, o poderá fazer entregar na Junta lo-
go que entrar na Bibliotheca, por que depois não

se=



seja obrigado a interromper o seu serviço, e será ouvido, quando o Requeira sobre os motivos, e razões de suas faltas.

A Junta procederá a verificar pelo Livro do Ponto o numero das faltas de cada hum, e conhecerá de suas causas à vista das Razões, e documentos, que houverem, e sendo legitimas, e da Ordem deste Estatuto, as abonará, e mandará pagar aos Officiaes e Contínuos seus Salarios por inteiro, e não sendo taes, lhes porá multas para serem descontados na parte competente de seu Salario, que será sempre, e indistinctamente a Razão da quarta parte do vencimento do dia por cada huma hora, em que faltarem, ou faltarem toda a hora, ou alguma parte della, excepto que perderão o vencimento de todo o dia, se se não mostrarem que se apresentarão ao Guarda-Mór na entrada, e na saída da Livraria, como acima dito he, sem que nem o Bibliothecario Mayor, nem a Junta lhe possa de modo algum remittir, perdoar, ou commuttar a multa, ou perdimento.

As faltas do mez antecedente, que perante a Junta se não justificarem com os documentos necessarios, não se poderão depois abonar na Sessão do mez seguinte; e quando acontecer que o

im-

impedimento continue de hum para outro mex,
o Official, ou Continuo apprezentará ao Concelho
sua nova justificação no devido tempo, de outra
sorte lhe não valerá.

Quando succeda haver duvida sobre a verdade
ou legitimidade das accusas, ou sobre as suas pro-
vas por não serem claras, e decisivas, como convem,
ou por se encontrarem com outras, que as desmen-
tem, a Junta as combinará ou com a verdade
sabida, ou com o conceito da exaccção, ou negligên-
cia, que o Official tiver merecido, ou com as Leixões,
que houverem para se uzar com elle de vigor, ou
de equidade, para assim as haver de admittir, ou
desprezar, como lhe bem parecer, e nestes coxos pro-
cederá sempre por escrutinio de favois brancos, e
pretos, em que votará tambem o Presidente, e o q.
se decidir pela mayoria de votos se cumprirá.

E de tudo o que nestes coxos de duvida se as-
sentar, e resolver fará o Grão-de-Mor hum termo
no Livro do Ponto em addições separadas, e por
baixo do apontamento das faltas, que elle sobscre-
verá, e o Presidente.

Se algum dos Officiaes, ou Continuos commet-
ter faltas, que na Junta se julguem voluntarias,
e sem cauza, que justa seja, o Bibliothecario Mayor



o chamará, e admoestará primeira, e segunda vez em particular, e com bom termo, para que se emende, e cumpra com as obrigações de seu Cargo, e continuando a commetter mais faltas, o admoestará em publico perante a Junta para que mais se corra, e emende de sua negligencia, e omissão, persistindo porém em seu descuido, e verificando se houver commettido no decurso do anno faltas de dias, ou horas, em Razão das quaes tenha sido multado em tanta parte de seu Salario, quanta corresponde ao vencimento de doze dias, perderá effectivamente seu Lugar, e será despedido da Livraria sem esperanca alguma de tornar a entrar em seu Serviço, de que tudo se fará auto no Livro do Ponto, em que assignará toda a Junta, e o Bibliothecario Mayor passará logo a escolher outro, que bem sirva seu lugar, e o apprezentará a Sua Magestade pela Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda, para a Mesma Senhora haver por bem de o approvar, e confirmar, se lhe parecer, que assim convem.

O Bibliothecario Menor, e o Guarda Mór cuidarão de ser assiduos, e frequentes na Bibliotheca, não deixando de vir a ella, nem della se ausentando antes de tempo sem justa cauza, que será criada sobre sua palavra, e fé.

Qua-

Quando porem acontecer, o que se não espera, que algum delles assim o não practique, e se descuide de seu Officio, o Bibliothecario Mayor o avisará em particular para que melhor attente pelas obrigações de seu Cargo, e pelo exemplo, que deve dar aos outros, e quando depois de avisado, e admoestado se não emende, e reforme, dará conta a Sua Magestade pela Secretaria de Estado dos Negocios da Real Fazenda, para a Mesma Senhora prover no caso, como fôr justiça.

Será exceptuado deste Estatuto de Exidencia o Agente da Caixa, que em razão de seu Officio necessita de acudir a muitas coizas, que o impedem de Exidir continuamente, e que até o obrigão a tratar dellas muitas vezes fora do tempo da abertura da Bibliotheca; virá porem a Livraria nos dias, e horas determinadas no Regimento de seu Cargo, salvo se a Economia da Caixa pedir, que elle seja tambem Continuo de Ordens, e vença por isso mayor Salario, por que então virá a ella todos os dias, e horas, e Exidirá todo o tempo, que os negocios da sua Procuradoria lhe permittirem.

A vista do Livro do Ponto, e das Multas, que nelle houverem, mandará o Guarda-Mór fazer a Folha do vencimento dos Ordenados
dos



dos Officiaes e Continuos com a diminuição, e desconto da parte do Salario, em que cada hum tiver sido multado, a qual será subscripta por elle, e pelo Bibliothecario Mayor. Por esta Folha fará elle, como Thezourreiro do Cofre os pagamentos competentes, e todo o que receber seu Salario escreverá na mesma Folha por baixo das addições, que lhe tocarem, em como recebeu o contendo, e se assignará, e o que assim pagar o Guarda-Mór segundo a Folha, lhe será levado em conta, e não de outra maneira.

E por que ainda se não tem estabelecido a crenessa, que do Cofre do Subsídio Litterario se deve fazer em cada hum anno do dinheiro da Dotação, e dos Ordenados da Caixa para o Cofre da Livraria, repartido em dois Semestres, para dali se tirarem os pagamentos necessarios, se continuará alem da sobredita Folha a fazer outra das parcelhas por inteiro para o Real Erario na forma até aqui practicaada.

O Agente porém não dará a cada hum as respectivas quantias, que por elle houver cobrado, como até agora se costumava, mas as entregará ao Guarda-Mór, para elle fazer o competente pagamento, abatendo no Salario de cada hum, o em que montar a sua multa,

e

Documento 4.11

6

e esta importância ficará no Cofre da Caixa, de
que se farão as clarezas, e assentos necessários
no Livro da Receita. Lisboa 22 de Dezembro
de 1797.

Com Approvação do Ex.^{mo} Inspector Geral.



19

9

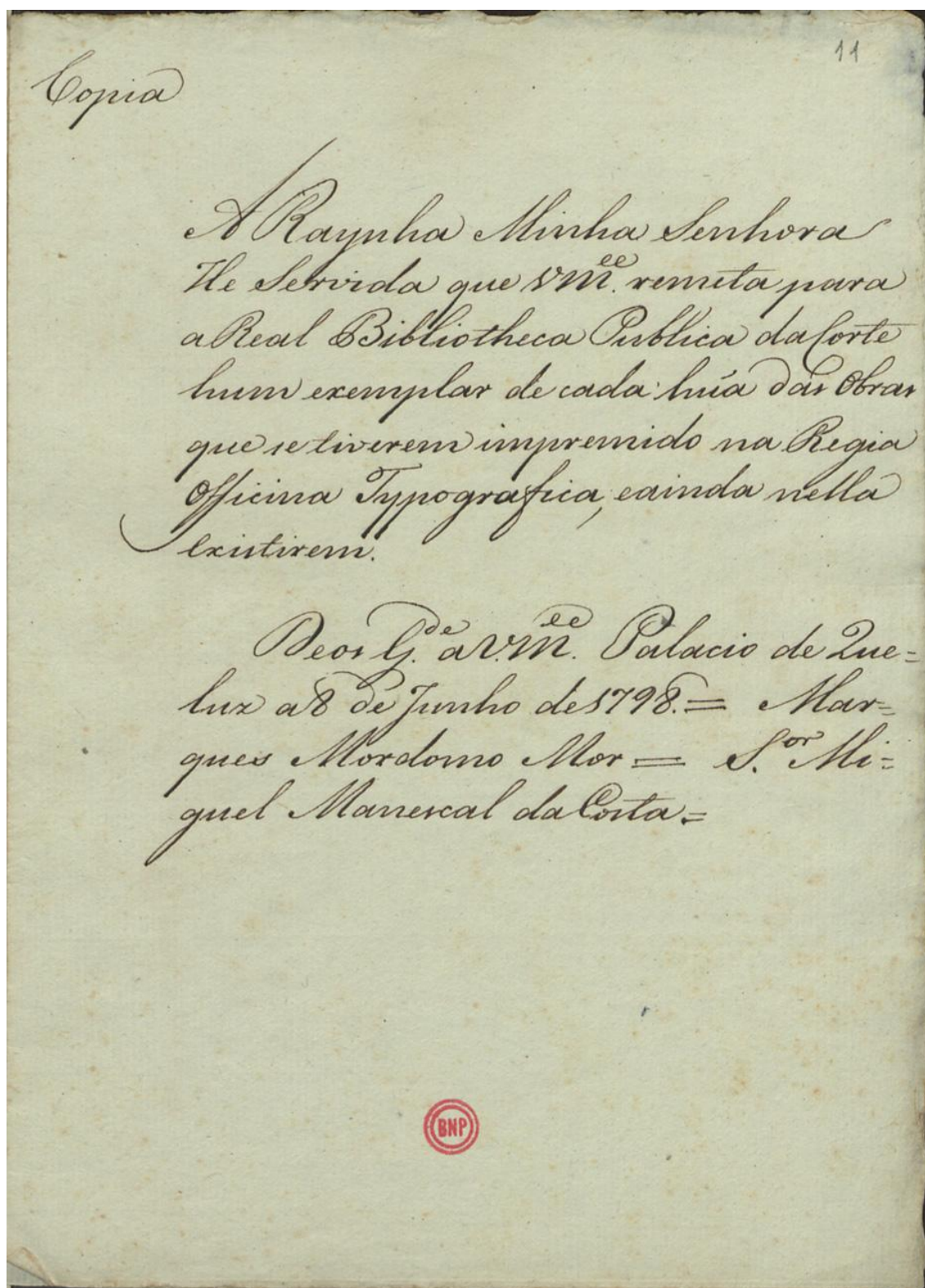
A Rainha e Minha Senhora manda declarar a Vm.^{da} que por ora pode dispendir em compra de Livros para a Real Bibliotheca Publica da Corte a the aquantia de hum conto, e quatrocentos mil reis, e quando se offerreça occasi-
ao de fazer alguma compra de Livros que pela sua quali-
dade, e commodidade de preço seja conveniente, e útil com-
pralos, Vm.^{da} me dará conta, para se expedirem as Ordens
necessarias.

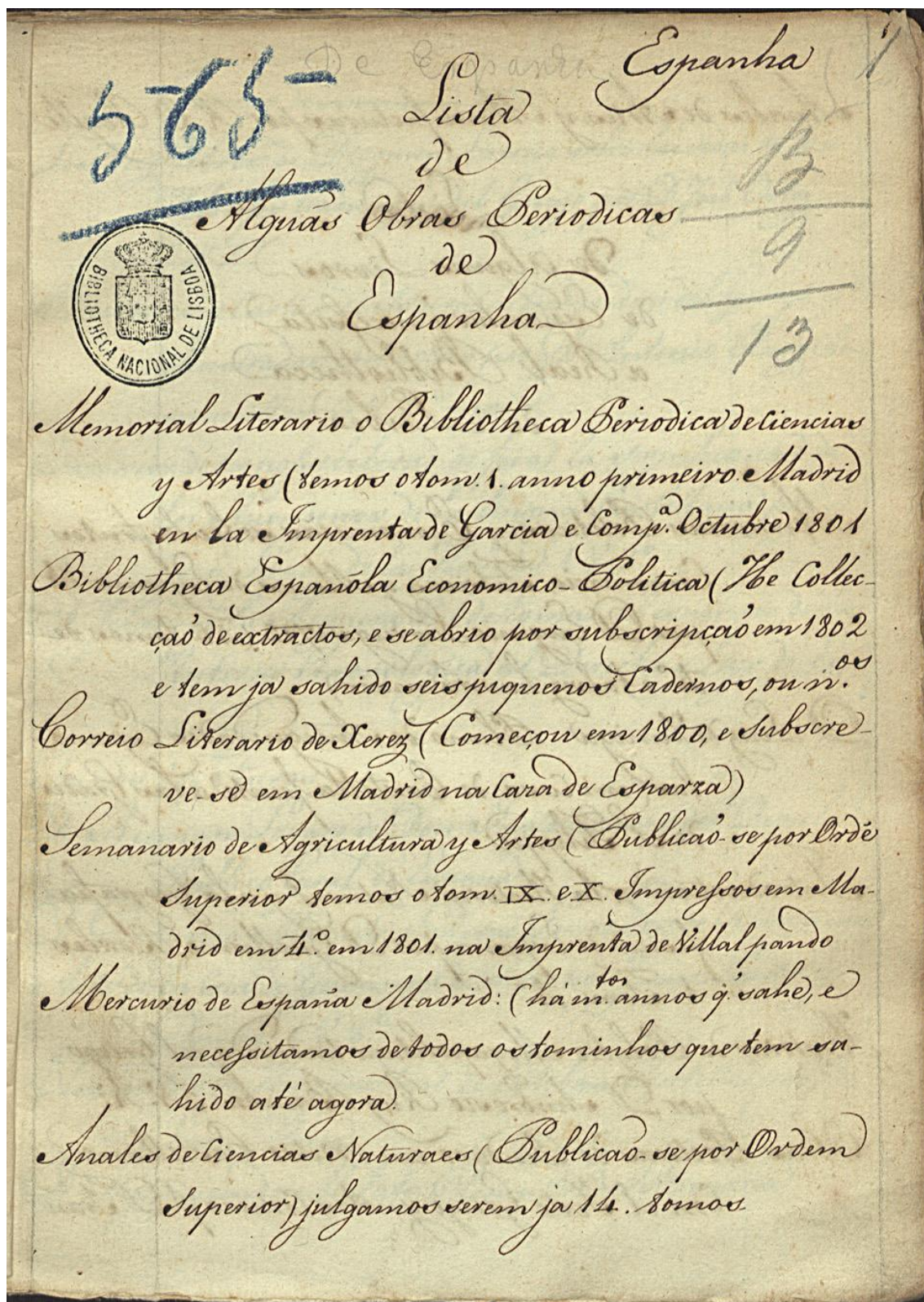
Deo guarde a Vm.^{da} Pazo em 24 de Mayo de 1738.

Marques Merdeme Mer

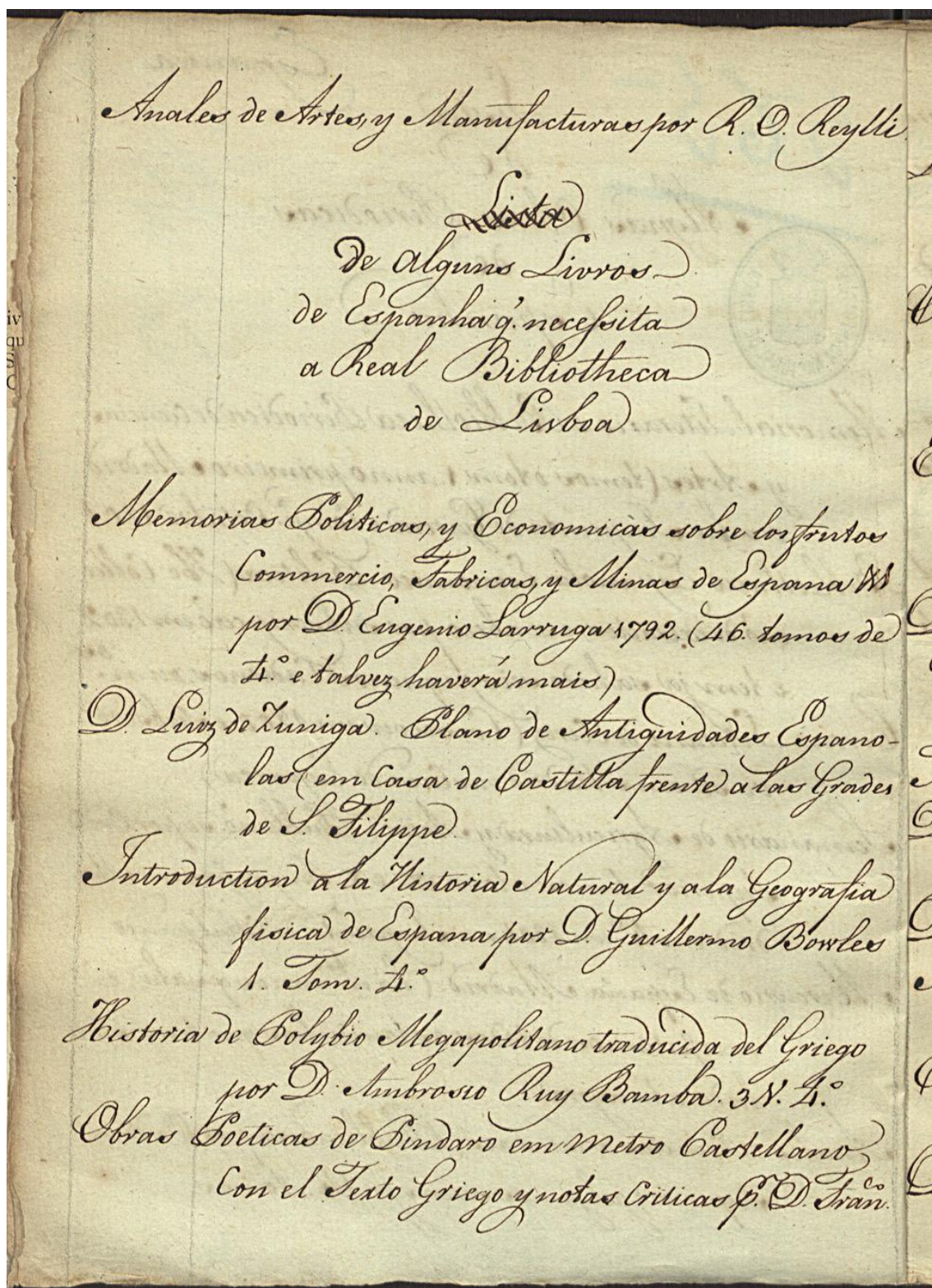
António Ribeiro dos Santos.

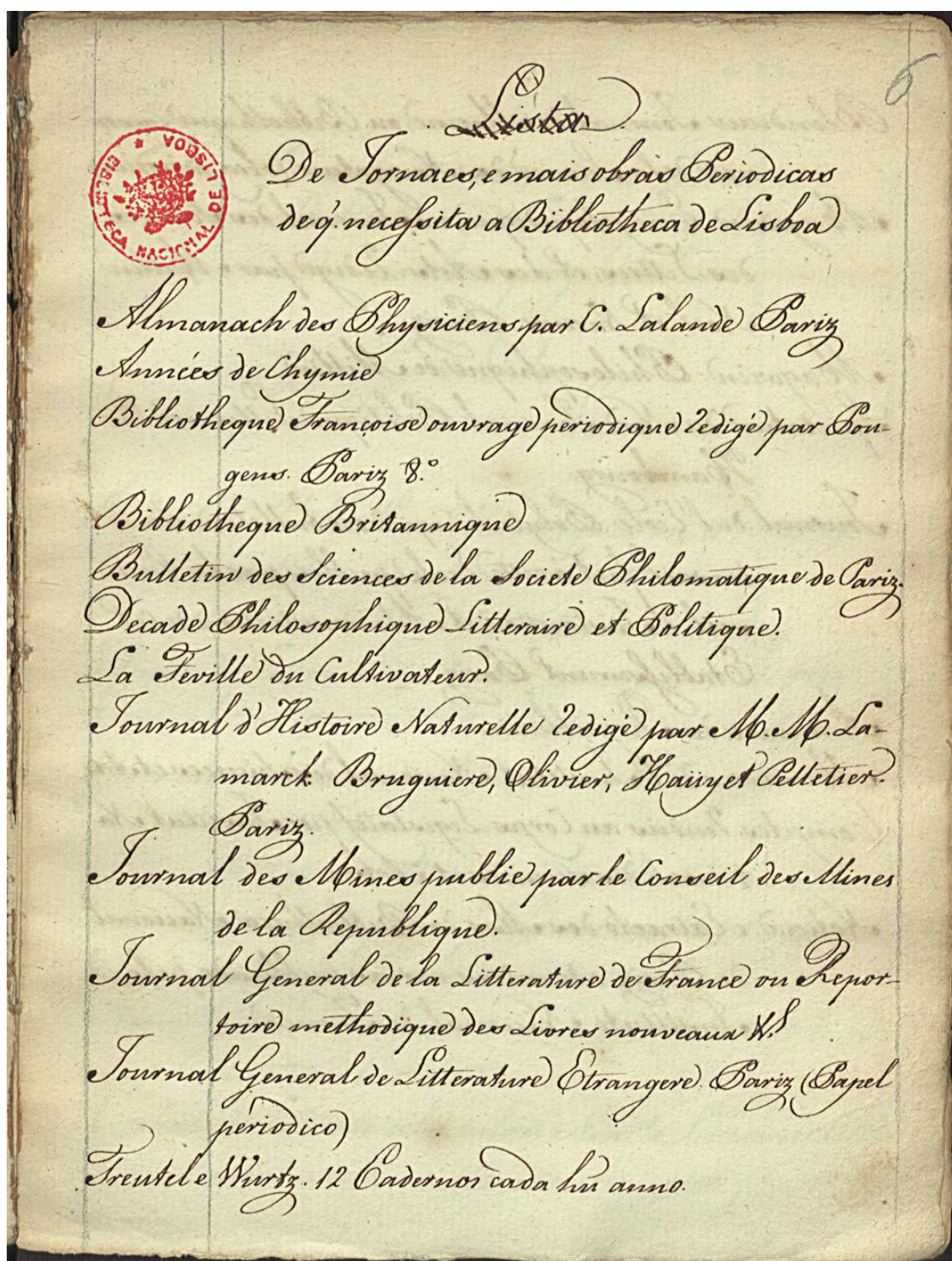
BNP

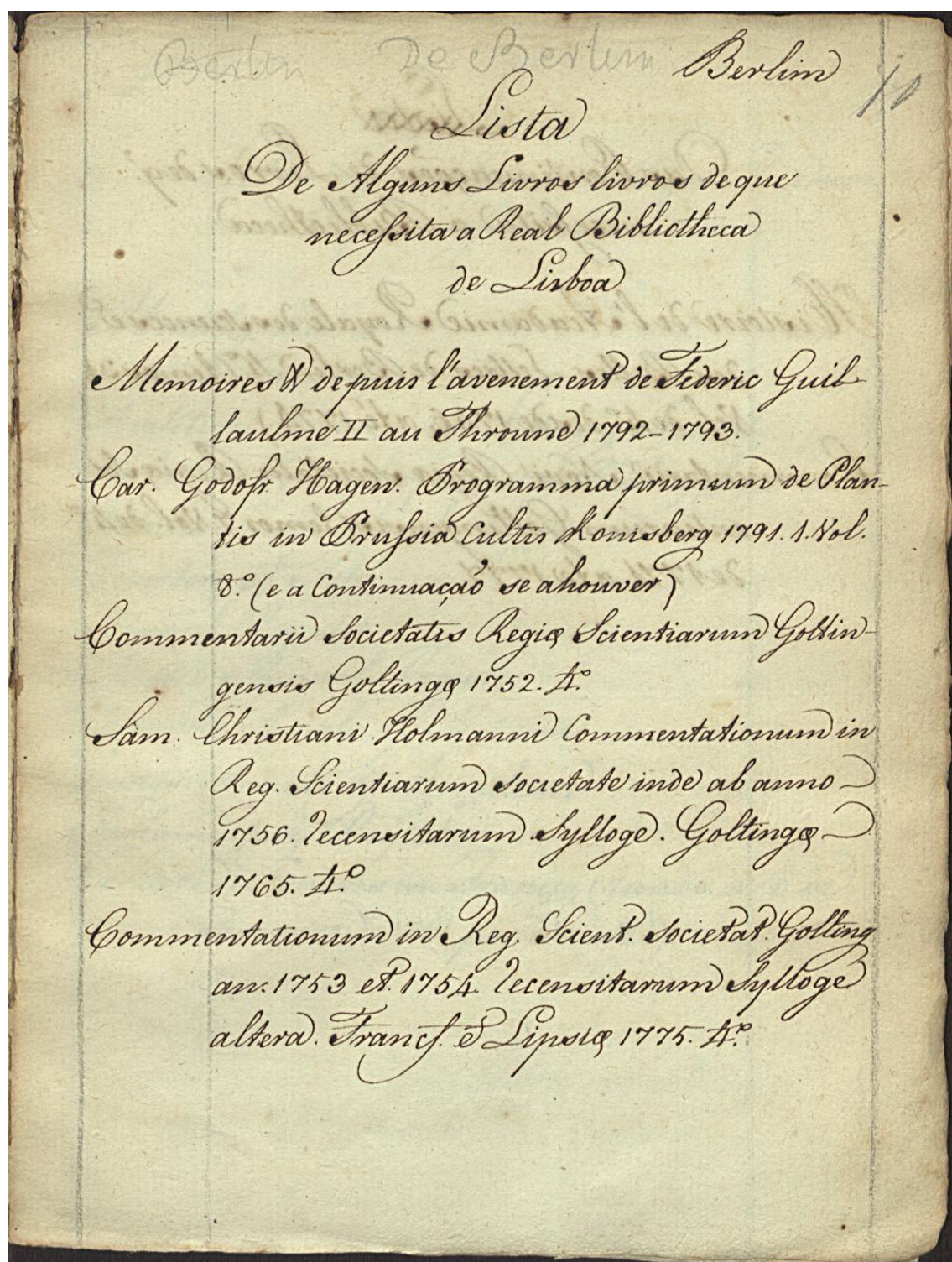


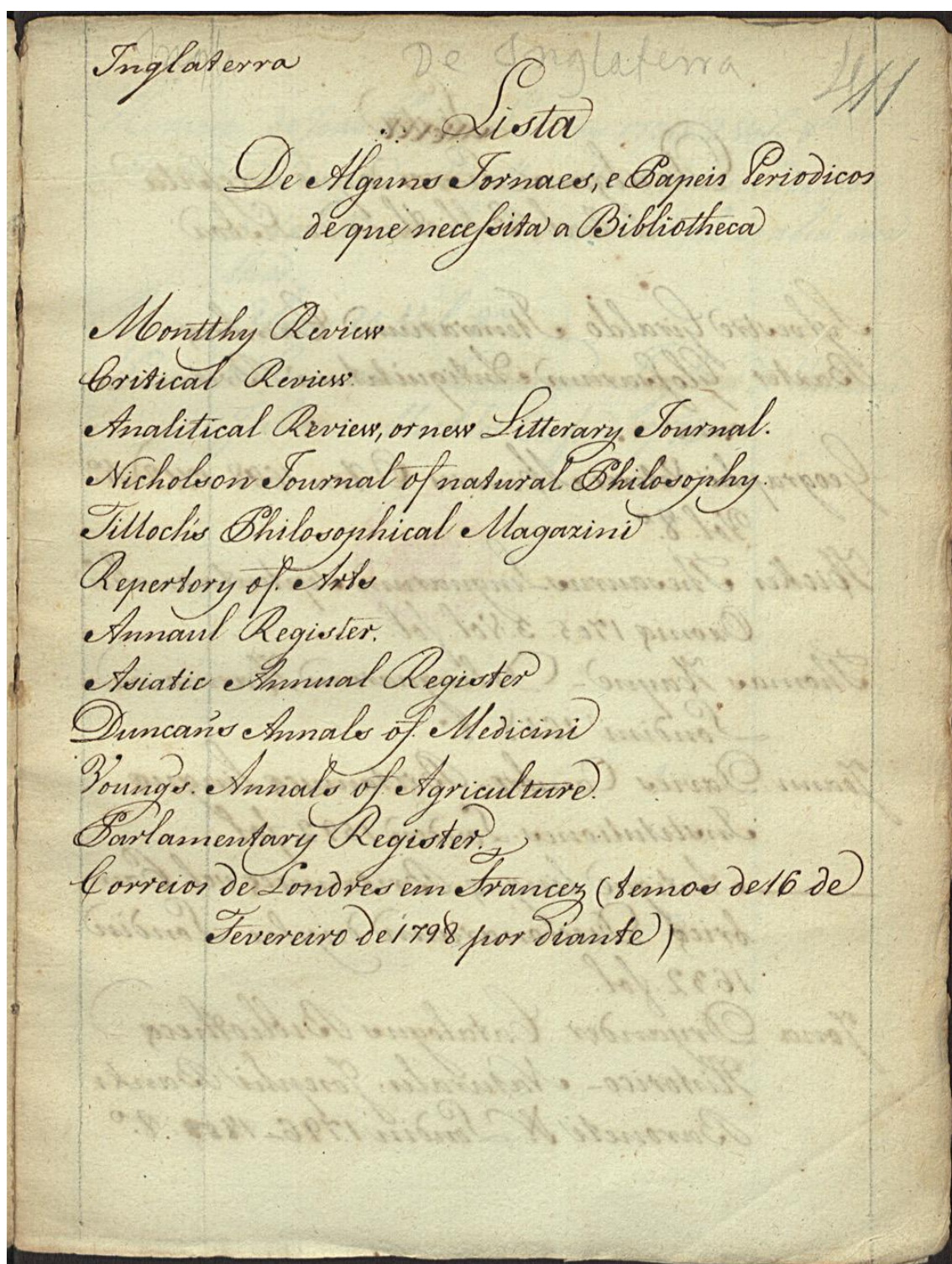


Documento 7.1

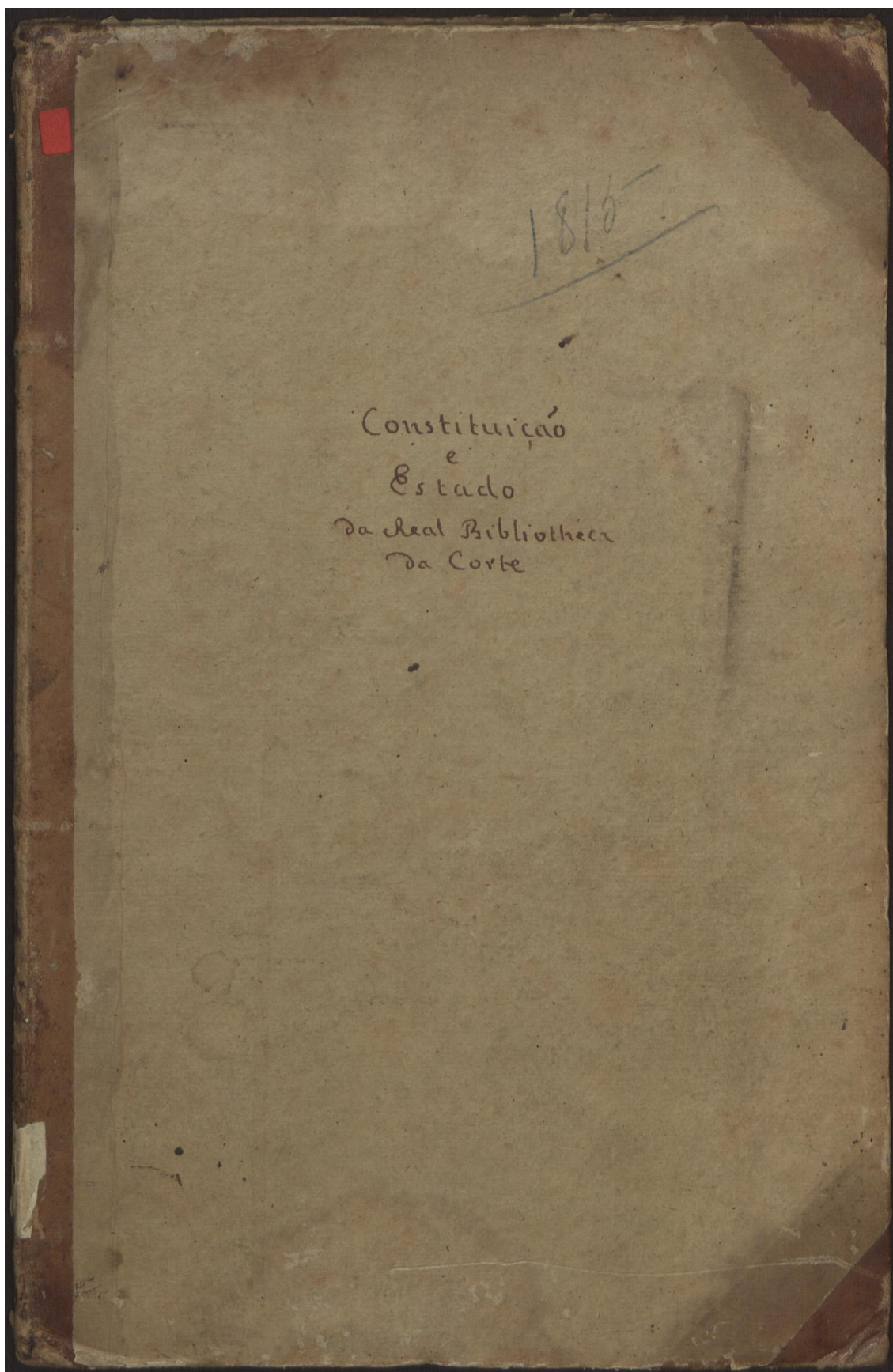


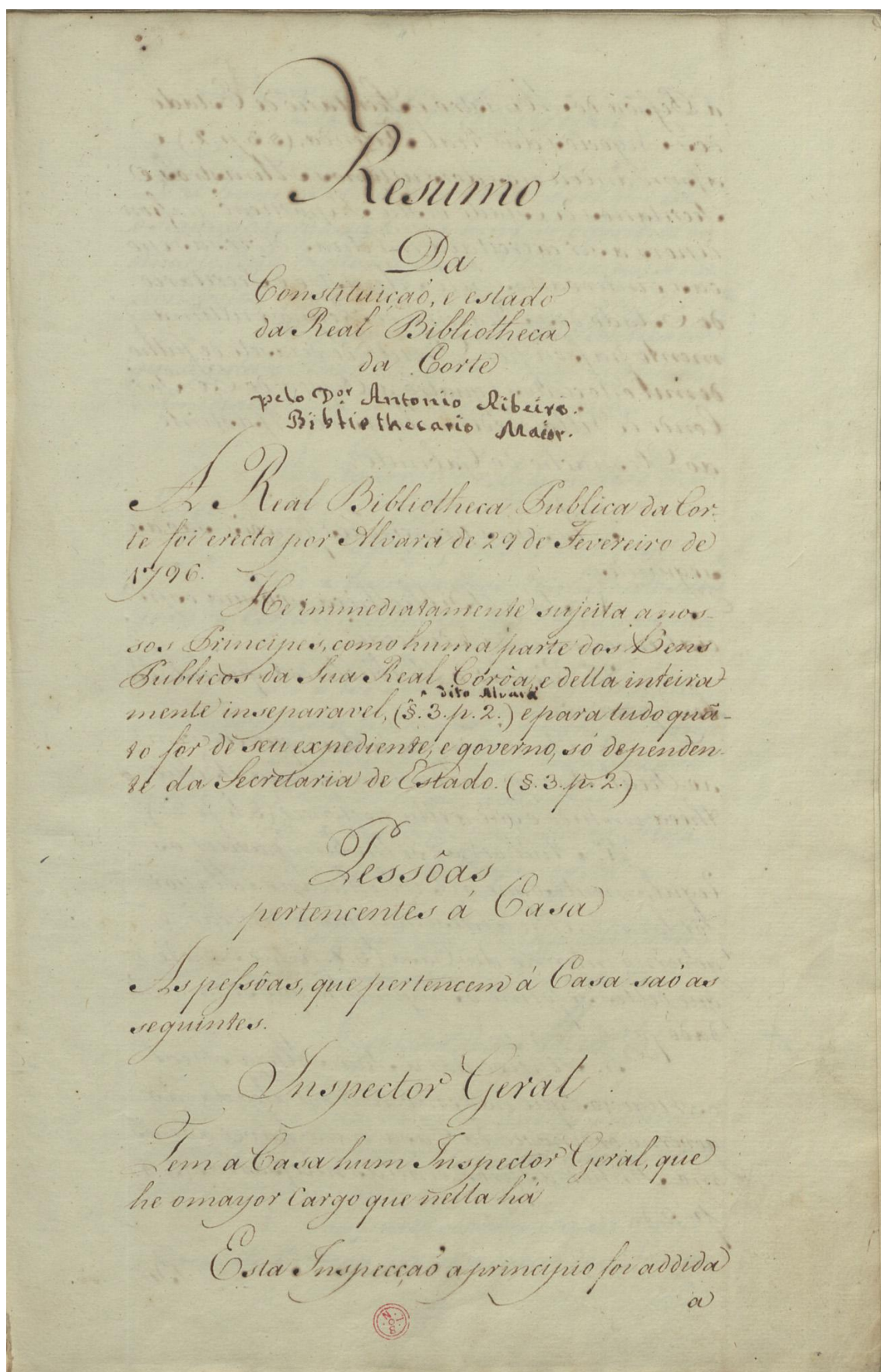






Documento 8





faltarão a seu serviço, e se multarem os q.
a não tiverão, applicando se as multas
ao Cofre da Casa, para despesa de livros, e
de suas encadernações

Correspondencia

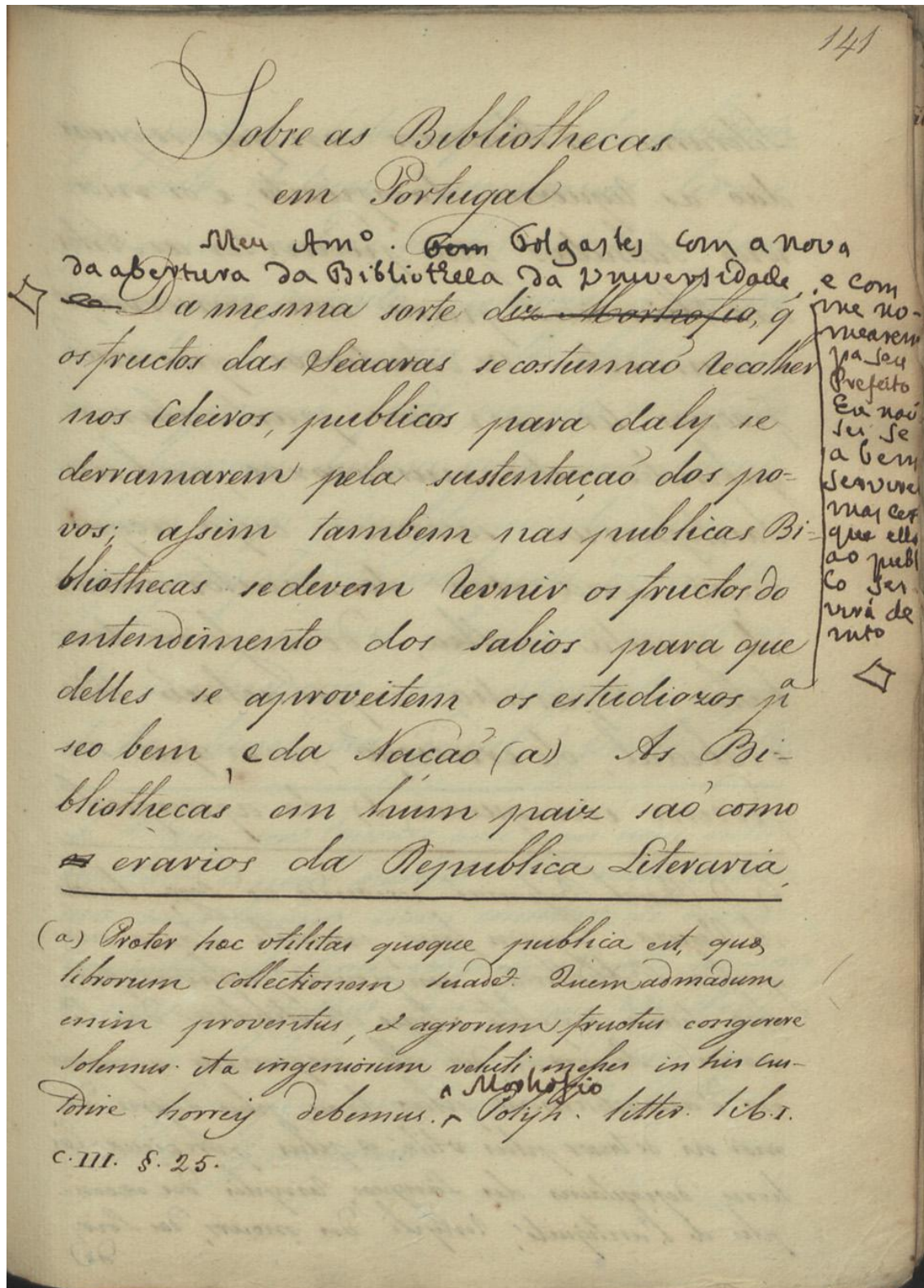
A Bibliotheca tem Corresponden-
cia Literaria, e Bibliografica

1.º Com pessoas doutas, e eruditas do
Reyno, e de fora d'elle, que podem concorrer
para a noticia, e acquisições Literari-
as, e Bibliograficas, que convem haver na
Casa.

2.º Com os Ministros de Sua Alte-
za Real, residentes nas Cortes estrangeiras
por ordem circular que para isso lhes foi di-
rigida em data de 30 de Dezembro de 1801.
A fim de se facilitarem por meio delles as
acquisições de livros, e MSS. de fora de que
a Bibliotheca necessitar.

Antonio Ribeiro dos Santos



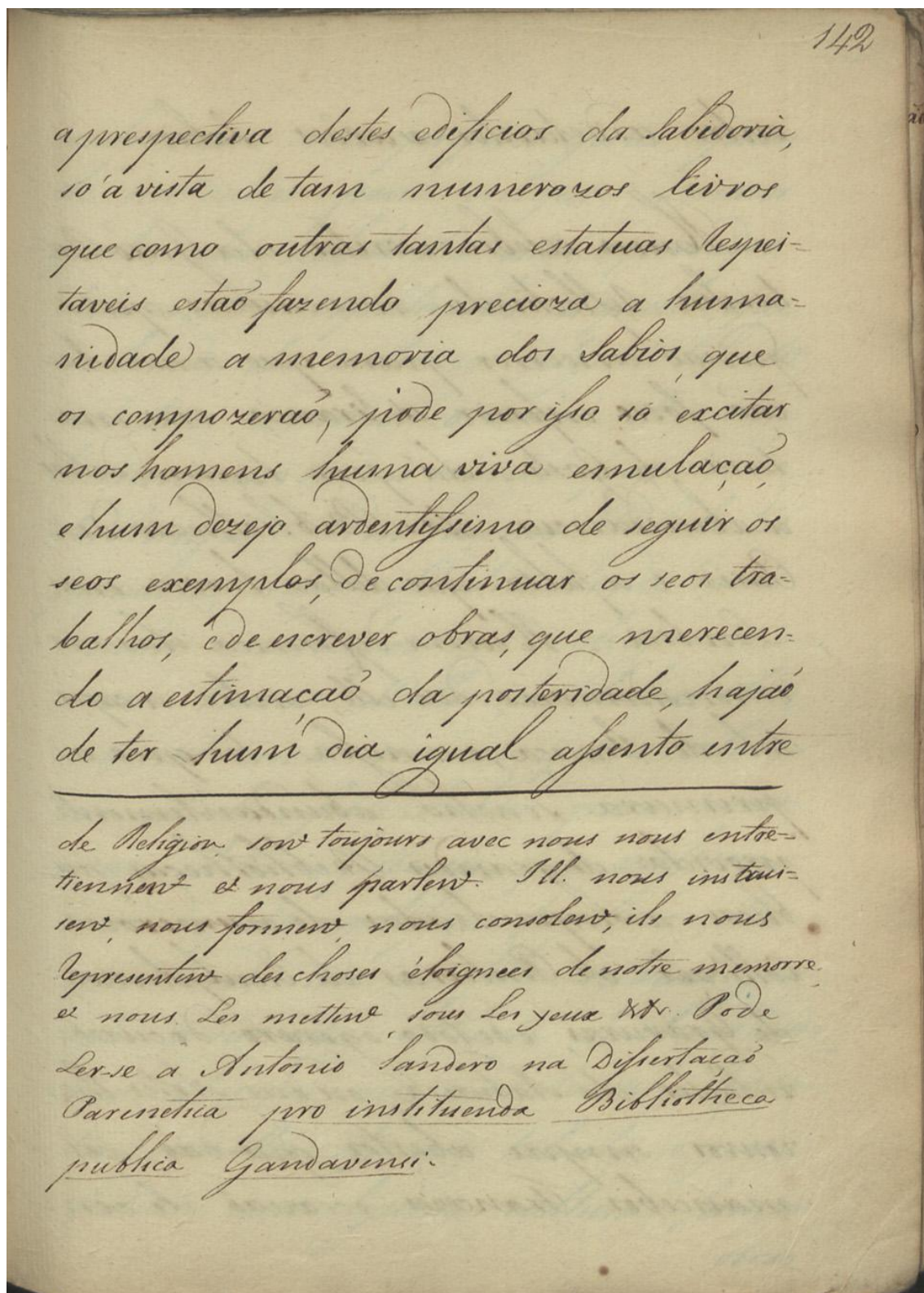


Documento 9.1

Literaria, os thezouros em que se guar-
dão as riquezas do espirito, e os ma-
iores subsidios, que podem ter as Artes,
e as Sciencias para sua conservacão,
e aumento. Os estudiosos que não
podem ter em seus particulares
gabinetes estes numerozinhos, e abun-
dantissimos soccorros, cuja acqui-
zição seria obra de muitos annos
de muita escotcha, e de excessivo tra-
balho e dispendio, aqui achão todo
o cabedal, de erudição, com que se
podem enriquecer (6) Si a prespecti-

(6) O Cadial Beshariao' escrevendo ao Doge e Senado
de Venera, a quem fazia presente da sua ma-
gnifica Bibliotheca, em poucas palavras for-
ma hum completo elogio da utilidade das Li-
vranas. Se croyoiz, dir elle, nepondre acquerir
ni d'ameublement plus beau, plus digne de
moi ni de tresor plus utile, e plus precieus. Ces
livres depositaires des Langues, unguis des exem-
ples de l'antiquite, vestigi de la mort, des Loix,
de

Documento 9.2



Documento 9.3

entre as detantos varões sabios.

Hum celebre escritor da Grã Bretanha reflectindo nas causas, que produzio concorrer para que a sua Nação fosse inferior a Franca, em materia de Gosto; da por humas dellas a abundancia das Bibliothecas de Paris, e a falta que dellas havia em Londres. Hum differença das mais consideraveis, diz elle, entre a capital de Franca, e a nossa, he que a primeira se achá abundantemente provida de grandes Bibliothecas publicas, acompanhadas de numerosas collecções de Pinturas, de Esculpturas, de Gravuras, e de todo o genero de curiosidades da Natureza, ou das Artes, thezouros sempre abertos, que dão aos mancebos Franceres occario de con-

143

conhecereem o seu proprio genio; quan-
do nos outros países, em que a maior
parte dos habitantes estão privados
destes nobres espectaculos, aquelles que
receberão da natureza algum talento,
naõ tem a menor occasião de os con-
hecereem em si, ao menos por via do
Sentimento. Em humna Cidade tão
populosa, como Londres ha de haver
muitos mancebos, que se chegarem
a ver humna Collecção de boas obras,
sentirão em si mesmos que a nature-
za ostenta fello habem para as ma-
nas Artes, e pode ser, que viessem
a ser depois artifices famosos. Mas
naõ tendo tido esta feliz occasião pas-
saõ a sua vida no meio da obscuridade,
sem saberem que a natureza Sepa-
ra com elles dos nos talentos, e que
podião com alguma cultura formar
obras

Documento 9.5

obras que fixassem o ornamento do mundo, e a honra da sua Patria (c)

Com effecto a negligencia e a falta de liberalidade tinha desprovido a Londres de Bibliothecas publicas, e fechava as que havia nesta capital a curiosidade dos estudiosos, e intolhe o que na opiniao d'este insigne Escriptor Inglez tinha retardado o gosto do seu pais, e o fazia nesta parte inferior a Franca.

Em Portugal não só a negligencia, e falta de liberalidade, proem a malicia, a ignorancia, e a supersticia conspirando positivamente contra todas as Bibliothecas que nos ha maiores

(c) Lettres de Mentor a son Saene Seigneur traduites de L'Anglois par M. D. Abbe Prevôt. Lettre v. Sur Le Gout. pp. 117. 118. 119.

144

maiores haviam principiado a estabelecer no Século XV. até chegarem a ponto de serem demanteladas e destruidas. Não nos propomos referir a quei todas as causas do atarramento e destroço das Bibliothecas de Portugal. bastará apontar algumas. Foi hũa dellas o Index Romano Expurgatorio e os particulares Indices que se publicarão nestes Reinos os quaes sequestrarão das Livrarias de Portugal tantos livros uteis e desfalcarão de muitas obras respeitaveis fechando todas as portas para que não entrassem já mais em o nosso paiz, nem as mermas que se tinham deittrado, com tanto prejuizo da Nação, nem outras semelhantes, que foram sabindo em diversas provincias da Europa: atrocidade facanhosa, que fundio in-

Documento 9.7

intencionalmente Todas as Bibliothecas
de Portugal, e que não tem semelhan-
te na Historia, que não seja a com
que o tyranno Xio abraçou na China
Todos os livros de seus antepassados, com
que Leo Isaurico entregou ás chamas
a Bibliotheca de Constantinopla e
com que os Sacerdotes Gregos fortaleci-
dos pela authoridade dos Cesares
queimaram e mutilaram mui-
tas obras dos Gregos.

Outra causa foi a ignorancia,
que houve em tantos passados da His-
toria, e critica Bibliografica ignorava-se
profundamente quaes erão os mais
insignes escritores em cada Arte, e em
cada Sciencia, que tinham produzido os
paises estrangeiros, até quaes erão
os que entre nos mesmos tinham escrito
com

Documento 9.8

145

com maior merecimento, Coenta igno-
 rancia nasceo verem-se apur as livrarias
 de Portugal não só destituídas de mu-
 tos, e muy excellentes Livros dos estra-
 nhos mas até desprovidas das obras dos
 nossos mais illustres escritores dos osorios
 dos Estacios, dos Goes, dos Alencões, dos
 Vasconcellos, dos Teives, dos Ferréiras,
 e de outros muitos daquella idade, que
 tinhão feito, e fazem ainda hoje toda
 a gloria da Nação introduzindo-se em seu
 lugar muitos livros ou mediocres ou
 pessimos, e que se se devesão conhecer p-
 se deprimirarem: como forão tantas His-
 torias Normannicas, tantas Poemas mi-
 zeraveis, tantas Filosofias Arabico Peri-
 pateticas, tantas Theologias aridas, e
 pueris, tantos Nabulas ineptos, e in-
 sofriveis, tantas obras ou sedicioras, ou
 farnaticas, ou fomentadoras de estragado
 gosto

Documento 9.9

gosto.

Outra causa foi a avareza dos que
prosuiaõ algumas Bibliothecas de esti-
mação que só se serviaõ dellas como
ornamento de nos gabinetes, enão como
thesouro que devia enriquecellos e enrique-
cer aos outros. (.) Algumas houve que
devendo ser publicadas se conservavaõ fe-
chadas atoda a communicacão dos curi-
oros sendo humra dellas da universidade
de Coimbra que esteve sempre vedado
a todos. (=)

(.) At. amputas aliqui populus Bibliothecas publicas
quoque instituta sed non eis aliorum usum. Ni-
minus quasi scind tot libri in servium, oculos
tantum moratur, non animos saturatur. Mosh.
Polih. lib. I. c. III. §. 26.

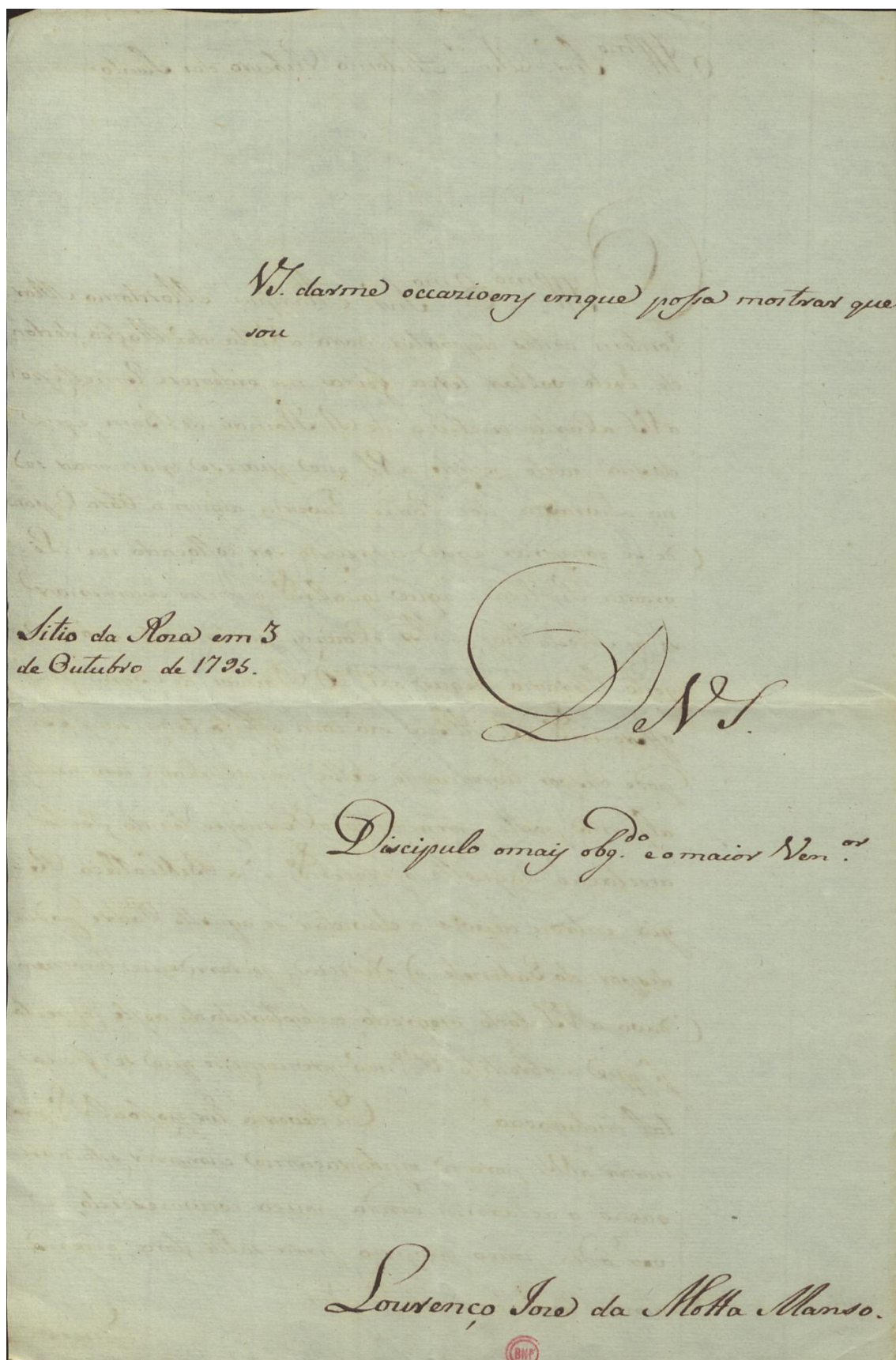
(=) Cui bono thesaurus absconditus? Ergo in tinea-
rum, & blattarum gratiam tot opes impenduntur,
tot libri colliguntur. ib.

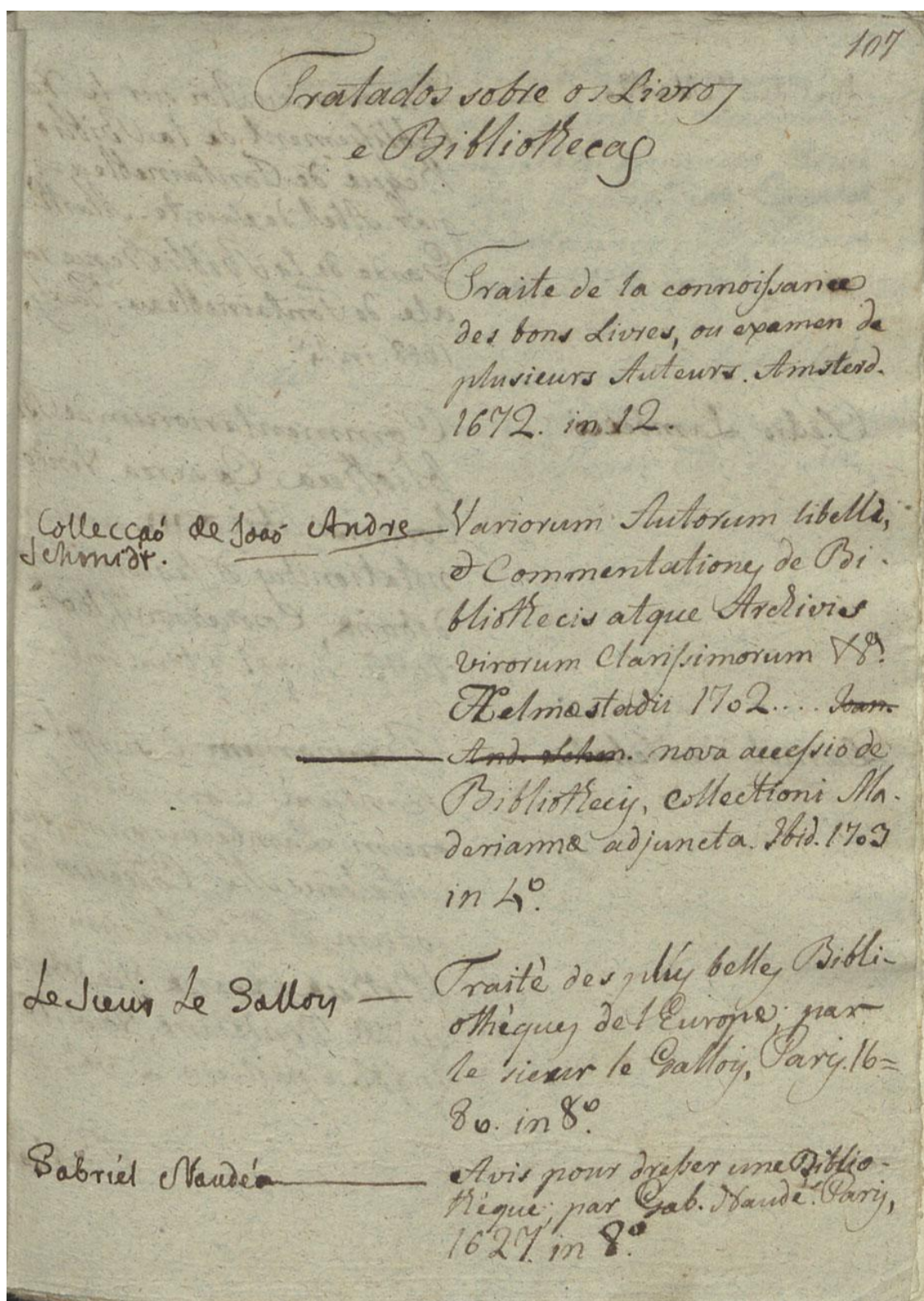
4
 Ill^{mo} Sr.^o Dez.^o Antonio Ribeiro dos Santos 2

O Ill^{mo} & Ep.^o Sr.^o Marquez Morclomo Mos
 contem antes de partir para a Villa de' Mafra, dedon-
 de ha de voltar terça feira, me ordenou remettê-
 a Vt. a carta incluída de D. Thomaz de Bern, e que
 da sua parte pedisse a Vt. que quizesse examinar se
 na Livraria dos Padres haveria alguma Obra Capan-
 (de se comprar, e que merecesse ser collocada na Li-
 vraria Publica; e que igualm^{te}. quizesse examinar
 se as Medallas, Mss. Loureiras pertencentes ao bono
 gosto literario, de que o P.^o D. Thomaz de Bern fez
 offerecim^{to} a S. Alenar, sao com effeito todas suas, e se
 pode dispor livremente dellas, ou se alora tem nella
 alguma parte, por quanto o Principe tendo feito
 accitacao daquelle offerecim^{to} p.^a a Bibliotheca Re-
 gia, entrou depois a duvidar se aquelle Padre podia
 dispor do Gabinete q.^o offerecia; por em que recome-
 cava a Vt. todo o negocio, e de pte da de este offeito,
 p.^a que o obredito P.^o nao presumisse que se faria
 tal indagacao. Eu deveria ter pessoalm^{te}. pro-
 curar a Vt. por em embasacarme cumprir esta obri-
 gacao o aclarar me ainda pouco convalescido, e
 ver odia pouco proprio para sahir fora, quem
 ainda tem leio de recalar.

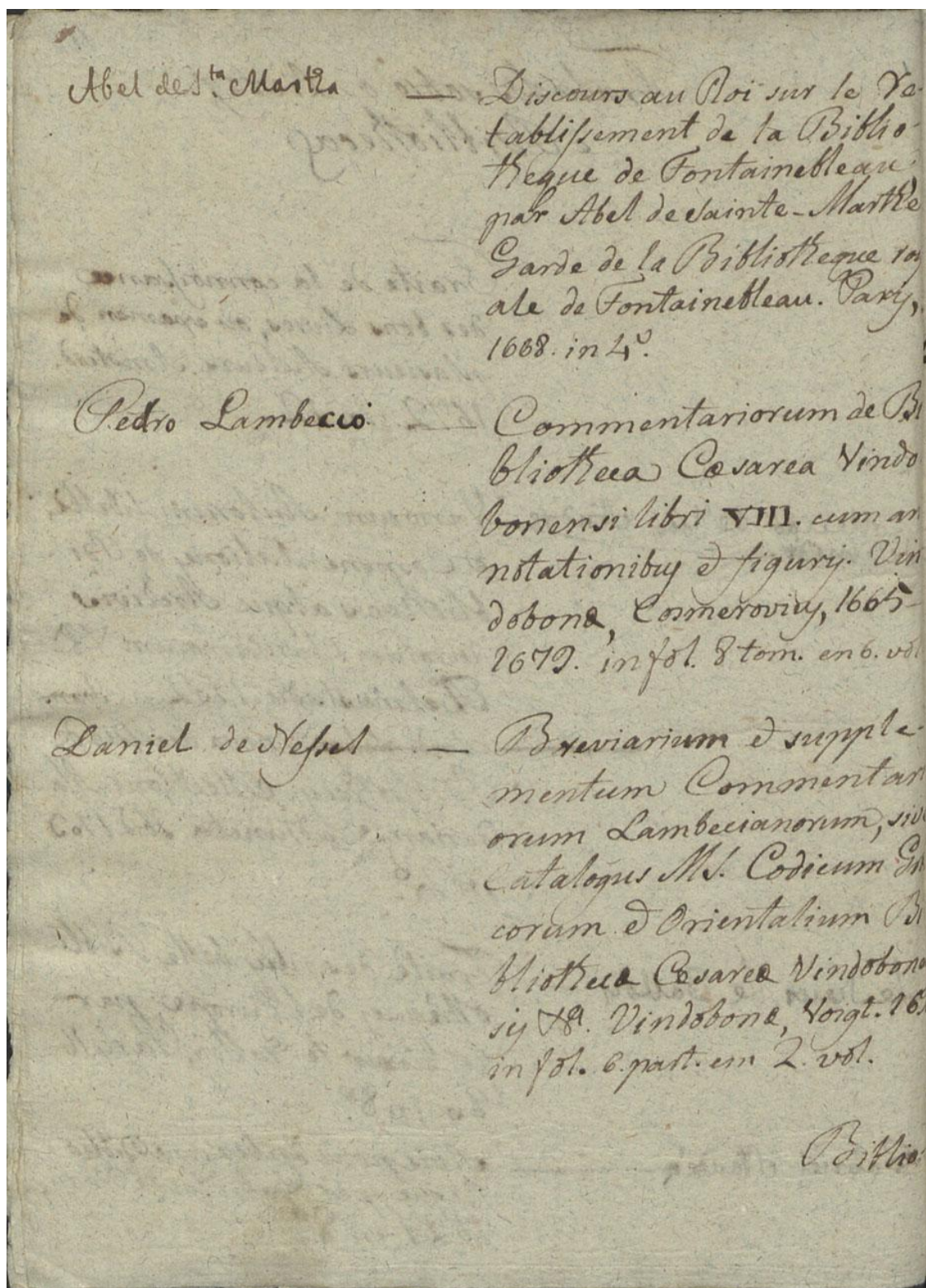
Luzia

Documento 10.1

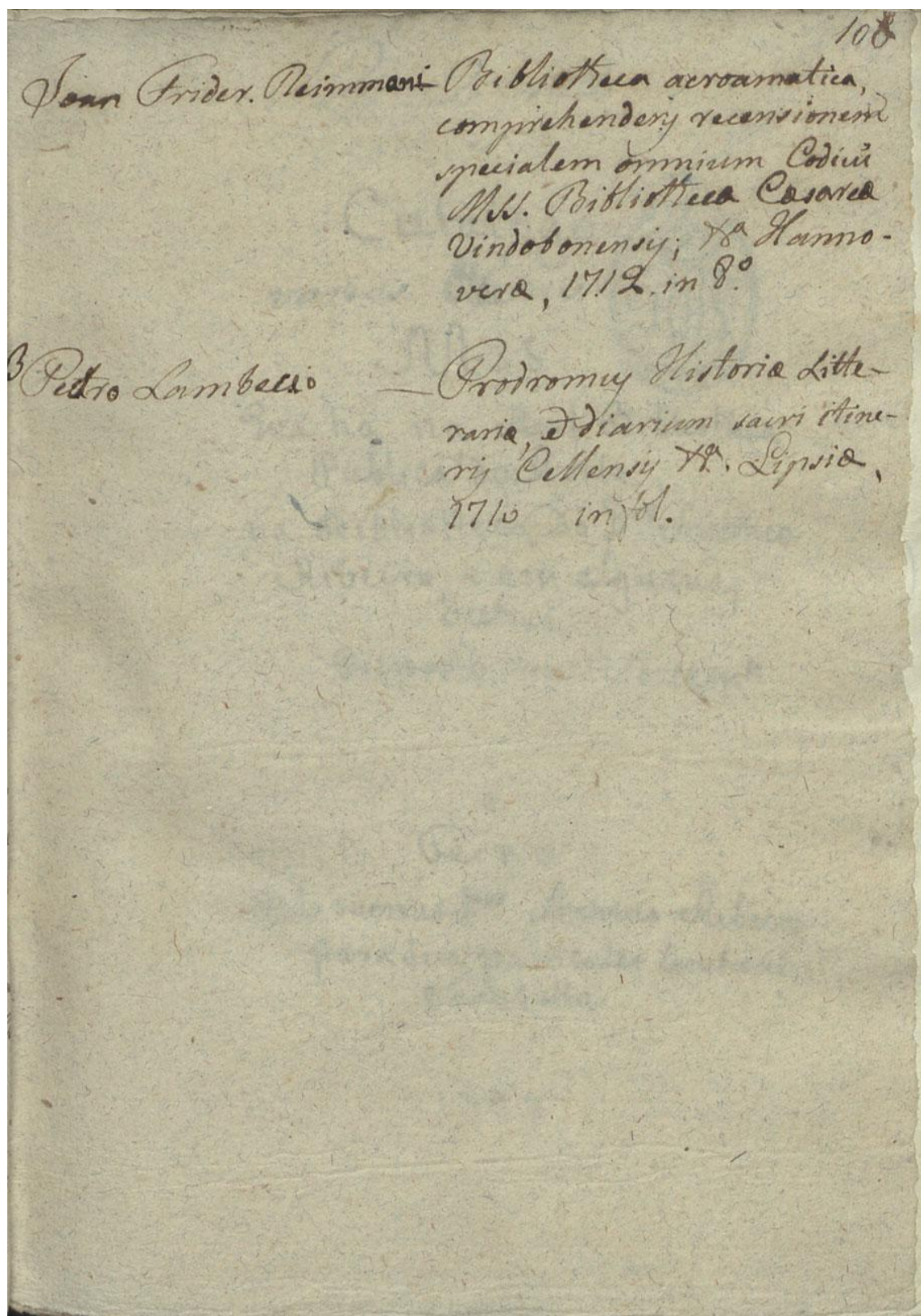




Documento 11.1



Documento 11.2



[illegible]

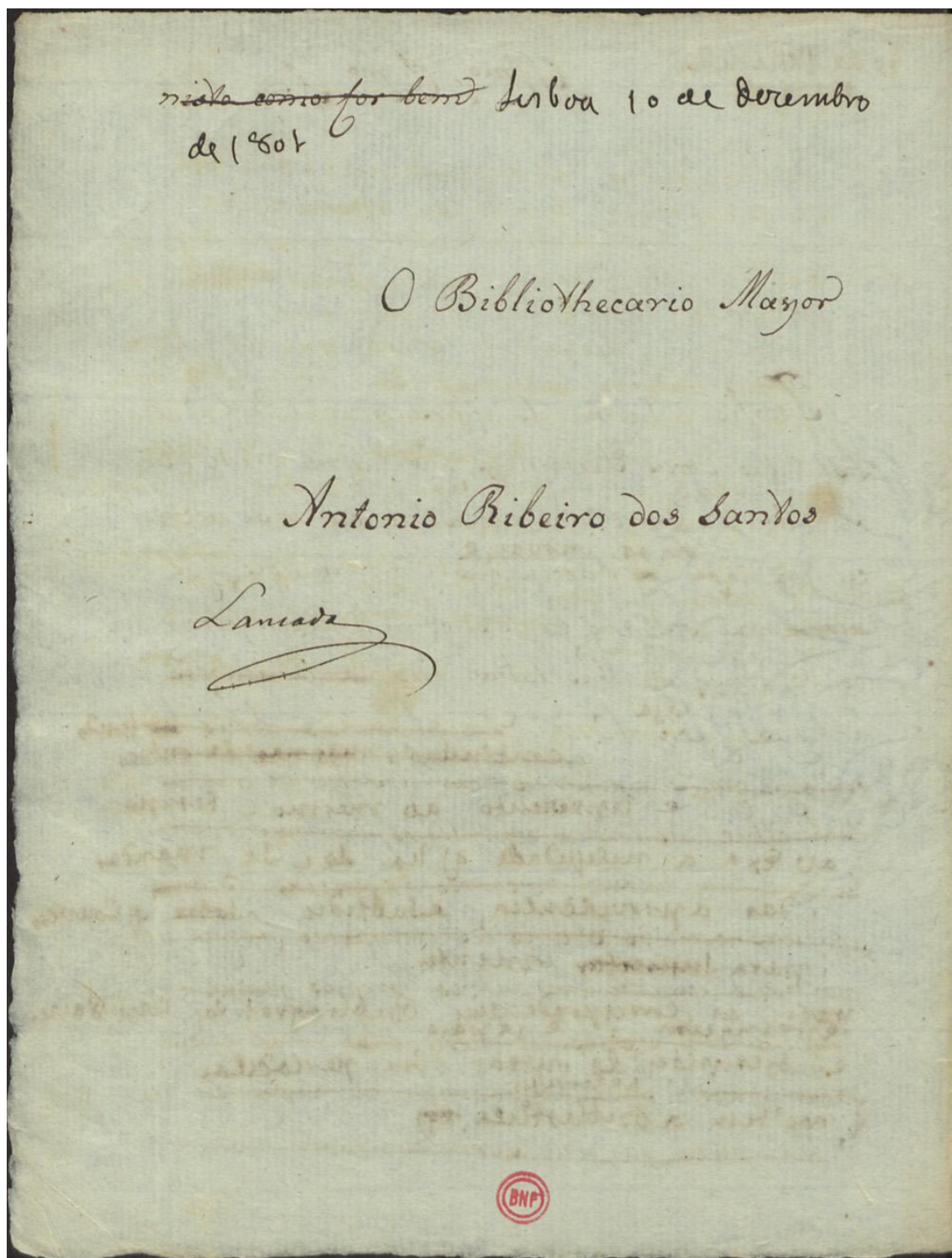
10 de Dezembro
de 1801

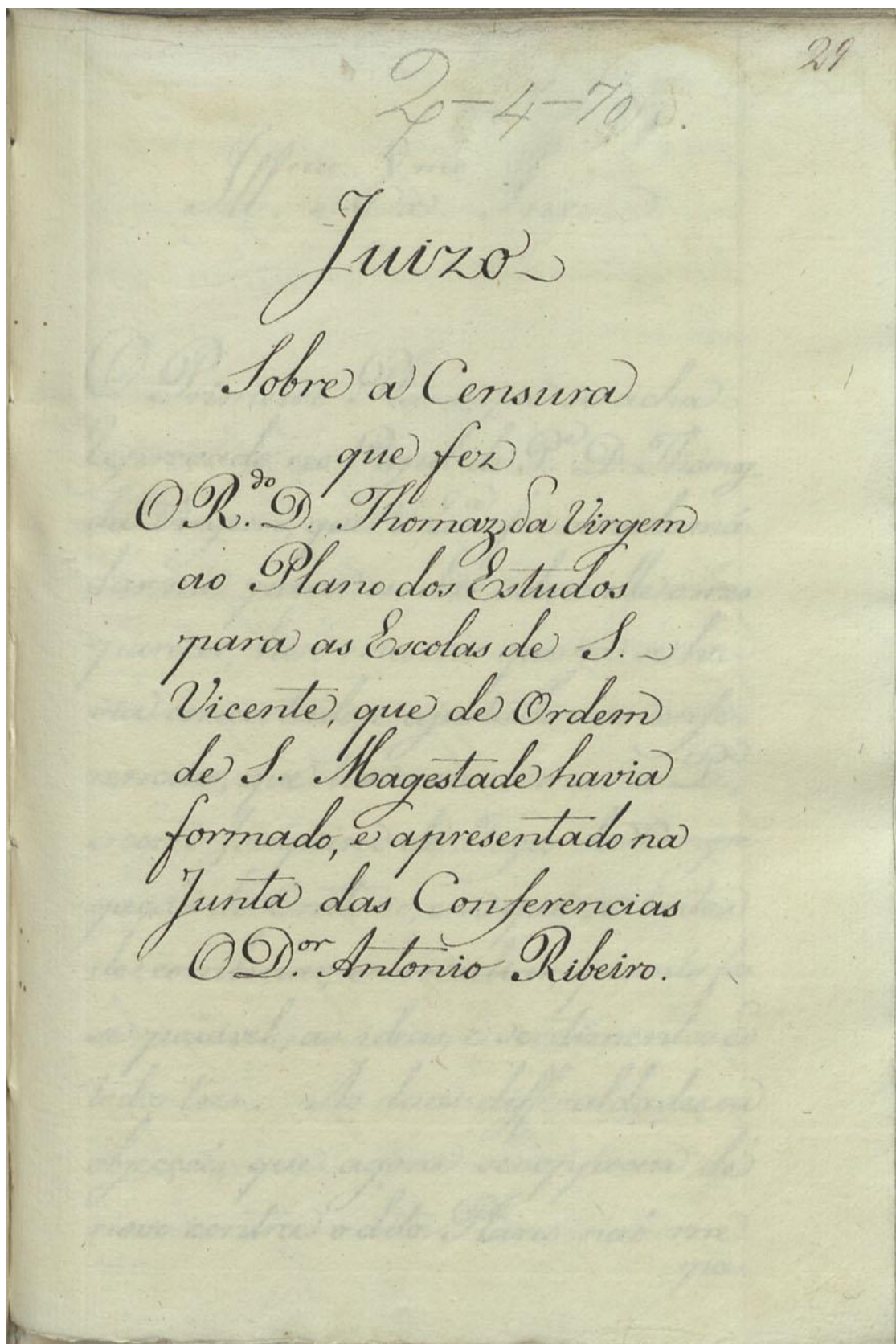
Almo e Ex.º Snr

39-40

Tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª a
Lista das Obras Periodicas, que ha na Real Bi-
bliotheca da Corte, que necessitam ou de se accres-
centarem ^{com as novas,} ~~com as~~ ^e ~~com~~ ^{sucessivas.} Continuações, que
~~ainda~~ vão sahindo ou de se completarem com
os volumes que lhes faltão das ~~continuações~~
antigas, ^{que} ~~quer~~ ^{acabarão.} ~~De algumas obras~~ ^{de} ~~algumas~~ ^{continuações,} ~~mas nas de outras~~
~~certas que ja não meo não atendo de que a~~
~~Bibliotheca as tenha completas, por que na fac-~~
~~av. Ex.ª a nequidade q' há de se manda,~~
~~va que tem havido de correspondencias Biblio-~~
~~graficas com os Paizes Estrangeiros (roque ja~~
~~para sustentar ornantes~~
~~por vezes require em outras tempos pedindo~~
~~para as correspondencias Bibliograficas com Paizes~~
~~Estrangeiros e para ellas não o faço~~
~~e subserpções de outras obras periodicas~~
~~saber ao certo: o que não posso na presença de~~
~~q' não tem a Bibliotheca, e~~
V. Ex.ª para que seja servido prover nisto, co

Documento 13.1





30

I^{mo} I^{mo}
M. e Ex. Sir.

O Primeiro Plano, que se acha
 Leptovado no Papel do P.^o D. Thomaz
 da Virgem, que V. Ex.^a foi servido m^a-
 dar-me para eu dar sobre elle o meo
 parecer, he o mesmo que ja se ha-
 via concertado, e ajustado nas confe-
 rencias, que tive com o mesmo P.^o,
 e com Joaquin de Foyas da Congre-
 gação do Oratorio, em que se tratou
 de combinar, e conciliar, quanto fo-
 se possível, as ideas, e sentimentos de
 todas tres. As duas difficuldades, ou
 objecções, que agora se oppoem de
 novo contra o dito Plano não me
 pa-

Documento 14.2

parecem sufficientes para se fazer
alteração e mudança no que já se
tinha aseritado de commun accor-
do.

A primeira, he que neste
Plano os estudantes, que de outras
Escolas vierem para o segundo anno
ficação sem Arithmetica; os que vierem
para o terceiro sem Arithmetica, e
Geometria; e os que vierem para o
quarto sem Arithmetica, sem Geo-
metria, e sem Grammatica Grega.
Ao que se porem em primeiro lugar,
que no terceiro Plano, que tanto se
approva, e inculca neste Papel, os
que vierem para o segundo anno fi-
cação sem Grammatica Universal Por-
tuguesa, que communmente se
nao

31

não ensina nas outras Escolas do Reyno; os que vierem para o terceiro ficaõ sem Grammatica Grega; os que vierem para o quinto sem Grammatica, e sem Lingoa Grega, que na ordem geral dos estudos destes Reynos se não costuma aprender se não depois da Latina; os que vierem para o sexto ficaõ sem Arithmetica, e Geometria, que communmente se não estuda, ou que se não costuma aprender se não depois dos estudos da Filosofia Racional, e Moral; e ficaõ tambem sem os estudos da Historia deste anno, de que não ha outra Cadeira no Reyno, fora a da Universidade. Finalmente os que vierem para

Documento 14.4

para o sétimo anno ficão sem
Arithmetica, e Geometria, sem Filo-
sophia Racional, e Moral, e sem
Historia, pois que nenhum destes
estudos precede na ordem das ins-
trucções publicas neste Reyno, nem
na mesma Universidade aos estu-
dos da Rhetorica, e da Poetica, que
se costumão fazer immediatamen-
te depois dos da Grammatica.
A resposta, que se der para resal-
var todas estes inconvenientes do ter-
ceiro Plano, servirá para desgatar
os defeitos do primeiro.

Respondendo em segundo lu-
gar, que nesta parte se deve pra-
ticar a regra geral que já se acha
esta-

32

estabelecida no Cap. . . . das Esta-
tutos, que em nenhuma das Classes
se receba estudante algum, que não
tenha cursado os estudos proprios
das classes antecedentes, ou seja nestas
mesmas Escolas de S. Vicente, ou
nas de fora, pois que, ou hums es-
tudos dependem dos outros, ou con-
correm a se ajudarem, e esclarece-
rem mutuamente segundo a serie,
e progressiva dos conhecimentos hu-
manos, que se considerão na forma-
ção do curso destas Escolas. Assim
segundo esta legra não se deve ad-
mittir por exemplo, no segundo
anno, o que vier de outras Escolas
sem Arithmetica, nem no terceiro,
o que vier sem Arithmetica, e Geome-
tria

Compendia, ou Extractos, mas sim
por ser escura em alguns lugares,
e demandar em outros profundas
conhecimentos dos costumes Roma-
nos, o que muito embaraça a mo-
cidade; e por ser escrita em hũa
lingoa morta, que eu sempre le-
gutarei, como instrumento impro-
prio, e imperfeito para se tratarem
as Artes, e as Sciencias nas Aulas.
Accrescentarei ainda mais, que
se não estude a Poetica pela
Epistola de Horacio a os Píroës, p.
que posto que muito doutrinal, e
de fino gosto, não he comtudo hum
Tratado methodico, e completo desta
Arte, nem tal se propiõ fazer o
mesmo Horacio.

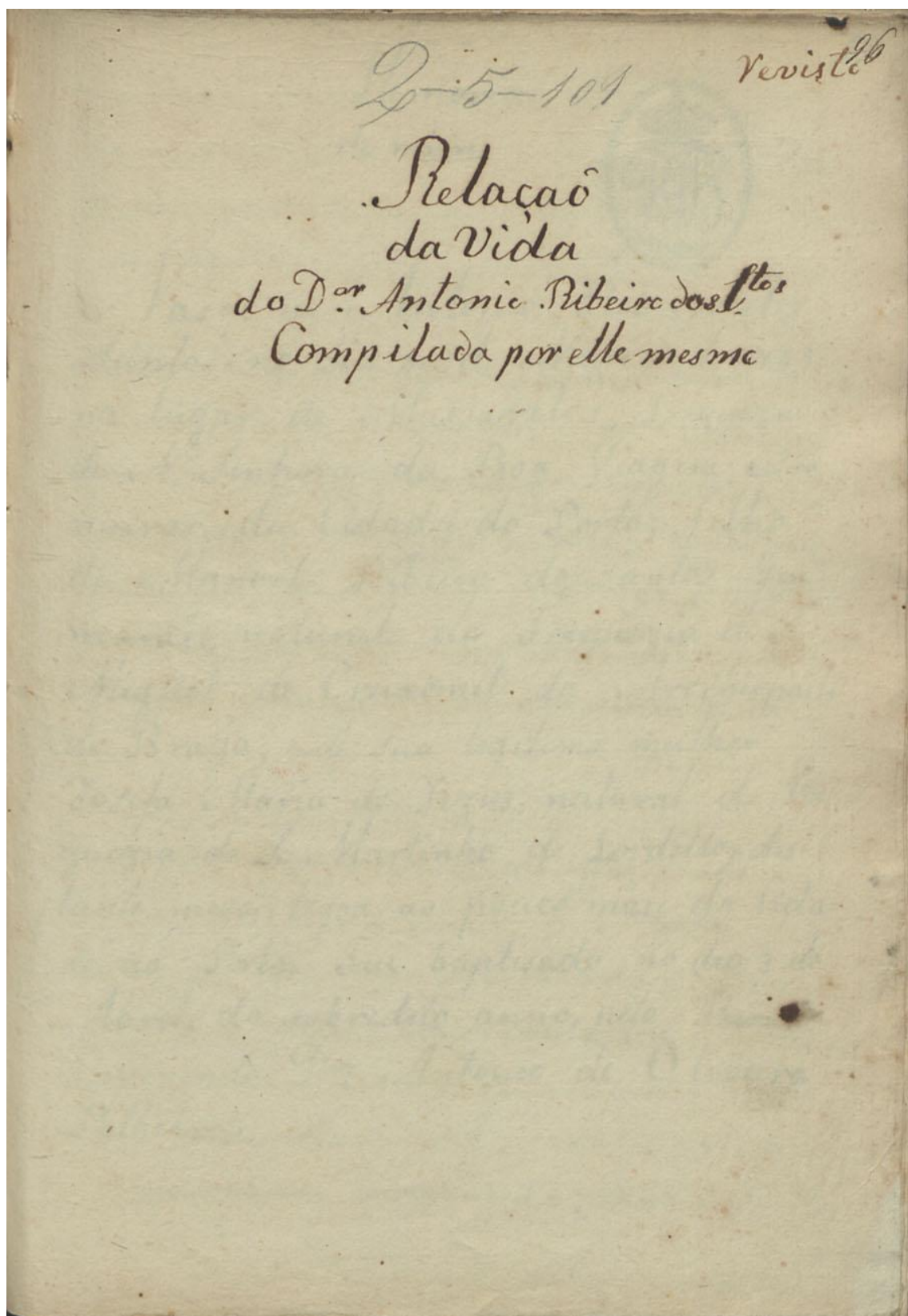
Concluo

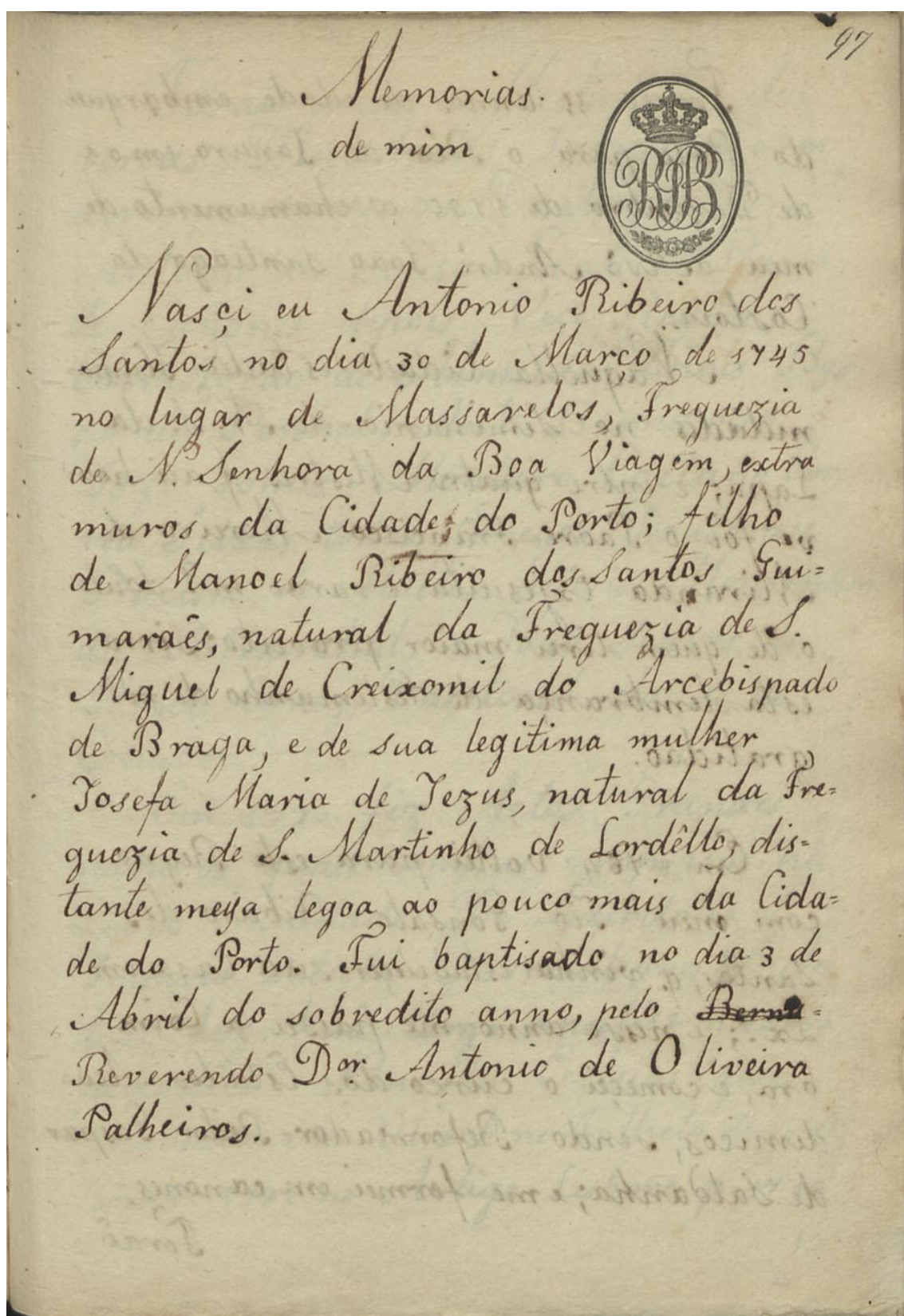
Documento 14.7

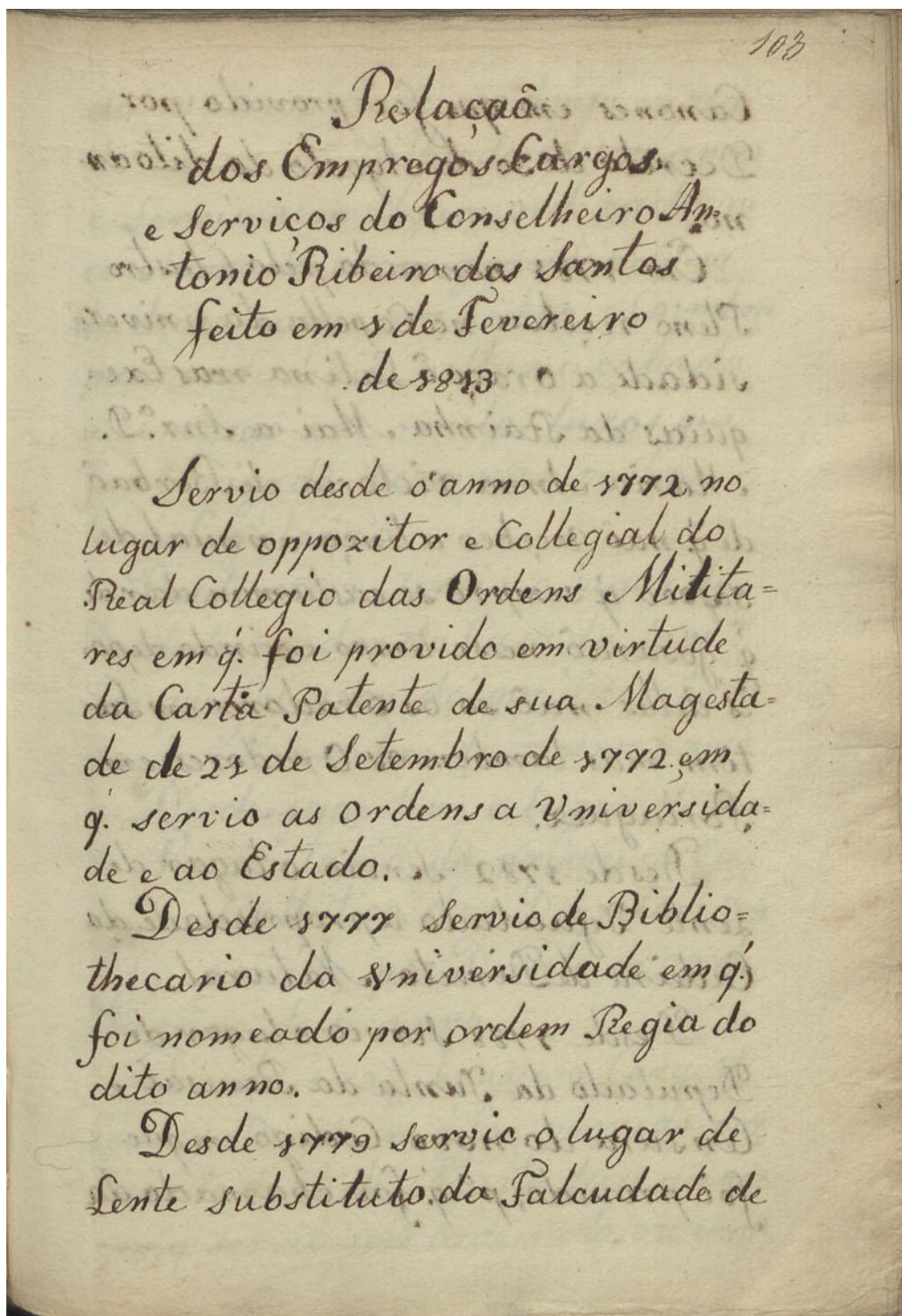
47

Concluo pois, que muito con-
venir sustentar o Primeiro Plano, ac-
rescentado-lhe mais hum anno de
Rhetorica, e de Poetica, como sem-
pre lequeri. Este he o meo pare-
cer. Vossa Excellencia Ordenará o
que for servido. Lisboa 2. de Ou-
tubro de 1794.

Documento 15







Canones em que foi provido por
Decreto de 30 de Agosto do dito an-
no.

Em 1781 nomeado pelo Chustro
Pleno recitou na Capella da univer-
sidade a oração Latina nas Exe-
quias da Rainha Mai a Snr.^a D.
Maria Anna Victoria de Borbaõ
de q. não recebeu a tença annual de
50000 q. sempre se costumou dar de
q. gosariaõ nesse tempo e ainda depo-
is delles não so os Oradores em La-
tim mas tambem os Oradores em
Portuguez.

Desde 1782 servio o lugar de
Lente Iguatado a propriedade da
Cadeira de Direito Natural.

Desde 1788 servio o lugar de
Deputado da Junta da Revisão e
Censura do novo Codigo em que
foi provido; p.^a q. foi chamado da

104
da Universidade por Aviso, expedido em 25 de Julho do mesmo anno e Servio sem algum ordenado ou emolumento e com grande despesa de duas cazas em Lisboa e Coimbra para onde devia voltar a cabada a comissão e de muitos luos que foi obrigado a comprar pertencentes á Legislação.

Desde 1789 servio o lugar de Desembargador da Casa da Supp^m em que foi provido por Decreto de 30 de Novembro do mesmo anno.

Desde 1790 teve o lugar de Sen- te Proprietario da primeira Cadeira Synthetica das Decretaes, em q. foi provido por Decreto de 29 de Janeiro desse anno.

Desde 1795 houve o Cargo de Censor Regio em q. foi provido por Decreto de 28 de Agosto desse anno: em q. servio sem ordenado ou emo-

lucramento algum q' o Decreto mandava estabelecer.

Desde o mesmo de 1795 tem o Cargo de Chronista do Estado e Casa de Bragança em q' foi provido por Decreto de 4 de Dezembro desse anno.

Desde 1796 serve o Cargo de Bibliothecario Maior da Real Bibliotheca da Corte por decreto de 4 de Março desse anno; lugar que criou com immenso trabalho em q' já tinha entrado desde 1795.

Desde 1797 serve o lugar Cargo de Deputado da Junta e Casa de Bragança por Decreto de 24 de Março desse anno.

Desde 1798 servio de Censor das Peças do Theatro sem algum emolumento por ordens da secretaria de Estado a té 1800:

105

Desde 1799 servio o Cargo de
 Commissario da Junta da Directo-
 ria Geral dos Estudos destes Rey-
 nos para assistir aos exames an-
 na Reparticaõ da Corte e Estrema-
 dura por Carta Regia de 15 de
 Outubro desse anno; e servio com
 grande trabalho de m^{tes} successivos
 exames das concurentes sem algum
 ordenado, ou emolumento.

Desde 1799 teve o lugar de De-
 zembargador do s. Agravos por
 Decreto de 14 de Novembro desse
 anno.

Em 1800 foi nomeado Deputa-
 do da Junta de Directoria Geral
 de q. ja era Commissario por De-
 creto de 24 de Outubro de 1799.

Desde 1802 serve de Deputado
 da Junta doCodigo Militar
 Penal; por Decreto de 25 de Março
 desse anno: e serve sem ordena-
 do

o a algum outro emolumento, e antes com muita despesa de Sirrões q. foi obrigado a comprar para os trabalhos do dito Código.

Desde o mesmo anno de 1802 serve no cargo de Deputado da Mesa da Consciencia e ordens por Decreto de 13 de Maio do mesmo anno; e teve Carta do Titulo de Concelho de 26 de Maio.

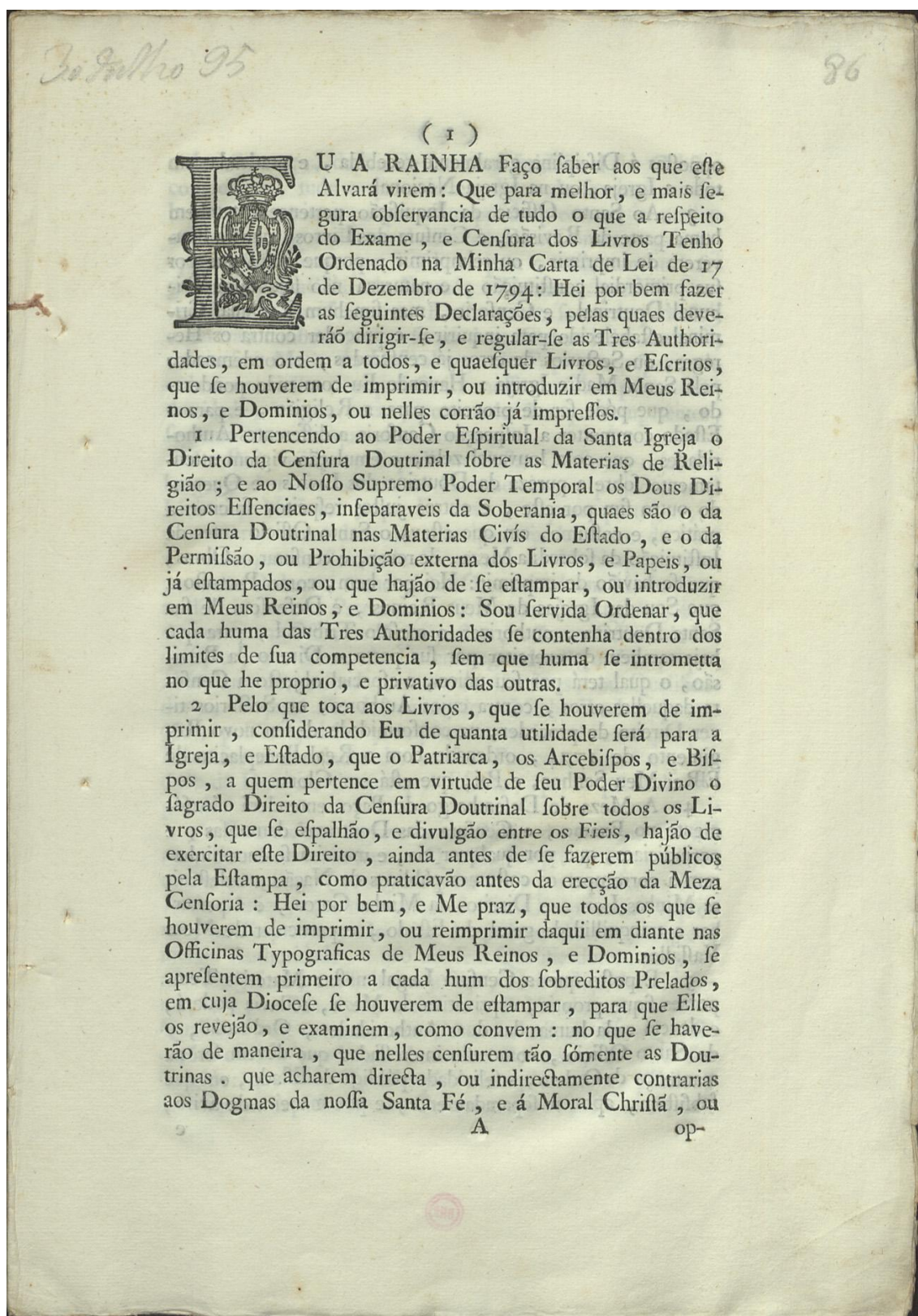
Desde de 4 de Maio 1810 serve de Deputado da Junta da Bulla da Cruzada, em q. foi provido para primeiro por Aviso de 4 De Dezembro de 1809 Dirigido ao Principal Castro e depois Confirmado por aviso do anno seguinte.

Contro sin tem servido a Rainha, e ao Principes nossos Senhores e ao Governo em varias Juntas extraordinarias de gravissimos Negocios, a que tem sido chamado e

Documento 15.8

106
e fora dellas em muitas comisso-
es e consultas particulares em que
tem dado seus pareceres e feito
papeis de meditacão e trabalho.
Lisboa 30 de Maio de 1814

Antonio Ribeiro dos Santos



CXXVIII

2-5



Dei este papel em 4 de julho de 1835. Raynald M. J. fari a planta:
Leu a original, e fari o esboço.

312

Tal se indispensavel para Bibliotheca Summa Carta
vasta, bem proporcionada, magariza, capaz de muitos mil volumes,
sendo regulada pelas Bibliothecas Publicas da Europa em alguma
das quas ha Com; dizenly. Trezentos mil, ou mais volumes; e carta,
que seja disposta para Summa aquisições, que ainda sendo ora
frequente, ou lenta, contudo hade ser perpetua, e illimitada.

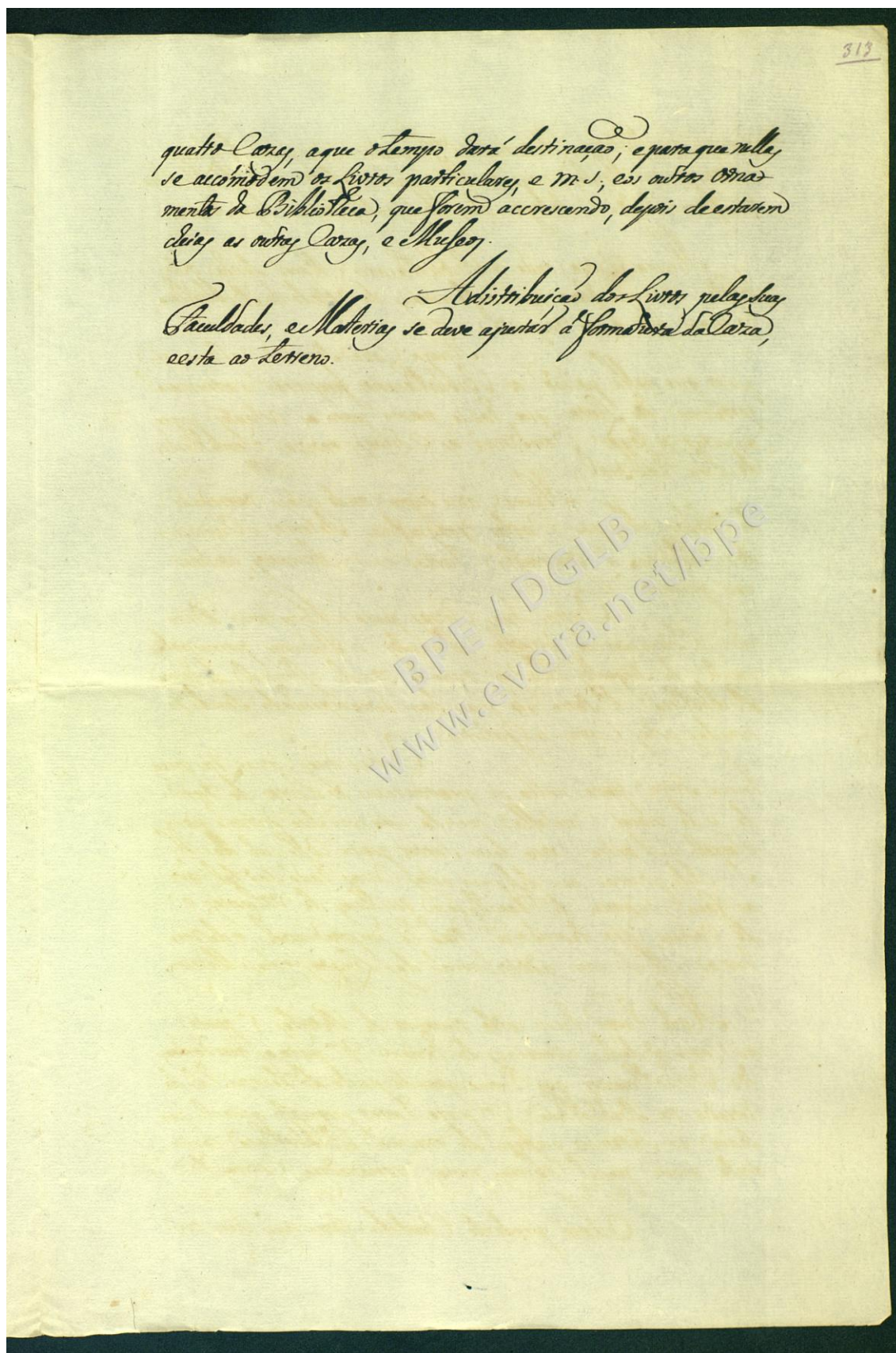
Dove esta Carta ter Sum Alis correspondente,
e indispensavel para Ornato, e para decencia.

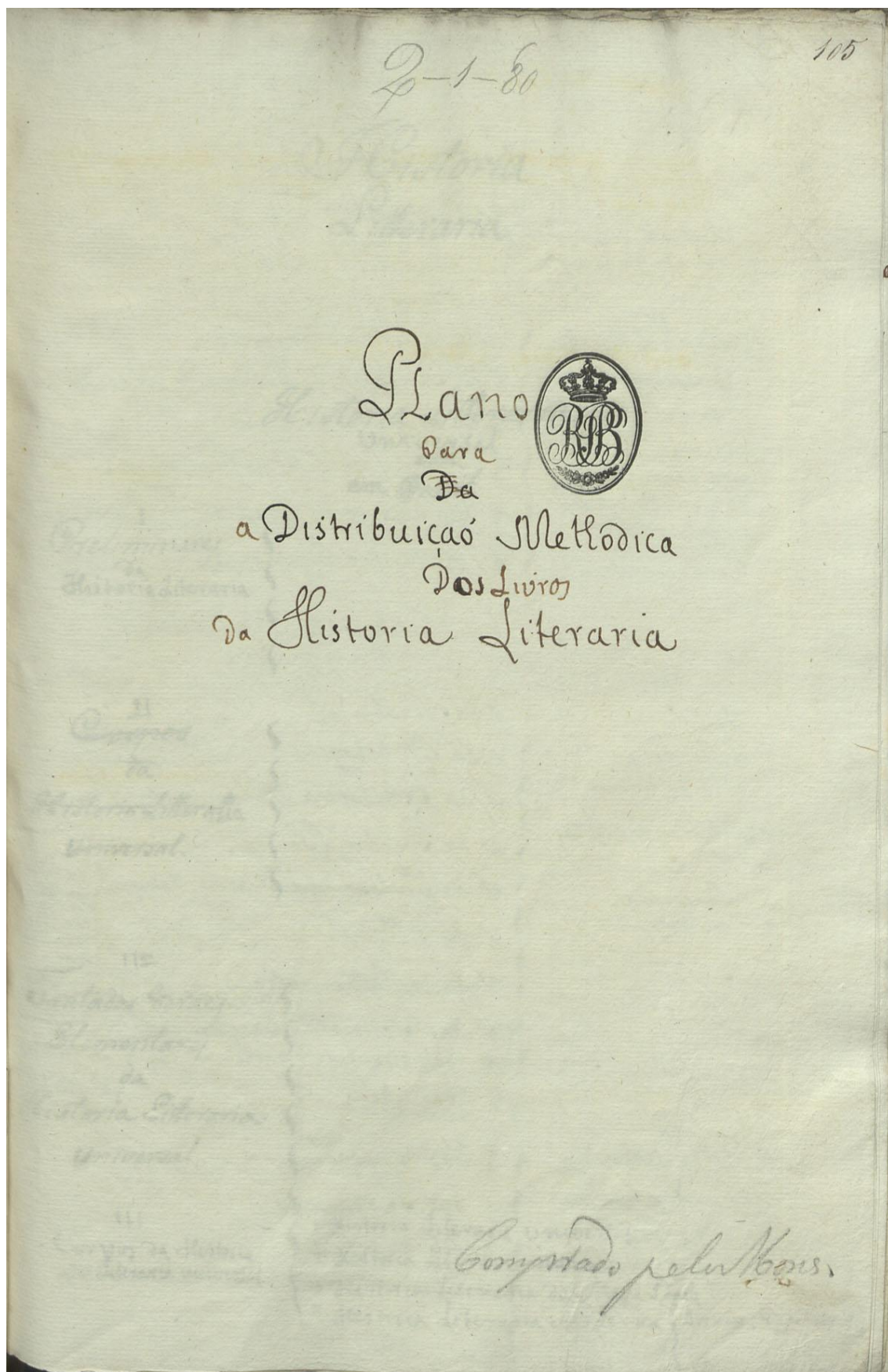
Nade ser construida
sobre armazens, que sejam distribuidos em numero, e forma, de
pazas de nellys trabalharem encuadernadores; de alijarem os
Materiaes das encuadernações; os habites de papel, destinados
tanto para o serviço da Bibliotheca, como para os, que por
conta daquelle se faciam ingratimios; de nellys se vendessem
as pastilhas de Livros, que se comprarem, e ainda Livrarias, in-
telas, antes de serem distribuidas, ou economizadas por vendas, ou
torras; de nellys se guardarem os Livros em papel, antes de se man-
darem encuadernar; e de se trasladarem para alty, os Livros meles,
para Lys que sejam substituidos na Bibliotheca por outros Livros,
deven aquelle nellys para outras Cartas, haírem de ingratimios or-
dena na intelligencia de que em Summa Bibliotheca Publica
e indispensavel, haver quanto se tiver comparto, e formado das
letras do alfabeto.

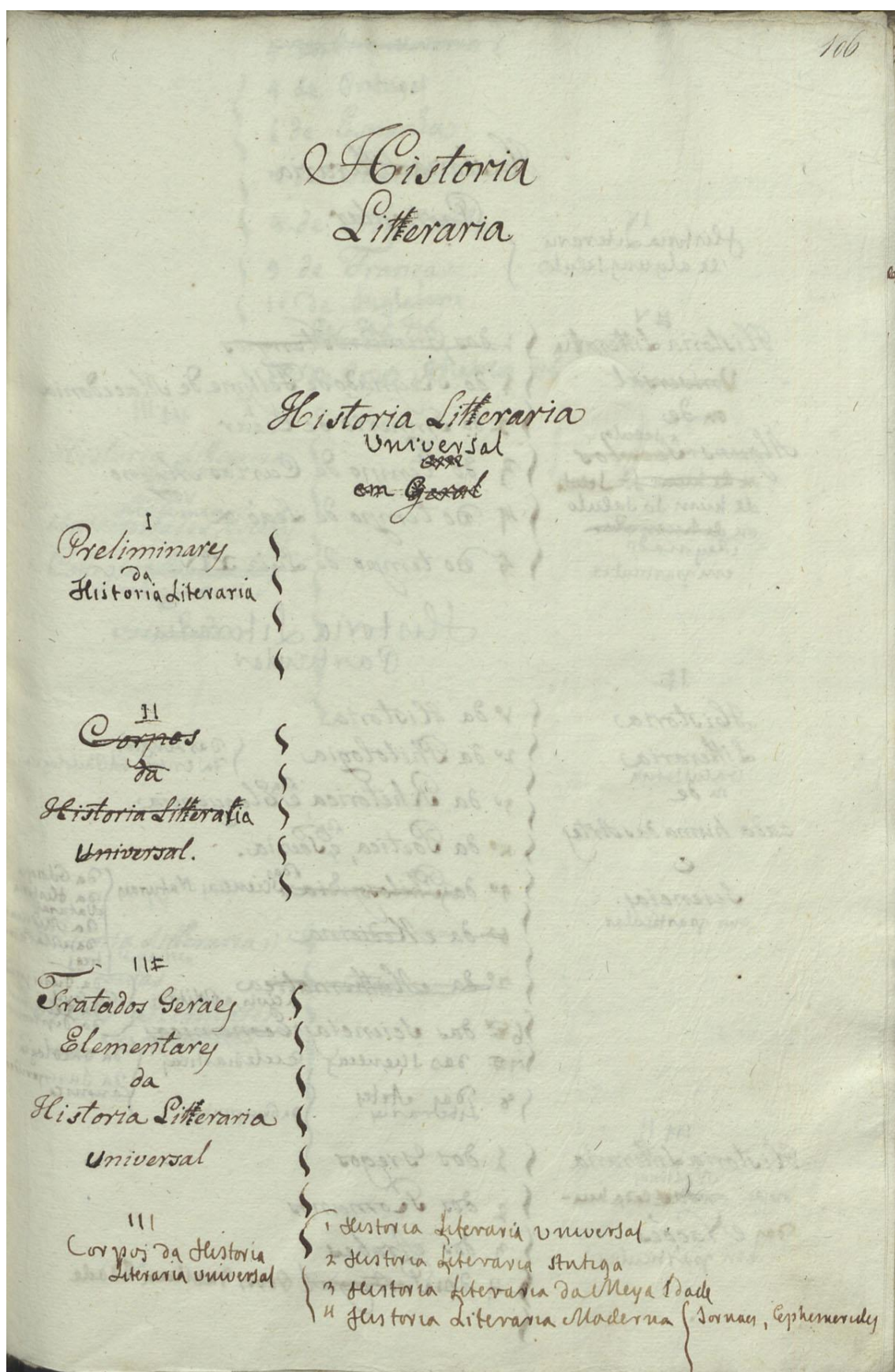
No mesmo parimento da Bibliotheca devem
haver as seguintes Cartas.

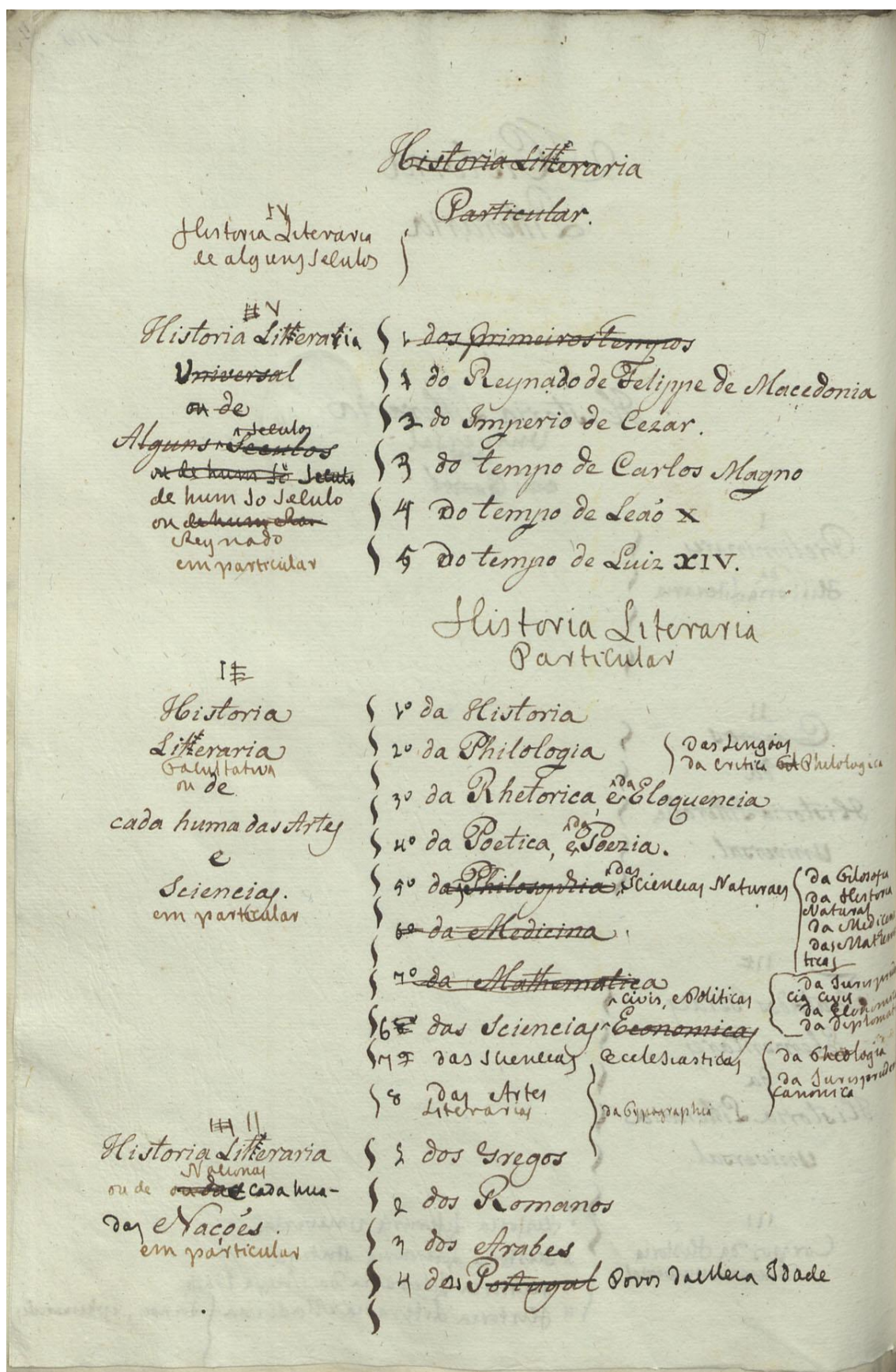
Alguns Gabinete, para nellys poderem
traher não só os Ministros do Real Mesa Secunia, mas
tambem os outros Ministros que sajam de aproveitar se dos
Livros da Bibliotheca para o serviço de Sua Magestade, e do
Publico. Desvras pelo menos, sei ate sei deste Gabinete, e
Os particulares devem estudar na Carta Publica de Livros de nellys
dos Bibliothecarios, e dos Guardas.

Nade haver igual numero
de outros semilanty Gabinete, para os Annos, e Copistas,
occupados em transcrever copias de MS, que virem empre-
tados de fora, e as que se pudrem dos nellys Exemplares; para
escreverem aos Correspondentes, que de necessidade hade haver,

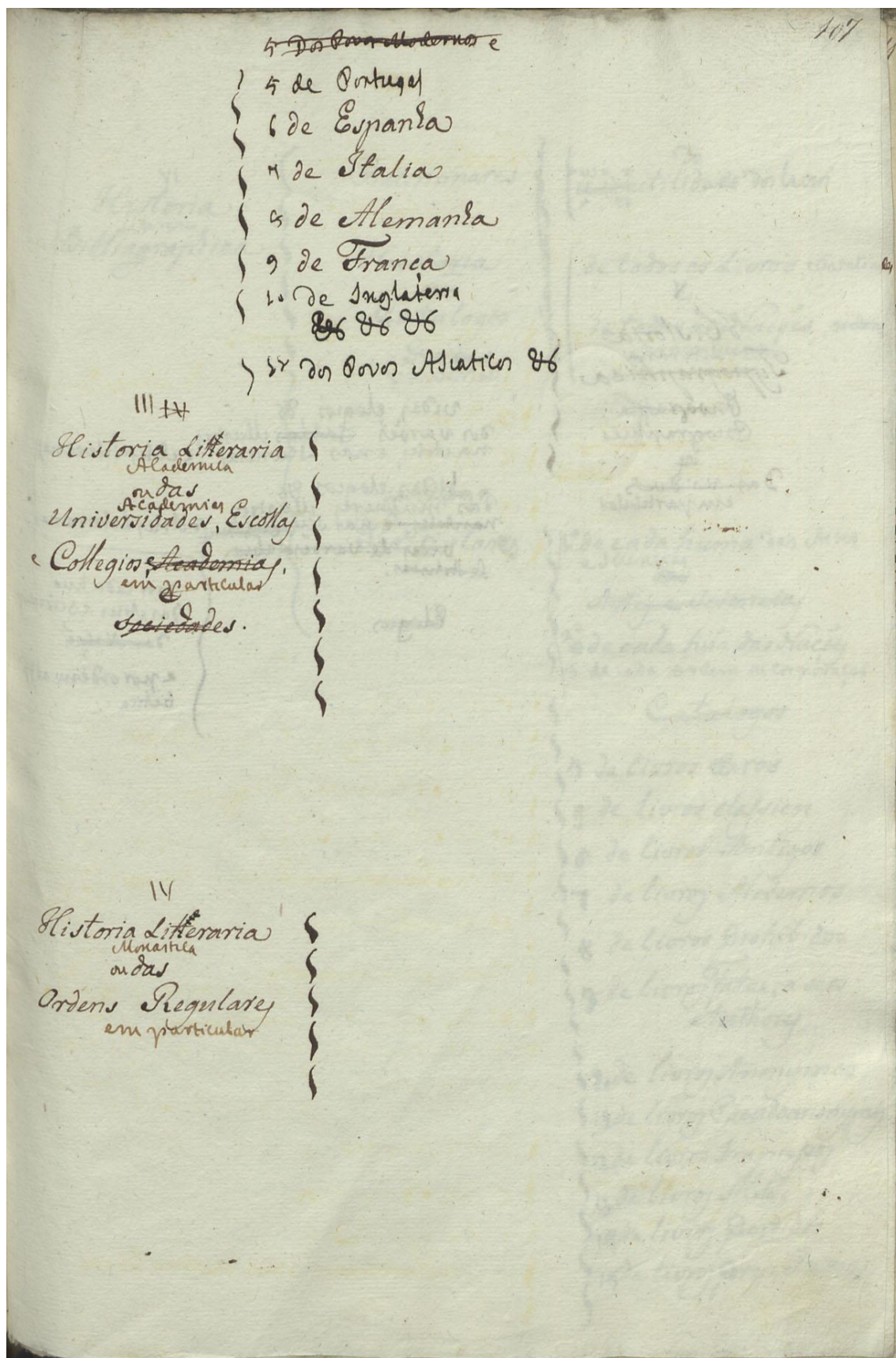




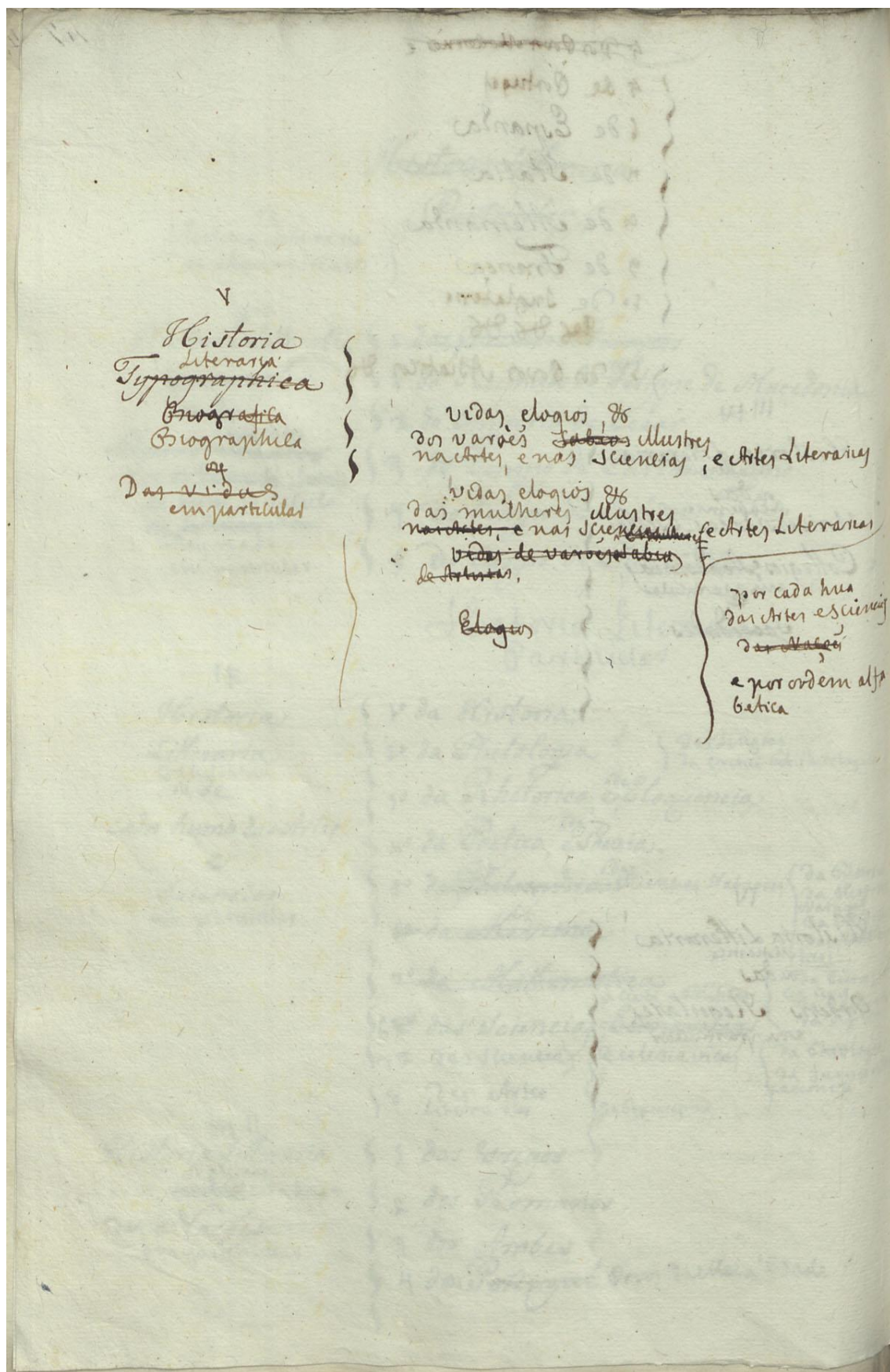




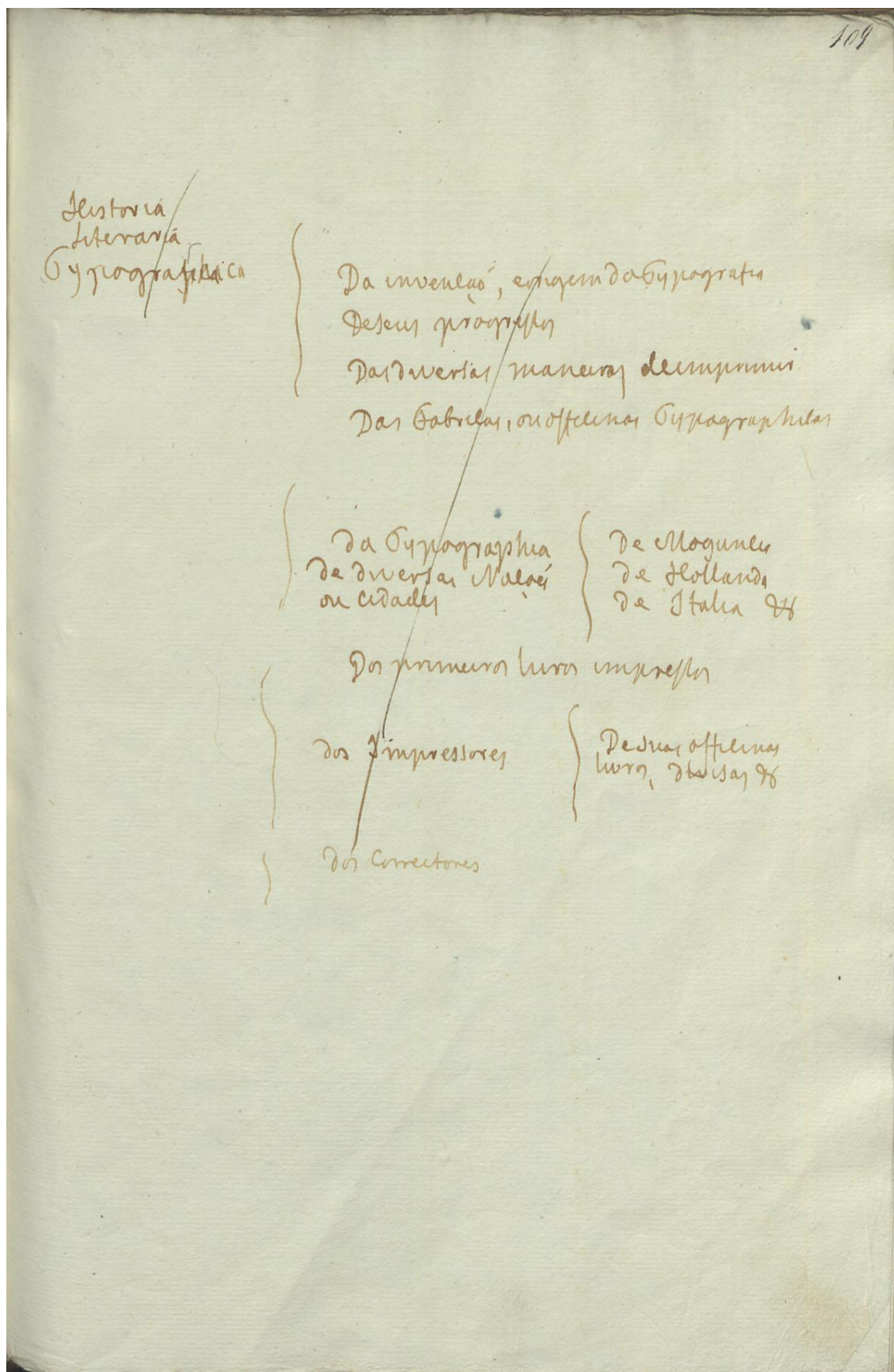
Documento 18.3

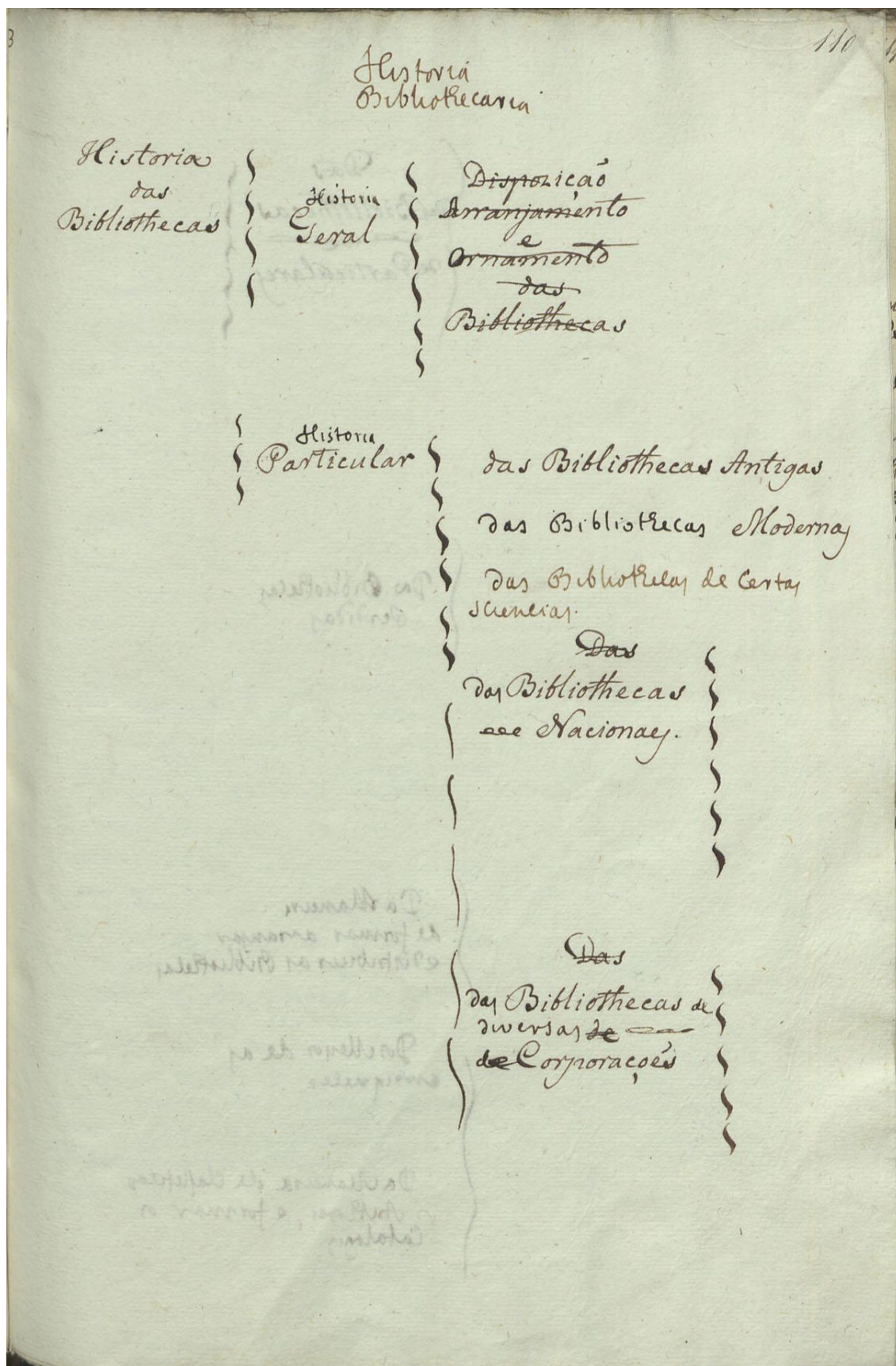


Documento 18.4

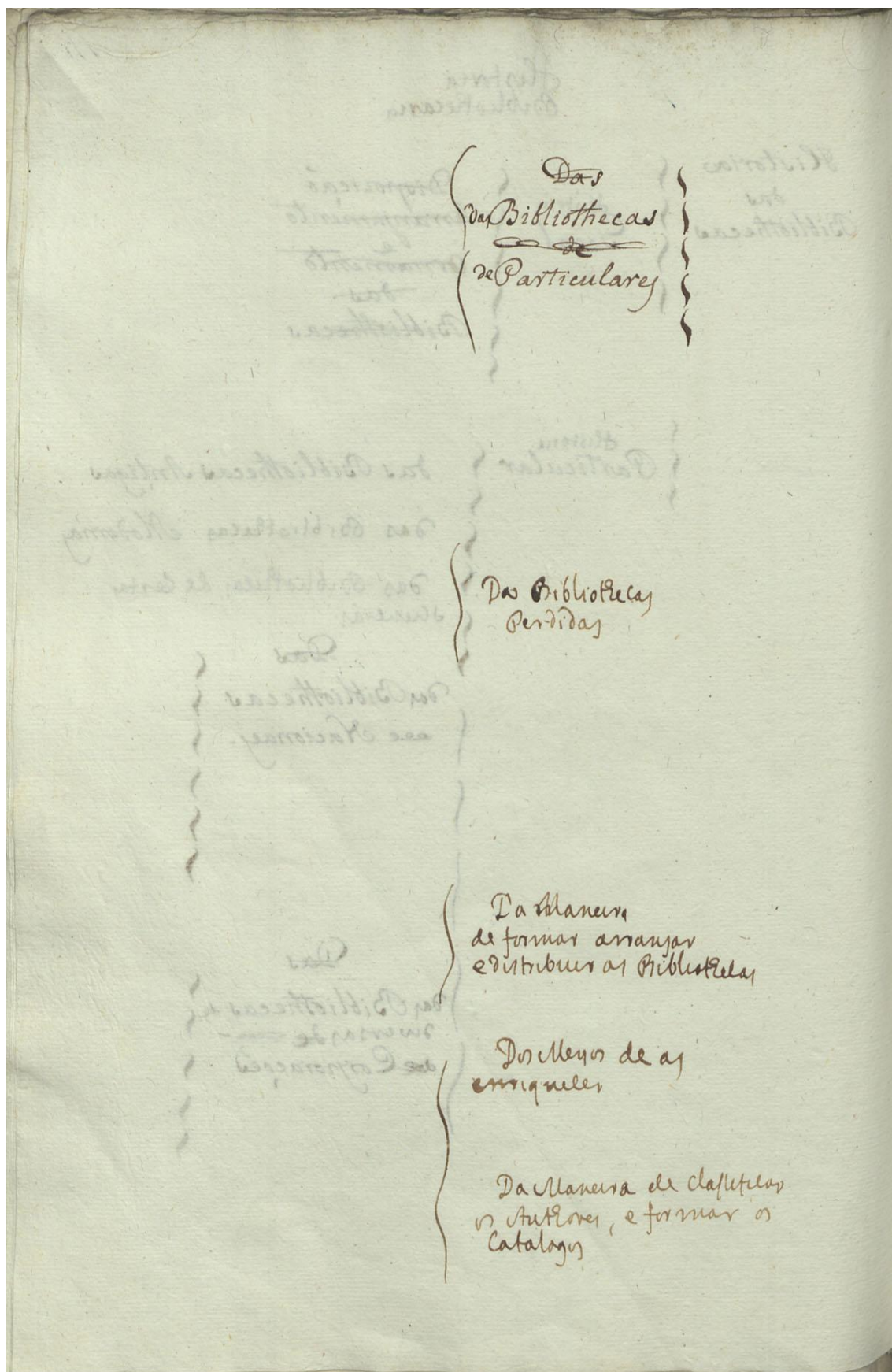


VI Historia Literaria Bibliographica	Preliminares	Do uso e utilidade do livro
	Historia de Catalogos Geraes Universaes	de todos os livros, e Galustados de todas as Nações, ordenados promeritivamente
	catalogo Particulares	1. de cada huma das Artes e sciencias Artes e sciencia 2. de cada hũa das Nações 3. de cada ordem ou corporação Catalogos 4. de livros raros 5. de livros classicos 6. de livros Antigos 7. de livros Modernos 8. de livros Prohibidos 9. de livros Fataes a seus Authors 10. de livros Anonymos 11. de livros Pseudonymos 12. de livros Impressos 13. de livros Mss. 14. de livros Perdidos 15. de livros projectados





Documento 18.8



Lemos

Lemos

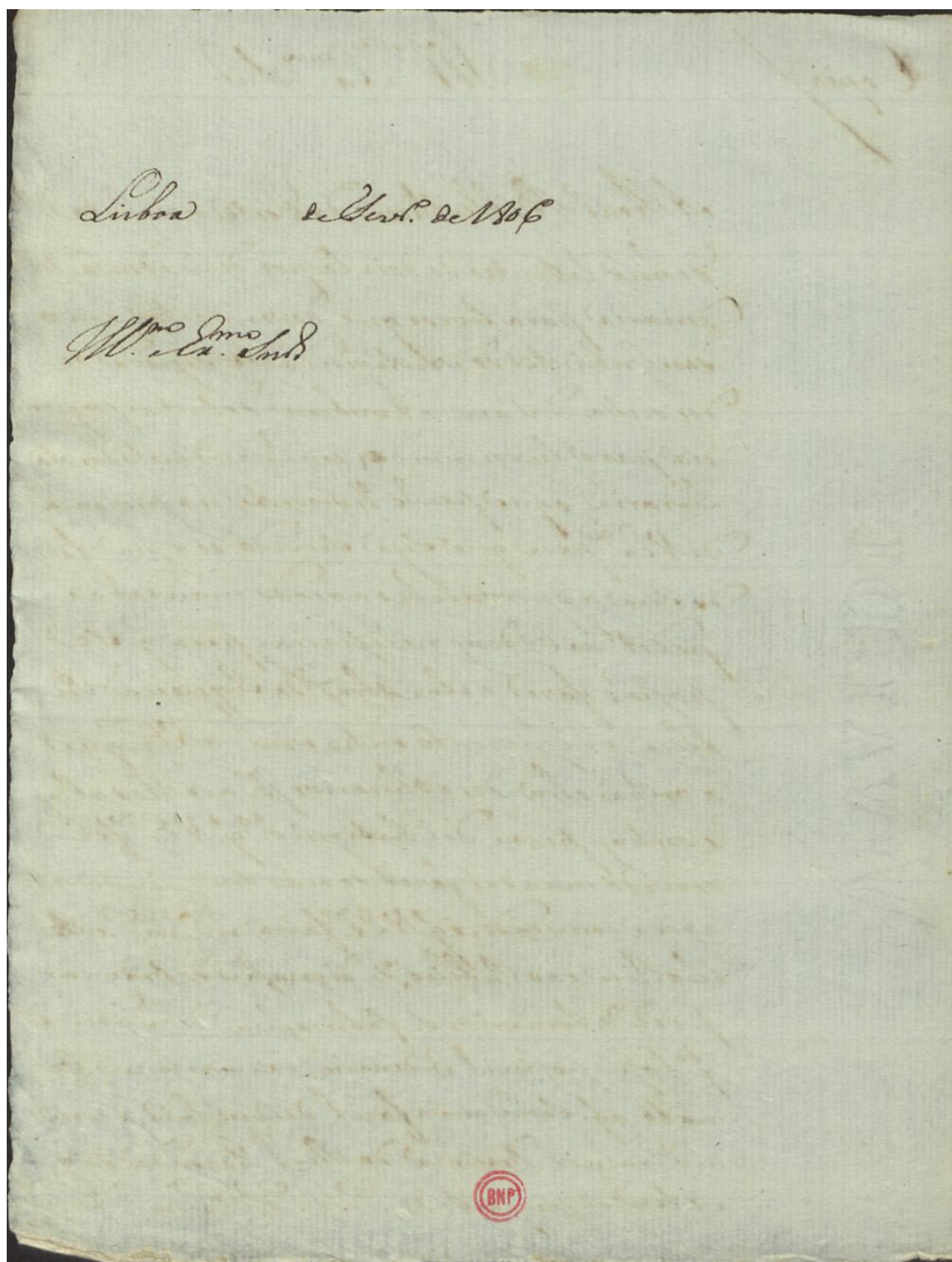
Senhor na presença de V. S. a necessidade
 que tem a Real Bibliotheca da Corte
 de duas Estantes hũa maior para nella
 se recolherem livros de raridade, e pre-
 ciozidade; e outra menor para Livros
 miudos, e peço a V. S. que por bem do
 Real Serviço seja ^{queira} ~~seja~~ mandar
 dar as Ordens precisas para as ditas
 Estantes se fazerem como convem.
 D. G. a V. S. m. an. Lisboa # de
 Janeiro de 1806.

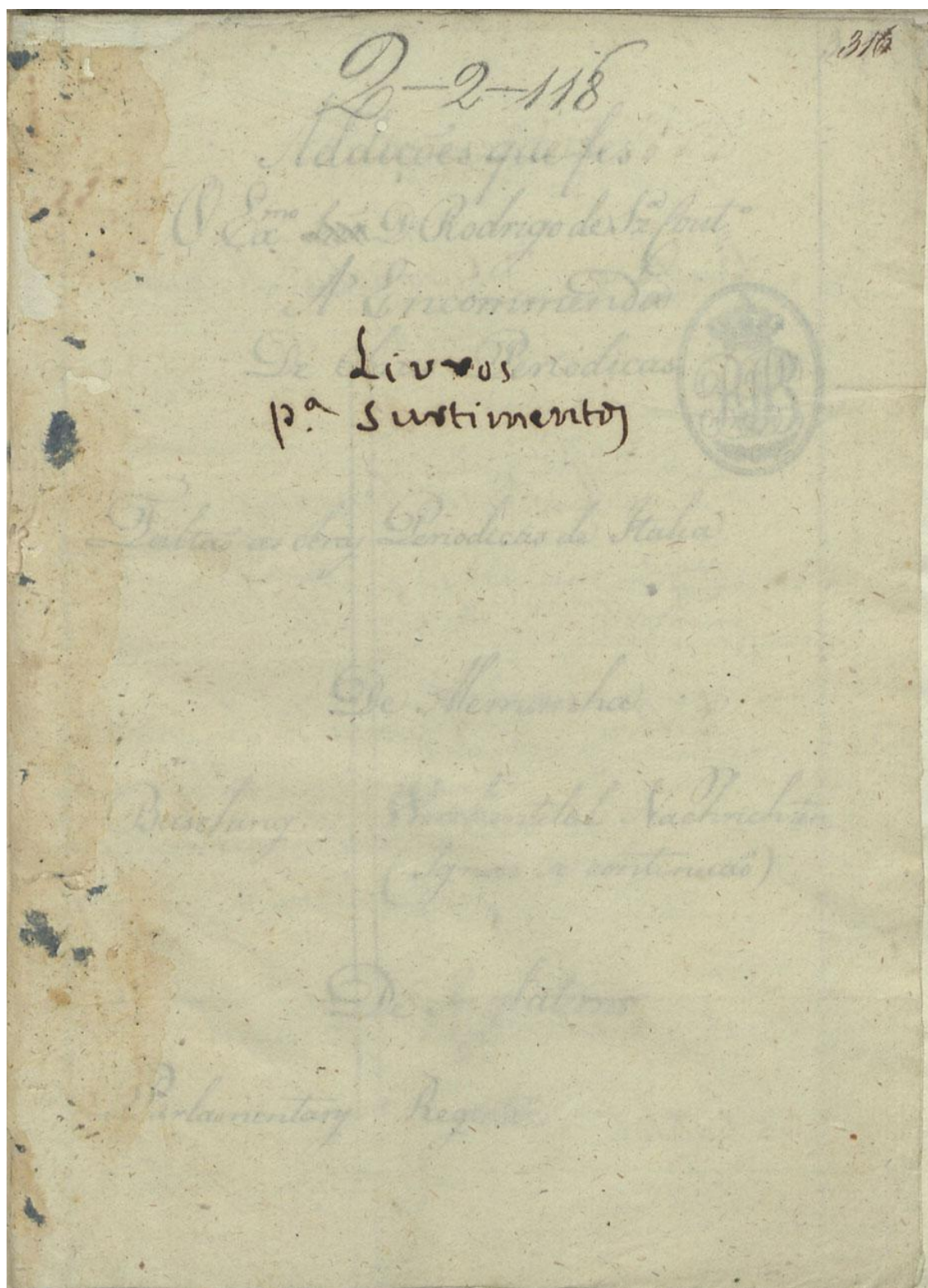
R

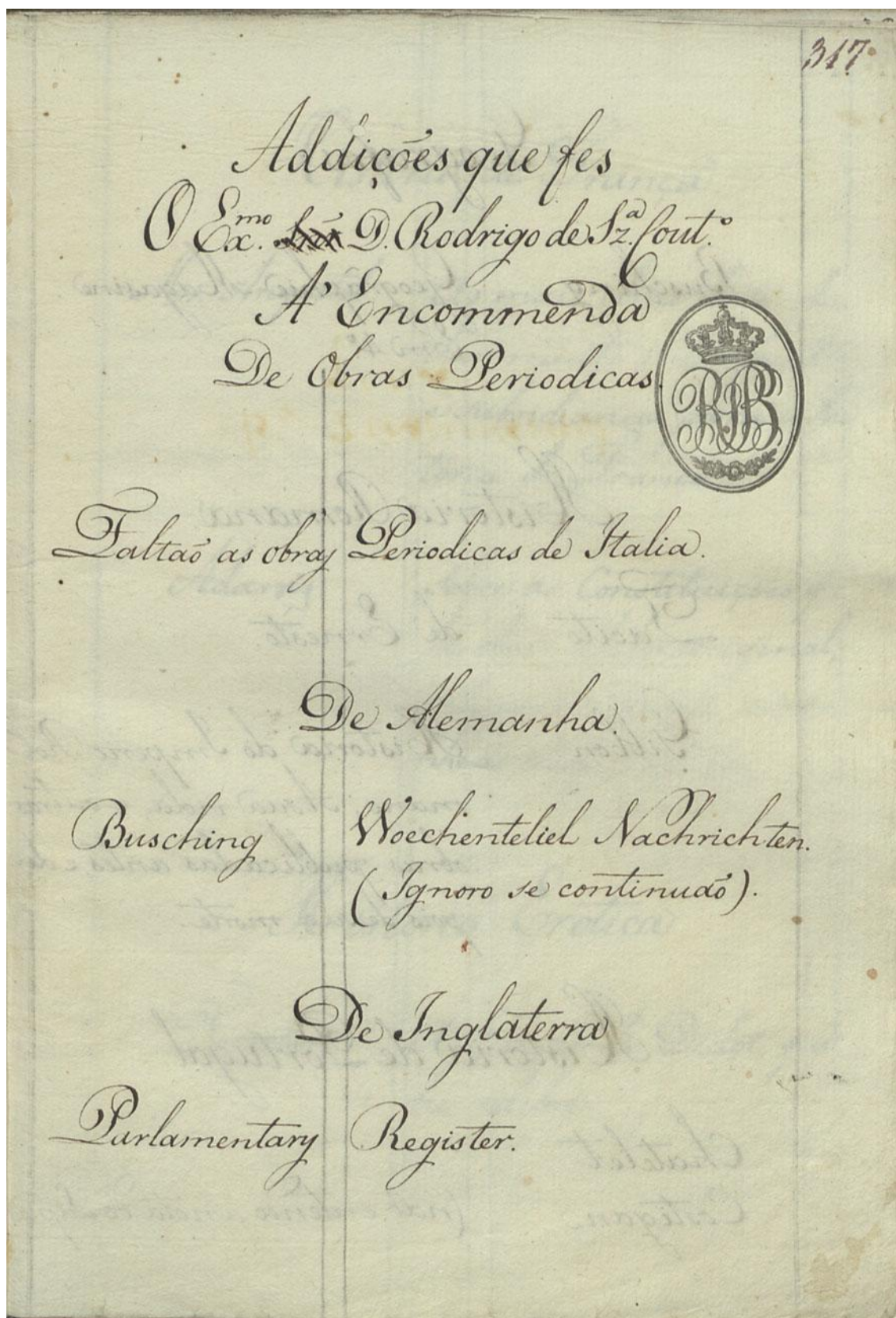
Sr. Duarte Joze Tava
 Intendente Fiscal das
 Obras Publicas

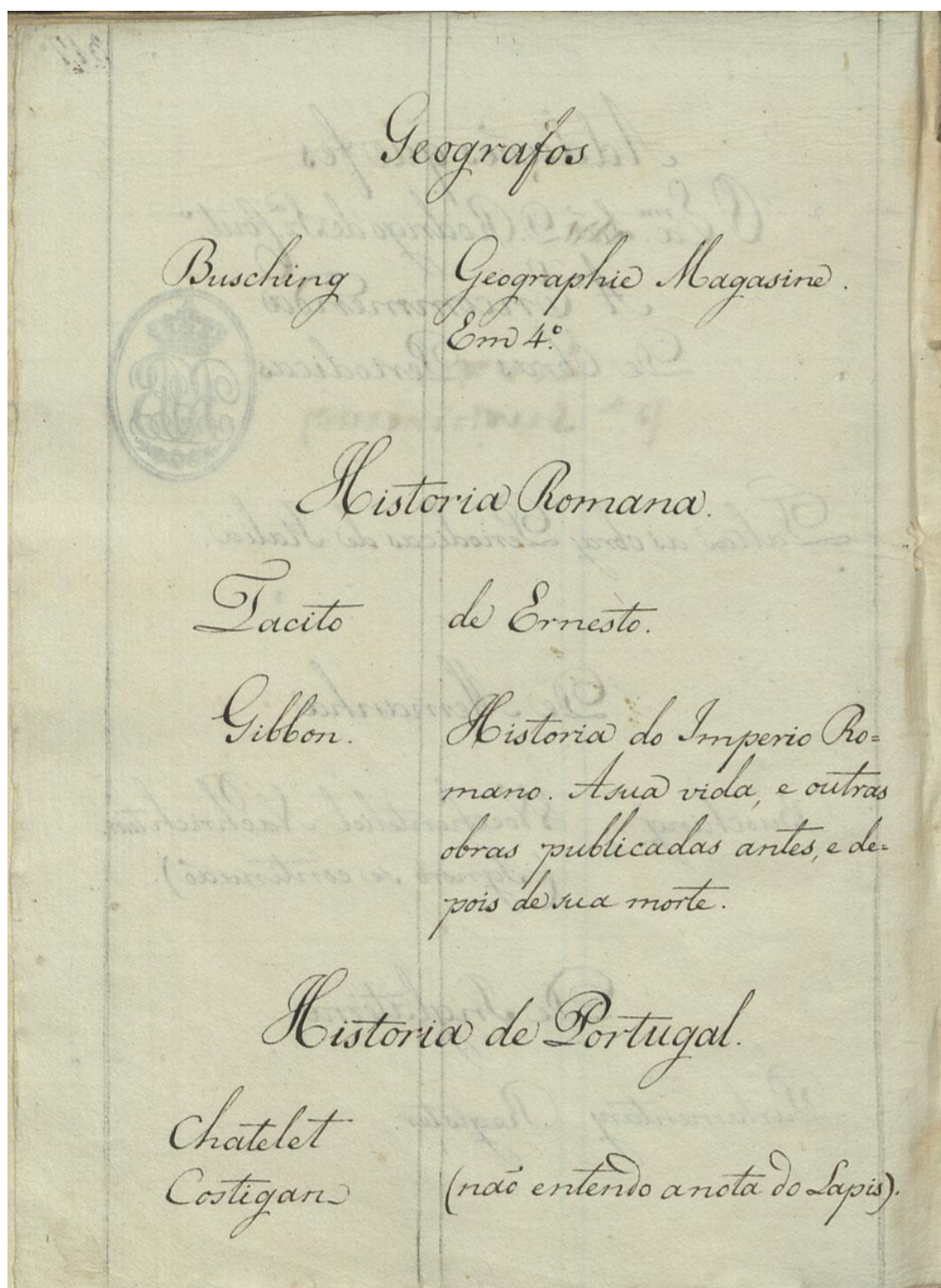
1

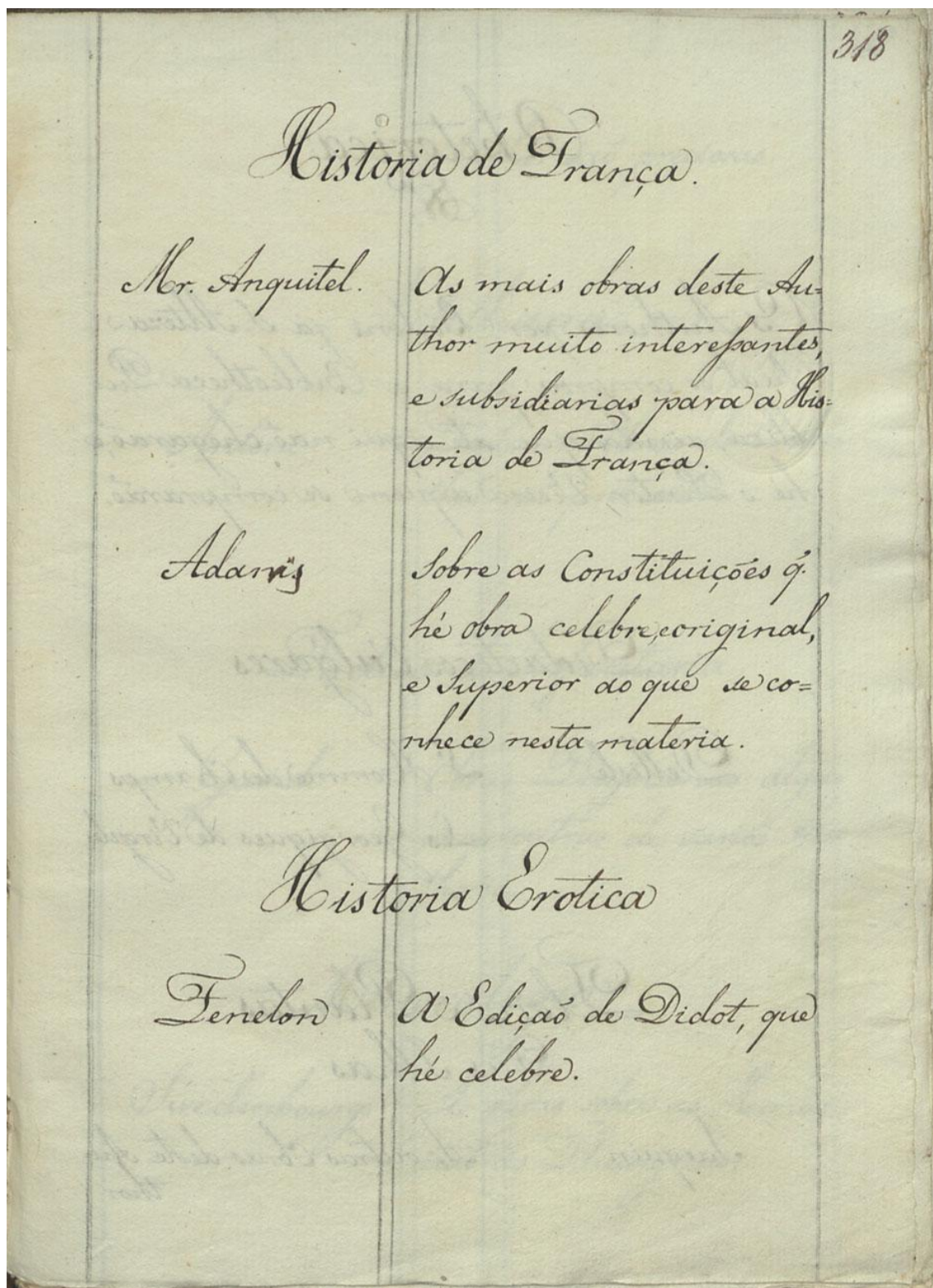
Documento 19.2

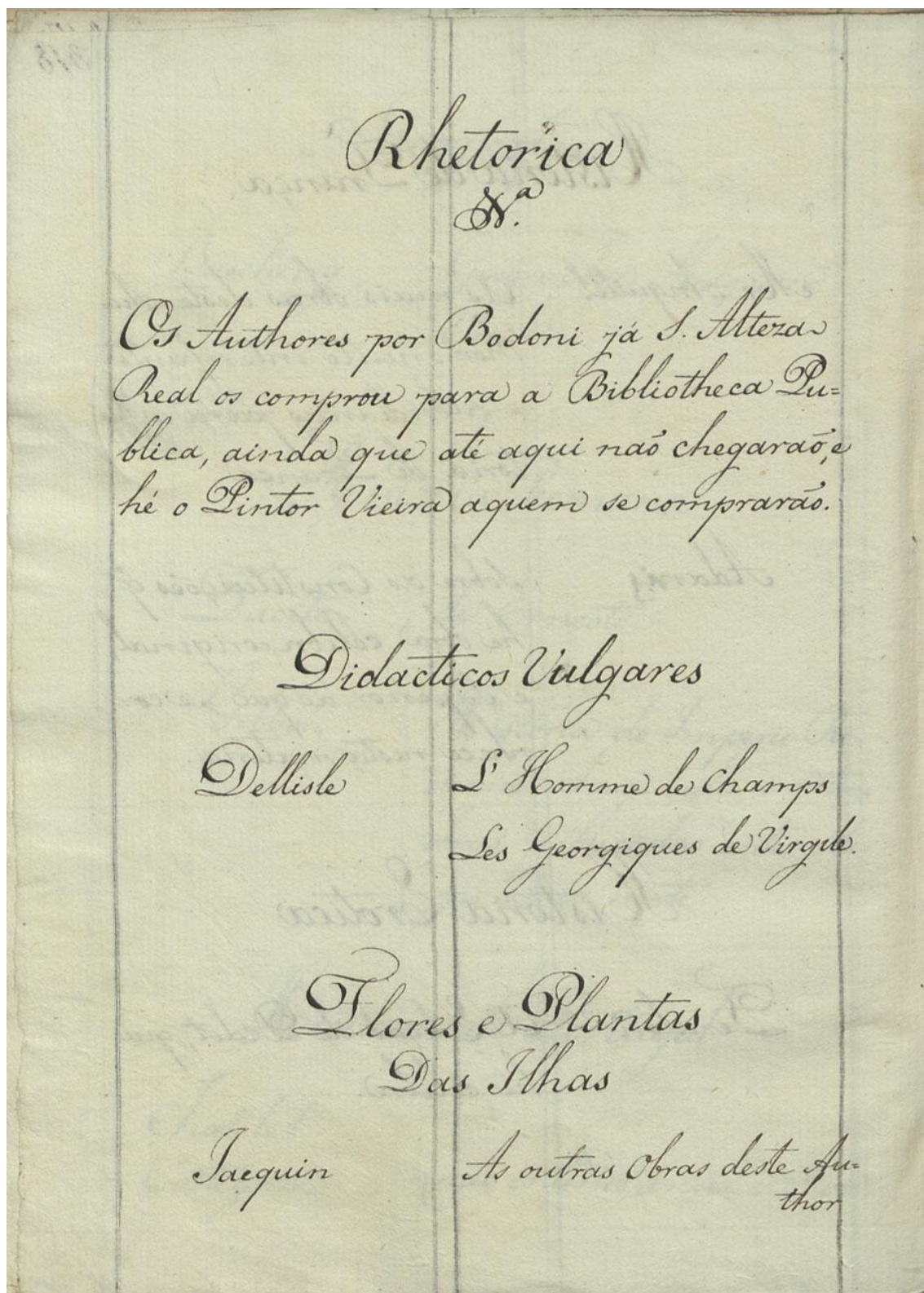


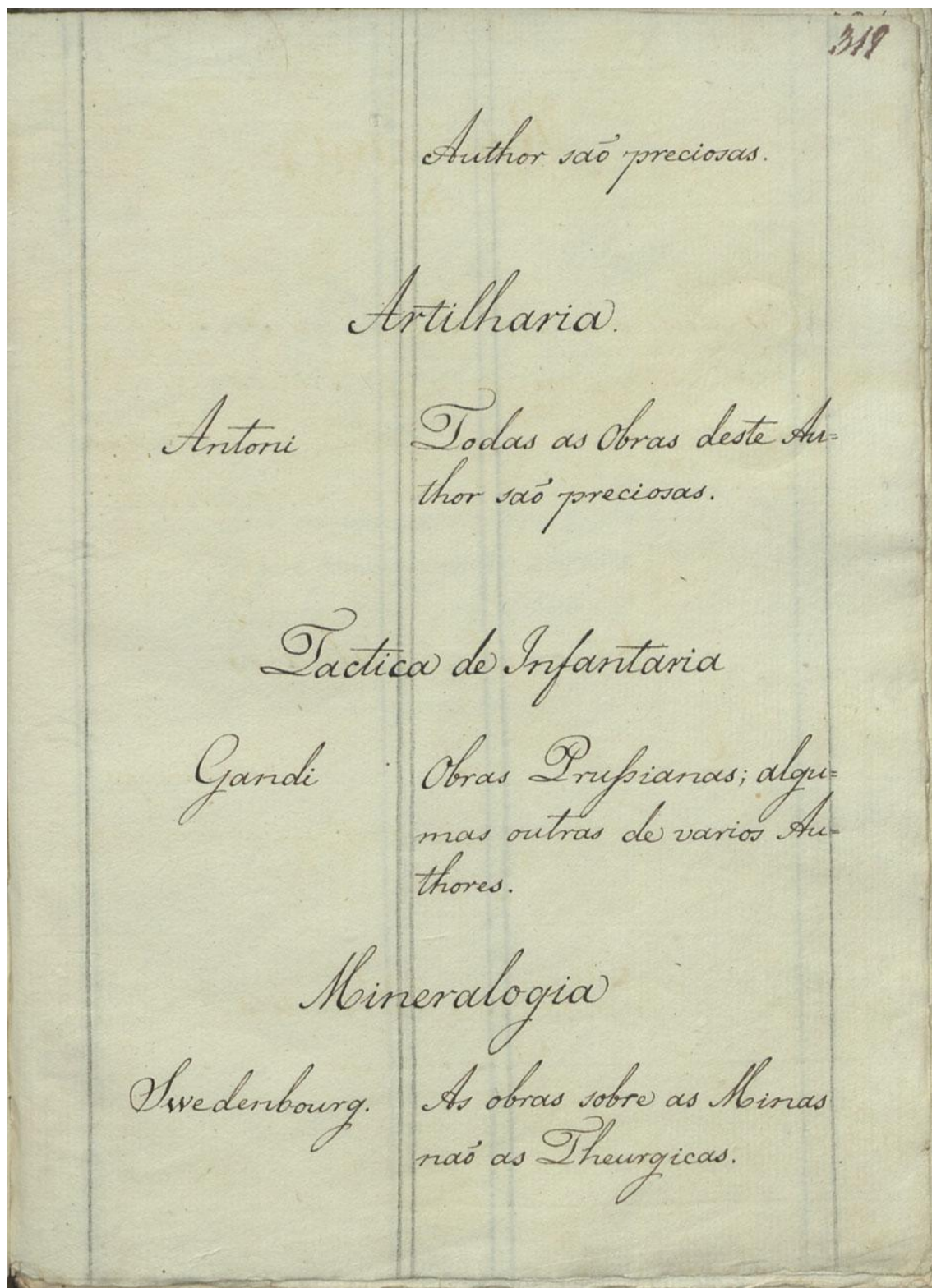


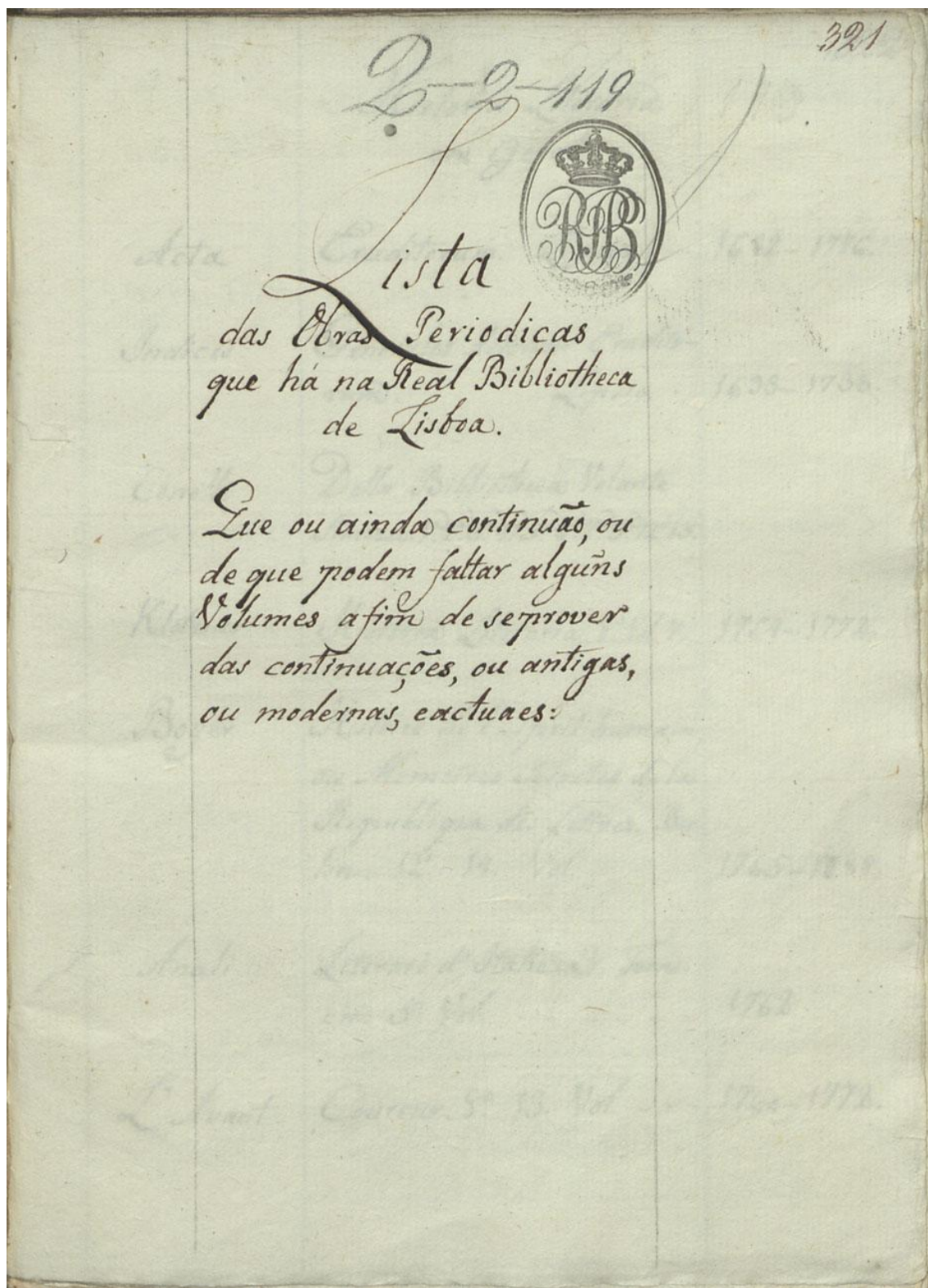












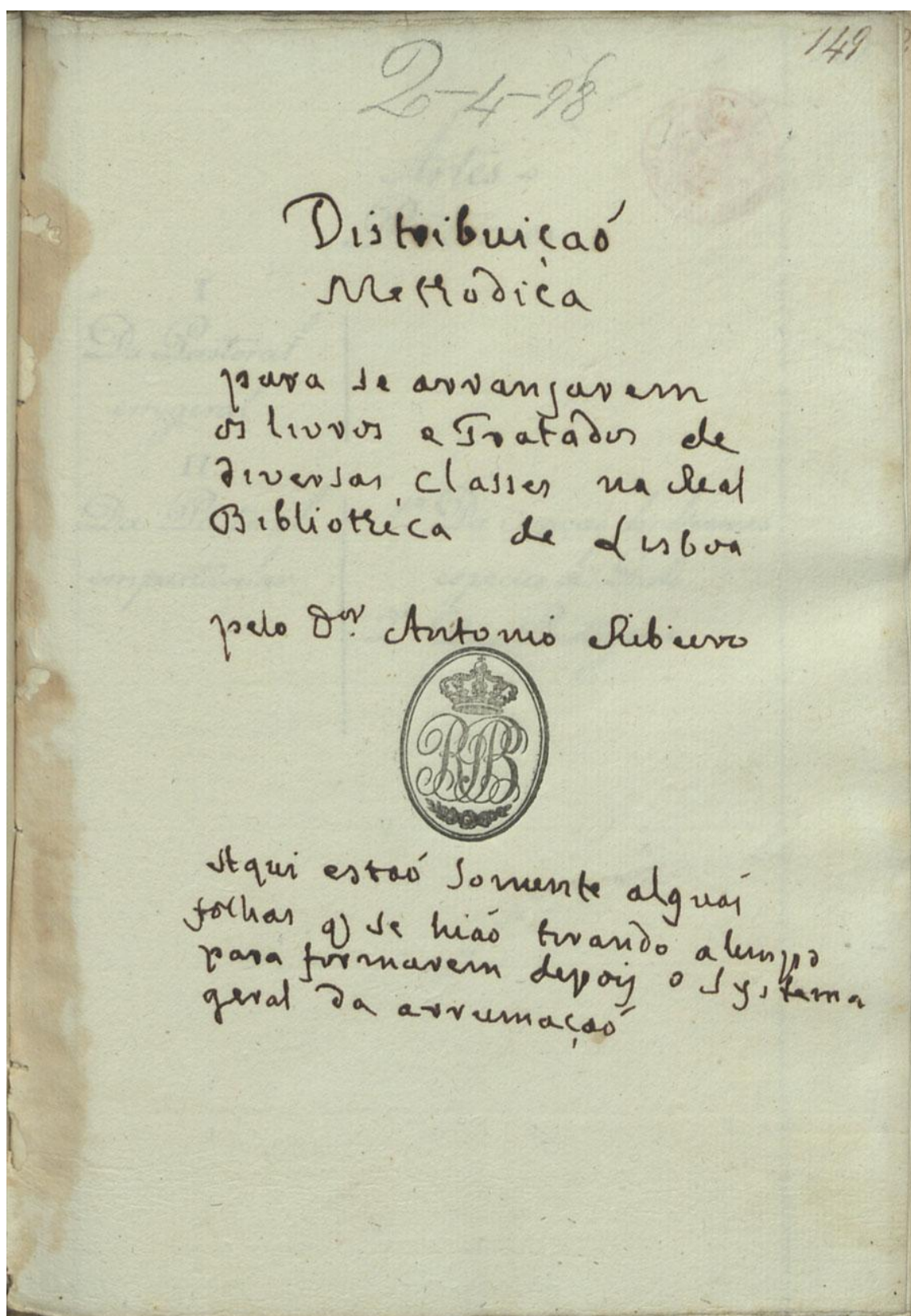
12

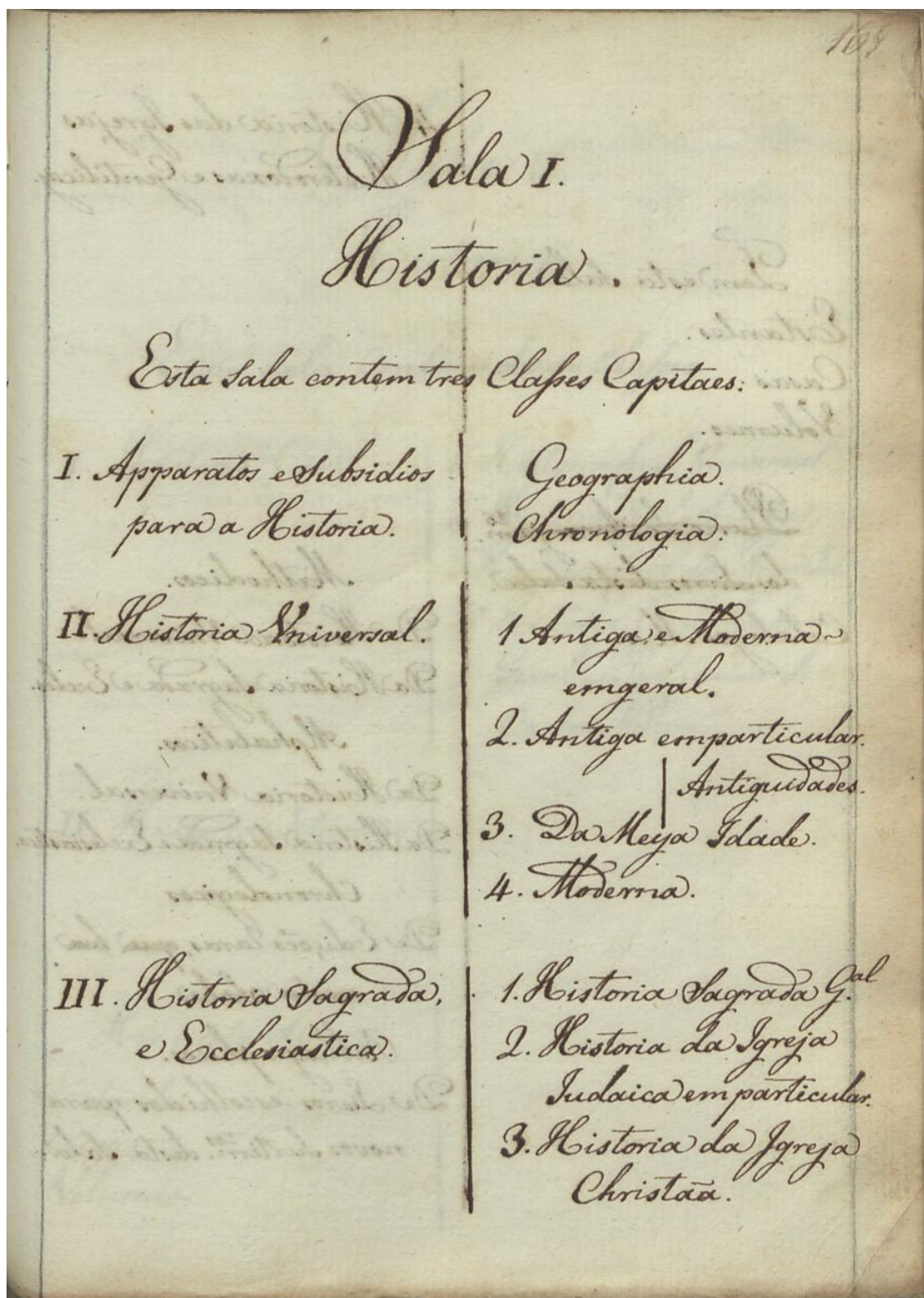
A D. Rodrigo de Sousa Coutinho,
apresentando-lhe Memorias acerca dos
Mathematicos D. Francisco de Mello, e
Pedro Nunes.

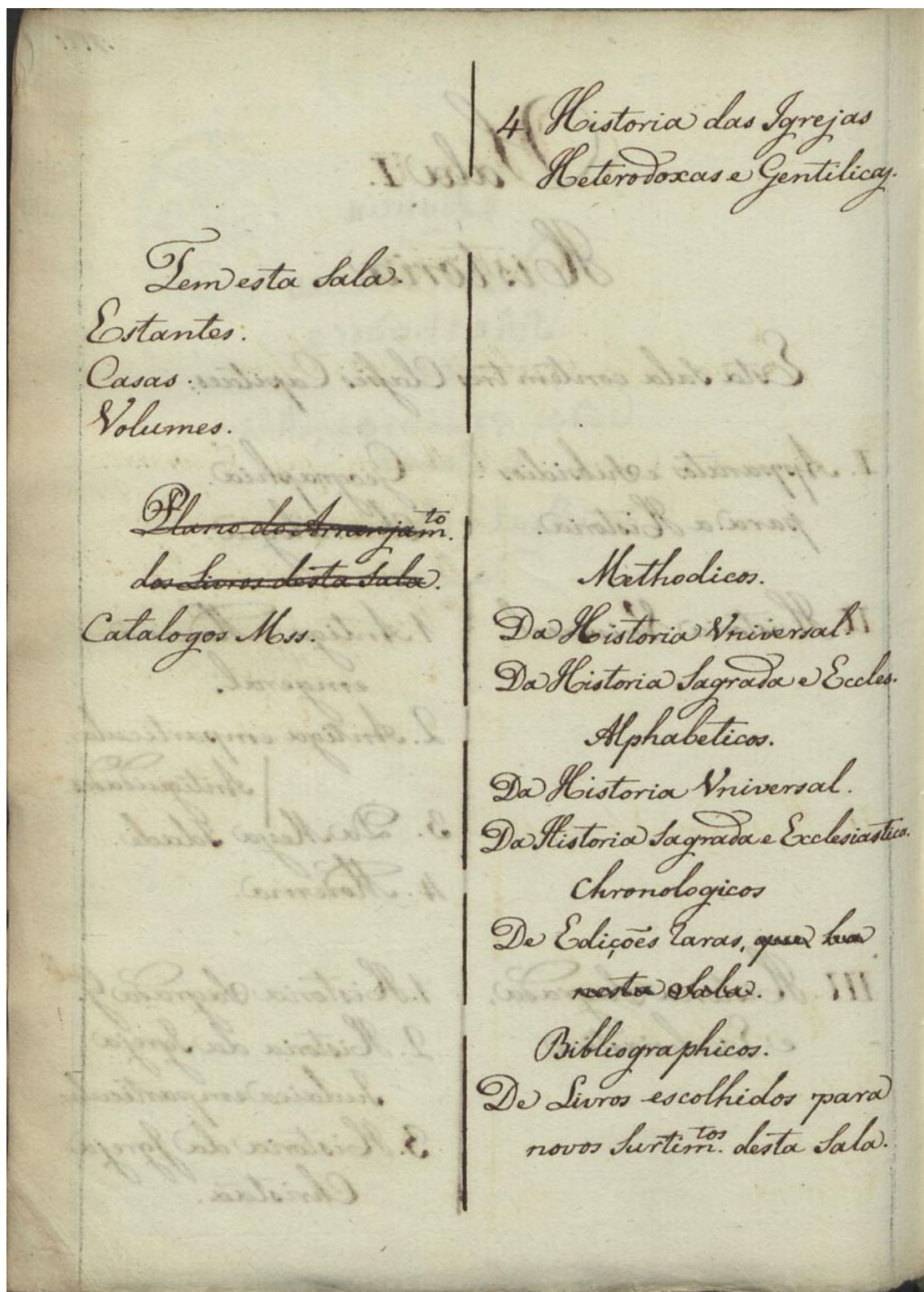
Pois que V. Ex.^a folgou de ver na Real Bibliotheca de Lisboa o livro inedito do Sabio Mathematico D. Francisco de Mello e mostrou dexejar todas as noticias, que podesse haver do outro illustre Mathematico Pedro Nunes, vou com todo o respeito apresentar a V. Ex.^a segundo minha promessa o que tenho delles apontado em minhas Memorias para a Historia Literaria de Portugal. Se isto poder servir de alguma coisa para os uteis projectos, que V. Ex.^a tem formado em honra e beneficio commun da Literatura Nacional, farei reformar e tirar a limpo uma copia mais apurada, e mais digna de se offerecer a V. Ex.^a. Deos qd. a V. Ex.^a m.^a a.^a

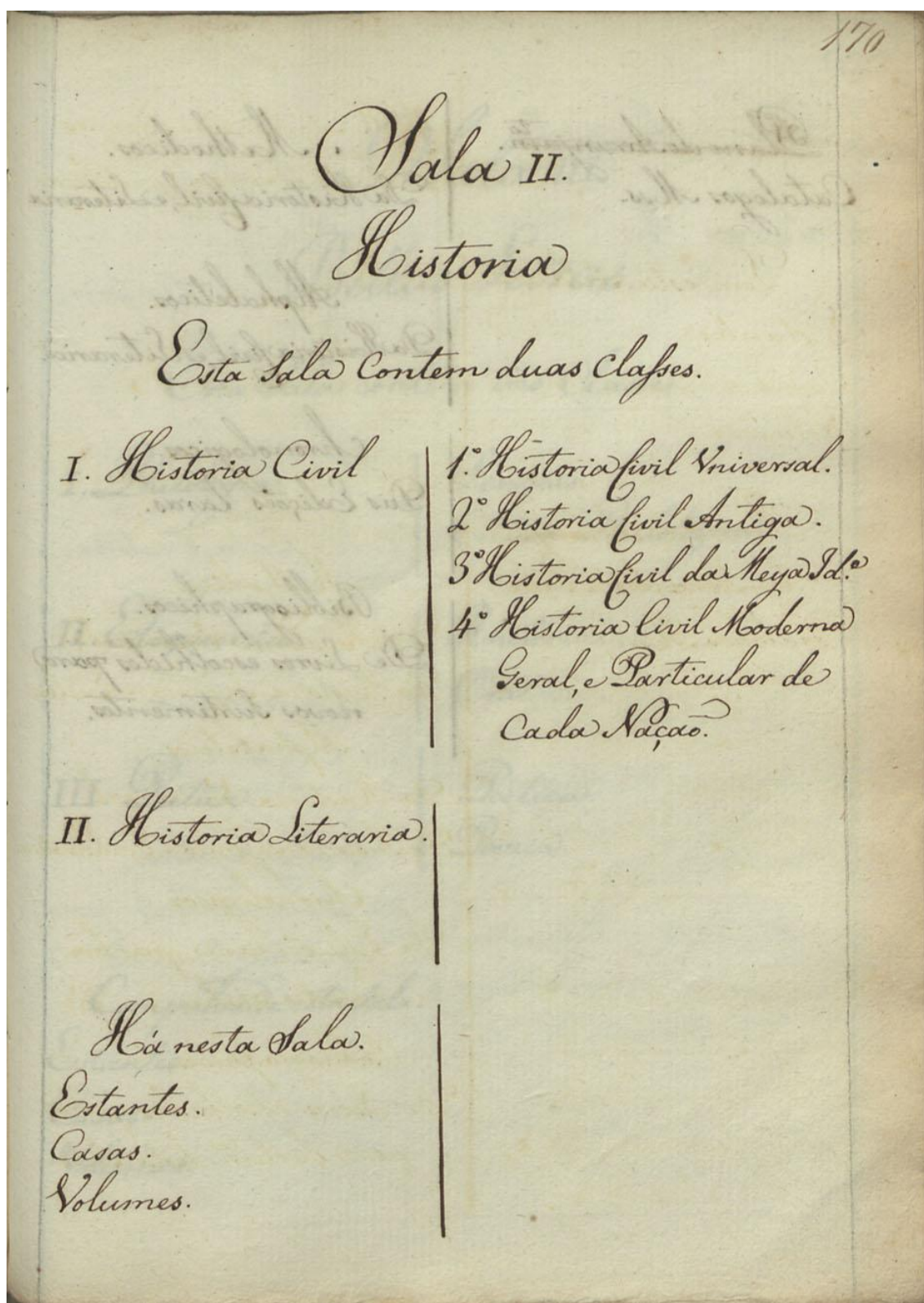
Lisboa 24 de Dezembro de 1801.

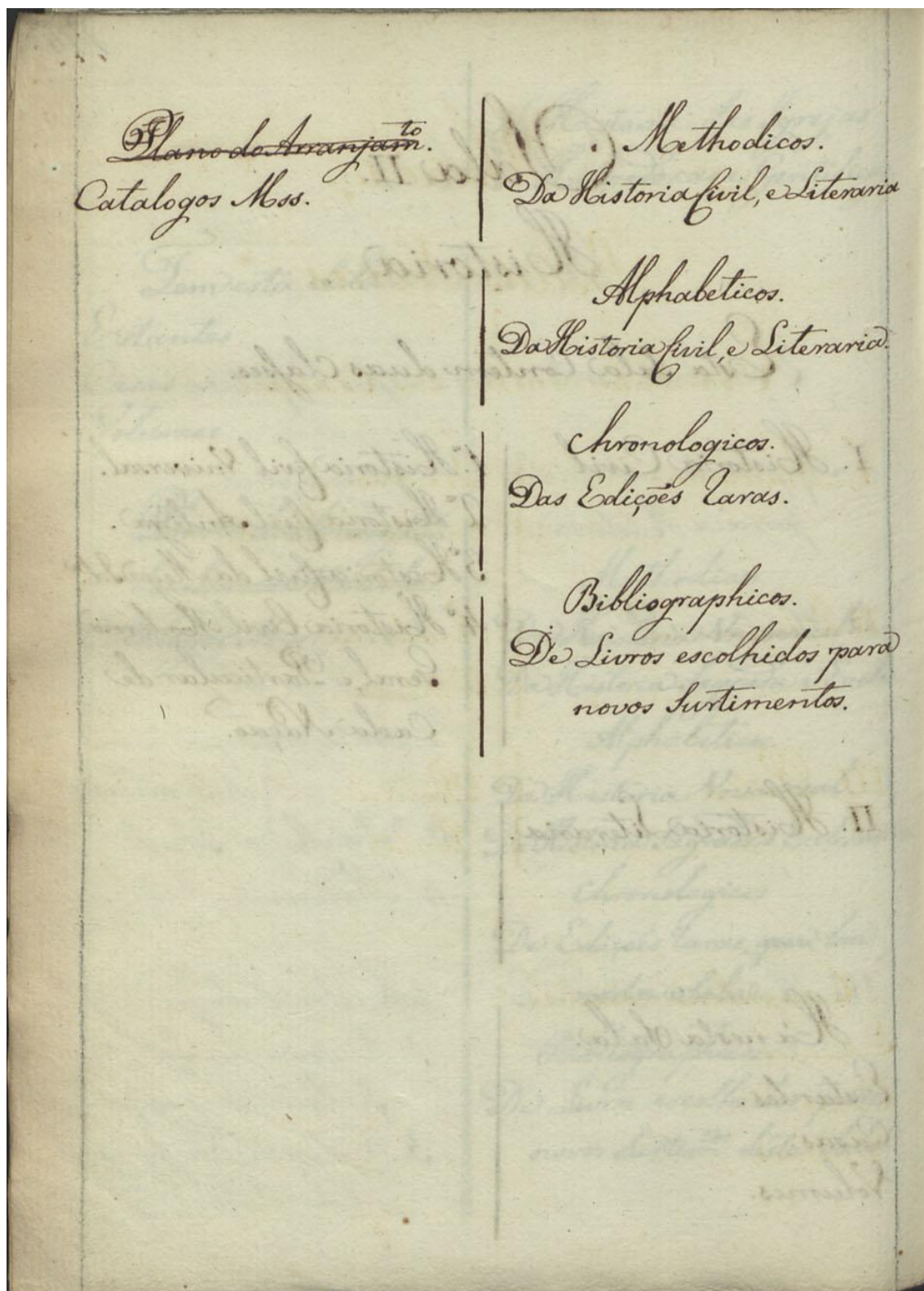
De V. Ex.^a
Reverente subdito, e Criado

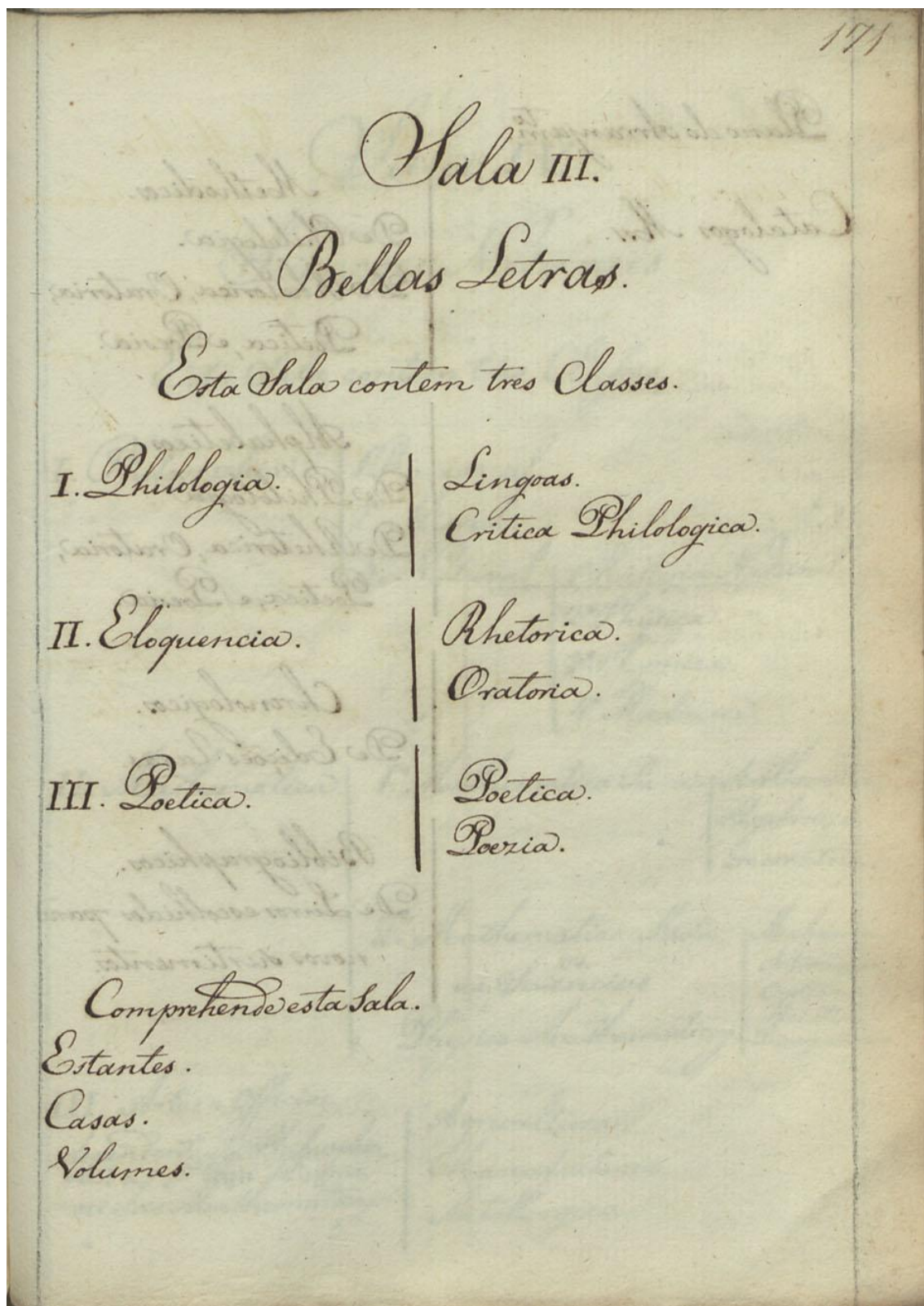


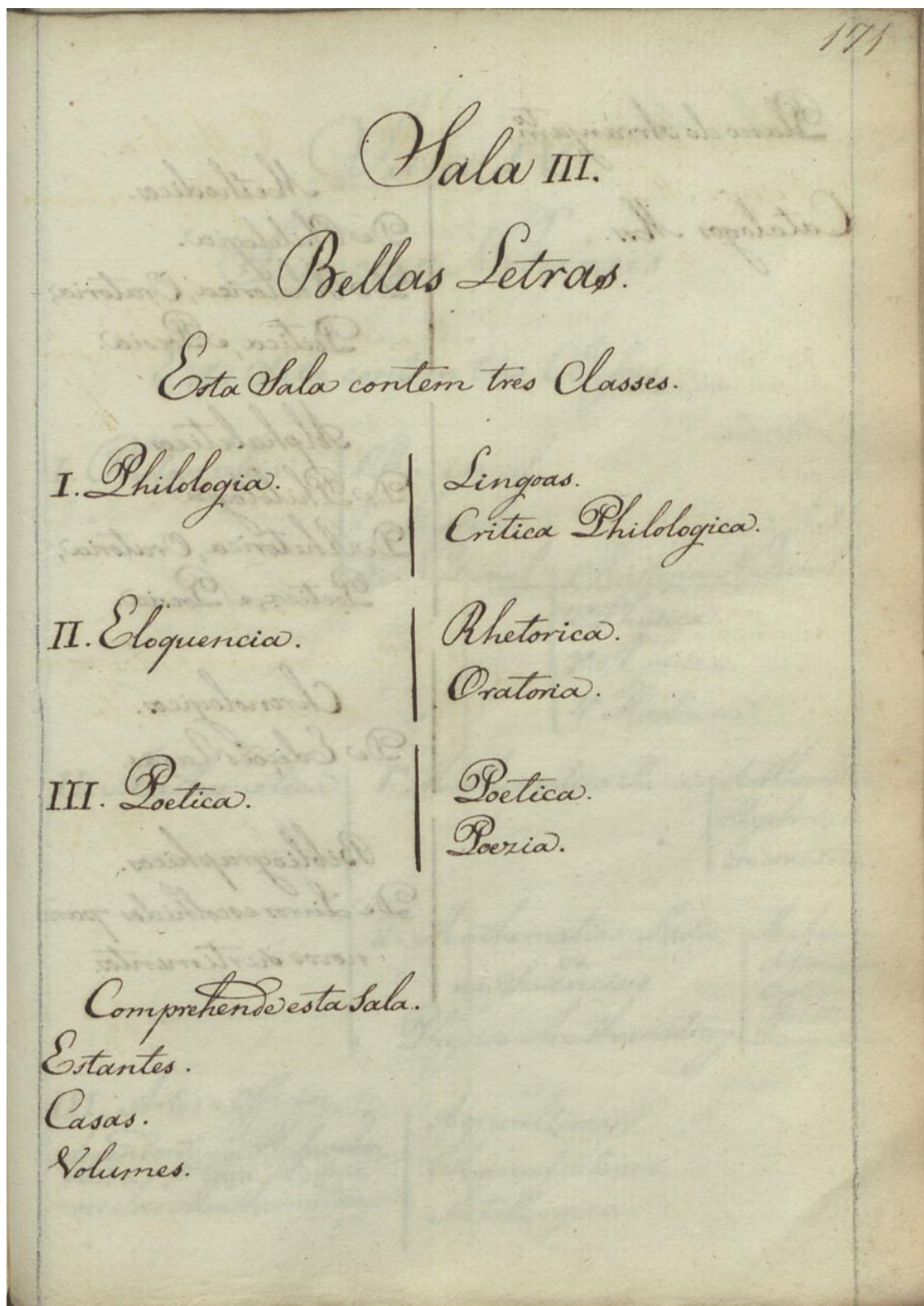


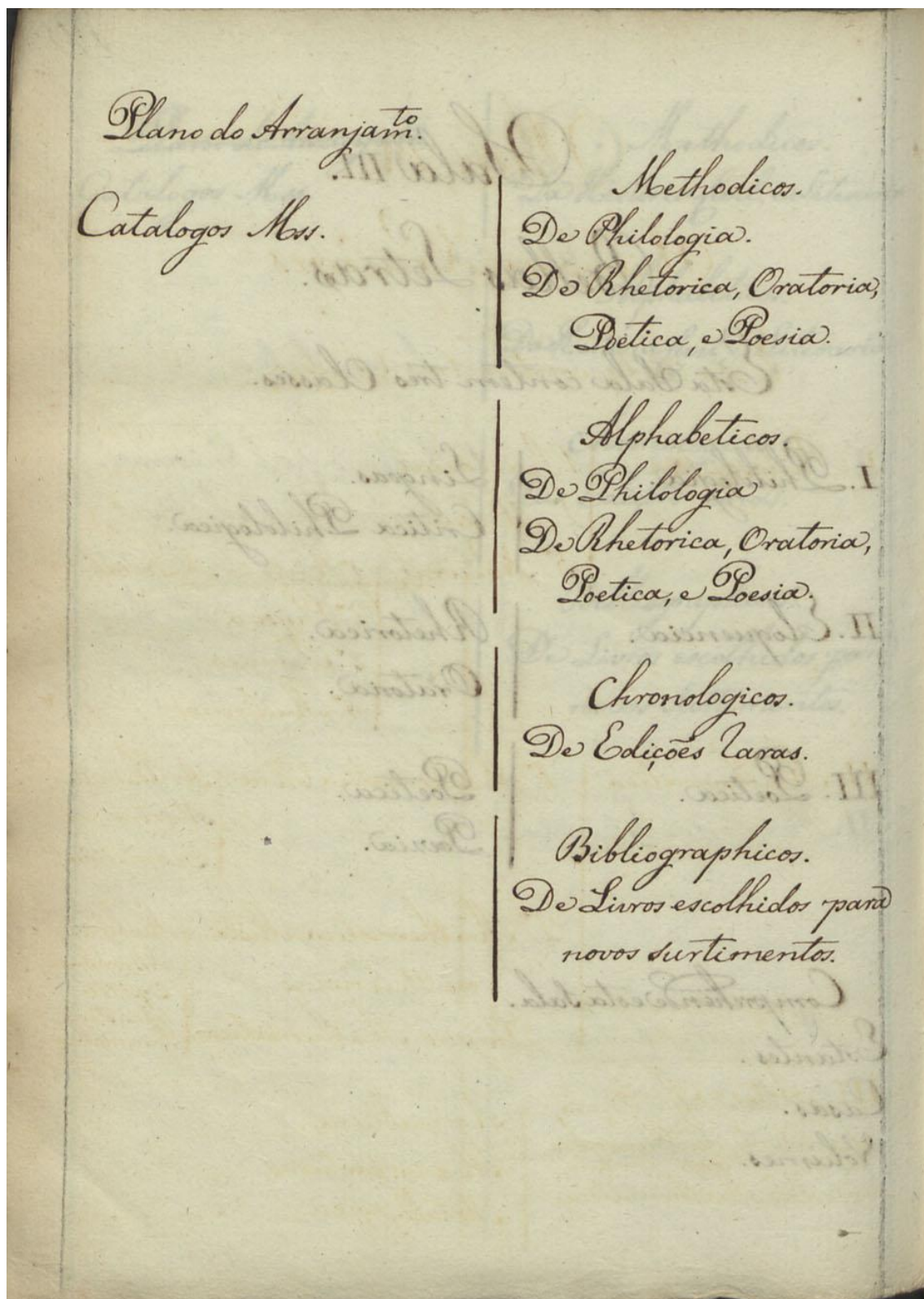


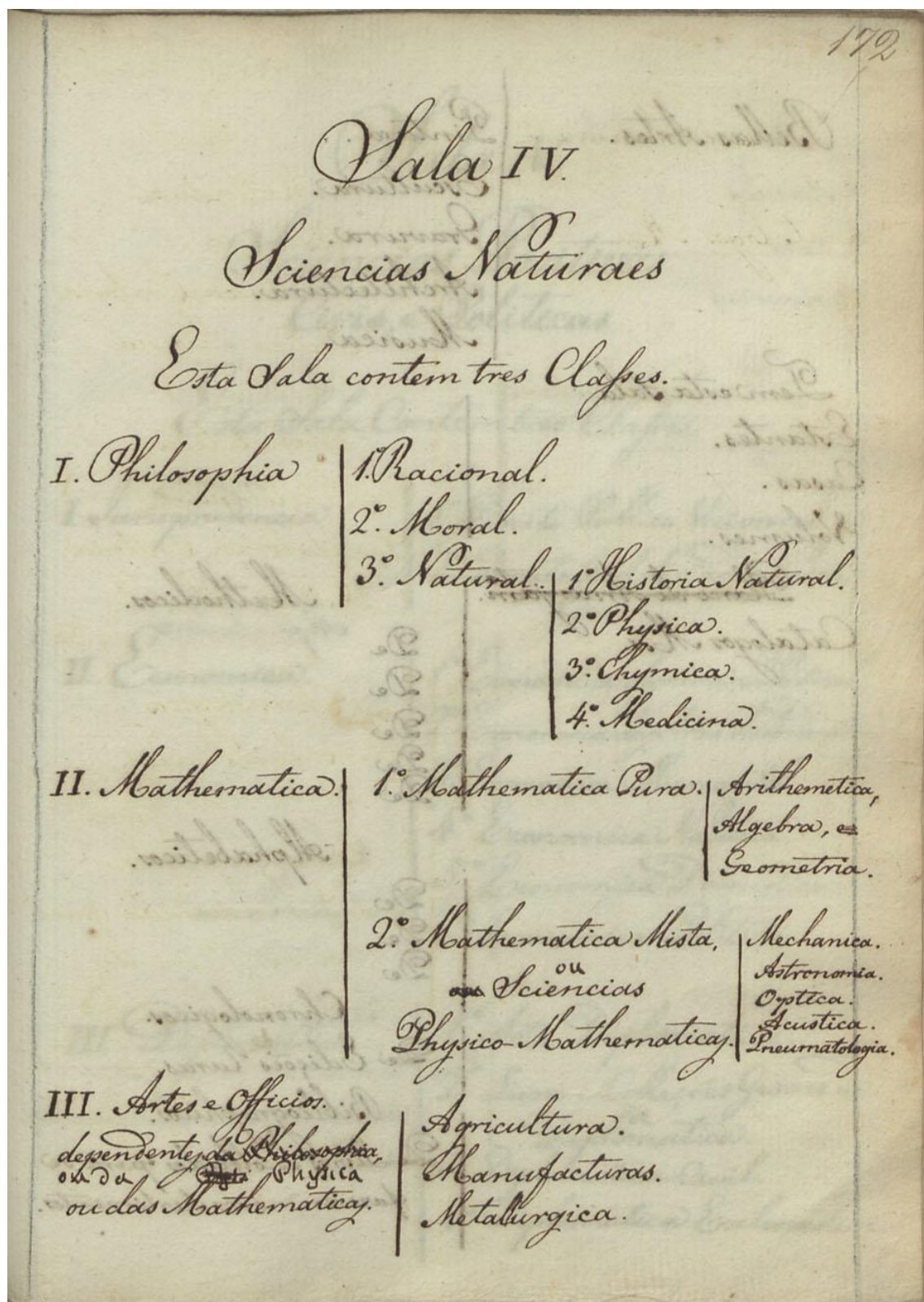






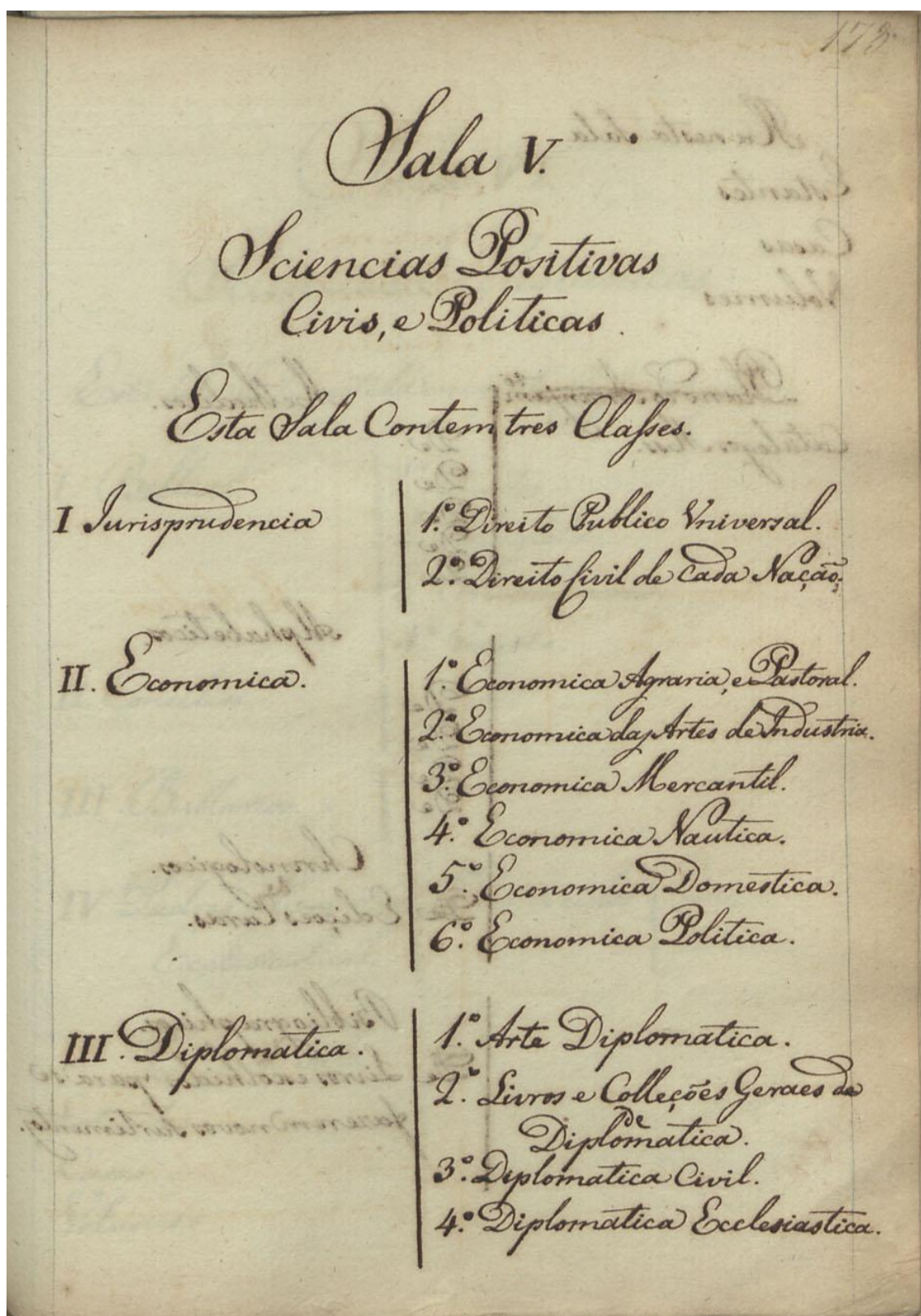




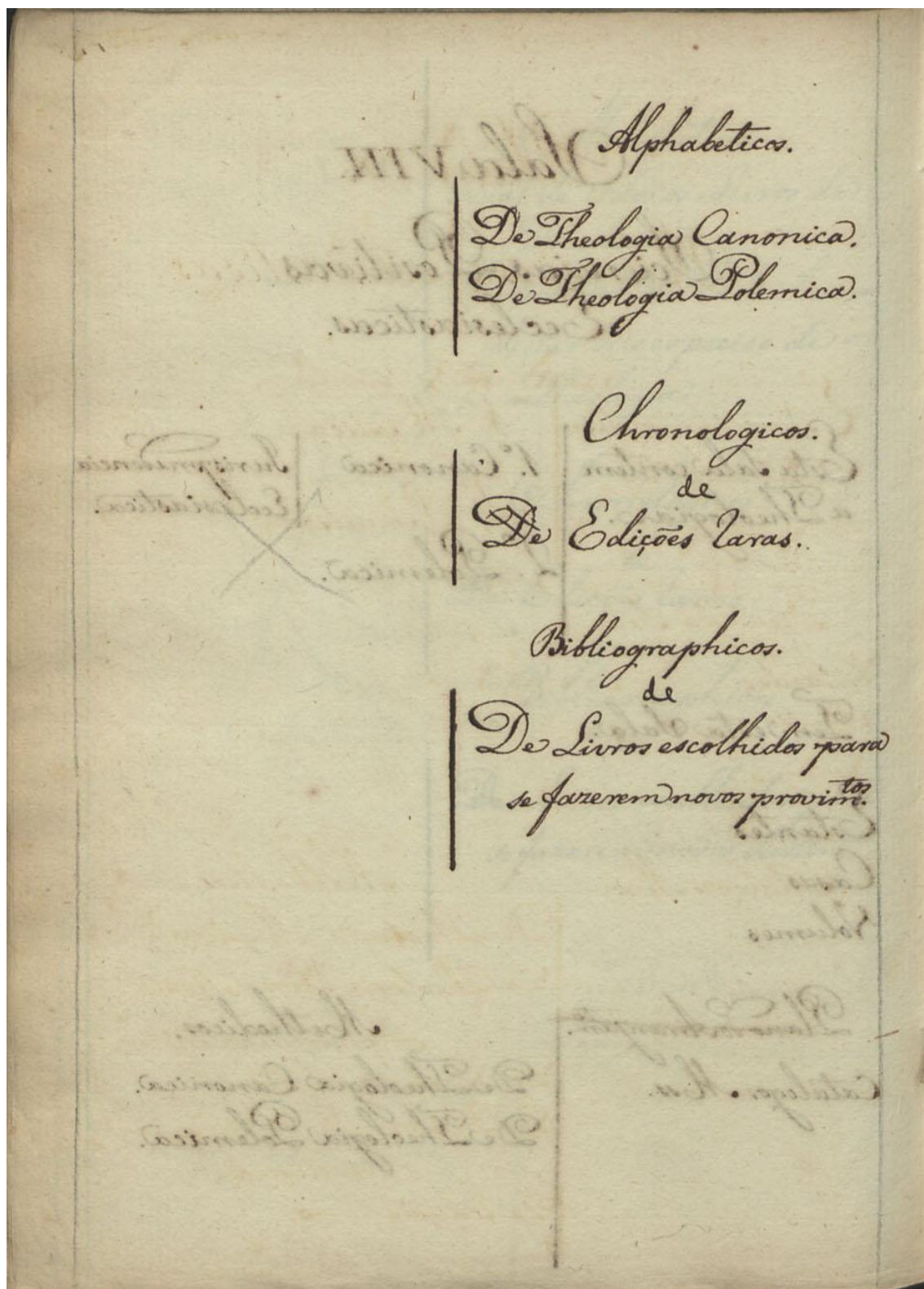


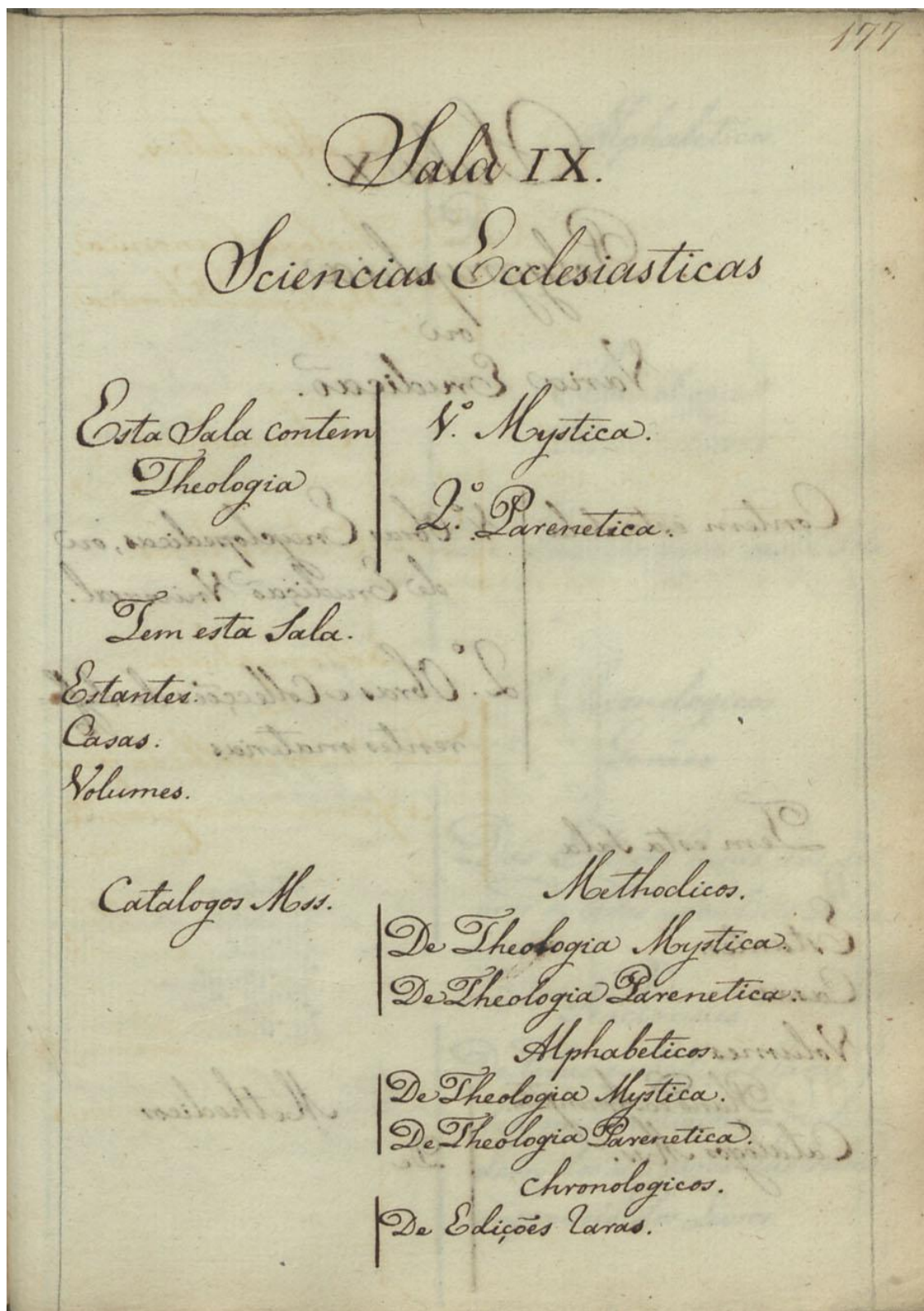
Documento 22.10

Bellas Artes.	Pintura.
	Escultura.
	Gravura.
	Architectura.
	Musica.
Tem esta Sala	
Estantes.	
Casas.	
Volumes.	
Plano do Arranjo	Methodicos.
Catalogos Ms.	De
	De
	De
	De
	De
	Alphabeticos.
	De
	De
	De
	Chronologicos.
	De Edições raras.
	Bibliographicos.
	De Livros escolhidos para se fazerem novos surtimentos.

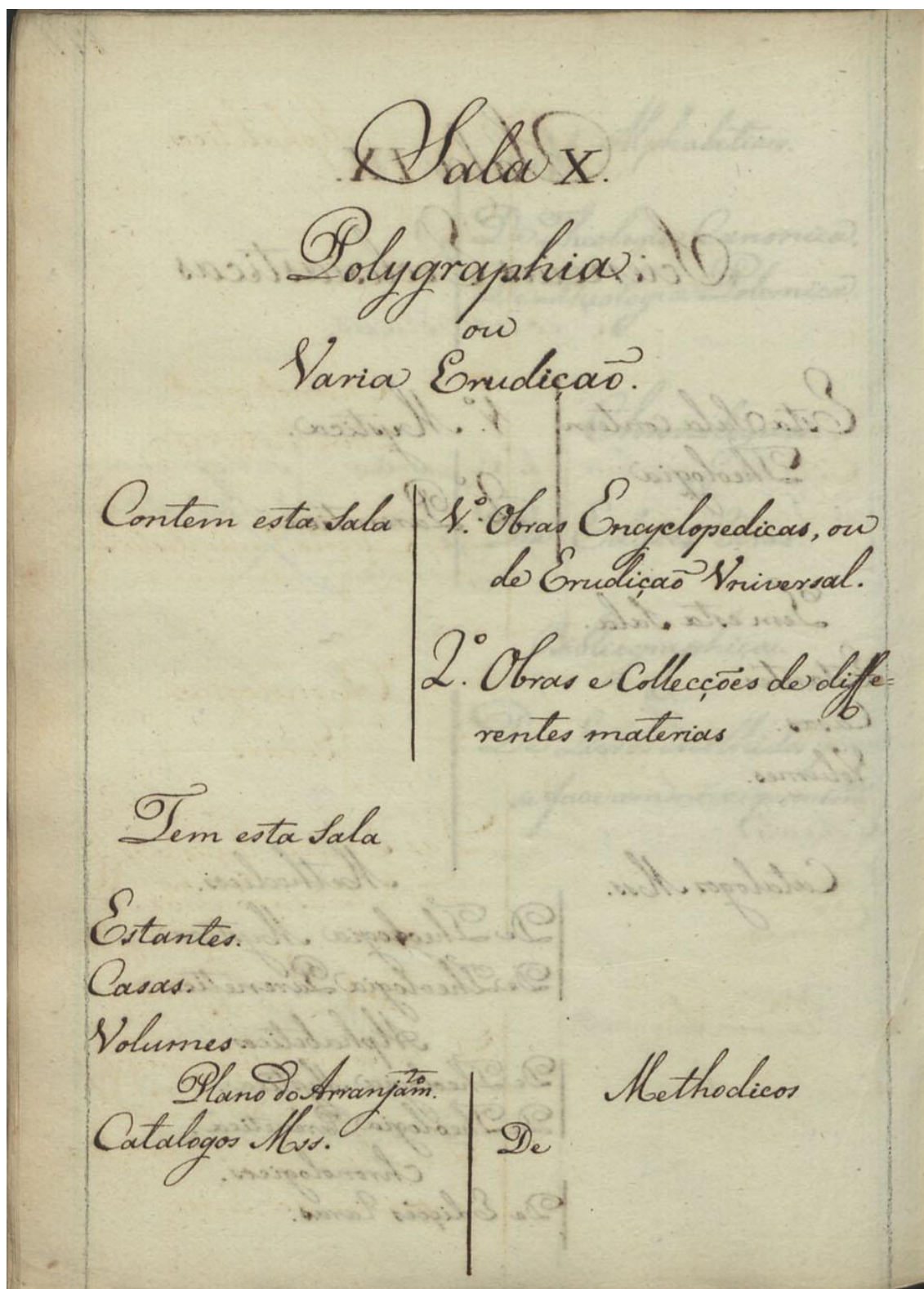


Documento 22.12

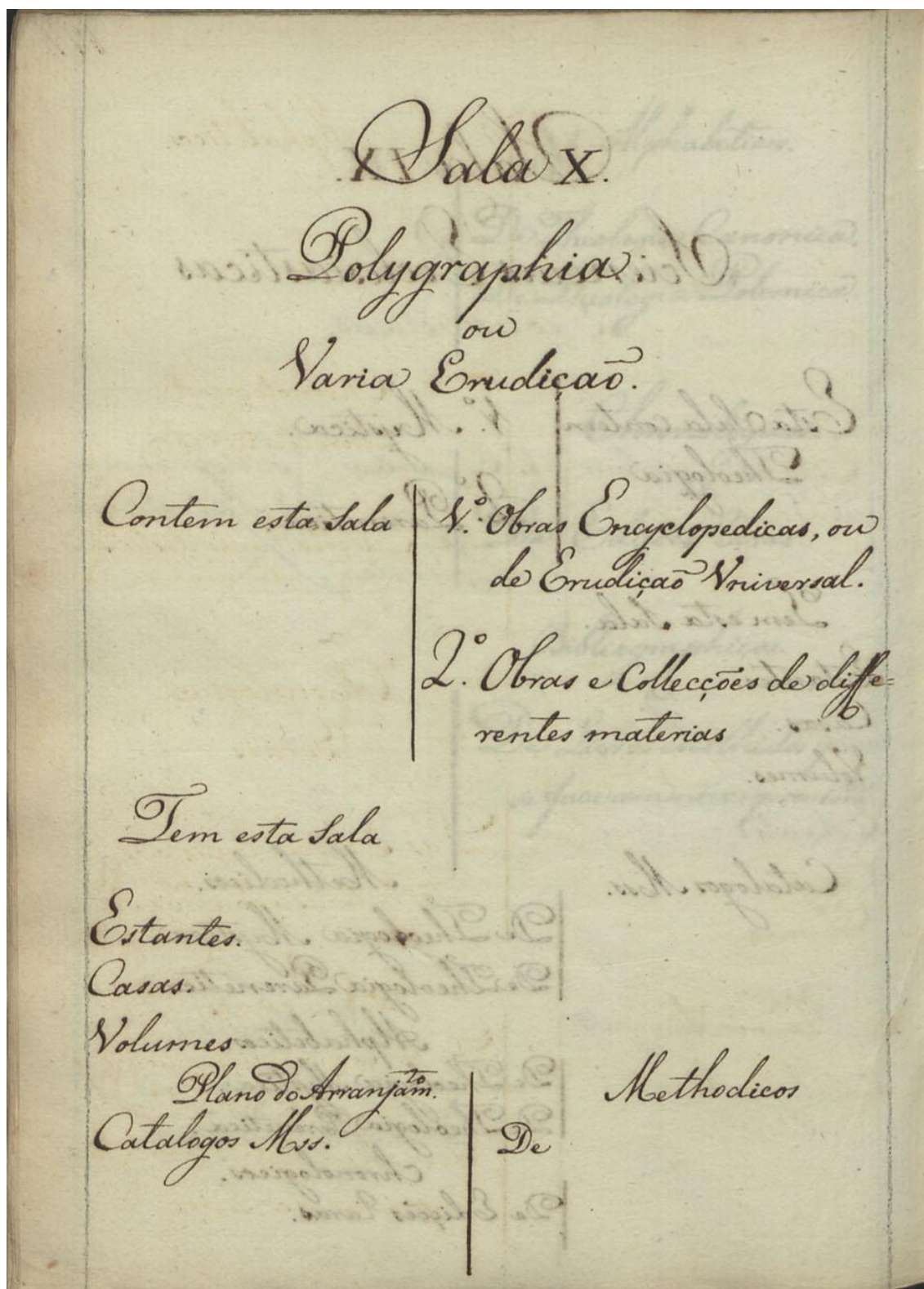


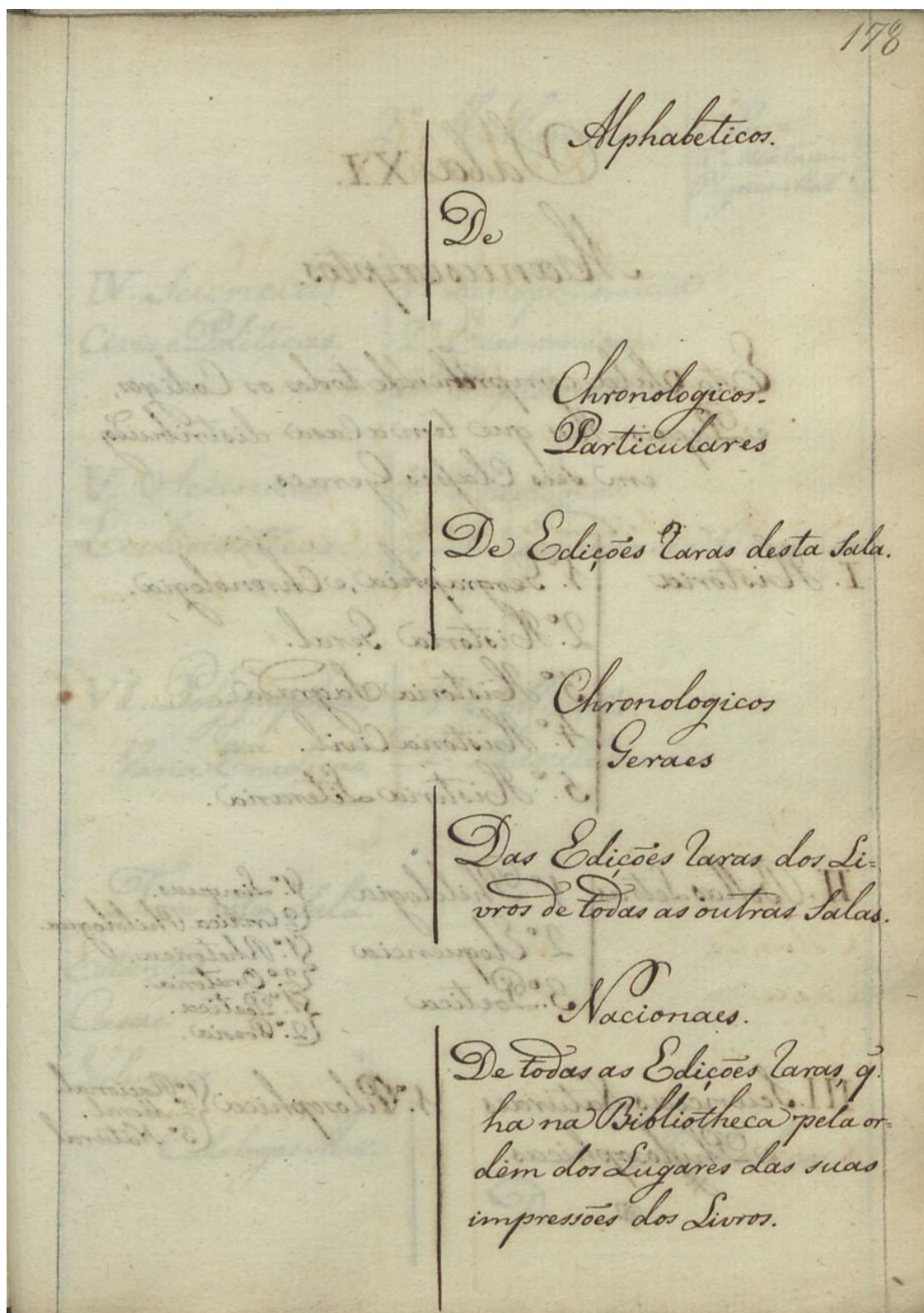


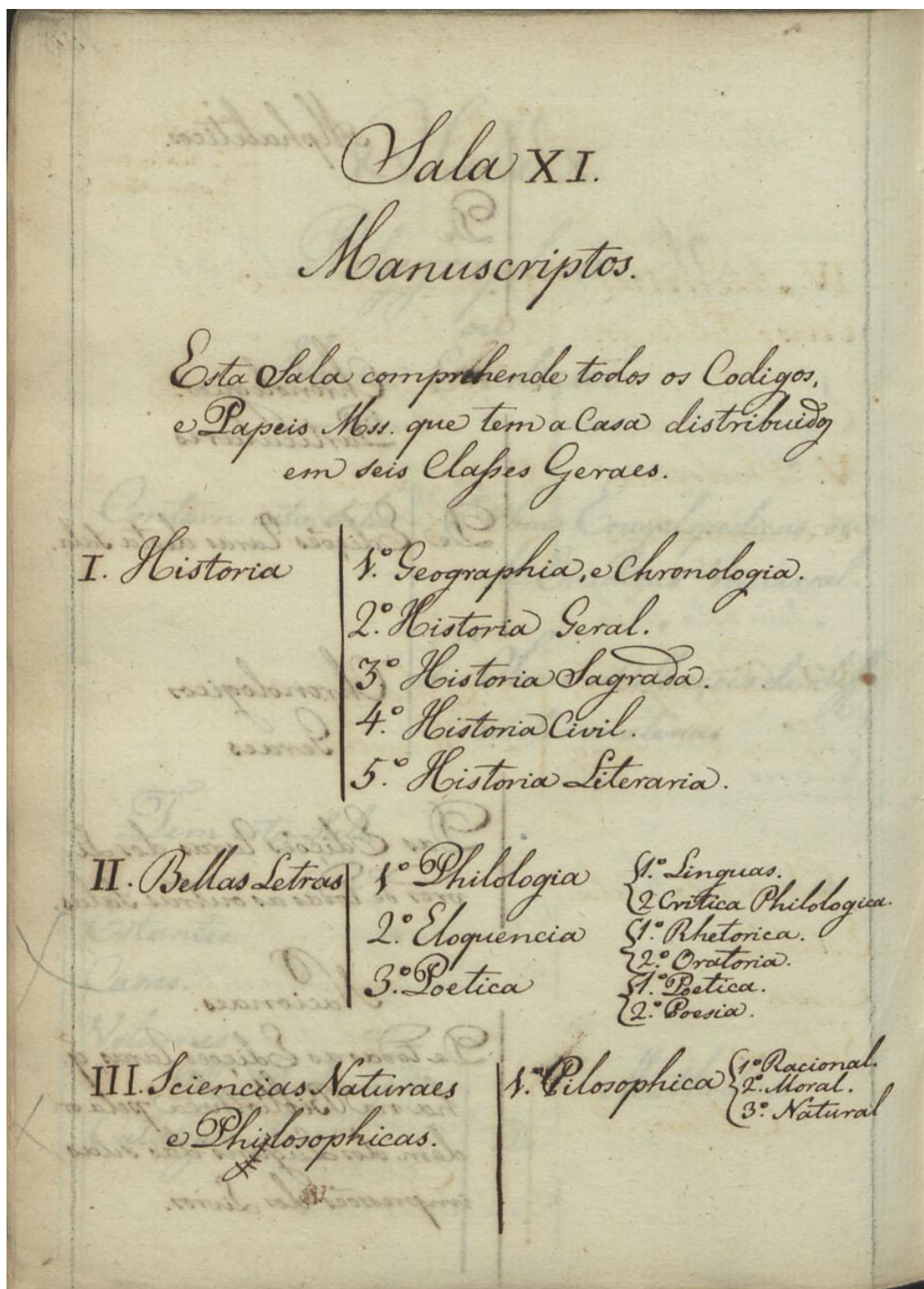
Documento 22.14



Documento 22.15







179

2.ª Mathematica	1.ª Pura	1. 2. 3. 4. 5.
	2.ª Mixta, ou	
	Physico-Mat.	

IV. Sciencias	1.ª Jurisprudencia
Civis, e Politicas.	2.ª Economica.
	3.ª Diplomatica.

V. Sciencias	1.ª Theologia.
Ecclesiasticas.	2.ª Jurisprudencia Canonica.

VI. Polygraphia.	1.ª Collecções.
ou	2.ª Miscellanea.
Varia Erudição.	

Tem esta Sala.

Estantes.

Casas.

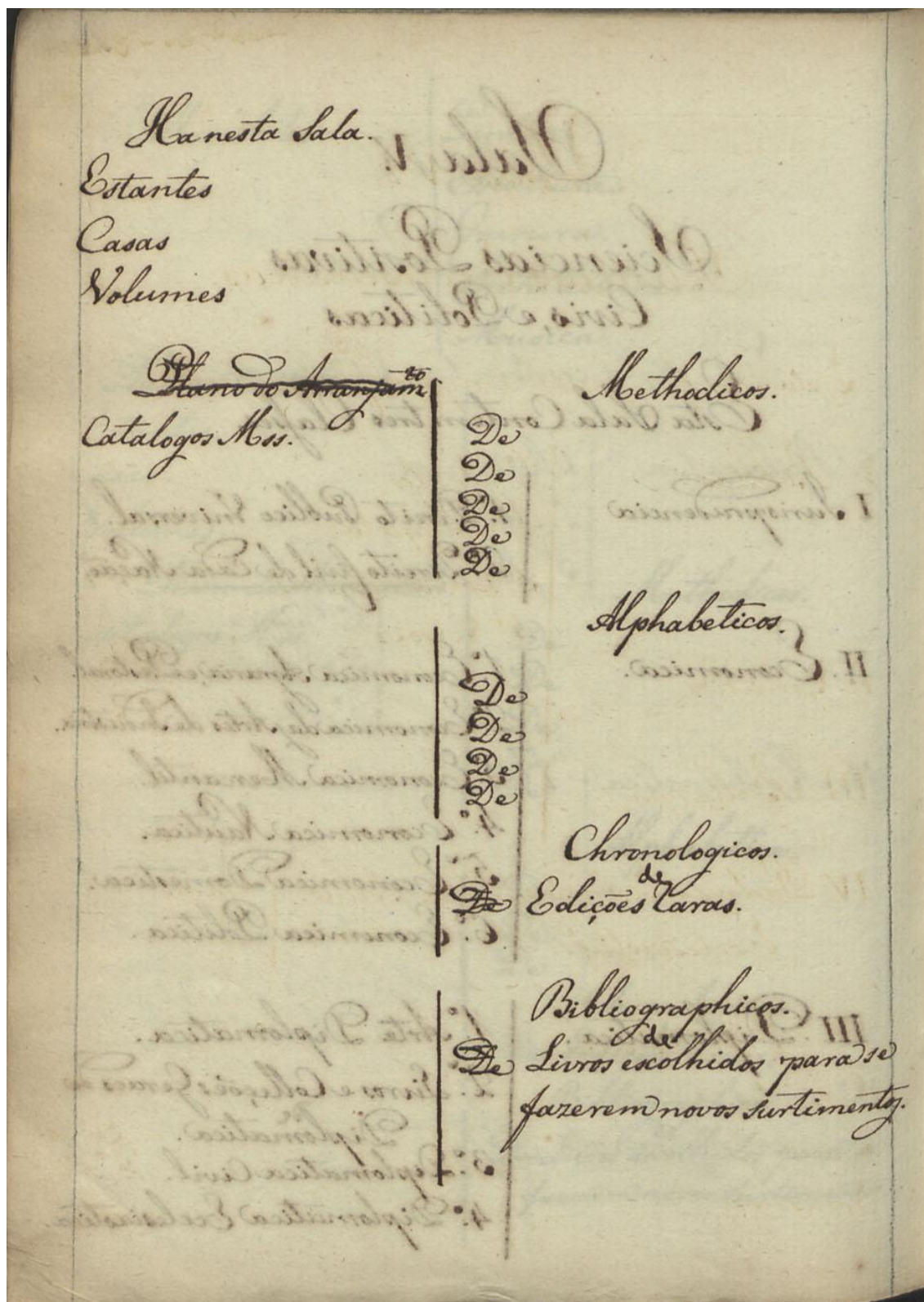
Volumes.

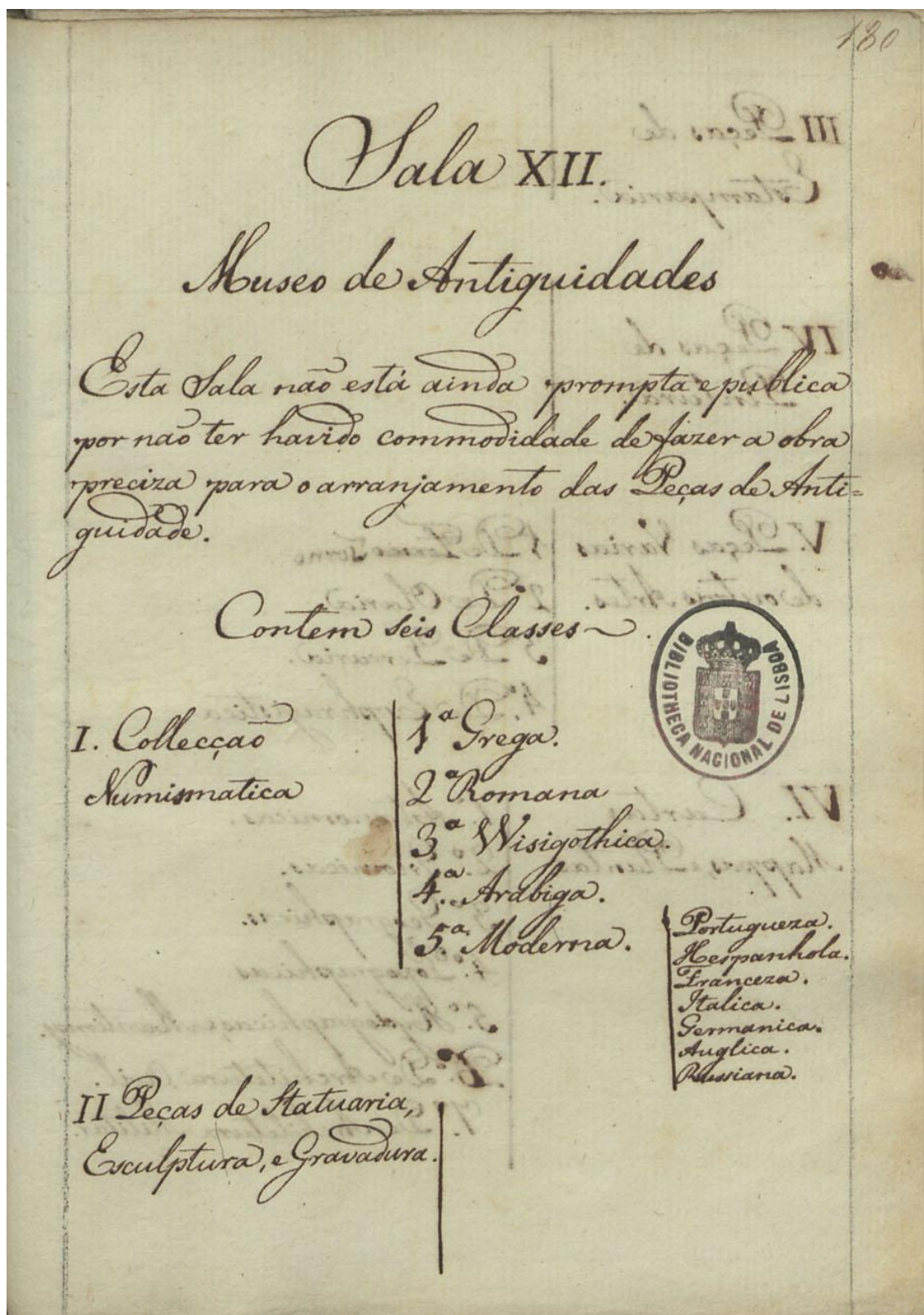
Catalogos Mss.

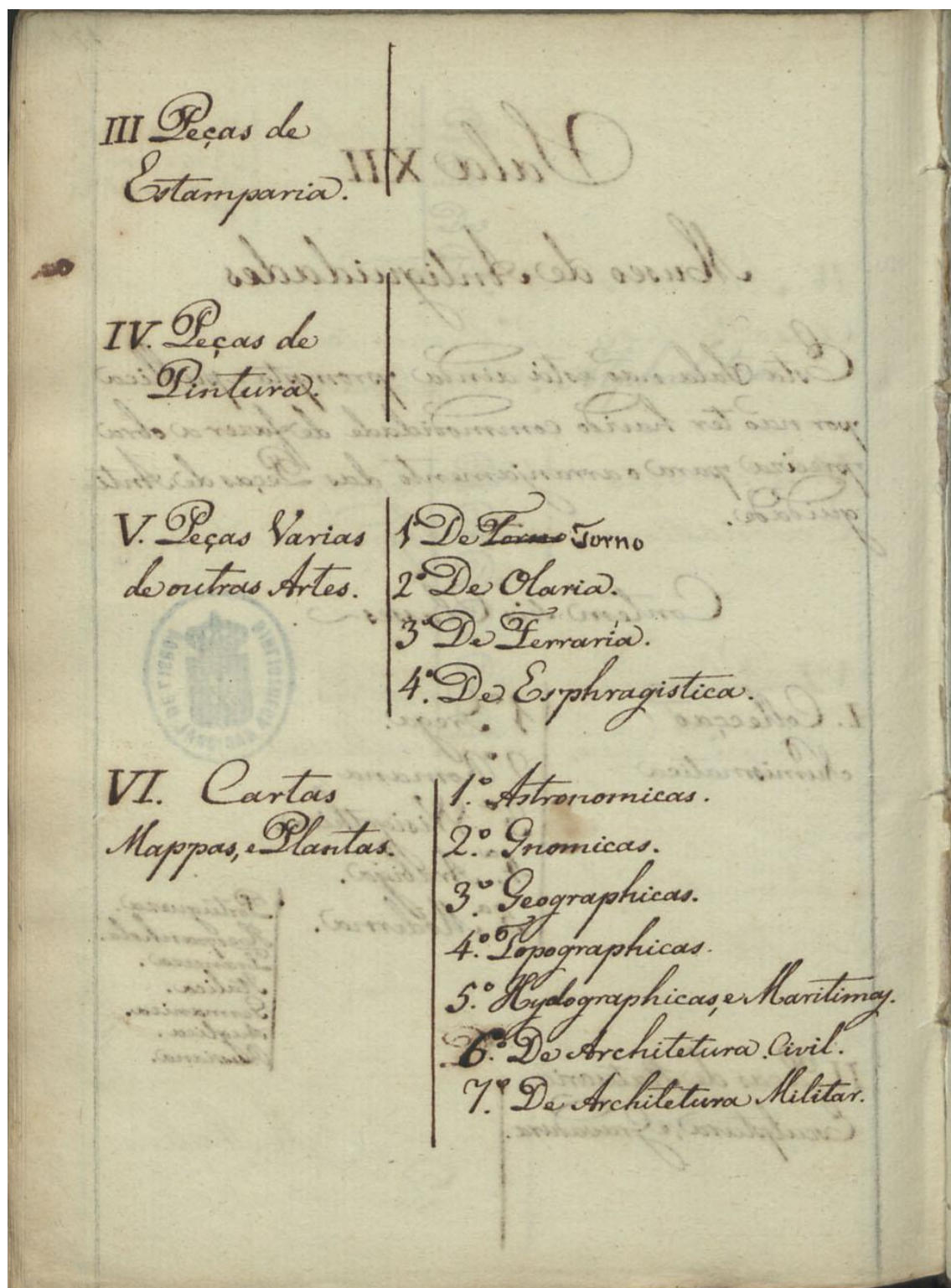
Methodicos.

De

Documento 22.19







Livres Espagnols et Portugais		
Mvaras da Silva, Introdução ao Novo Código, ou Disputação crítica sobre a principal causa da obscuridade &c.	Lisboa 1780. 8 ^o .	1. Vol.
Articulos de Ley y Comercio ajustandos con la puerta otomana en Constantinopola en 16. y 17. 1789. por el Minist. Pamp. de S. M. el Sr. Juan Boulogny	1.	1.
Barros (João) da Asia.	8 ^o .	8.
Continuacao da Asia	Lisboa 1778. 8 ^o .	9.
Camoes (Luiz) obras.	Paris 1759. 12.	3.
Collecção de Livros ineditos de historia Portugueza	Lisboa 1790.	1.
Costa Descripção topographica e historica da Cidade do Porto	Porto 1789. 8 ^o .	1.
Do Valle Memorias para a historia litteraria de Portugal	Lisboa 1774. 12.	1.
Ensayo de la Sociedad Bascongada de los Amigos del pais año de 1766. en Vittoria 1766. 8 ^o .	1.	1.
Forde o Engenheiro Portuguez.	Lisboa 1789. 4 ^o .	2.
Martín. Discurso didaxico dos primeiros principios dos direitos natural, e Divino em que sao estabelecidas a lei proximas sobre os testamentos, feito por parte dos herdeiros.	Lisboa 1770. 8 ^o .	1.
Melitas da Mata Taboas dos Logarithmos dos Senos Tangentes e Secantes &c.	Lisboa 1790. 4 ^o .	1.
Memorias Economicas da Academia R. das Sciencias de Lisboa	Lisboa 1789. 4 ^o .	1.
Ephemerides Nauticas ou Diario astronomico para o anno de 1790.	Lisboa 1789. 4 ^o .	1.
Miranda, ao Ill ^{mo} . Excell ^{to} Sr. Marquez de Tombal em agradecimento de Beneficios &c.	Lisboa 1773.	1.
Monteiro Compendio dos Elementos de Mathematica	Coimbra 1786. 8 ^o .	2.
Obras de J. A. B. C. Para o uso do Ill ^{mo} Senhor D. Rodrigo de Coutinho	Lisboa 1778. 12. Mus.	1.
Osmia Tragedia.	Lisboa 1788. 4 ^o .	1.
Pereira, Tentativa Theologica	Lisboa 1766. 4 ^o .	1.
Ponz Viage de España in que se da noticia de las Casas mas apreciables y dignas de saberse que hay en ella.	Madrid 1778. 8 ^o .	8.
Prader Codula Reale di S. M. Co. consulta. I. Consiglio approvando la proposizione	4 ^o Genova 1778.	1.

Livros Espanhols & Portugais			
Regolamento y aranceles Reales para el Comercio Libre de España a indias	De. 12. De. octubre De. 1778	1 Pol.	
Madrid fol. 8. l.			
De. Lezenda Vida do Infante Dom Duarte, Lisboa	1789. 8.º	1.	
Saavedra, Vida y hechos del ingenioso hidalgo Don Quixote de la Mancha, Amsterdam	1788. 12.º	3.	
Santos, Tratado del Derecho publico Universal	Amsterdam 1788.	1.	
De. Solis historia della Conquista de Mexico, Barcelona	1711. fol.	1.	
Souza historia da Casa Real Portuguesa	1798. 4.º	14.	
Provas	1748.	6.	
Judicio	1749.	1.	
Summario da Bibliotheca Lusitana, Lisboa	1786. 12.	14.	
Tavares, jornada que Antonio de Albuquerque Coelho &.	foz da Goa ate chegar a dita Cidade no anno de 1718	Lisboa 1722. 8.º	1.
Tratado de Paz y amistad ajustado entre su Magestad Catolica y el Rey y Regencia de Argel en 14.	De. Junio 1786. Madrid	1.	
Ward Croquis economico en que se proponen varias providenzias & escrito en el año de 1762.	Madrid 1782. 8.º	1.	
Xuxra, Sermoes, primeira e undecima parte	Lisboa 1696. 4.º	1.	

o seu parecer sobre a sua pertinencia. Que participe a V. S.
para assim o executar. M. G. a V. S. Palacio de Queluz
em 30 de Outubro de 1802 // D. Rodrigo de Souza Coutinho
S. Antonio Ribeiro dos S.^{rs}

14
R

O Principe Regente Nosso Senhor. Moure por bem confor-
mar-se com a informacao de V. S. Prelatura ao requerimento de
Paulo dos Santos Terrera Louso para Official da Real Bi-
bliotheca Publica. Que participe a V. S. para sua intelligen-
cia. M. G. a V. S. Palacio de Queluz em 10 de 9.^{to} de 1802 // D. Ro-
drigo de Souza Coutinho // S. Antonio Rib.^{to} dos S.^{rs}

O Principe Regente Nosso Senhor. Manda Remet-
ter a V. S. a Nota inclusa das Eddicoes Bodonianas, que
sendo sido vendidas por Francisco Vieira para uzo da Real
Bibliotheca desde o tempo do meu antecessor só agora acabão
de chegar; e He servido que V. S. faça receber na mesma Bi-
bliotheca, a vista da Nota, todas as Eddicoes nella referidas
a fim de se verificar o custo do pagamento logo que tudo for
entregue pelo mencionado Vieira. M. G. a V. S. Paço de
Queluz 17 de Novembro de 1802 // D. Rodrigo de Souza
Coutinho // S. Ant. Rib.^{to} dos S.^{rs}

O Principe Regente Nosso Senhor. He servido que da Real
Bibliotheca Publica de Cris se empreste ao Professor Joa-
quim Carneiro da Silva a obra intitulada Manual
Em 13 de Abril
de 1802 a cargo
do Professor João
Carneiro da Silva
a obra mencionada
nesta Nota, a qual
ella se encontra em
16 de Maio de 1802
na Bibliotheca de
Cris e a mesma
foi dada ao Sr.
16 de Maio de 1803

Sendo necessario que na conformidade do Meu Alvará de 29 de Fevereiro
 do presente Anno pelo qual tenho mandado estabelecer na m^{te}. Corte, e C^{da}.
 dextera humma Bibliotheca Publica em que a Literatura Portugueza tenha
 os Auxilios convenientes para os progressos das Artes, e Sciencias, haja
 na mesma Bibliotheca humma Pessoa em quem concorram as circumstan-
 cias de ter amplos conhecimentos da mais dequada Literatura, experi-
 encia, madureza, e probidade, e que com o titulo de Bibliotecario ma-
 ior della, tenha a seu cargo a Administracao Geral, e governo da referida
 Bibliotheca, com quanto a ella pertencer, e haja de desempenhar
 louvavelmente humm emprego de tanta consideracao e importan-
 cia: havendo sup^{to}. aq^{ue} na pessoa do M^{te}. Antonio Bibo. dos Santos,
 Dec^o. Ordinario da Casa das Supplicacoes, concorrem com as referidas
 circumstancias as boas provas que ja tem dado do seu zelo, e exactissimo
 nos Lugares do meu Real Servico em que tem sido empregado, as-
 sim na Universidad. de Coimbra, como em outras Comissões
 que o tenho encarregado: Hey por bem de nomear Bibliotecario
 Mayor da sobredita Real Bibliotheca Publica, continuando no Exer-
 cicio dente Lugar o de M^{te}. da referida Casa das Supplicacoes, as in-
 da maneira que ate agora ofazia no de sente effectivo da Uni-
 versid. de Coimbra, e emendo de Ordenado em cada hum anno
 600\$000, que lhe sera contado, desde o dia em que por mim lhe
 for commetida a Custodia, e Administracao da d^{ta} Bibliotheca, ficando
 a Cargo da Estrella Real Mesa de Comissões o 1.^o ex. m. mandei ap-
 plicar p^{to}. primeiro q^{uando}, e provim^{to}. da sobred. Real Bibliotheca.
 Marquez Mordomo Mor. Presidente do Meu Real Erario, e Inspector
 da Real Bibliotheca Publica, o tenha assim entendido, e lhe mande
 passar os P^{tos}. aq^{ue} necessarios. Palacio de Indulto em 2 de Março
 de 1796. = Com a Rubrica do Principe Novo Sr^o. = Reg. a 13 =
 Cumprase e Registre, e se p^{to}. as ordens necessarias ao V^{to}. V^{to}. de 1796. = Com a Rubrica do Marquez Mordomo Mor.

Deu do que comta, não havendo inconvenientes.
Libra 14 de Novembro de 1866.

Senhor

Deo o Doutor Antonio Ribeiro dos Santos do Conselho de Vossa Magestade que por Decreto de 29 de Maio do presente anno foi Vossa Magestade servido de o Apontar no Lugar de Bibliothecario Maior da Real Bibliotheca Publica da Corte, com o seu Ordenado por inteiro; e de lhe nomear por substituto naquelle cargo ao Doutor Joaquim Jose Ferreira Lordo do seu Conselho e Prêlo da Santa Igreja do Libano; e por que procura de hua copia autentica do dito Decreto

Deo Vossa Magestade seja servido Mandar que o Contador das Repartições competente lhe passe certidão com o Prêlo do mesmo Decreto

Assphas trezentas e trinta e seis, do Livro primario, que serve nesta Contadoria Gerat das Provincias do Reino de Legião de Decretos, e Avisos, na Repartição do Substituto Literario, se acha registado o Decreto do theor seguinte = Temando em Consideração a avancada idade, molestias, e bons Servicos do Doutor Antonio Ribeiro dos Santos, do meu Conselho: Rey por bem Apontar talo no Emprego de Bibliothecario Maior da Real Bibliotheca Publica da Corte, com o seu Ordenado por inteiro. Cateuendo entre sim ao merecimento, litteratura, e mais partes, que concorrem na pessoa do Doutor Joaquim Jose Ferreira

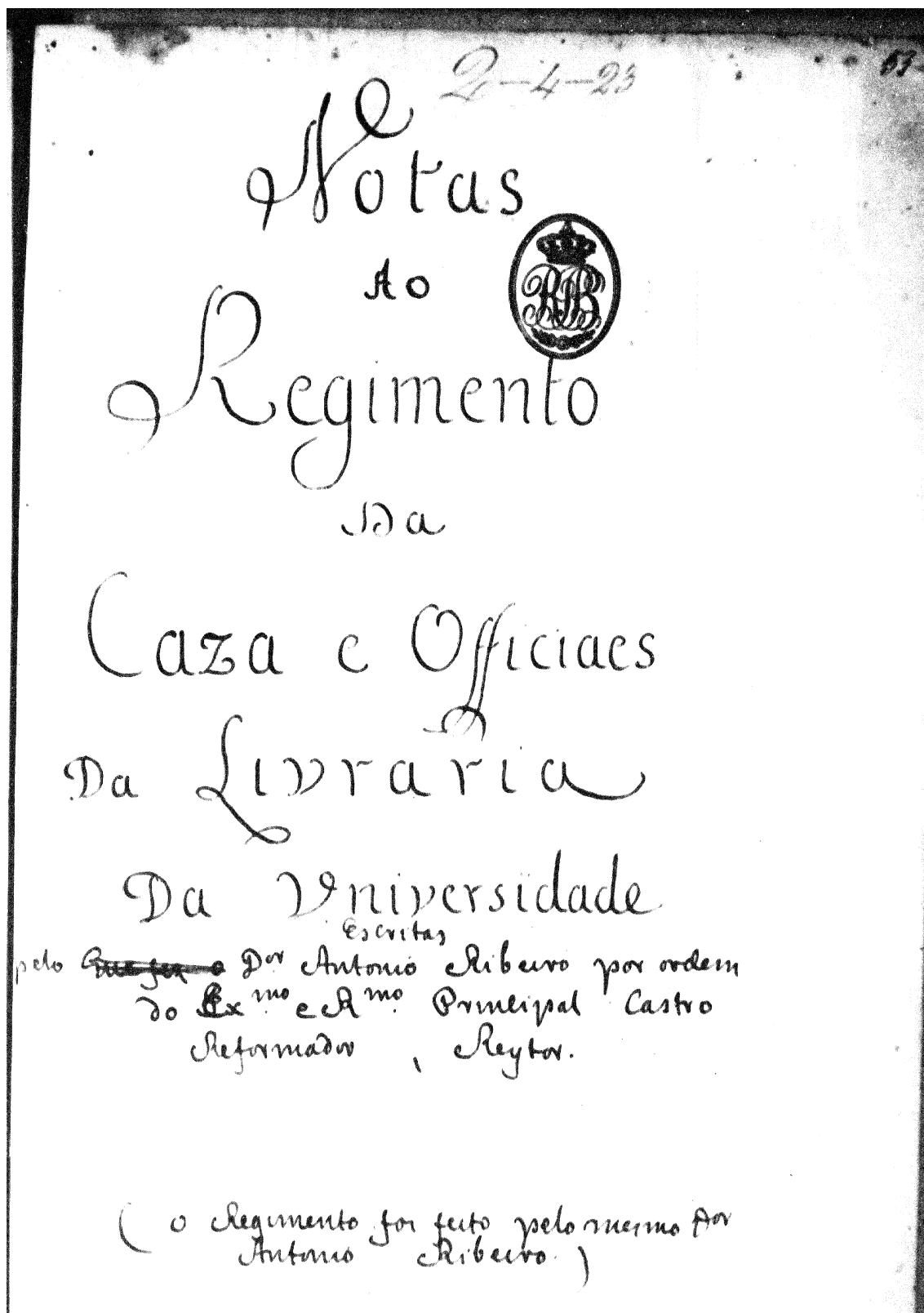
Como Procurador
Jos Antonio da Silva

De 57

reira Jerdo, do meu Conselho, e Prelado da Santa Igreja de Lisboa: Sou servido fazer the. Mo. de referido Emprego de Bibliothecario Maior da sobredita Real Bibliotheca, com o competente Ordenado. O Marquez de Aguiar, do Meu Conselho de Estado, Ministro Espiritual do Despacho de Real Gabinete, e Presidente do Real Erario, o tenha assim entendido, e faça executar = Palácio de Rio de Janeiro em vinte e nove de Maio de mil oitocentos e dezesseis, = Com a Rubrica de ~~Meu~~ ~~Nosso~~ Senhor = Cumpra-se, e registre-se. Rio de Janeiro primeiro de Junho de mil oitocentos e dezesseis, = Com a Rubrica de Excellentissimo Marquez de Aguiar, Presidente do Real Erario = João Ferreira da Costa Sampaio = Registada afolhas duzentas, oitenta e trez, Numero quinhentos e trinta do Livro vinte dois, que serve de summanter, na Thesouraria N.ª do Real Erario. Lisboa trinta de Outubro de mil oitocentos e dezesseis, = Almeida = E para constar se passou a prezente Certidão em observancia do Despacho retro de quatorze do corrente mix. Lisboa quinze de Novembro de mil oitocentos e dezesseis, p.

Ante mim da J.ª Moraes





Ao S. II Num. 2.

A Collecção de Medalhas, que presentemente se achá no Museo da Universidade, nenhuma applicação pode ter p^{ra} as Sciencias Naturaes. De loque cumphe trasladalla pa a Casa da Livraria aonde tem seu assento proprio, por nella se acharem os Livros de Historia, e de Numismatica a que pertencem.

Ao S. III Num. 1.

Estando a Livraria actualm^{te} m^{to} desprovida de Livros, e sem alguma Collecção de Msc, nem de outras Peças de Antiquidade, e não sendo sufficientes para a prover, e abastar do necessário os sustimentos ordinarios destes primeiros vinte annos de Lrazão he que se vão fazendo de tempos em tempos alguns sustimentos extraordinarios. de mais, q^o necessario sera, farello em todo o tempo, porq^o so assim se podera, sustir a Casa de Livros raros, de edigoes Msc, de obras de m^{to} custo, e de raridades, e preziosidades da Antiquidade.

Seria m^{to} util applicar para este fundo as multas dos estudantes, dentes e mais officiaes da Universidade, as caucões pedidas dos Estudantes, os rendimentos ordenados dos lugares vagos de todos os Leites, Officiaes, que fixarem depois de pagos os Substitutos, e Serventuarios d'elles.

Ao S. III Num. 1

Os Sabbados de tarde ficão de assuetos para a Livraria para se nelles varrer, e acaer as salas, gabinetes, e officinas da Casa, como se determina no Titulo dos Continuos da Livraria S. II num. 4^o o que se faz necessario em tamanha casa, e tao' exposta e tam frequentada, como ella he.

AOSV. Num 2º

O Ordenado actual de 20000, q' tem o Bibliotecario, he sufficiente, servindo este lugar, algum dente da Universidade, como por ventura succede, ou algum Oppositor, que espere poder unir algum dia a este emprego o do Magistério. Mas hum Bibliotecario, como adiante notare: não deve ser perpetuo neste lugar, e não ter outro algum cargo, e occupação na Universidade. A ser assim, cumprira por-lhe hum ordenado mais alto, que o sustente com decencia, e o recompense liberalmte, do q' trabalha, e do que perde, e outro sem assentar-lhe propinas, como venha a ser o Suada da diuvaria pelos antigos Estatutos do Liv. III Gtilxxi p 252 e 255 e Gtil LXXII p 255 e Gtil LXXIII p 258 e Gtil LXXIV p 258 &c.

O Salario dos dois Officiaes Subalternos do Bibliotecario, q' actualmte tem a diuvaria de 10000, he mto diminuto, para os sustentar, e pagar-lhes a attenção e residência e trabalho no serviço da diuvaria: nem se pode esperar, q' com tao curto portento haja homem das partes, que se queiram por este emprego, que ou queira tomar sobre si este cargo, ou o não, porque apenas pudessem melhorar de fortuna. Portanto sera necessario augmentar-lhes o seu salario por menos q' nas fizessem inferiores aos Bodeis, e attributos a porções das propinas academicas, como fizessem os mais Officiaes da Universidade, mayorite tendo elles mto mais trabalho, que o commum dos outros.

Os continuos da diuvaria ficam tambem com mayor residência e trabalho, e convertem por isso, que venha propinas, como os de mais continuos, e sejam em tudo o mais pelo menos iguaes aos aelles.

Ao Capitulo do Bibliotecario Mayor

Ao S. 1. Num. 2º

Seria m^{to} conveniente acrescentar que o Bibliotecario Mayor, nao' fosse pessoa de Collegio ou Corporação alguma secular ou regular, 1º porque as destas Casas, e Collegios tem, de que nellas se sustentem, e nutram os meios e esperanças de maiores adiantamentos: e cumpre alargar aos de fora os meios de subsistencia, e não os amontoar só: bre os q'ja tem de que vivao, e se mantenham 2º porq' estas pessoas em razão de seus Collegios e Corporações nao' estao' tao' desembaraçadas como as de fora, p^a poderem bem cumprir com as obrigações de hum cargo, tao' laborioso e de tanta Residencia ..

Por estas mesmas razões seria bem allem: Centar ainda: q' o Bibliotecario Mayor nao' podesse ser eleito em outro algum cargo e officio ou dentro ou fora da Universidade: o Magisterio, e o commum dos officios, e cargos Academicos são incompativeis com a Residencia e Cuidado da Livraria; e he de relevar alem disto que o Bibliotecario provido no lugar de Lente o he p^a seu p^o primeiro cargo como alleitor e annexo de q' haja de perceber tao' somente os fructos. O systema dos antigos Estatutos era separar e repartir por mto os cargos, e ministerios da Universidade, e fazer com q' cada hum tivesse hum só officio, como se ve dos tit. 32. 33. 34. 42. e outros do livro II 86.

Ao S. III. Num. 3º

Além dos Livros prohibidos pela Real Mera da Commissão Geral ha outros, que por sua doutrina, ou circumstancias são taes, que sua leitura se nao' deve conceder a Mo. cidade, pelo perigo, que pode correr ou a qual Religião, ou a innocencia de seus costumes de lo q' se seria mto util, que os Senhores Rectores, a qm tola o cuidado e inspecção sobre os costumes da Mocidade Academica, como parte essencial, e amara Capital de sua Educação, fossem authorizados para prohibirem aos estudantes a leitura de taes Livros na livraria da Universidade, e mandarem fazer

54
estudantes, e ate os mesmos Oppositores de
mais estes Subsidios, que possessem Consul:
tar a todo o tempo, ou para modellos ou
para illustração dos Textos, e Materias, que
se tivessem tratado nestas Analyses, e Exege:
ses.

Concorreria mto para se aumentarem
as prioridades da Livraria, e de seus Sabi:
netes, se a Junta da Fazenda convidasse com
esperanças de premio atado aquelle, q' apre:
zentasse ou livro raro, ou Msc. de estima:
ção, ou pela alguma lapidas, ou Metallica
de Antiquidade. &c

Ao Cap. Dos Bibliotecarios Menores

Ao B. 1 Num. 2º.

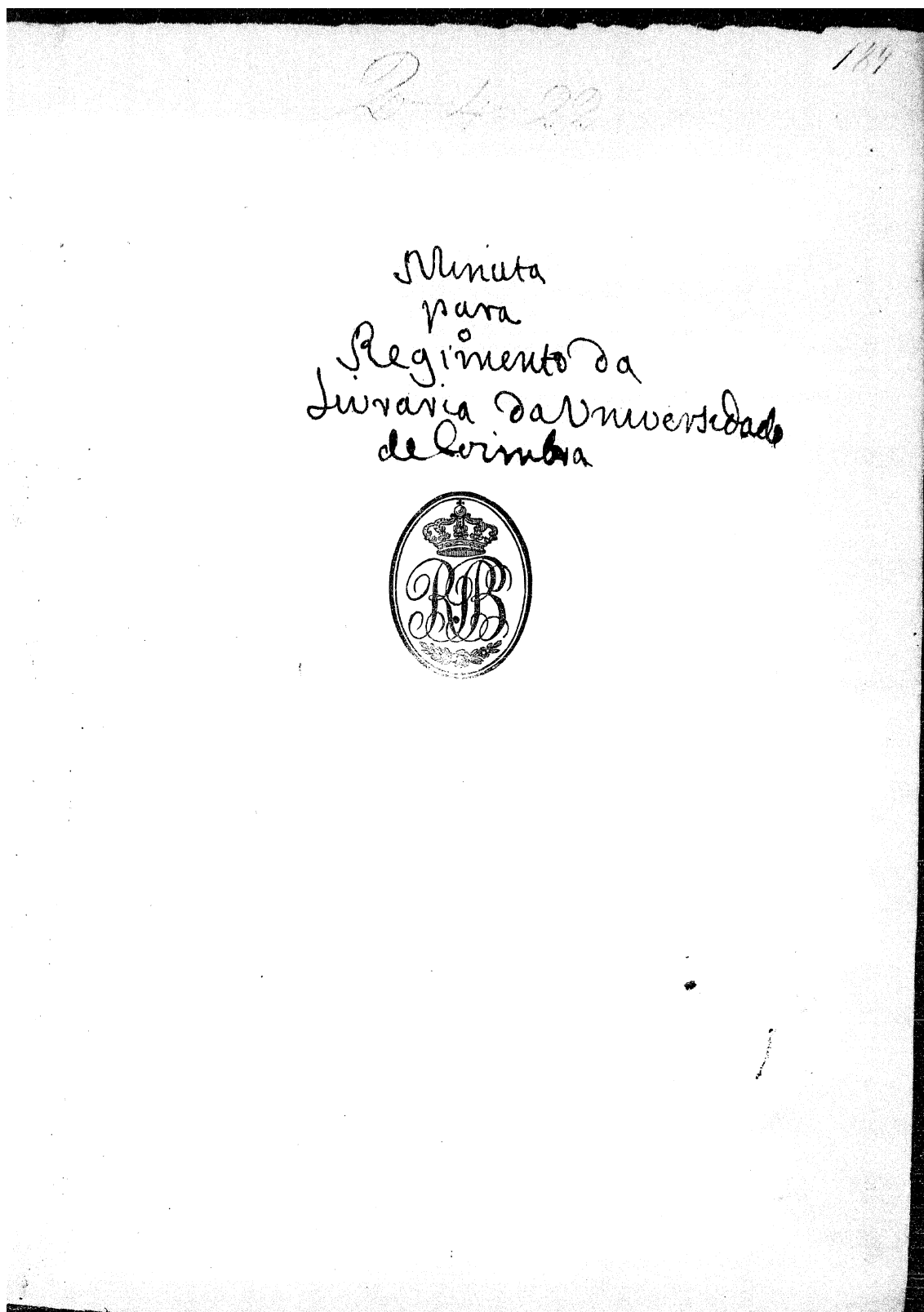
A respeito dos dros Bibliotecarios Me:
nores, seria util determinar o mesmo, que
afirma fica apontado acerca do Biblioteca:
rio Mayor; a saber: que os dros Bibliote:
carios nao foyem de Collegio ou Corporação
alguma Secular ou Regular, nem servirem
outro algum ministerio ou dentro ou fora
da Universidade; e isto pelas mesmas razões,
q' ja demos.

alista delles, e demarcallos com notas par-
ticulares, pa que os Bibliotecarios os não
haya de Subministrar a Molidade, e
esta especie de Censura particular se po-
deria fazer com o Conselho do Bibliote-
cario Mayor, e de Pessoas d'outas eppias, q
fourem ouvidas nesta materia, no que
se haveriao com toda a circumspecção, e leve-
ridade, tendo sempre como hũa Regra certa,
que nesta parte he mais prejudicial a Mo-
lidade qualquer facilidade e franquera,
do que o de maisiado resguardo, e cautella.

Aos III Num. 9º

seria bom, que tambem entrassem na Li-
vrania as Dissertações mais douras, e apura-
das, que os estudantes de grande talento, e
applicação houvessem apresentado aos seus
respectiveiros Professores, mayormente nos dous
ultimos annos de seu curso Academico: as
quales deveriao os mesmos Professores exa-
minar, escolher, e apresentar nas ultimas
Congregações do anno: pa nellas se saber, as
que pod elley foyrem approvadas, e se remete-
rem a Livrania. por isto podem apparecer
Dissertações, que mereçam esta distincção: e a Liv-
rania pode allender may obrio' d'os es-
tudantes, para as trabalharem com mayor
estudo, e diligencia.

Das Preleções Analyticas, e Exegeticas, q
nao chegalem a imprimir-se, depoi que hu-
vellem sido, apresentadas, e approvadas nas
Congregações pa uso das Aulas, se deveriao
tirar Copias autenticas pa a Livrania.
Circula isto aos Professores, pa as escreverem
com mayor apuramento, e fexiao' os estudan-



Consulta
~~Apontamentos~~
 Para o Regimento da Livraria
 Da Universidade
 Pelo Dr. Antonio Ribeiro dos Santos
 Bibliotecario della

A Livraria da Universidade para ~~completar~~
 Publico, e facilitar por seus grandes Subscritores os pro-
 gressos das Artes, e das Sciencias, deve estar abas-
 tadamte provida de Livros, e mais commodidades
 Litterarias; aberta, e patente a todos; e servida
 por Officiaes, que residão nella.

S. I.

1.º As Caxas da Livraria estarão abundantemte ^{Caxas da Livra-}
 providas dos Livros Capitaes de todas as Artes, Sci-
 encias, e dos mais q. se vulgararem de m.º vxo, e utili-
 dade.

2.º Alem das Caxas da Livraria haverão dois Pa- ^{Gabinets de}
 bins de Antiquidades, hum, em q. se recolha- ^{Antiquida-}
 os Codigos Mss. Pergaminhos, e Papeis, que a Lira- ^{des.}
 ria houver de ter pelo tempo adiante; e outro ser-
 virá de Museo, em q. se guardarem varias peças de
 estimação, mayormte de Antiquidade, como Me-
 dalhas, Lapidas, Inscripções, Estampas, Pinturas,
 Estatuas, Baixos relevos, e outras Reliquias, em o-

CXVII
2-3



239

Exmo Revmo Senhor

Quando se effabalece a Academia das Sciencias aqui em Lisboa
instituiu-se tres classes com obrigação de residencia em Lisboa
exceptuando hum limitado numero de lentes da Universidade
e duas para auxentes, como V. Exa. terá visto nos Estatutos.
Nas primeiras eleições que se fizeram em Junho passado, apen-
tarão todos que era absolutamente necessario que a Academia
se honrasse com o nome de V. Exa. e feita a eleição encarre-
garão-me de pedir a V. Exa. que se dignasse ser dos nossos em
qualidade de auxente. Como o meu voto era outro, porq' jul-
guei sempre o caso de V. Exa. como unico e privilegiado, detive-
me até a ver acabada a eleição em Outubro, para conhecer
ao menos todos os companheiros que lhe davão, e depois desse
tempo atégora para ver chegar as respostas dos electos. Ago-
ra q' estou seguro que V. Exa. tem companhia que lhe não
deixará remeter a V. Exa. com gosto esta carta, e felicito a
nossa Sociedade. Os seus companheiros são D. Vicente de
Souza em Paris, Luiz de Vasconcellos no Rio de Janeiro
Luiz Pinto em Londres, D. Augusto de Souza na Haia, o
Conde de Linzendorf na Austria, o Marquez de Souff em
França, e hũa quantidade de homens de letras illustres por
toda a Europa. O Effeto he que se responda com hũa carta
ao Presidente, e com outra à Sociedade, desta segunda fasei

eu as vezes, se a V. Exa. lhe for incomodo escrever, da primeira porem desejara que V. Exa. se não dispensasse porq. optimarei muito que se abra correspondencia entre duas pessoas q' julgo mui dignas de serem amigos hum do outro. O Duque ha muito tempo q' forma o maior conceito da V. Exa., e não devia ser de outro modo em hũa casa aonde eu estivesse. As ideas que eu lhe tenho dado do patriotismo e das grandes luzes de V. Exa. lhe tem feito conceber grandes esperanças do bem q' se poderá fazer na sua Diocese quando se começarem a por em execução os novos estabelecimentos q' a Rainha já aprovou, e dos quaes a seu tempo terei a honra de fazer sabedor a V. Exa.

Deos guarde a V. Exa. por tantos annos, como nece. sita o bem desta Diocese, e como lhe deseja effe.

de V. Exa.

Lxa 27 de Março
de 1781

Menor Capelão e Subdito
Joze H. Correa da Silva

Ex XVII
2-3



Exm^o Revm^o Senhor

Quasi contemporaneamente recebi, e a carta com q^a V. Exa^a quiz hon-
rarme, e a noticia da mercê que V. Exa^a se dignou fazer ao meo
parente e afilhado João Baptista Lado: Dos ambos estes favores
dou a V. Exa^a os devidos agradecimentos, e effere sejam seguidos
de outro favor maior, que he o querer V. Exa^a dar-me occasiões de
mostrar-lhe quanto conheço o muito que lhe devo. Eu não sei quan-
do poderei hir pessoalmente aos pés de V. Exa^a, porq^{ue} o Duque
não tem querido atthegora consentir em q^{ue} eu volte ainda que
por poucas semanas para a Provincia, porq^{ue} entende que eu vou
lá buscar doencas e hypochondrias, mas se alguma vez lá chegar, o
meo primeiro passo, será o hir aos pés de hum Prelado, que tanto
me tem honrado, e tanto me tem soffrido, e de quem conservarei
sempre eterna memoria. Por cá não há noticias que sejam dignas
de V. Exa^a, mas daqui a muito pouco poderei mandal a V. Exa^a
os estatutos da Academia das Sciencias, Letras, e Artes, que
a Rainha já aprovou, e de que V. Exa^a se dignará ter hum
dos principaes ornamentos. Julgo que V. Exa^a othará para este
estabelecimento como a unica taboa a que nos propamos pegos
nesse Naufragio. Ficão para a vista varias cousas sobre este
ponto, que V. Exa^a com a sua grande agudeza, e conhecimento

extraordinário destes climas Aulicos, poderá facilmente devinhar.
 A Academia ainda está incognita, mas não parecerá ao publico, sem
 V. Exa ter noticia pela via authentica, e sem parecer nella o seu
 nome. Que diria o mundo se lá o não visse, depois de todos sabermos
 que a epocha da restauração das letras foi a da sua entrada no
 paço? Ou nos fazearia de ingratos por nos esquecermos, ou de igno-
 rantes por V. Exa se esquecer de nós. Deus guarde a pessoa de
 V. Exa como todos temos mister, e como mui particularmente
 lhe deseja este

de V. Exa

Lxa 14 X^{to} 1779.

Menor Credo e Capelão
 Joze Corrêa da Serra

CXXVII

21 - 3

268



Exmo Revmo Senhor

Com a maior satisfação recebi esta ultima carta com q'
 V. Exa me dá honras pelas boas noticias da saude
 de V. Exa q' Deus seja servido conservar por dilatados
 annos para bem não só desta Diocese, mas também de
 todo Portugal. Vi nella com q' de prazer os progressos
 da sua escola grega, e não duvido q' venha a dar
 de si proveito; já houve tempo em q' se soube mui-
 to, e muito bom grego no Alentejo, mas isso já vai bem
 longe e a gloria de restaurallo he tamanha como se
 nunca dantes o tivera havido. Os paizes não foram
 pelo mais tempo os não danificar. Ca' se vão impri-
 mindo cousas q' V. Exa lá terá apenas sahirem;
 he tudo o q' posso dizerhe de novo, porq' a nossa
 corte esta tão livre de todo o estrepito, como se fora
 uma noite, só de tempo em tempo se houve rascar

alguem; com tempo para estudar em paz q' tiverem
candeia acesa no seu quarto, e ardeite para a renovar.
Deos q' a V. Exa por dilatados annos como lhe deseja
de todo o coração este

De V. Exa

Menor subdito e Capellão

Lxã 31 de Janeiro
1766.

José Corrêa da Serra

CXXVII
21-3

254



Exm^o Resm^o Senhor

Recebi na semana passada a carta comq^a V. Exa se dignou honrar-me em resposta do Almanach, por onde vi com grande gozto q^a V. Exa passa com saude de corpo, e vigor de alma, D^e seja servido continuarse hũa, e outro para bem de muita gente, e contentamento dos q^a tem a ventajem de conhecer particularmente a V. Exa.

Os Symmicta Lusitânica de q^a V. Exa me pede noticias, he hũa colleccão de papeis, e memorias, e opusculos tocantes a Portugal tirados das Livrarias de Roma, no tempo de el Rey D. João o V. e unidos em hum corpo q^a foy de 92 volumes, mas q^a agora se acha reduzido a 52 e estes apas maltratados. Estes livros estiverão no Cartorio da Nação em Roma até ao tempo da vitoria emq^a o Marquez de Pombal os mandou vir para o Reyno e foram postos nas cartas terceiras da Secretaria, até q^a no anno de 80 o Visconde de Ponte de Lima, os mandou

hir para a Livraria da Ajuda. O Marquez de Aorna conserva
hum catalogo do conteúdo de toda a colleccão, em doze volu-
mes de quarto, e por elle se vê o muito q' se perdeu nos
quarenta volumes q' se perderão. Este catalogo tinha
mandado vir de Roma o Principal D. Diogo de Almeida.
A colleccão continha muitos papeis q' agora são inúteis
sobre padroados do oriente e Missões orientaes, e por des-
gracia ficarão quasi todos os volumes q' estavam entre-
brados de folhas bacatitas, e perderão-se os mais curiosos.
Se a corte quizesse podia hũa pessoa intelligente não só
restituir o perdido, mas ainda acrescentar coizas q' o colle-
ctor ignorou, ou por negligencia deixou, q' devem ser infi-
nitas pelo q' vou a dizer a V. Exã. Dos Mss. do Vaticano
teve tão pouca noticia, q' lhe esqueceu, a vida do Infante
D. Afonso pelo seu Capelão, e q' he dos mais raros documentos
da nossa hist. q' lá exista, e não faz menção alguma da
immensa e preciosissima colleccão de Mss. e papeis Portu-
gueses, q' Monseñhor Vicente Sagueira q' foi Prelado na Curia
deixou ao Cardeal Barbarino cujo amigo e hospede perpetuo

255
foi, e q' se conserva na Bibliotheca desta casa, aonde a difficul-
dade de se lerem e copiarem nunca foi grande. Isto he o q'
posso dizer a V. Exa, e se for necessario fazer diligencias
mais particulares estou prompto para tudo o q' for do
servico da V. Exa.

Enquanto ao monumento q' meo thão me mandou pintado, pa-
receme pela lembrança q' delle me ficou q' eraõ huas ar-
mas dos Vasconcellos, das quaes se encontrão em antigas
ruas de sepulturas e edificios.

Amenhaõ se fecha a nossa Academia com hum discurso
do Dug' relativo aos premios q' se hão de dar e com al-
guas memoriaes q' se lerão para encher o resto da tarde
espero q' o novo anno comece de outro festio, porq' Mar-
tinho de Mello seja qual for a razão deo the agora em
mostrar-se zeloso da Academia, e tanto elle, como o Vis-
conde de Ponte de Lima, hã algum tempo vem a todas
as assembleas, e facilitão por palavra de futuro o bom
sucesso dos peditorios q' se fizerem para esse esta-
belecimento. Mas o q' hade vir só D.º o sabe, e o q'

tento visto pelo papado, modera o calor das minhas as-
peranças para o futuro. D. conserve e guarde a
pessoa de V. Exa como todos hemos mister, e he
dezeja mui especialmente este

de V. Exa



Lxã 30 de Julho
de 1782.

Menor Capelão e Subdito

José Corrêa da Serra

252

Ex. XVII
2-3

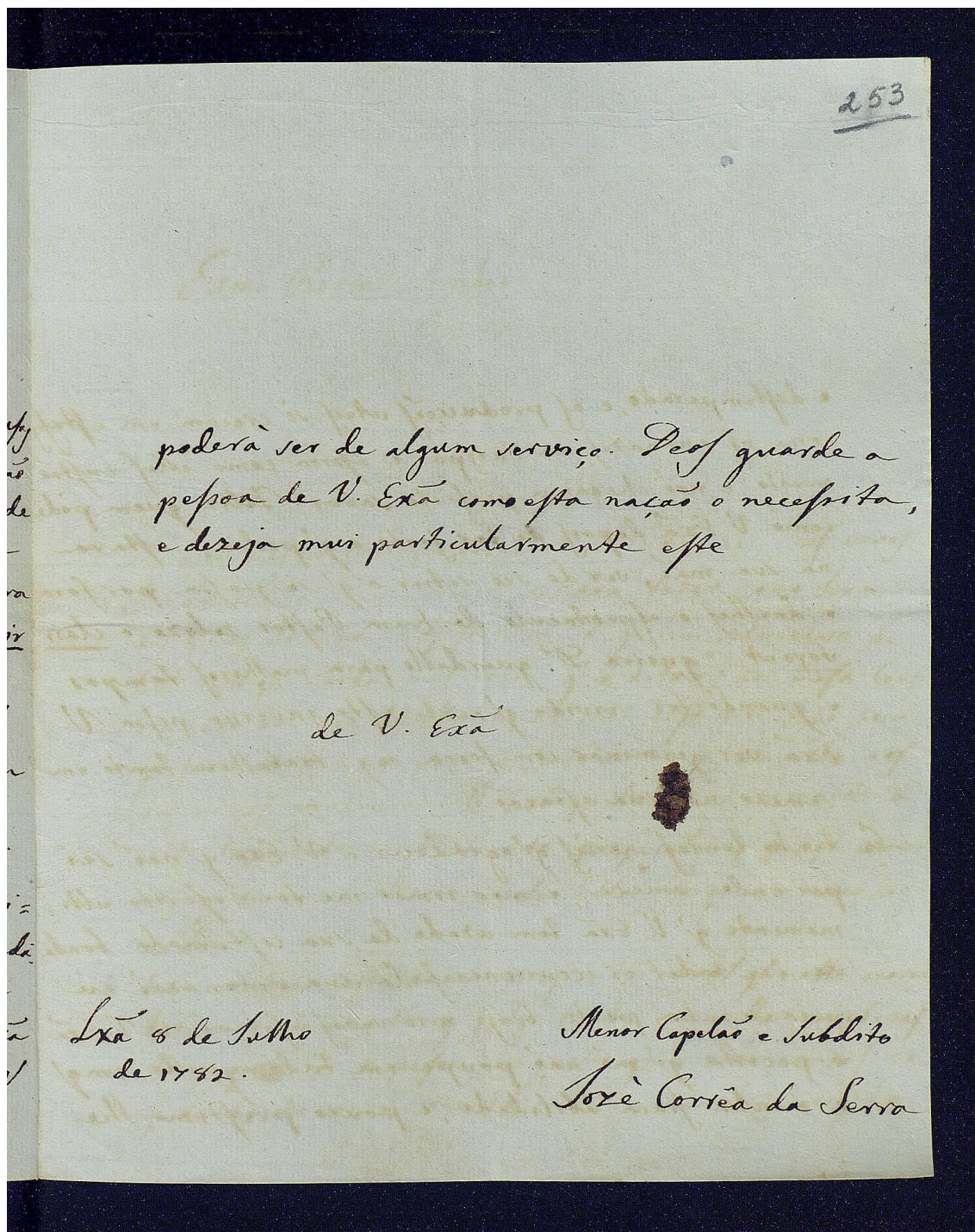
 Exmo Revmo Senhor.

Por este mesmo correio receberá V. Exa hum dos novos Almanachs q' a Academia mandou fazer como hum dos meios da sua subsistencia, e q' tem sido alvo de hum intriga surda mas forte, q' o deteve na mesa Confeiria ate ao mez de Março, isso não obstante sabe ainda q' fora de tempo, para desembaraçar o caminho, aos dos annos vindouros. V. Exa perdoará certamente a falta de encadernação decente, porq' julguey q' era maior obsequio mandarlho com celeridade, do q' bem encadernado.

V. Exa conhece esta terra, e os individuos q' nella morão tão perfeitamente q' julgo inutil contarlhe miudezas do q' se passa, naquelle genero de cousas de q' eu tenho conhecimento, o clima moral he rigido

e deſtemperado, e as produções uteis ſó crecem em eſtaſy
como os ananazes na Europa, e apim como elleſ cūſtā
muito e não chegā a perfeito ſabor. Feliz quem pede
como V. Exā depois de ter feito o q' podia, e eſtava
na ſua mão, ver do ſeo retiro o q' ſe paſſa por fora
e dartheſ o eſpectaculo de hum Paſtor zelozo, e clair
voyant, queira D.^o guardallo para melhozeſ tempoſ
e quando for ſervido q' acabe eſte inverno, poſſa V.
Exā ver germinar com força o q' traballou tanto em
semeiar na ſua eſtação.

Eu tento tantas merces q' agradecer a V. Exā q' não sei
por onde comece, e meo irmão me tem eſcrito ultri-
mamente q' V. Exā tem uzado da ſua coſtumada bonda-
de em todas as occurrencias da ſua ordenação, eu
pela minha parte beijo mil vezes as mãoſ a V. Exā
e peçothe q' me não poupe em tudo aquillo em q'
a minha fraca abiltidade, e pouco praſtimo the



Cxxvii

2-3



235

Exmo. Resmo. Senhor

Por meio do Sr. D.º Provizor de V. Exa, tenho a honra de lhe remetter, o pouco que da nossa Academia tem sahido até ao presente, a que appare se sigão cousas de maior importancia, que terei a honra de remetter a V. Exa, apenas se publicarem. Por ora posso prometter-lhe a Chronica de el Rey D.º Fernando escrita por Fernão Lopez, que publica o P.º da guerra de Tojos, e o livro de bello septenji, do Mestre Matheos de Alfaro, que effe se criado tira do esquecimento, emq' jaxeo desde el Rey D.º Affonso V. que o mandou compôr antigora. Estas duas obras effaõ já promptas para a Meza Censoria, e formarão o primeiro volume da Collecção dos Documentos ineditos da hist. Portuguesa, que a Academia tem emprendido como hum dos meios mais proprios de adiantar a hist. de Portugal. Os outros trabalhos que se tem começado nos outros ramos de sciencias e letras a que a Academia se dedica, sehem effaõ adiantados, não effaõ ainda em effado de apparecer tão deprepa em publico, por esta cauza não tomo o tempo a V. Exa dando-lhe miuda informação de elles. Creio que não tardará muito, que se não comece a dippor aquelles que sendo mais uteis de todos, necessitam de maior ponderação

Documento 34.1

e para os quaes, o Duque e a Academia tem os olhos em V. Exa
como no Pelado mais capaz de autorizallos com as suas lizes, e
o seu zelo. Não posso dizer mais, senão que os nossos vizinhos
fazemnos vergonha com os seus progressos, e que em Portugal
tudo isto he remar contra a maré. Deos Gde a V. Exa como
todos hemos mistes, e mais particularmente Mo deza este de
V. Exa.

Exa 20 de Agosto
1780.

Subdito Creado e Capelão
Joze H.ª Correa da Serra

Lxã 6 de Nov^{bre} 1791

245

CXXVII

2-3



Exmo. Revmo. Senhor

Pelo Sr.^{te} Cavalleiro Brito primo de V.^a Ex.^a tenho tido con-
tinuadas noticias da perfeita saude que logra, e que D.^{us}
lhe conserve pelos dilatados annos que eu lhe desejo. Junto
com esta tenho a honra de remeter a V.^a Ex.^a os program-
mas do novo anno Academico, e esse Livrinho que a Aca-
demia mandou imprimir; effiero que dentro de pouco
tempo poderei remeterlhe produccões mais avultadas.
Por aqui não há nada que V.^a Ex.^a lá ignore, eza he
a razão porq.^a deixarei de falarlhe nos negocios do
tempo. Deus leve tudo a bom caminho, e guarde a
Ex.^a pessoa de V.^a Ex.^a como todos hemos mister, e lhe
deseja mui particularmente este

de V.^a Ex.^aMenor Capelão e Sub-
stituto da Correria da Universidade

Ex. XVII
2-3



257

Exmo. Resmo. Senhor

Tenho a honra de remeter a V. Exa. as primicias da nossa officina academica, porq' já temos hũa effabalecida a custa do Duque para podermos imprimir o muito q' se tem feito, e julgo q' entao virá V. Exa. em conhecimento do genero de inaccão em q' tem ^{te} agora effado a nossa sociedade, e quão longe da verdade foras of q' tem destado essa má fama. Effou seguro q' V. Exa. hade achar de seu gosto as tres obras q' se vão imprimindo, e q' eu teves o cuidado de remittir a V. Exa. logo q' se acabarem de imprimir, não só pela obrigação q' tenho de servir a V. Exa. em tudo o q' depende de mim, mas também pelo patriotismo literario q' conheço em V. Exa. e de q' a nação tem tão grandes provas, e pelo considerar como hum dos poucos juizes competentes q' a nossa sociedade tem em Portugal. Peço a V. Exa. me não poupe em tudo o q' for de seu serviço, na certeza de q' achará sempre em mim hum
de V. Exa.

Lxã 6 de Abril
1783

Menos Sublito e Capta
Joze Correia da Silva

CXXVII
2 - 3

258

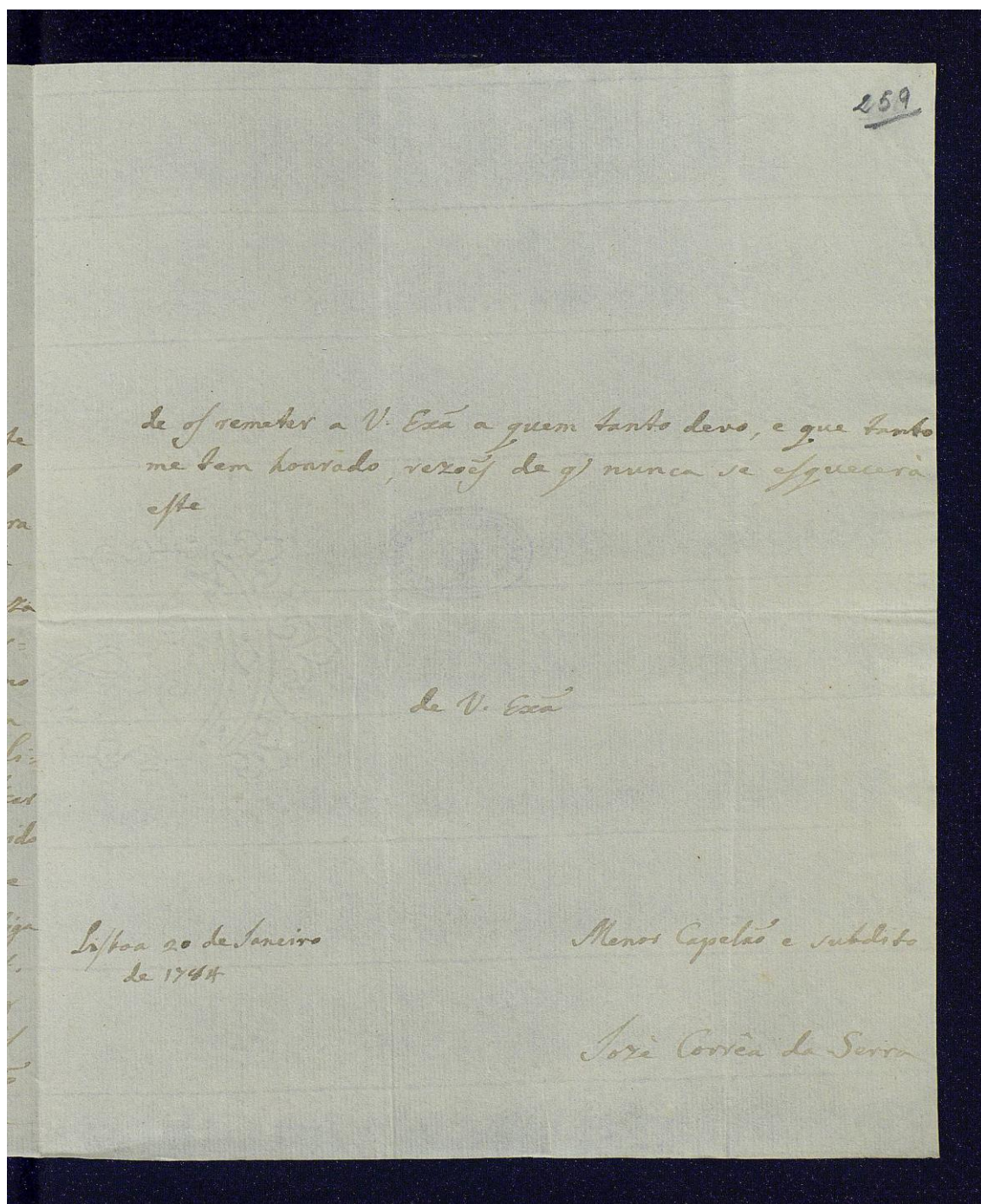


Exmo. Rensmo. Snr.

Há semanas recebi' hũa carta comq' V. Exa me quiz
 honrar, com hũa inclura para o Duque qua a estimou
 muito, pela grande veneração q' tem à pessoa de V. Exa
 e às suas virtudes verdadeiramente Episcopaes; e me
 disse q' elle responderia a V. Exa, a tempo e lugar pro-
 prio, e q' lhe fizesse eu no entretanto saber quanto
 elle lhe fica obrigado pela sua lembrança e amizade.
 . Há muito tempo q' eu devera ter feito isto, mas freg
 othos o não tem permitido, porq' hũa violenta inflama-
 ção q' tiveas pelas febras, e q' tem tido repetições
 me tem tido na cama muitos dias, em esta algumas
 semanas e me tem tirado o exercício dos othos atigos
 q' D. Louvado estou já livre da molestia mas não do
 cruidado. O despacho da Academia foy grande, e mu-
 to necessario; as obras da Academia q' são muitas, e
 boas, estavão paradas por falta de cabedais para se

imprimirem, aindaq' o Duq' fez maravilhas da sua parte
pois estabaleceo hũa officina com tres prelos e lettras
correspondentes à sua custa, q' deu a Academia, para
q' custassem menos as impressões, e com o producto da
officina se podesse ajudar a impressão das obras de ceta
mas tudo isto levou dinheiros e tempo, mas não cor-
respondeo aos desejos. Enquanto a Mattios de Pizeno
já está impresso, mas como o P. Fojos retirou a sua
Chronica, porq' deixava publicalla de meios com hum Li-
vreiro e fiquey eu só, tenho esperada para a publicar
juntamente com outros documentos q' tenho colligido
e cujo primeiro tomo espero q' sahira por Pasoa, e
contem alem do sobredito, 2.º a Descripção da antiga
Lusitania de Gaspar de Barceiros. 3.º A vida do Inf.
D. Duarte por Andre de Resende. 4.º Chronica del Rey
D. Duarte por Rui de Pina. 5.º Costas de Torres novas
na Regencia de D. Affonso V. A este Tomo se seguirão
outros com brevidade, e apenas sahiao ferei a honra

Documento 37.2



CXXVII

2-3



238

Exmo. Revmo. Senhor

Entreguey ao Duque a respossta de Vossa Exa. a que elle ficou sumamente agradecido, e deseja ter occasiões, emq' o possa mostrar a V. Exa. Tenho o gosto de poder participarte q' finalmente a Rainha favorece-nos com hum Alvará de Privilegios muito extenso ainda q' ellez mais limitados do q' hum tal acto de generosidade parece q' devia ser, mas como há quem se opoem, tudo he ganho do sobre o vento contrario, e he assegurar ancoras e amarras para poder oppor o bom vento sem deixar dar. Tem chegado ao concurso dos premios varias memorias, e algumas methodes do q' eu esperava, aos 25 do mez se distribuirão as medallas, e terei a honra de avizar a V. Exa. do sucedido, e quando as tres memorias que forem coroadas serão impressas, eu terei cuidado de as remeter a V. Exa. A Academia Eleitoral de Mannheim, espreveo de motu proprio à nossa pedindo-lhe a sua correspondencia e mandando hum presente de Thermometros, Barometros, Hygrometros, Acometros &c. da nova construcção à custa do Eleitor Palatino. Entrou por socio M.^r de Aembert, e isto trouxe consigo hũa carta dos Authores da Enciclopedia q' a tornão a reimprimir, pedindo à Ac. Luzes e correccões para tudo o que desapparecer.

a Portugal naquella obra. Tem vindo varias cartas dos Paizes mais remotos com proposições à He q' mostram q' apia a curiosidade q' elle tem movido, e a expectação em q' está. Alhe quem o Sr. hum Prussiano da Universidade de Halle, concorre ao premio da Grammatica Filosofica da Lingua Portuguesa. Deas de vida ao Duque para poder consolidar este monumento das suas lizes e do seu amor à Patria. Espero com impaciencia as noticias q' V. Exa me faz esperar das suas tentativas para hua sociedade Patriotica de Agricultura nessa Diocese. A de Elvas vai com ardor e a de Ponte de Lima, mandou já varias provas dos seus trabalhos e o Duque he fez vir amostras de Valença, q' agora chegarão a Lda, e se he remetterão. Deas Jde a V. Exa como todos he desejamos, e muito em particular esta de

V. Exa

Menor Capelão e Subdito
Joze Corrêa da Serra

CXXVII

21-3

218



Exmo. Revmo. Senhor

O P. Fr. João de Souza me mostrou hũa carta de V. Exã, em q' lhe mandava communicarme o projecto em q' estã de deffazerse daquella parte da sua Livraria q' julga lhe he menos necessaria, e q' v' se por ventura a Acad. quizeria adquirir os Livros q' V. Exã quizesse largar de si. Não respondi immediatamente por ser o meu voto só insufficiente, mas agora depois de ter consultado os P. de Conselho, posso dizer a V. Exã q' muito estimão a lembrança q' V. Exã teve de nos noticiar o seu designio e q' ficão esperando o catalogo dos Livros e Mss. com os seus preços, e q' a v' se regularão sobre a quantidade delles de q' podem fazer a adquisição, tanto pela rezaõ das forças da fazenda Academica, como taõbem porq' poderá haver Livros q' já tenhamos, porq' he incrível quanto a Livraria da Academia se tem adiantado por compras e doações até da

Rainha, desde Dezembro de 1790 atégora. Os volumes
de q' se compoem pafião de tres mil muito e rarissimos
são Livros de carregacão; effere q' se aumente ainda mais
com a troca q' Barrois de Pariz, e Luchtman de Hollan
da nos propoem e já aceitamos, das Flores do P. Loureiro
por outros Livros de Hist. natural. He'o q' posso di-
zer a V. Exa, e q' sou com todo o respeito e atençaõ

de V. Exa

Lxã 27 de Agosto
1793.

Criado e Capelão
Joze Corrêa da Serra



Exmo. Revmo. Senhor

Com o maior gosto tenho recebido as cartas comq' V. Exa.
se tem dignado honrar-me, e o Duque q' fica, remamente
obrigado por tanto amor e parentidade de V. Exa., creio
que responderá elle mesmo esta menção, pois q' a sua
saúde lhe vae permitindo. Fize Joaquin da Costa e Sa-
me remeter para a Livraria da nossa Academia, as obras
de V. Exa., q' muito estimo, e q' serão hum dos maiores
ornamentos deste deposito Literario q' vae incessivelmente
aumentandose, e de q' dou a V. Exa. os maiores agradece-
mentos. Não digo nada da bondade q' V. Exa. mostrou
ao Sr. Bresse e ao Alade Casti pois nisto mostrou V. Exa.
aquella grande e generoso caracter q' todos lhe conhecem

821

... Papo a falar-lhe em hum negocio q' ha muito tempo q' estou
para propor a V. Exa', mas necessitava antes de tudo ver
como a Corte se dispunha a recebello para não dar passo em
falso. V. Exa' conhece os estabelecimentos das Sociedades Pa-
trioticas para aumento da agricultura e das artes, todos os
paizes de Europa as tem, e Castella sobretudo, em quasi
todas as Cidades grandes, só em Portugal ficavao para fun-
dar, e tem sido este hum dos Projectos favorecidos de Lige-
ria e para concorrer ao qual V. Exa' lembrou sempre em pri-
meiro Lugar, pelas Luzes e qualidades q' todos lhe conhecemos
e já o anno passado eu escrevi a V. Exa' que o destinavao para

243

fim mais grande que o de ser Academico. A difficuldade era ver como a Corte o tomaria, mas agora q' com a experiencia de Ponte de Lima e Elvas, e tendo a Realta d'ito ao Duque q' era do seu agrado estas associações, atrevome a propor a V. Exa a crecção de hua na sua Diocesi, onde ella pode ser da maior utilidade. A Academia esta pronta a concorrer para os progressos de hua tal sociedade com tudo o q' depender della, e o Duque ao mesmo modo. Se V. Exa esta lembrado do modo de estas associações verá quanto he facil, e quanto esta bem a hum Prelado tal como V. Exa das o exemplo de contra tão util, e se V. Exa quizer lá os planos das que se tem formado em Franca, em España, em Italia et



terei a honra de lhe remeter alguns destes planos. Fico
esportando o q. V. Exa. se dignará responder-me, e oferecer
dome para todas as occasiões que houver de mostrar
quanto é grato de veras sou

de V. Exa.

Exa. 19 de Junho
de 1781

Menor Subdito e Capelão
Joze Corrêa da Serra

ANEXO 2 – EPISTOLOGRAFIA EM TORNO DA DOAÇÃO DE CENÁCULO

2.1 – Tabela

AHBN – Arquivo Histórico da Biblioteca Nacional

ANTT - Arquivo Nacional da Torre do Tombo

BAC – Biblioteca da Academia das Ciências

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal

BPE – Biblioteca Pública de Évora

* Publicado por DIAS, Luís Fernando Carvalho. 1974 e 1976. Cf. Bibliografia.

** Publicado por VAZ, Francisco, 2009. Cf. Bibliografia.

ABP Publicado no *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*. 1958. Cf. Bibliografia.

Obs. Assinalam-se as cotas que correspondem aos originais os quais se indicam em primeiro lugar.

Ano	Carta nº	De ARS para MC e outros	De MC para ARS e outros	De JJCS e JACS para MC ou ARS	Fontes (originais e cópias) e Cotas
1780	1			1 Fev	BPE COD CXXVIII 1-1, doc. 43 (original)
1796	2	27 Set			BNP Ms. 160, nº 84 (original). BNP COD 4708, f. 2 -2 v. * BNP Ms. 243, nº 19, f. 8. BPE COD CXXVIII, f. 109 v. - 110 (datado 11 Out), 113 (datado 7 Outubro), 116-116 v. (s.d.),
	3		14 Out		BNP AHBN DGA/03/Cx 01, doc. 2 (original) BNP COD 4708, f. 20 v.- 21 v. * BAC COD 261 V, f. 8-9. ** BPE COD CXXVIII 2-10, f. 109-109 v., 113-114, 116-118 ** BNP COD 6673, f. 1-1 v.
	3a				BNP AHBN DGA/03/Cx 01, doc. 2 (Anexo em latim, original) BAC COD 261 V., f. 43-48 v.
	4		17 Out		BNP AHBN DGA/03/Cx01, doc. 03 (original) BPE COD CXXVIII 2-10, f. 120 **
	5	25 Out			BNP Ms. 160, nº 83 (original). BNP COD 4708, f. 3-4; tb. f. 22-23 v. * BNP Ms. 243, nº 19, f. 8-9.
	6		28 Out		BNP AHBN DGA/03/Cx.01, doc. 04 (original). BAC COD 261 V., f. 13-14. ** BNP COD 6673, f. 3-3 v.
	7			2 Dez p/MC	BPE COD CXXVIII 1-1, doc. 91 (original)
	8	5 Dez			BNP Ms. 160, nº 82 (original). BNP COD 4708, f. 4 v.-5 v. ; tb. f. 24-25. * BNP COD 8549, f. 178-180. BNP Ms. 243, nº 19, f. 9.
	9		9 Dez		ABP nº 15-16 (1958) 176-177. BNP COD 8549, f. 181-182. BAC COD 261V, f. 11-12. ** BNP COD 6673, f. 4- 4 v.

Ano	Carta nº	De ARS para MC e outros	De MC para ARS e outros	De JJCS e JACS para MC ou ARS	Fontes (originais e cópias) e Cotas
1797	10	20 Jan			BNP Ms. 160, nº 81 (original). BNP COD 4708, f. 6-7; <i>tb.</i> f. 26-27 v. * BNP Ms. 243, nº 19, f. 9-10.
	11		7 Fev		BAC COD 261 V., f. 19-22. ** BNP COD 6673, f. 5-7.
	12		17 Fev p/ JJCS		BAC COD 261 V., f. 15-16 v.
	13	20 Mar			BNP Ms. 160, nº 80 (original). BNP COD 4708, f. 9-10; <i>tb.</i> f. 30-31v. * BNP Ms. 243, nº 19, f. 10-11
	14		24 Mar		BNP COD 11522, f. 3-4 (original). ABP Nº 15-16 (1958) 177-178. BNP COD 8549, f. 188-191. * ANTT, Arquivo Casa Linhares, Maço 17, doc. 3 BAC COD 261 V., f. 23-24.
	15			s.d. p/ ARS	BNP Ms. 63, nº 4, doc. 44 (original).
	16	24 Mar			BNP Ms. 243, nº 19, f. 10-11; <i>tb.</i> f. 11-12. BNP COD 4708, f. 7 v.-8 v.; <i>tb.</i> f. 28-29.
	17		26 Mar		BAC COD 261 V., f. 25-26 v. ** BNP COD 6673, f. 7 v.-8.
	18	5 Abr			BPE CXXVII 1-3, doc. 27 (original). BNP Ms. 243, nº 19, f. 12. BAC COD 261 V., f. 61-64 v.
	19		16 Maio		BAC COD 261 V., f. 27-28. ** BNP COD 6673, f. 8 v.-9 v.
	20		19 Maio		BAC COD 261 V., f. 37-37 v. ** BNP COD 6673, f. 10.
	s.n.	24 Maio?			BPE CXXVII 1-3, doc. 28 (original) BNP COD 4708, f. 28-29. * [s.d.] BAC COD 261 V., f. 67-68 v.
	21			25 Maio p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 92 (original).
	22			29 Maio p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 93 (original).
	23		14 Jun p/ RSC		BAC COD 261 V., f. 31-32.
	24	15 Jun			BPE CXXVII 1-3, doc. 29 (original). BNP COD 4708, f. 10 v.-11 v.; <i>tb.</i> f. 32-33. * BNP Ms. 243, nº 19, f. 12-13. BAC COD 261 V., f. 69-70 v.
	25		1 Jul		BNP AHBNDGA/03/Cx. 01, doc. 05 (original) BAC COD 261 V., f. 35-35 v.; <i>tb.</i> f. 39-40. ** BNP COD 6673, f. 10 v.-11.
	26			11 Jul p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 94 (original)
	27	16 Jul			BPE CXXVII 1-3, doc. 30 (original). BNP COD 4708, f. 12-12 v. ; <i>tb.</i> f. 34-35. * BNP Ms. 243, nº 19, f. 13.

Ano	Carta nº	De ARS para MC e outros	De MC para ARS e outros	De JJCS e JACS para MC ou ARS	Fontes (originais e cópias) e Cotas
1797	27 a	15 Jul do Mordomo-Mor p/ MC			BPE CXXVII 2-10, f. 170. BAC COD 261 V., f. 41 – 41 v.
	28		31 Jul		BNP AHBN DGA/03/Cx. 01, doc. 06 (original).
	29		31 Jul p/ RSC		BAC COD 261 V., f. 33 -33 v.
	30			8 Ago p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, Doc. 95 (original).
	31	4 Set			BPE CXXVII 1-3, doc. 31 (original). BNP COD 4708, f. 13-15. * BNP Ms. 243, nº 19, f. 13-13 v. BAC COD 261 V., f. 71-74.
	32			20 Set p/ ARS	BNP Ms. 63, nº 4, doc. 41 (original).
	33			24 Set p/ ARS	BNP Ms. 63, nº 4, doc. 42 (original).
	34		20 Out		BAC COD 261 V., f. 51-53.**
	35	30 Dez			BNP COD 4708, f. 16-17. * BPE CXXVII 1-3, doc. 32 (original). BAC COD 261 V., f. 75-77.
1798	36			3 Jan p/MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 97 (original).
	37		6 Jan		BNP AHBN DGA/03/Cx. 01, doc. 08 (original). BNP COD 6673, f. 13-14.
	38	12 Jan			BPE CXXVII 1-3, doc. 33 (original). BNP COD 4708, f. 17 v.-18 v. *
	39			13 Jan p/MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 98 (original).
	40	23 Jan			BPE CXXVII 1-3, doc. 34 (original). BNP COD 4708, f. 35 v. * [s.d.]
	41			23 Jan p/MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 99 (original).
	42		12 Fev		BNP AHBN DGA/03/Cx. 01, doc. 09 (original).
	43			13 Abr p/ARS	BNP Ms. 63, nº 4, doc. 43 (original).
	44			11 Dez p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 101 (original).
	44 a	Nota de R. S. Coutinho		s.d.	BPE CXXVIII 1-1, doc. 101-A (original).
1799	45			25 Mar p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 105 (original).
	46			28 Out p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 106 (original).
1800	47			28 Jun p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 107 (original).
1801	48			8 Jan p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 109 (original).
	49			13 Jan p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 110 (original).
	50			10 Fev p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 111 (original).

Ano	Carta nº	De ARS para MC e outros	De MC para ARS e outros	De JJCS e JACS para MC ou ARS	Fontes (originais e cópias) e Cotas
1801	51			7 Dez p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 112 (original).
1802	52	11 Jan			BPE CXXVII 1-3, doc. 35 (original).
	52 a	Carta de ARS para RSC, 26 Dezembro 1801			BPE CXXVII 1-3, doc. 36. BNP AHBN DGA/04/Liv. 01, p. 43-45.
	53		19 Jan		BNP AHBN DGA/03/Cx. 01, doc. 13 (original).
	54	25 Jan			BPE CXXVII 1-3, doc. 37 (original).
	55			13 Fev p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 113 (original).
	56			14 Fev p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 114 (original).
	57	6 Mar			BNP COD 4713, f. 77-77 v. ; tb. f. 103-103 v. * BPE CXXVII 1-3, doc. 38 (original).
	58			11 Mar p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 117 (original).
	59			17 Mar p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 115 (original).
	60			18 Mar p/ MC	BPE CXXVIII 1-1, doc. 116 (original).
1803	61			19 Jul p/ARS	BNP Ms. 63, nº 4, doc. 45 (original).
	62	21 Jul			BNP COD 4713, f. 116-117 v.
1804	63		1 Fev		BNP AHBN DGA/03/Cx. 02, doc. 28 (original).
	64	20 Fev			BNP COD 4713, f. 107-108 * BPE CXXVII 1-3, doc. 39 (original).
	65	19 Ago			BPE CXXVII 1-3, doc. 40 (original).
	66	30 Nov			BPE CXXVII 1-3, doc. 41 (original).
	67		20 Dez		BNP AHBN DGA/03/Cx. 02, doc. 53 (original).
1805	68	5 Jan			BPE CXXVII 1-3, doc. 42 (original).
	69	19 Abr			BNP COD 4708, f. 153. * BPE CXXVII 1-3, doc. 43 (original).
1808	70	21 Maio			BPE CXXVII 1-3, doc. 44 (original).

2.2 - Transcrição das cartas¹

CARTA 1

Fonte: BPE COD CXXVIII 1-1, Doc. 43

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 1 de Fevereiro de 1780**

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Recebi com sumo prazer a honrosa carta de V. E^{xa}, em que se duplicam os motivos, que me constituem cada vez mais devedor aos benefícios de V. E^{xa}, os quais só posso merecer, enquanto V. E^{xa} me honrar com a continuação do seu patrocínio.

É certo que nada enriquece mais uma Biblioteca, como unir-se-lhe uma copiosa colecção de curiosidades, de que V. E^{xa} me diz ter feito tesouro: por estas antiguidades alcançaram os maiores filólogos aquelas luzes, com que ilustraram todas as ciências. V. E^{xa} em razão do seu génio activo, e amante das boas causas nada poupa, para dar sempre testemunhos do amor, com que preza uma Nação, que se jacta de ter um tão honrado patrício, como V. E^{xa}. Eu algumas notícias poderia reprimir a V. E^{xa} porém ignoro a oportunidade; e assim as reservo.

Finalmente vi a Instrução sobre as Medalhas, de que examinei já uma prova; e ainda quando V. E^{xa} nela me não falasse, lendo-a logo havia designar o seu autor. Este assunto é vasto; e por ele se dissolvem mil embaraços, que na História, nas Leis, nos Costumes, nos Ritos Religiosos, etc. se oferecem. Tenho pensado fazer a compilação de um Breve Dicionário das Antiguidades, etc. Mas o tempo nem é sobejo²; e nem já a saúde me dá muito lugar. Estou muito abatido de forças pelos meus desgostos, e quando os julgo extintos, então se renovam.

Faustino e José beijam juntamente comigo as Sagradas mãos de V. E^{xa}, e pedimos se digne V. E^{xa} abençoar-nos.

Deus guarde a sagrada pessoa de V. E^{xa} por muitos e dilatados anos: Lisboa 1 de Fevereiro de 1780.

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor Bispo de Beja

De V. E^{xa}

Súbdito e servo muito fiel, e muito obrigado
Joaquim José da Costa e Sá

¹ Vão indicados os documentos a partir dos quais a transcrição foi feita e a origem desta. Não tendo nenhuma indicação em contrário, a transcrição é nossa. Neste caso, actualizámos a ortografia e desdobrámos as abreviaturas com excepção de V. Sa., Sr., Revmo, Exa, Ilmo. e outras idênticas que mantivemos. A sigla MDD indica que a transcrição é de Manuela D. Domingos a quem voltamos a agradecer as transcrições.

² Segundo a ordem indicada no original, deveria ler-se *Mas nem o tempo é sobejo*

CARTA 2

Fonte: BN Ms. 160, nº 84

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 27 de Setembro de 1796**Ex^{mo} e R^{mo} Snr

A Real Biblioteca que Sua Majestade foi servida mandar erigir nesta corte para bem da literatura nacional, tem de franquear com brevidade ao público as preciosas colecções de livros, com que V. Ex^a a preparou, e enriqueceu nos ditos dias de seu governo literário: e achando-me eu encarregado por alta mercê de Sua Magestade de a reger, e dirigir, julguei ser de meu ofício, e da primeira obrigação daquela casa, participar a V. Ex^a esta notícia, como àquele, que mais que todos folgará com ela; porque, qual outro distinto zelador da Pátria, estimará mais, do que V. Ex^a a execução deste ilustre estabelecimento, tão útil à nação, e que foi tanto em outro tempo dos ardentes desejos, e cuidados de V. Ex^a.

Tenho com isto ocasião de representar a V. Ex^a por mim, e em nome de toda aquela casa o nosso profundo reconhecimento por seus antigos benefícios; e de protestar a V. Ex^a com muita glória nossa, que o sagrado nome de V. Ex^a como de seu primeiro benfeitor, e director irá na frente dos fastos literários da Biblioteca, havendo esta honra pela maior, que a pode enobrecer. Digne-se V. Ex^a ainda de longe, e do meio de seus cuidados apostólicos, abençoar esta obra, e encaminhar nossos trabalhos bibliográficos pela prudência de suas máximas, e conselhos para que ela vá em crescimento, e se aumente para bem da Pátria com os mais úteis, e escolhidos monumentos de sabedoria civil, e cristã. Sou com todo o respeito, e acatamento.

De V. Ex^a

Muito atento venerador, e criado

Lisboa 27 de Setembro de 1796

António Ribeiro dos Santos

CARTA 3

Fonte: BN DGA/03/Cx 01, Doc. 2 (original). Transcrição MDD

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 14 de Outubro de 1796**

Illustrissimo Senhor

Vejo-me penhorado por Vossa Senhoria com generosa civilidade muito digna das suas virtudes, quaes eu não reconheço de hoje e de hontem: he muito antigo o meo respeito para Vossa Senhoria, nome illustre a todos os conhecedores das pessoas escolhidas em que tem assento a sabedoria. Este conceito collocou sem dúvida a Vossa Senhoria no eminente posto que gloriosamente occupa, e donde continuará mostrando aos homens com instrucções e exemplos o caminho de serem sabios na variedade immensa desta profissão.

Vossa Senhoria he meo excessivo honrador querendo entender os meos préstimos pelo meo animo: esta benevolencia levanta de ponto o que não passou de serem minhas mãos as que poserão a peanha sobre que Vossa Senhoria ha de erigir estatua sublime ajustada às suas raras luzes, e à fama e aproveitamento dos homens pelo expediente santissimo de huma Biblioteca Publica, que neste seculo à face das Nações heroicamente letradas pedia pêjo e coragem de alto poder, e copioso em riqueza pecuniária, e doutrinal. Portanto encherá Vossa Senhoria essa casa da sabedoria de brilhantissimos decóros e de tudo quanto sem limite a ennobreça.

Para tanto bem repito os meos antigos votos formados àcerca de huma instituição pela qual clamavão continuada e altamente Ceo e Terra: eu conto desde já sobre a fortuna della e a nossa vendo-a reluzir na vontade soberana positiva e graciosissima, e nas bem entendidas protecções, e nos desempenhos de que decididamente he capaz o encyclopedico, e nobre bibliotecario, e regente com a presidencia, e direcção sobre sua escolhida companhia amorosa da innocentissima e necessaria gloria bibliografica.

Ainda que o objecto pede calor eu devo attender à prudencia de que Vossa Senhoria não merece o desvio dos seos preciosos instantes; e agora só appetêço que entre elles tenha sempre lugar a mercê de mandar me Vossa Senhoria em que o sirva, como fará ingenuissimamente este

De Vossa Senhoria
mais reconhecido amigo e criado muito
obrigado
Frei Manoel Bispo de Beja

Illustrissimo Senhor Desembargador e Bibliotecario Mor
Antonio Ribeiro dos Santos

Beja em 14 de Outubro
de 1796

CARTA 4

Fonte: AHBN DGA/03/Cx01, Doc. 03 (original). Transcrição MDD

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 17 de Outubro de 1796**

Illustrissimo Senhor

Permitirá Vossa Senhoria que eu me repita na sua amável presença com hum pensamento que poderá ter proporção com seos gloriosos cuidados.

Desejava eu entre os regosijos de ver promovida a Real Biblioteca Publica nessa Corte concorrer muito de graça com algum sortimento. Como este meo publico tanto me não permite fazer pelas urgencias continuadas, a que devo acudir, sò reservo huma pequena galantaria para penhor dos meos desejos; e comtudo me resolvo a dizer a Vossa Senhoria que nesta minha e já muito destroçada livraria tenho coisas, que me persuado não haver ainda nessa Real Biblioteca, em que Vossa Senhoria por mercê soberana preside, e eu largarei a quem pode paga llas, e dar-me com que eu console miseraveis, e fazer beneficio de outro genero a esta Igreja. Nella deixarei o que servirá em coisas que tenho entre mãos, e o que for competente e opportuno em materia de Letras, pois que desde o Algarve, e por todo este dilatadissimo territorio não hà onde fatar se de ordinaria! Para o sublime quando se carecer de raro lume enviem à capital do Estado onde acharão os sacarios. Comtudo para o serviço literario frequente he necessario haver por fora tanto quanto das faculdades, e precisões ordinarias, que se facilite e provogue.

Disto sabe Vossa Senhoria muito e eu callo rogando precisamente a determinação de Vossa Senhoria se porventura quer tomar os catalogos a si e resolver, os quaes remeterei, e com elles a minha fiel obediencia como agora faço.

Deos guarde a Vossa Senhoria muitos annos. E Beja em 17 de Outubro de 1796.

De Vossa Senhoria

mais obrigado servo amigo e fiel
respeitador
Frei Manoel Bispo de Beja

Illustrissimo Senhor Prefeito da Real Biblioteca
Publica de Lisboa

CARTA 5

Fonte: BN Ms. 160, nº 83

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 25 de Outubro de 1796**Ex^{mo} R^{mo} Snr

As primorosas atenções de benevolência, e cortesia, com que V. Ex^a se dignou de corresponder graciosamente em dois correios sucessivos à minha carta de obrigação, e de ofício, trouxeram-me à casa tanta honra, que já nem posso, nem devo esperar outra maior em minha vida. Rendo pois a V. Ex^a por este incomparável benefício tantas graças, quantas podem caber em meus desejos.

O donativo, com que a liberalidade, e grandeza de V. Ex^a nos quer prender por mostra de seus formosos extremos, virá com grande luzimento enobrecer a Biblioteca, e penhorar ainda mais o nosso reconhecimento, e gratidão. Sendo a primeira dádiva, que ela tem de receber, e vindo da sagrada mão de V. Ex^a, ficará perpetuamente vinculada com seus bens dotais, e será sempre o principal braço, e ornamento de sua casa; e a jóia mais preciosa de seu tesouro. O só nome do ilustre doador, nome consagrado na Lusitânia, e assentado na cabeceira dos varões sábios deste século, bastará para o fazer estimar dos presentes, respeitar dos vindouros.

As doutíssimas obras com que V. Ex^a esclareceu sobremaneira a Religião, e o Estado, e restaurou os dias de ouro da literatura portuguesa, (obras relevadas da mais rara, e mais vasta erudição de livros, e monumentos, quais eu nunca pude achar em livraria alguma particular, ou pública) há muitos anos me acenderam na alma ardentíssimos desejos de ler ao menos os catálogos da Biblioteca de V. Ex^a, já que a distância dos lugares me não permitia ir vê-la de perto, e adorar nela reverente o trono das musas, e o assento capital das boas artes.

Ora, que V. Ex^a se digna por um efeito de seu generoso patriotismo não só de acudir aos meus votos com o oferecimento de seus catálogos, mas ainda de facilitar a bem do público a trasladação de uma parte de seus livros, e raridades para a Real Biblioteca, fico em alvoroço, banhado de intranhável consolação, e regozijo, qual eu não sei representar a V. Ex^a com a mesma energia, com que o sinto; contando já o dia, em que se concluir tão rica aquisição, pelo mais ditoso, e bem fadado, que pode ter a Biblioteca, e os meus cuidados, e diligências nesta parte pelo maior serviço, que eu lhe poderei jamais fazer. Tenha pois V. Ex^a a bondade de me remeter os catálogos, que eu prometo, solicitar, e promover, quanto em mim estiver, a conclusão deste negócio, assim, e da maneira, que V. Ex^a tão justamente mo propõe; e de satisfazer com muita pontualidade a tudo, o que V. Ex^a me ordenar. Assim nós fôssemos tão completamente afortunados, que com estas riquezas de sua livraria pudessemos ter também a V. Ex^a nesta corte, para onde o estão chamando outra vez as saudades dos povos, e tantos exemplos, e lições de virtudes civis, e cristãs, com que V. Ex^a os instruiu, e edificou; então ouviríamos de sua boca oráculos de sabedoria, que nos encaminhariam, e regeriam em tão vasto, e tão difícil ministério. A pena queria correr agora em elogios, e gabos bem devidos ao maior sábio da Nação; mas não o sofre nem a estreiteza de uma carta, nem a modéstia de V. Ex^a.

Só me resta repetir a V. Ex^a as humildes protestações de minha fiel servidão, confessando ser sempre com especial obrigação, e respeito.

De V. Ex^a
Muito atento admirador
e obrigadíssimo criado.
António Ribeiro dos Santos

Lisboa 25 de Outubro de 1796

CARTA 6

Fonte: BN COD 6673, f. 3-3v.

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 28 de Outubro de 1796**III^{mo} Snr

Meu generoso Amigo e meu Senhor. Muito sabia eu das imensas, e raras erudições de V. S^a. E de suas notórias virtudes: agora recebo em sua preciosa carta lume novo, que me aquecerá perpetuamente em respeitar e amar a V. S^a. V. S^a. Ensina, suborna, inflama, e me excita a imitá-lo em o que não é possível. Escreve de um fundo de probidade encantadora: mas sobre o que me respeita vejo uma incomparável determinação de honrar-me. V. S^a. Leva a sublime posto a sua afeição: aí vê o que deseja, e ama, e quando baixa à minha modéstia enfeitiça os espaços, e traz consigo inocentes enganos, e doces, de que me reveste. Vejo-me então caído no centro das erudições; e de quais empréstimos não fico eu corado. Destes amores baste agora em instantes apressados para me voltar ao Despacho da minha gente. Esta casa de V. S^a. Depois da obra da nova Sé é um oceano de confusões: eis aqui uma raiz de eu nada fazer como pedia. Vai o que me foi possível escrever de catálogo: no futuro correio há-de ir outra porção segundo os livros se me apresentarem. Em que mais bem aventurada glória poderia eu ver descansadas estas curiosidades que ainda conservo. Isto é no sólido fundamento da glória pátria, de suas luzes, ensinamentos, virtudes e decoros; no perpétuo testemunho de quanto é providentíssimo seu Régio Instituidor; quanto de respeitar seu admirável promotor; e objecto de bem querer seu único e próprio regente, e criador. Emende V. S^a. Estas minhas últimas vozes, jamais há-de apagar-lhes as verdades. V. S^a. Não pode esconder estes eruditíssimos escritos, suas falhas, e expressões, nem a sua modéstia negar quanto V. S^a. É. Tenho todas as provas para confirmar pelo interior da coisa quanto digo, e venha da parte de V. S^a. Os preceitos com que eu obedecendo-lhes possa dizer-me

III^{mo}. Sn^r Dez^{or} António Ribeiro dos SantosDe V. S^a.

Servo afectuoso muito venerador e mais ingénuo amigo

Beja em 28 de Outubro de 1796

Fr. Manuel Bispo de Beja

CARTA 7

Fonte : COD BPE CXXVIII 1-1, doc. 91

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 2 de Dezembro de 1796**Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Meu Senhor e muito do meu maior respeito e obrigação. Passado o correio recebi a de V. E^{xa} R^{ma} de 25 de Novembro, e juntamente um 4º catálogo, que hoje não remeto, porque ainda não o copiei, nem tão pouco o mostrei ainda ao S^r A. R. ; por quem além da mudança com que tem andado, como já disse a V. Ex^a R^{ma}. Ele é um dos ministros camerários sobre a diabrura (?) do S^r Arcebispo de Braga, o qual ainda está naquela cidade; porque os dois corregedores que ali foram mandados, foram devassar um como ministro, e outro como escrivão; etc. mas domingo, se Deus quiser, nos havemos de ver e então comunicarei as benevolências e gratidões de V. Ex^a R^{ma}. Hoje recebo uma pelo criado de Gamito de 27 do passado; etc. Na do correio me adverte V. Ex^a R^{ma} que a não quer passe o negócio, e catálogos de nós os três. Em quanto a mim, assim o tenho observado, e observarei. S^r A. R. se tem admirado da riqueza de tantas e tão singulares preciosidades; e diz que ele em monte, e só pelos catálogos faz escrúpulo de arbitrar o preço; e que portanto diz ser coisa mais despejada em todas as razões, que vindas as coisas, visto estar para isso autorizado, fazer perante mim, a avaliação conforme o justo, e intrínseco merecimento das coisas, pois diz haverem três, como por exemplo os manuscritos; etc. que não há preço para elas: Os exemplares arábigo-orientais diz que de muitos deles não tivera notícia: e como assim no correio próximo, como me disse, o dito S^r escreve a V. E^{xa} R^{ma}. Mas que depois do seu arbítrio e louvação diz que V. E^{xa} R^{ma} há-de ser ouvido e perguntado, como senhor de tanta riqueza, para se concluir em consequência o negócio, a final conclusão; etc. Os nossos príncipes não vão ao Alentejo nesta quadra; e isto de certo; só julgo que visitará a V. E^{xa} R^{ma} o Duque de Lafões, que vai correr as fronteiras até ao Algarve, e se diz parte logo; etc. Tocando eu já de passagem ao S^r A. R. sobre o V. E^{xa} R^{ma}. ter dependências, que o obrigariam vir à corte; ele me disse, porque não há-de vir S. E^{xa} R^{ma} a tratar os seus negócios? Todos os S^{rs} do ministério e S. Alteza o hão-de estimar muito. Agora folhearei outra vez este [sic] rubrica, e verei; e com sinceridade relatarei; etc. Esta cousa da Biblioteca deu de rosto a alguém, que dizia a S. Alteza que V. E^{xa} R^{ma} o melhor e mais precioso tinha vendido para Espanha com o seu precioso Monetário; mas o S^r Marquês de Ponte de Lima nesta ocasião abonou a vassalagem, e amor de V. E^{xa} R^{ma} à Pátria; etc. Muito tinha eu a dizer, mas remeto-me ao silêncio. Deus queira pôr termo a este geral desassossego, para os negócios se encaminharem, e facilitarem expedientes. Sem conferenciar com o S^r A. R. não posso dirigir a mais minha oração. Tenha V. E^{xa} R^{ma} muita vida e saúde; e cubra-nos com sua sagrada bênção. Vai o Catálogo que ficou esquecido do Correio. Deus guarde a V. E^{xa} R^{ma}. muita (?) Saúde (?) Lisboa 2 de Dezembro de 1796.

De V. E^{xa} R^{ma}Ex^{mo} e R^{mo} Senhor,

Súbdito e Servo muito fiel e obrigado
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 8

Fonte: BN Ms. 160, nº 82

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 5 de Dezembro de 1796**Ex^{mo} R^{mo} Snr

Os catálogos que V. Ex^a foi servido mandar-me dos livros, que tem destinado de sua riquíssima livraria para a Real Biblioteca Pública desta Corte, vieram aumentar sobremaneira o alto conceito, que formava há muitos tempos dos imensos trabalhos, e aquisições literárias de V. Ex^a. Eu os recebi com alvoroço e os li com muito espanto, e maravilha. Em verdade foi sobre toda a minha expectativa encontrar neles tantos livros tão raros, e tão capitais em todas as classes científicas, que não tem preço: a parte, que toca à literatura oriental, de que tão pouco se acha entre nós, roubou sobretudo as minhas atenções, e encheu todas as medidas dos meus desejos; ela só bastaria para acreditar a Biblioteca de V. Ex^a e fazer muita honra a qualquer outra. Que direi do Monetário, e de outras raridades da Antiguidade, que já de longe desafiam nossos olhos? Por certo que com tais aquisições poderá um dia a Biblioteca Lisboense apostar primazia com as mais afamadas de toda a Europa.

Contemplando todos estes tesouros, e os lanços de primor, e honra com que V. Ex^a se tem havido, confesso que fico absorto, sem saber, qual mais admire, se a incansável diligência, vastíssimos conhecimentos, e apuradíssimo gosto, com que V. Ex^a ajuntou tão preciosas colecções, se a generosidade, e grandeza de alma, com que cortando pela afeição natural com que as ama, se dignou de as querer depositar na Biblioteca de Lisboa a bem da literatura nacional sem esperar saber ainda o galardão, com que a Patria deve indemnizar a V. Ex^a e agradecer-lhe tanto bem. É certo, que o céu prendou largamente a V. Ex^a com os mais raros dotes, assentando no seu espírito os dons da mais sublime sabedoria, e no seu coração os mais nobres, e patrióticos sentimentos, que podia dar a um pai da Pátria. Assim que havendo eu até agora respeitado muito a sagrada pessoa de V. Ex^a pela fama, que de suas bondades, e feitos literários corria neste Reino, e nos estranhos, tenho agora novos motivos de conhecer ainda mais os merecimentos de V. Ex^a, e de apregoar, até onde puder alçar-se a minha voz, que eles sobem muito acima de todos os magníficos elogios, que se tem feito, e se farão sempre entre vindouros das qualidades de V. Ex^a.

Sirva-se V. Ex^a de aceitar com boa sombra estes meus sinceros tributos, e homenagens tão devidas à virtude e sabedoria de V. Ex^a quão próprias de meu reconhecimento, e respeito, e pois V. Ex^a lançou os primeiros fundamentos da Biblioteca da capital; digne-se de preencher as nossas esperanças, e de acabar a obra, que tão gloriosamente começou. Beijo reverente a sagrada mão de V. Ex^a protestando sempre

Deus guarde a V. Ex^a muitos anos.

De V. Ex^a
Admirador, e criado muito obrigado
António Ribeiro dos Santos

Lisboa 5 de Dezembro de 1796

CARTA 9

Fonte: BN COD 6673, f. 4- 4 v.

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 9 de Dezembro de 1796**III^{mo}. Snr

Meu bem querido amigo, e meu senhor. Chega o correio à hora de partir, e ainda que por isso precipite palavras, o princípio de que elas nascem é a coisa mais assentada que tenho: é o amor que as forma, e a obrigação em que V. S^a. me constitui. Por tudo posso, e devo assegurar a V. S^a. que rendo infinitas graças a Deus pela aquisição de um amigo e honrador tal como V. S^a. quando N. S^{or}. permitir que eu pelas dependências desta Igreja paradas por vinte e sete anos chegue a essa corte, terei todo o desafogo de coração na sua amável e judiciosa presença porque eu sou ingénuo e vejo que devo deixar-me arrebatado pelo excelente entendimento de V. S^a. e não sei quais semelhanças que nos prendem os corações. Não acharei peito em que melhor e mais compreendido eu possa depositar minhas intenções e minhas fadigas com todas as suas interjeições e labirinto. É o que me ocorre no instante de receber a carta de V. S^a. ao que só acrescento que hoje partiu almocreve fiel para acautelar perigos de chuvas e levou dez caixotes: eu já não me detenho em fazer listas: a V. S^a. remeto na conformidade do seu aviso, e dirigidas à Real Biblioteca Pública quantas coisas tenho já aqui separadas: V. S^a. mande-as receber; pois antes do Natal vai outra remessa, e no princípio e meio de Janeiro, e assim por diante outras. Onde poderia eu depositar melhor aquisições de sessenta e quatro anos do que no Tesouro Nacional a que desejo toda a fama, honra e uso de suas coisas que nos acredite, e V. S^a. é capaz de o promover como eu não conheço mais profundamente entendido na História Literária. Disto para a vista quando Deus o permitir. Aparto-me com violência, mas só do que é escrita, e relvando V. S^a. os desculpáveis defeitos da pressa necessária; ame-me como faz, e receba um coração sensível para empregar como for servido. Deus guarde a V. S^a. muita saúde. Beja em 9 de Dezembro de 1796.

De V. S^a.

mais reconhecido criado muito venerador e sensível amigo

III^{mo} Sn^r Dez^{or} e Bibliotecário
Mor António Ribeiro dos Santos

Fr. Manuel Bispo de Beja

CARTA 10

Fonte: BN Ms. 160, nº 81

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 20 de Janeiro de 1797**Ex^{mo} R^{mo} Snr

Tenho recebido com muita satisfação, e prazer as remessas dos livros, com que V. Ex^a tão grandiosamente nos enriquece, que cada vez me espantam mais, e maravilham. Por certo que não acabo de louvar por cima das estrelas a escolhida colecção de tantas obras capitais, e da primeira ordem de tantas edições antigas, raras, e asseadas, e de tantos manuscritos de suma valia, e preço. Bastaria ver a só parte da literatura oriental, que V. Ex^a nos tem mandado, para decidir, sem mais outra alguma prova, ou documento, de seu génio profundo, e vasto, que soube ajuntar por si só tanta riqueza, qual nenhum outro soube, ou pôde adquirir jamais entre nós: as naus da Ásia, entrando pela foz do Tejo, carregadas de despojos de Reis, e Nações vencidas, não nos traziam tão magníficos tesouros como os que ora Beja nos envia. Em doirada hora pôs V. Ex^a seus formosos pensamentos na Biblioteca de Lisboa para a preñar com jóias de tanto custo, e acrescentar com tais preciosidades o seu esplendor, e luzimento.

Tenho participado ao Ill^{mo} e Ex^{mo} Snr Marquês Mordomo- Mor as remessas dos livros de V. Ex^a, e os primores, e gentilezas, com que V. Ex^a os tem mandado; o qual não cessa de fazer elogios bem devidos à literatura, e virtudes de V. Ex^a. Ele fez tudo presente a Sua Alteza, que deu a Biblioteca por bem fadada com aquisições tão preciosas, e a pessoa de V. Ex^a pela que mais honra fazia às Letras, à Religião, e ao Estado. Protestou vir ver com brevidade a Livraria, e mui particularmente a de V. Ex^a. Eu a tenho recolhido, e distribuído por suas classes em uma sala especialmente destinada para ela, que havemos consagrado com o respeitável titulo de Biblioteca de V. Ex^a não nos honrando menos com ela, que os Neris de Roma com a Estaciana.

Renovamos a V. Ex^a o nosso agradecimento por tantos bens: com ele devemos entrelaçar, como é justo, a grata protestaço do muito que somos obrigado ao Snr. Sá, esclarecido filólogo da Nação, e homem o mais amável do mundo, e o mais digno da confidência, e amizade de V. Ex^a. Ele tem desempenhado a comissão de V. Ex^a e a nossa fortuna com tanta pontualidade, e desvelo, que satisfazendo pronta, e eficazmente às generosas, e magnânimas intenções de V. Ex^a nos fez subir de preço e de valor seus benefícios: as suas maneiras polidas, e elegantes, que realçam os sentimentos de seu coração, e os dotes de seu espírito, roubam com encantos as nossas atenções, e penhoram todo o nosso amor. A Biblioteca cheia de gratidão, e reconhecimento fará sempre memória honrosa deste ilustre cooperador dos benefícios de V. Ex^a e apregoará entre presentes, e vindouros a parte que tem tido nesta obra, por grandioso serviço feito à Pátria. Seja V. Ex^a em todo o tempo sagrada testemunha desta nossa confissão, enquanto ela se não escreve para memória eterna nos públicos anais da Biblioteca.

Abençoe-nos V. Ex^a com sua sacratíssima benção, que nós reverentes recebemos,
como de Pai, e benfeitor. Deus guarde a V. Ex^a muitos anos como havemos mister.

De V. Ex^a

Muito atento venerador e criado

António Ribeiro dos Santos

Lxa 20 de Janeiro de 1797

CARTA 11

Fonte: BN COD 6673, f. 5-7

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 7 de Fevereiro de 1797**III^{mo}. Senhor

Só de um peito formado pela virtude podiam sair as graças, quais V. S^a. derrama sobre o coração deste seu maior, e verdadeiro estimador, quisera eu repetir-me a V. S^a. tão lindo e engraçado. Compraza-se com a minha ingenuidade pura, que de V. S^a. toma o grande, com que me acho subornado, pois achei a verdade do nosso querido Almeno quando nos recreava a doce memória de V. S^a., e a das minhas antigas suspeitas de que bom sol da melhor matéria havia formado sua entranha. Sobre este propósito se formará quanto os dias nos provocarem de fiel correspondência, e a de hoje cumpro em um sincero agradecimento ao amável colorido de que V. S^a. reveste as minhas coisas. Delas darei mais larga conta reduzindo-me agora acerca das minhas aquisições literárias de que eu desde o ano de trinta e dois comecei a ajuntar livros com a fortuna de comunicar desde então muitas das pessoas letradas de nossa Pátria. Nas minhas viagens repetidas pelo Reino, e fora dele, não dormi, nem desprezei as combinações com pessoas sábias, como com os casos felizes, e coisas semelhantes. Se um dia eu tiver o ócio, que procuro, fará parte das minhas curiosidades uma tal memória de tudo isto com bastantes provas, se menos para divulgar, para os meus amigos me saudarem na eternidade. Depois de alguma triste dispersão disso, que ajuntei: depois de alguns mimos aos amigos; e depois dos restos, que conservo para concluir alguns opúsculos, que tenho entre mãos, e de outros livros, que deixarei para estudos eclesiásticos em minha Igreja em uma Província nua de Livrarias, fiz a separação oportuna, e afectuosa dos livros, que tenho enviado para a Biblioteca Pública da nossa Metrópole ao que ponho agora termo, não me despedindo para ao depois. Quanto remeto saiu do meu amor; e a constância das minhas afeições jamais consentirá estancá-las para que eu deixe de brindar a uma amada por quem suspirava desde muitos anos. Ela será o que eu cuido, e agoiro felicissimamente. Será mina inesgotável da honra pátria, da sua fama, da virtude, e de todas as ciências. Neste depósito há-de encontrar o português as satisfações do raro espírito com que o céu o felicitou. A cada hora nessa casa da sabedoria fermentará a briosa inquietação dos ânimos letrados, o apuramento dos juízos, a certeza, e elegância das doutrinas, e de sua intimação nas causas religiosas, nas morais, nas do Estado, e quaisquer outros bens, de que ele se possas, e deva inteirar. Admiro, e reverencio a Providência suavíssima, que foi levando este adorável objecto até o colocar na generosa, e copiosíssima economia do melhor dos príncipes, conhecedor graciosíssimo da verdade. Para sustentá-la vai eleger no III^{mo}. e Ex^{mo}. Sn^r. Marquês de Ponte de Lima um curador sábio, que tem querido seguramente, e sempre o bem da Pátria. Qual braço veemente! Qual espírito bem acordado poderia firmar, e pôr em actividade tantas intenções régias, e ministeriais! Não queira a modéstia exemplar de V. S^a. fugir desta verdade. Deus fez a V. S^a. genial, próprio, adequado, e rico das erudições necessárias para presidir, e encaminhar o desempenho de tanta obra, o que será F. F. e abençoado.

Como V. S^a. me há favorecido com a generosa conta que da minha remessa tem exposto ao III^{mo}. e Ex^{mo}. Sn^r Marquês Mordomo Mor, peço-lhe a repetição da graça significando ao mesmo Senhor o meu humilde reconhecimento pela sua rara

benevolência como de grande pessoa, e amigo interior das ciências, pois mais além de quarenta nos é o tempo em que eu por mim mesmo em boa companhia assim mesmo o qualifiquei pelo ouvir, e tanta distância basta para eu parecer ingénuo. E porque o favor de S. Ex^{ca}. se adiantou na participação ao Príncipe N. S^{or}. Tudo junto é de grande força para a perpetuidade dos meus reconhecimentos pelas obrigações contraídas.

Muito me penhora a decentíssima, e extremosamente honradora memória que V. S^a. faz do meu amigo o digno filólogo Sá cooperador antigo dos meus bons desejos. Ele sim tem copiosa erudição e muitos préstimos, e virtudes, mas cobre-os de amável modéstia; e V. S^a. conhece perfeitamente quanto ele valeria dando-se-lhe ocasiões de poder trabalhar, e de bem trabalhar.

V. S^a. tem a outra insigne virtude, e dote particular de atrair a si quanto se digna tocar, e quer gloriar-se na unidade de afeição com seus subalternos, e com eles me saúda, e cumprimenta: rogo a V. Exa. da minha parte diga aos senhores ministros desse interessante museu, que eu pessoa prática em imitar estes bons exemplos, e venerar os meus colegas, assim mesmo os respeito. Certo nos conhecidos talentos dos que conheço serem admirável escolha, tanto conjecturo dos que ignoro pela identidade da razão em as nomeações. A minha obrigação à s finezas de V. S^a. levou consigo a deste estilo em gabos necessários e advertidos com a reflexão devida. Quando a pena sempre elegante de V. S^a. puser o meu coração em menos movimento, se é possível, não sei o que farei, com tanto que hei-de sempre cumprir com todos os ofícios a que chegar a minha obediência. Deus guarde a V. S^a. muita saúde. Beja em 7 de Fevereiro de 1797.

III^{mo} Sn^r. Dez^{or}. e Bibliotecário Mor
António Ribeiro dos Santos

De V. S^a.

mais reconhecido servo maior venerador e recíproco amigo

Fr. Manuel Bispo de Beja

CARTA 12

Fonte: BAC Cod. 261 V., f. 15-16

**De Cenáculo para Joaquim José da Costa e Sá
Beja, 17 de Fevereiro de 1797**

Amigo do coração,

Estou bem certo que o Ex^{mo} Senhor D. Rodrigo não receberia mal uma súplica minha, pois eu vivo persuadido das suas luzes, e decididas virtudes, continualção das mesmas, que em saudosíssimos dias exercitou sempre comigo: foi mui carinhoso para mim com todos os seus: eu lhe devi amizade, e posso dizer que amor, respeitando-o sempre muito cavalheiro, mui cristão, e estudioso ardentíssimo de Letras, e brilhantes procedimentos. Um dia pedirei a S. Ex^a favor para esta desditosa Igreja da qual sinto que se acha desfavorecida até pelo motivo de ser a sua capital eclesiástica a mesma que é da Sereníssima Casa do Infantado. A este respeito, como é cousa de um Ministro, digo, cousa de ofício de um Minisytro, e Conselheiro de Estado posso dirigir-me pedindo: mas tenho dificuldade em o fazer de patrocínio, visto que o não saudei quando chegou da Itália, nem quando foi despachado Ministro. Enquanto me não recobrar deste estado de penitência tremo de susto.

Este meu retiro, e não sei qual frialdade me congelam de sorte que não me atrevo a figurar: não tenho uso (?) para combinações maiores que a minha imaginativa. Poderá escusar-me não devendo ser entremetido [sic] mas eu não sou alheio ao Snr D. Rodrigo, nem dele. Sou pródigo de mimosos retornos, mas concentrados no peito, e só derramados em palavras, quando nas conversações sou provocado a dizer os meus sentimentos de tão respeitável pessoa. Nem Sua Ex^a pela sua constância desconhece o meu coração, nem também essas minhas obrigações. Um dia serei seu dependente em causa de ofício, e relevará as minhas inocentes omissões, porque os anacoretas merecem esta graça. Por outra parte vejo claro que como Sn^r D. Rodrigo o tem favorecido com a colhimento digno da sua alma ilustrada, há-de querer benevolentemente considerar os serviços, e préstimos de sua amável pessoa desde trinta e mais anos sem roto algum nem de tempo, nem de honra, em estudos, em ensino, e produções decorosas à Pátria em obséquio dela, em obediência aos ministros de esatdo com tanta visibilidade, que nem cegos de alma e corpo podem desconhecer. Pela abundância de peito agradecido ia rogar-lhe significasse àquele Senhor um respeitoso cumprimento meu; mas o trovão de que lhe sou devedor de maior cerimonial perturba aquela força. Quando a causa pública da minha Esposa me puser nas mãos a pena de requerente, serei qual devo, e adorarei com sainetes da verdade. Ora, Amigo, confie em tudo o bom que tem esse Fidalgo, e em tudo o Grande e Augusto do Nosso Príncipe, e mande-me em que o sirva. A Deus.

Beja em 17 de Fevereiro de 1797 – Muito afectuoso servo e mais obrigado – Fr. M. Bispo

CARTA 13

Fonte: BN Ms. 160, nº 80

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 20 de Março de 1797**Ex^{mo} R^{mo} Snr

Sou devedor a V. Ex^a das mais altas protestações de reconhecimento, e gratidão, que podem caber nas expressões da minha voz, pela última remessa das magnificas obras, com que V. Ex^a se dignou de honrar a Biblioteca de Lisboa, e satisfazer à nossa curiosidade, e expectação. Os livros são todos de uma particular estimação, e valor, como vindos da biblioteca de um sábio que tinha todas as luzes da mais brilhante sabedoria para os escolher, e toda a elevação e grandeza de alma para os adquirir a qualquer custo. Que sobressalto de consolação e de alegria foi o meu, quando vi pela primeira vez a rara Bíblia Sixtina! Este livro de oiro só nos podia vir das mãos mil vezes benéficas, e preciosas de V. Ex^a. Ele só basta para fazer o esplendor, e ornamento da Biblioteca, e aumentar-lhe infinitamente o seu valor. Particular providência foi do céu depositarem-se no santuário de Beja tantos tesouros literários para virem agora enriquecer a capital, e dar com tão caudais subsídios novo impulso, e energia aos progressos da literatura nacional.

O senhor Sá, a quem as Letras de Portugal deverão sempre tantos bens, quantos lhes tem vindo de seu ilustre magistério, e das luzidas obras que tem composto, continua constantemente como fiel intérprete do coração de V. Ex^a a comunicar-nos pelo modo mais grato, e mais urbano, que é possível as benévolas, e graciosíssimas intenções de V. Ex^a a favor da Biblioteca, e de toda a sua officialidade; fazendo sempre tão formosa a entrega das remessas de V. Ex^a que nos encanta igualmente as atenções, a preciosidade dos livros, que nos vem entregar, e a louçania, e gentileza com que os entrega; ficando nós todos não menos penhorados dos extremos de sua benevolência e cortesia que dos favores e benefícios de V. Ex^a. Mas que al (?) se podia esperar de homem, a quem as musas doaram logo ao nascer todas as graças, e donaires: de homem enfim da amizade, e bafo de V. Ex^a

Já se extraíu em bilhetes o relatório de todos os livros, que V. Ex^a tem mandado; e deles se estão formando dois catálogos, um para a Biblioteca, e outro para se apresentar a Sua Alteza pela Secretaria de Estado, porque assim melhor saiba quão imenso cabedal de doutrina civil e sagrada lhe tem entrado pela capital. Estimara para então ter já recebido de V. Ex^a as suas ordens, e instrucções, que já pedi por via do Snr. Sá, sobre a natureza, e forças do equivalente, que pode ser mais análogo, e mais conforme aos interesses, e satisfação de V. Ex^a, para eu saber, porque maneira devo fazer a Sua Alteza a apresentação do catálogo, e cumprir para com V. Ex^a os officios de servidão, em que estou empenhado por tantos títulos. Espero da benignidade de V. Ex^a que queira ilustrar-me nesta parte, e dar-me muitas ocasiões em que possa mostrar, que sou com especial respeito, e ternura.

De V. Ex^a

Muito atento venerador, e criado

Lisboa 20 de Março de 1797

António Ribeiro dos Santos

CARTA 14Fonte: BN COD 11522, f. 3-4. Disponível em <http://purl.pt/6382/4/>**De Cenáculo para o Príncipe Regente****Beja, 24 de Março de 1797**

Ao Príncipe Nosso Senhor

Rogo eu Bispo de Beja humildemente seja servido aceitar a livre doação, que faço à Real Biblioteca Pública de Lisboa pelo seu inspirado estabelecimento eu [sic] utilidade, e crédito nacional, dos livros, em que me pareceu haver dignidade, raridade, e de alguma proporção, os quais separei daqueles, que para os estudos próprios desta diocese nela se devem conservar, não havendo nesta dilatadíssima província livraria alguma pública, sendo necessária a cada instante: assim como também compreendo na mesma doação, pelo meu amor pátrio o monetário de mais de três mil medalhas não duplicadas, de cobre, prata, e oiro, em que há raríssimas, algumas desconhecidas, e gregas, e outras raridades dignas do Museu Real, e Público, pois que o ânimo do Bom, e Augusto Príncipe não é para menos do que repetir em sua felicíssima Corte o Museu de Alexandria; e tanto mais quanto vejo não ir a coisa a precipitar-se por descuidos, e frouxidões, mas sim estar entregue a um prefeito de vocação notória para tão grande obra, acompanhado de pessoas inteligentes, e activas, que hão-de conservar, melhorar, e aumentar um instituto pelo qual tem chamado os votos de todos os bons, e zelozos patriotas. E quando o Mesmo Senhor, de índole beneficentíssima se digne aprovar, e aceitar esta demonstração das minhas inclinações ao crédito nacional, e queira favorecer-me, eu pediria a S. Alteza Real em consideração do que tenho dispendido com a minha Igreja no espaço de vinte e sete anos, me fizesse a outra graça, a exemplo do Presidente, e Deputados da Real Mesa da Comissão extinta, e mandasse dar-me os caídos, e continuar na forma, que parecer justa ao Mesmo Senhor, os meus ordenados, e pois que nela fui Presidente desde o ano de mil setecentos, e setenta até mil setecentos setenta, e sete com as fadigas, que não desmerecem contemplação, e criando por nova forma as Escolas Menores com muito esplendor; e ao mesmo tempo fui Presidente do Subsídio Literário, cuja colheita, e arrecadação criei com muita vantagem da Fazenda Real, e meios para esta se não gravar. E como a tudo excede a graça do melhor dos Príncipes, a ela me conformo com a submissão de dependente, e respeito de fiel vassalo. Beja em 24 de Março de 1797.

Fr. Manoel Bispo de Beja

CARTA 15

Fonte: BN Ms. 63, nº 4, doc. 44

De Joaquim José da Costa e Sá para Ribeiro dos Santos
Lisboa, [s.d.]

III^{mo} Senhor

Meu Senhor. Procurei a V. S^a hoje duas vezes na Biblioteca Pública, para lhe participar as recomendações de Ex^{mo} S^r Bispo de Beja em primeiro lugar; e depois para fazer entrega de sete caixotes, que entreguei ao Porteiro da Biblioteca, que estava fechando; e nesta diligência de Desembarque e condução apanhei sumo calor, mas tudo em digno obséquio de V. S^a. Queira pois aceitar V. S^a a oferta de S. Ex^a que o meu criado apresentará; e é uma caixa de lata, de cujo cadeado vai a chave; e um caixote pregado; e à tardinha levarei eu mesmo as cartas, que S. Ex^a R^{ma} dirige a V. S^a, a cuja incomparável protecção, ut columen fortunarum mearum, me recomendo, como quem protesta ser

III^{mo} Senhor,

De V. S^a

O mais reverente, e atento Servo
 Joaquim José da Costa e Sá

Sua Casa 3^a feira depois
 do jantar
 [s.d.]

CARTA 16

Fonte: BN Ms. 243, nº 19, f. 11-12

De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 24 de Março de 1797

(igual a BPE CXXVII 1-3, Doc. 28, 24 de Maio)

Ex^{mo}. e R^{mo}. S^r.

O Sr. Professor Sá, varão honrado e de todos os bons costumes, génio raro que soube enlaçar os conhecimentos da mais vasta literatura com todas as belas artes de agrado, e de encantamento, fez-nos hoje gentil entrega dos preciosíssimos donativos de V. Exa. acompanhando a tradição de tão ricas jóias com inúmeras tão liberais, e suaves que nelas vimos reproduzidas vivamente as elegâncias e atractivos de V. E. Quis V. E. ostentar nesta remessa todas as liberalidades, e primores de seu magnanismo, e generoso coração, cobrindo a Biblioteca de glória, e a mim de honra. Por certo que outras extremosas cartas de V. E., os raros livros, maiormente de literatura oriental, e o quadro de mão original, e de pincel mimoso, e delicado, com que V. E. me prendou, são dádivas de finíssimo oiro, que nem tem limites no preço, nem os devem jamais ter no agradecimento. Que direi dos abençoados livros que V. E. remeteu para a Biblioteca, e do magnífico monetário, e Antiguidades, com que V. E. quis realçar sobremaneira o esplendor, e ornamento de seu museu. À vista de tantas, e tão brilhantes preciosidades os olhos não se fartam; o espírito se maravilha; a Nação se alarga a dilatados horizontes; a imaginação se arrebatada, e se eleva sobre os astros; alevanta-se a alma acima de si mesma; desperta o coração todos os seus sentimentos; solta o génio os seus voos, e os seus rasgos; e todas as potências do espírito humano se põem em movimento e em energia. Mas não há na eloquência louvor, que não venha estreito para tão ricos donativos; de mais que a brevidade do tempo, as tarefas que hoje tenho, de meu cargo, e alguma indisposição de saúde, com que ando há alguns dias, não me permitem escrever agora mais de espaço, e apresentar a V.E. todos os sentimentos de amor, de ternura, de gratidão, e de respeito que eu tenho consagrado para um voto eterno à pessoa de V. E., e à perpetuidade de seu nome: em ocasião mais folgada o farei com muito gosto, e darei conta a V. E. do resultado de meus ofícios. A Biblioteca abriu-se com mais brevidade, do que eu esperava; e não me coube em tempo, e no meio dos trabalhos que então tive, antecipar a V.E. esta notícia. Ela tem conseguido os elogios do público; e o sagrado nome de seu ilustre benfeitor tem conciliado de tal modo a atenção dos concorrentes, que todos vão com alvoroço à Casa dos Livros de Beja, como em romagem ao santuário das musas. Digne-se V. E. de me abençoar a mim, e à Biblioteca para que possam medrar nossos trabalhos a bem da literatura nacional. Sou com todo o respeito – De V. E. Ex^{mo}. R^{mo}. S^r. Bispo de Beja. Muito atento venerador e criado – António Ribeiro dos Santos – Lisboa 24 de Março de 1797

CARTA 17

BN COD 6673, f. 7 v.-8

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 26 de Março de 1797**

Illmo. Senhor

Espero toda a graça de V. S^a. acerca da doação que haverá entregado o nosso amável e muito erudito filólogo o Snr. Costa. Seja o favor de V. S^a. de advertências para emendas, seja a de permissão para V. S^a. a pôr em movimento tudo para mim são penhores. Julguei ser essa a frase de um legado. Se deve ser outra a formalidade, ninguém mais dócil para mostrar que sou bom cliente, e cabal em cumprir: assim eu o fora em mostras do agradecimento interior aos carinhos de V. S^a. quando me honra, e favorece. Orador de génio, e afeição adorna V. S^a. seus desenhos com pulso de invejar: porém minha singela maneira reflectida para V. S^a. só pode dizer: a virtude ali é virtude; a sabedoria é sabedoria; a dignidade do coração é criadora. Snr. Illmo esmoreço quando o leio amoroso, eloquente, e copiosíssimo em conhecimentos. Bendito eu que não estofei as remessas: iam elas cair em centro de luzes. Eis aqui o motivo porque V. S^a. vê a força, que desencantou a Sixtina abismada em séculos de cautelas romanas contra as pesquisas de todos os sábios em alerta. Todas estas coisas eram para colóquio mais desimpedido. Em compêndio. Quanto eu valho, ainda agora nesta memória estafada, hei-de servir a V. S^a. com mil amores, e a esse abençoado museu com as notícias, e préstimos, a que eu chegar, mas desejo de antes enviar-lhe outras coisitas, que inteirem alguns votos. Mil ideias se antojam; e mais de mil estorvos a um homem dos outros: eu me repetirei por escrito, assim como agora o faço por vontade de ser em todos os meus ofícios.

De V. S^a.

Servo amoroso, e mui reconhecido

Beja em 26 de Março de 1797

Fr. Manuel Bispo de Beja

CARTA 18

Fonte: BPE COD CXXVII 1-3, Doc. 27. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 5 de Abril de 1797**

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor

Que expressões de reconhecimento, e gratidão serão iguaes à grandeza dos beneficios, com que a Vossa Excelencia acaba de ennobrecer a Real Biblioteca de Lisboa?

Despojar-se de tantas preciosidades, quem era o mayor avaliador, e amator de todas elas, para as dedicar unicamente ao bem do público, é feito mui gentil, e digno dos mais altos elogios: mas doá-las com tantos primores de generosidade, e nobreza, quantos brilham no sublime, e magnânimo diploma de Vossa Excelência sobre excede todos os gabos e louvores, que uma voz eloquente, e agradecida podia remontar até às estrelas.

Não há exemplo entre nós de tamanha beneficência; por esta estrada não entrou até agora varão lusitano dos muitos que fizeram grandiosos serviços à nossa Pátria: Vossa Excelência é o primeiro, que abre este caminho para utilidade, e ornamento da Nação, e que dá aos benfeitores das Letras hum exemplo digno de se trazer diante dos olhos em todos os séculos de luz, e de patriotismo. Esta acção tão honrada, e tão formosa, que presentes e vindouros contarão com pasmo, veio desdobrar de todo o véu, que recatava ainda uma parte dos generosos sentimentos do coração de Vossa Excelência, e de virtudes nunca vistas, que o céu havia depositado na sua alma. Com ela ergueu Vossa Excelência um padrão de memória sobranceiro aos tempos, que fará em toda a idade a glória de Vossa Excelência e a fortuna da Biblioteca.

Esta casa sempre agradecida a tão alta benevolência, apregoará o donativo, com que Vossa Excelência a tem honrado como o braço mais ilustre de sua nobreza, e dignidade: ninguém entrará nela a consultar os oráculos de tantos livros de oiro, que tem vindo da luminosa Beja, que se não recorde da pessoa de Vossa Excelência, e não bem diga a mão sagrada e liberal, que lhos doou: a sua preciosidade, e raridade conciliará sempre o respeito e atenções dos sábios, e os atrairá por si só à Biblioteca. Na frente de seus anais apparecerá sempre o bemfeitor da nação, o sábio e protector dos sábios o filólogo erudito, o filósofo profundo, o teólogo sublime, o escritor eloquente, o cidadão zeloso, o cortesão modesto, o mestre de príncipes, o padre da Igreja, o Bispo Apostólico, o luseiro da Fé, o varão trasladado pelo coração de Deus, que tudo ali compreenderá o imortal, e adorado nome de Cenáculo. O bago de oiro, a pena de Minerva, a lira das musas, o compasso de Urânia, tudo tem recebido novo lustre das mãos de Vossa Excelência. A Biblioteca recebe clarões de luz, que nunca se extinguirão na carreira dos séculos.

Sofra Vossa Excelência com boa sombra, que eu solte de meu peito sentimentos de admiração, e de ternura filial, que a fama das virtudes de Vossa Excelência há muitos tempos havia gerado na minha alma, e que o trato e correspondência benéfica, com que Vossa Excelência me tem maravilhado, fez crescer, e subir a grande altura.

Hoje se entrega a Sua Alteza Real a carta de doação de Vossa Excelência, acompanhada de ofícios, de que não precisa, mas que devem servir de testemunhos da nossa satisfação, e prazer por tanto bem. Farei presente a Vossa Excelência o que

nisto houver rogando entretanto a Vossa Excelência que continue a honrar-se, como àquele, que é com profundíssimo respeito

De Vossa Excelência

Atento venerador, e criado
António Ribeiro dos Santos

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bispo
de Beja

Lisboa 5 de Abril de 1797

CARTA 19

Fonte: BN COD 6673, f. 8 v.-9 v.

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 16 de Maio de 1797**III^{mo}. Senhor

Coisa alguma de bem aventuraça me falta depois desta última carta de V. S^a. O que excede as palavras encontra-se na generosa entranha que as há formado. Tenho visto a minha celebridade na pena de V. S^a. O meu reconhecimento buscava a que compete a V. Sa. porque amor, e obrigação desempenham-se com semelhança, e fui achá-la na lama virtuosa, que deitou esta admirável carta porque ela reparte o de que é dotada. Viu-se V. Sa. e distribuiu-me das suas graças. O primeiro é a natureza da coisa: o segundo é desenho pelo original, e formado pela afeição. Sei a severidade com que V. S^a. governa seu justo peito, mas nos trasbordos pinta e atribui. Neste regozijo da transformadora carta levanto a minha vista, e descubro ainda mais. Conheço o obséquio de V. S^a. repetido em dois ofícios postos da sua benévola mão no santuário das mercês, no trono augusto. V. S^a. fez dele benemérita a minha inclinação pátria, revestiu-a de todas as pérolas: abrilhantou-a por maneira que encheu de resplendores o feliz Estado de sua bem assentada administração na tarde em que o Augusto Príncipe a foi engrandecer. Pôs V. S^a. lume no meu pequeno donativo, que tornava de livros prazeres brilhantíssimos. Foi sorte minha entrar eu no espírito de V. S^a., e que posso dele esperar mais do que oiro, e quantas graças sabe repartir quem quer bem. Em verdade com elas me adorna suavissimamente a preciosa carta de V. S^a., que não sei apartar dos olhos, nem do ânimo. Que enfeitada, e poderosa pena me enlaça! Vejo-me renascido: em torno de mim encantos. Acabo de entender em V. S^a. quanto pode a bela alma avezada ao sublime, e broslado Oriente. São formosos países, que V. S^a. conhece no interior deles. Meu Senhor vôa por lindíssimos espaços: cai sobre os terrenos, e cobre-nos V. S^a. de graças amabilíssimas. Louvável amor próprio quando me prende a V. S^a., que tanto sabe honrar, e favorecer. Para onde escaparia eu animado por toda a parte com tantas suavidades? Cerca-me V. S^a. de comparações gloriosíssimas, que me fazem esquecer o escrúpulo, e o exame delas. Este umas vezes me parece temerário respeitando o juiz que escreve: ora acredito o que eu cobiço desejaria. Se creio os elogios temo os enganos do Amigo: se duvido, a injúria. Ensinou-me um bom autor nosso que segundo o amor ti veres, tereis o entendimento de meus versos. Seja isto recíproco: eu favorecido, V. S^a. honrando. Com tanto peso de formosas frases não pode V. S^a. não levar a profundo reconhecimento: não deixa recusá-lo; ganha todas as distâncias: compõe a necessidade com o alvedrio. Enquanto V. S^a. é servido ver Ásia opulenta, e rara nesses livros novos filhos seus bem adoptados, eu nas carícias de V. S^a. letras de oiro, afeições de todas as virtudes, sabedoria profunda, estilo de invejar, ardor pátrio luminoso, e abençoado. A isto só acrescento a suma verdade com que a mim mesmo digo: ó achado no caminho dos grandes doutos nova amizade, carinhosa, de lei, de préstimos, de ensino, de excessos, vem senhorear quanto em mim há formado. Aceite V. S^a. este ingénuo reconhecimento com que se apresenta a V. S^a. seu

III^{mo} Snr Dez^{or}. E Bibliotecário Mor
António Ribeiro dos Santos
Beja em 16 de Maio de 97

Humilde criado e maior respeitador

Fr. Manuel Bispo de Beja

CARTA 20

BN COD 6673, f. 10

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 19 de Maio de 1797**Il^{mo} Senhor

Chegou pelo correio a noticia da feliz abertura da Real Biblioteca de Lisboa, e pôs em alvoroço quanto eu sou pelas relações, que dela vejo derramar-se por todo o mundo, e por todos os tempos em honra da Pátria: eu devo acrescentar as da minha estimação convencida por todos os motivos, que merece a causa pública. Verá a Nação, e o estranho como as bem aventuradas mãos, que têm criado a Biblioteca, e nela preside, foram em verdade formadas para enchê-la de préstimos, e respeitos sem limite. Queira V. S^a acertar caução destas afectuosas respirações, que não é menos original em si do que o meu ânimo em venerar a V. S^a, e repetir amiudadamente os votos para tudo quanto seja agradável, e decoroso à sua respeitosa pessoa. Deus guarde a V. S^a muita saúde. Beja de 19 de Maio de 1797

Il^{mo} Sn^r Des^{or} e Bibliotecário Maior
António Ribeiro dos Santos

De V. S^a

Humilde criado e mais reconhecido venerador

Fr. Manuel Bispo de Beja

CARTA s. n.

BPE CXXVII 1-3, doc. 28. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 24 de Maio de 1797 (?)**

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

O senhor professor Sá, varão honrado de todos os bons costumes, genio raro, que soube enlaçar os conhecimentos da mais vasta literatura com todas as bellas artes de agrado, e de encantamento, fez-nos hoje gentil entrega dos preciozissimos donativos de Vossa Excelencia acompanhando a tradição de tão ricas joyas com maneiras tão liberaes, e suaves, que nellas vimos reproduzidas vivamente as elegancias, e attractivos de Vossa Excelencia.

Quiz Vossa Excelencia ostentar nesta remessa todas as liberalidades e primores de seu magnanimo, e generoso coração, cobrindo a Bibliotheca de gloria, e a mim de honra. Por certo que as tres extremosas cartas de Vossa Excelencia, os raros livros, mayormente de literatura oriental, e o quadro de mão original, e de pincel mimozo, e delicado, com que Vossa Excelencia me prendou, são dadivas de finissimo oiro, que nem tem limites no preço, nem os devem jamais ter no agradecimento. Que direi dos abençoados livros, que Vossa Excelencia remetteo para a Bibliotheca e do magnifico monetario, e antiguidades com que Vossa Excelencia quiz realçar sobremaneira o esplendor e ornamento de seu museu?

A vista de tantas, e tão brilhantes preciozidades os olhos não se fartão; o espirito se maravilha; a razão se alarga a dilatados horizontes; a imaginação se arrebatada, e se eleva sobre os astros; alevanta-se a alma acima de si mesma; desperta o coração todos os seus sentimentos; solta o genio os seus voos; e os seus rasgos; e todas as potencias do espirito humano se poem em movimento e energia. Mas não ha na eloquencia louvor, que não venha estreito para tão ricos donativos; demais que a brevidade do tempo, as tarefas que hoje tenho, de meu cargo, e alguma indisposição de saude, com que ando à alguns dias não me permitem escrever agora mais de espaço, e appresentar à Vossa Excelencia todos os sentimentos de amor, de ternura, de gratidão, e de respeito, que eu tenho consagrado por hum voto eterno à pessoa de Vossa Excelencia, e perpetuidade de seu nome: em occasião mais folgada o farei com muito gosto, e darei conta a Vossa Excelencia do resultado de meus officios.

A Bibliotheca abrio-se com mais brevidade, do que eu esperava; e não me coube em tempo, e no meyo dos trabalhos, que então tive, anticipar a Vossa Excelencia esta noticia. Ella tem conseguido os elogios do publico; e o sagrado nome de seu illustre bemfeitor tem conciliado de tal modo a attenção dos concurrentes, que todos vão com alvoroço à casa dos livros de Beja, como em romagem ao sanctuario das musas. Digne-se Vossa Excelencia de me abençoar a mim, e a Bibliotheca para que possam medrar nossos trabalhos à bem da literatura nacional. Sou com todo o respeito

De Vossa Excelencia
Muito attento venerador e creado
Antonio Ribeiro dos Santos

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo
de Beja

Lisboa 24 de Mayo de 1797

CARTA 21

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 92

De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 25 de Maio de 1797

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito, e obrigação. Seja V. E^{xa} R^{ma} sempre assistido por Deus nosso S^r de vigorosa saúde, e de mil bens, em que também a nossa saúde, e bens têm seu firme apoio. Estou bom, o S^r louvado, mas aquecido do Sol, e de andadas (?), mas pronto para obedecer. Aqui ficaram todos hiantibus oribus, quando viram os preciosíssimos tesouros vindos de Beja; tudo para os circunstantes foi de sumo assombro. O mesmo S^r António Ribeiro o vi eu aturdido já com o Monetário, já com os Livros, e sobretudo as riquíssimas e singulares Bíblias: que direi do Novo Testamento impresso por Baskerville³? O mimo para o dito S^r foi singularíssimo: o grande painel, as caras dos velhos, e as atitudes, e colorido das mais figuras, belíssima cousa! A incomparável ânfora; etc. Como se dispusesse tudo, e arranjasse partiu logo o S^r António Ribeiro para casa do Marquês Mordomo-Mor, que não achou em casa, porque tinha ido para Queluz ao despacho, e para o Conselho de Estado, que houve; pois na terça-feira não houve despacho, porque S. Alteza deu duas caneladas a bordo da galeota; e é de notar que S. Alteza mandou despedir na terça-feira os Ministros de Estado por João Luís: hoje mesmo veio o S^r A. Ribeiro trazer a inclusa, e daqui foi para o S^r Marquês M. M., pois tinha ordem que logo que chegassem as Raridades com o Monetário desse parte para S. Alteza vir ver: os ofícios estão resolutos por S. Alteza, mas o Marquês ou por negligência, ou pelos afazeres, que trazem as cabeças de todos os Ministros pelos ares, não expediu os despachos úteis e de honra para V. E^{xa} R^{ma}, e o Ministro de Estado S^r D. Rodrigo me pediu lhe contasse tudo, para ele entrar com S. Alteza em cousas respectivas a V. E^{xa} R^{ma}. a quem me disse diante de Muller, que era devedor de mimos e finezas desde pequenino; e se ele era Ministro de Estado o devia a V. E^{xa} R^{ma}, sim, S^r Muller porque sempre me metia aos olhos do Príncipe que Deus Haja; etc. e como este Senhor me ordenou que fosse a sua casa, passado que fosse o baptizado, então ele me dirá, e eu direi: tem determinado ir com o S^r Marquês de Pombal, Morgado de Oliveira, e comigo à Biblioteca pública para a ver, e juntamente para conhecer o que V. E^{xa} R^{ma} mandou. O S^r Luís Pinto vem de propósito uma tarde destas para ver de espaço os Mapas de Portugal que V. E^{xa} R^{ma} mandou. Tornando ao S^r Ribeiro disse que ele ia determinado a fazer as maiores instâncias, para que o M. M. M. aviasse os despachos necessários: a Inglaterra, e a Espanha nos têm servido bem com as suas velhacadas: terça-feira foi expedido um correio a Viena de Áustria a D. Lourenço de Lima, dizem que para presidir ao Congresso que se há-de celebrar em Berna: sempre o Gabinete de Espanha tinha em vista em unir Portugal à sua Coroa, a repartir entre si e a França a nossa América: os Ingleses com as pretensões sobre as nossas Conquistas de África: enfim, segundo o que dizem, temos estado em balança como os Polacos, já que não aproveitaram as conjunturas: tem-se dormido, brincado, e comido; etc S. A. Real deu os portos aos Conselheiros de Estado, para o estudarem, e depois responderem: o S^r Marquês não tinha ainda pronto o que deseja mandar a V. E^{xa} R^{ma} cuja sagrada bênção peço: Deus guarde a V. E^{xa} R^{ma} muita (?) Saúde (?) Lisboa 25 de Maio de 1797

³ No original, Bascreville

De V. E^{xa} R^{ma}

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor,

Súbdito e Servo muito fiel, e obrigado
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 22

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 93

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 29 de Maio de 1797**Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Como V. E^{xa} R^{ma} goze sempre a melhor saúde, temos nisso o maior prazer: Deus N. S^r a queira conservar, como muito desejamos. Nós bons, o S^r louvado, etc. Não foi possível achar hoje uma sege para ir ao S^r D. Rodrigo, verei se vou 5^a feira em conformidade do que o dito S^r me ordenou. Hoje fui buscar o S^r Des^{or} António Ribeiro à Biblioteca P. Eu o cumprimentei da parte de V. E^{xa} R^{ma}, e me disse participasse a V. E^{xa} R^{ma} que o S^r M. M. ficou como assustado, quando lhe comunicou que V. E^{xa} R^{ma} tinha enviado o Monetário de cobre, acompanhado de raridades, e de livros de esquisita estimação; e que era uma remessa importantíssima por tão singulares aquisições; e que o dito S^r M. M. lhe dissera: eu tenho andado sobressaltado e sem sossego com a canelada de S. Alteza, e não tenho tido lugar para fazermos o que S. A. mandou fazer ao Grande Bispo de Beja; isto foi Domingo; portanto venha 5^a feira, e concluiremos isto; e como o S^r A. R. diz está escrevendo a V. E^{xa} R^{ma} circunstanciadamente, poupa-me em o referir; e melhor é que o dito S^r o refira, porque autoriza melhor a responsabilidade do que disser. Eu não tenho ido estes dias por causa do sumo calor a casa do S^r Morgado: José Henriques deixou a carta, que escrevia a V. E^{xa} R^{ma} com a remessa do S^r A. R.; mas Joaquim Gamito, que partiu logo, a levou; pouco se demoraria no caminho depois de José Henriques. De baptizado ainda não se sabe do dia: mas a canelada já deu um hábito de Cristo para o filho do Picanço, cuja rica insígnia deu o Príncipe ao mesmo Picanço com a Licença de lha lançar logo, sem formalidade; etc. Cubra-nos V. E^{xa} R^{ma} com o maior respeito; e a sua Sagrada Pessoa Guarde Deus muitos (?) anos (?) Lisboa 29 de Maio de 1797.

De V. E^{xa} R^{ma}
Ex^{mo} e R^{mo}

Domingo foi o S^r Arcebispo de Adrianopoli de tarde buscar o S^r António Ribeiro, com quem esteve até às 10 horas da noite: e acrescentou, este Bispo nunca teve negócios comigo nem me visitou e além disso...

Súbdito e Servo muito fiel e obrigadíssimo e Criado
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 23

Fonte: BAC COD. 261 V., f. 31-32

**De Cenáculo para Rodrigo de Sousa Coutinho
Beja, 14 de Junho de 1797**III^{mo} e Ex^{mo} Senhor

Em tantas instâncias de minha alma para oferecer a V. Ex^a uma respeitosa saudação, vai esta cumprir-se. Do singular entendimento de V. Ex^a espero seja relevada minha modéstia por se não haver adiantada, ainda que no coração estimasse a presença de V. Ex^a na Pátria por si, e por ela. V. Ex^a pelo muito favor que me faz, tem no seu espírito penhores do muito que o respeito: mas tais ideias de honra incomparável me faz conceber o admirável filólogo Joaquim José da Costa e Sá pela memória graciosíssima que V. Ex^a retem deste seu servo, que seria já sem desculpa o meu silêncio.

Firme no meu antigo, e continuado respeito, devido a V. Ex^a pelos seus egrégios, e bem considerados merecimentos devo falar a V. Ex^a a linguagem da afeição nem perdida, nem alterada, e ainda que muda por alguns instantes, maior que a falta casual de não ser significada. Couse alguma direi a V. Ex^a de novo sobre a fortuna de que V. Ex^a tem feito, e gozado fora, e dentro dos muros sagrados da Pátria, e sobre o lume em todas as ordens de conhecimentos adquiridos em cortes mestras de grandes cousas e dos créditos alcançados por V. Ex^a pelas suas admiráveis disposições de estudo, e de ânimo, que eu sempre vi incansável para se aperfeiçoar. O meu acatamento, e amor de varão constante, e o meu conceito de V. Ex^a, como de pessoa em quem ciência e virtude tem raízes para todos os desempenhos, e decors, são os ingénuos sentimentos, com que tenho nutrido o meu espírito. Só vejo que acrescentar a isto os votos que perpetuamente farei para que V. Ex^a altamente bem querido, e experimentado em muita variedade dos maiores objectos faça útil o ardor, com que desde seus tenros anos amou doutrina, oréstimo, e felicidade pátria, e nos repita experiências de profundo conselho e acerto, pois que a tanto nos provoca não menos que a obrigação do bom nome, e o conceito de V. Ex^a merece em seus grandes cargos, a pretendida regeneração do mundo, em a qual nos achamos combinados. Assim o deseja com muitos preceitos de V. Ex^a este = de V. Ex^a = Illmo e Ex^{mo} Senhor Ministro e Secretário de Estado. D. Rodrigo de Sousa Coutinho = criado, e venerador mais obrigado = Beja, em 14 de Junho de 1797 Fr. Manoel Bispo de Beja

CARTA 24

Fonte: BPE CXXVII 1-3, Doc. 29. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 15 de Junho de 1797**

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

Sou ainda devedor a Vossa Excelência de repetidas protestações de reconhecimento, e gratidão pelos immortaes beneficios, com que Vossa Excelencia se tem dignado de enriquecer a Biblioteca desta Corte com tão preciosas colecções e a mim com tantas honras, e mercês: porém as tarefas, e encargos, que se me tem acumulado nestes dias, e a estreiteza de tempo, com que hoje escrevo, não me permitem satisfazer, como quisera, à minha divida, e soltar todos os sentimentos de meu coração agradecido; o que farei em ocasião mais folgada, e mais livre de trabalhos.

Vou só cumprir com um dos muitos ofícios, que devo a Vossa Excelencia, e que convém não demorar para mais tarde: na última conferência, que tive com o excelentíssimo senhor Marquês Mordomo Mór sobre os negócios da Biblioteca, falando-me com energia das vivas impressões, que excitou no real ânimo de Sua Alteza a grandiosa doação dos livros, e ultimamente das medalhas, e antiguidades, com que Vossa Excelencia a honrou, e enobreceu, me certificou cheio do mais íntimo contentamento, que o mesmo senhor lhe ordenara, houvesse em seu real nome de participar a Vossa Excelencia a grata aceitação, que fazia de tão magníficas colecções, declarando-lhe, que esta acção de tão distinto, e generoso patriotismo ficava altamente gravada na sua real lembrança para galardoar a Vossa Excelencia com mercês correspondentes à utilidade e grandeza do donativo; e que mandaria dar as providências necessárias para satisfazer à requisição, que Vossa Excelencia lhe fazia, quanto fosse possível no estado actual das coisas. Ficou de se expedir a carta no dia 13 do corrente; não sei contudo, se a moléstia de olhos, que sobreveio ao excelentissimo senhor Marquês, o estorvaria de o fazer.

Isto é o que agora participo a Vossa Excelencia, protestando por minha honra, e crédito, que não cessarei de redobrar os meus ofícios, enquanto não vir contemplados, e satisfeitos os magnânicos serviços, que Vossa Excelencia tem feito à Biblioteca, serviços do maior bemfeitor da Pátria, e do mais sábio honrador das Letras, que o céu nos podia dar em nossos dias. Sirva-se Vossa Excelencia entre tanto de aceitar os meus puríssimos desejos, que certo sobem, aonde não podem chegar as minhas obras. O senhor Sá, a quem as musas, e as graças de mãos dados doaram logo ao nascer todas as forças, e encantos da eloquência, pois que tem sido tantas vezes testemunha de meus fiéis sentimentos, fale por mim a Vossa Excelencia e lhe represente o meu grato coração qual ele é. Sou com o mais profundo, respeito e filial amor

De Vossa Excelencia
Admirador, e criador muito obrigado
António Ribeiro dos Santos

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Beja

Lisboa 15 de Junho de 1797

CARTA 25

Fonte: AHBN DGA/03/Cx. 01, Doc. 05. Transcrição MDD

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 1 de Julho de 1797**

Ilmo. Senhor

Sou devedor a duas cartas de V. Sa., dois monumentos de honra em que V. Sa. mostra quem é, e quanto me obriga com vozes, que só pode formar peito de virtude, e sabedoria. São bálsamo em si mesmas, e de boa ventura. Tanto agrado, tanta benevolência em uma geração de ideias ilustre, e copiosíssima são coisas dignas de V. Sa. e dos seus talentos, e da minha agradecida memória. Alguma indisposição na minha saúde, e ainda teimosa me atrasou neste ofício de reconhecimento, mas a todo o tempo é ingénuo, e de todo o respeito. Entra pelos meus olhos desenganados do bem, que V. Sa. me quer seu cuidado, e alvoroço pelos meus prazeres de alma, e corpo. Bem haja quem serve aos decoros de V. Sa. pois reveste de sumas graças os humildes obséquios, que vão cair em suas criadoras mãos. Por elas, e pela glória de seus dias nesse bem aventurado emprego quem esquecerá seu possível concurso? Causa pública, causa de todos os homens, e idades pede amor, e seu abono. O resto do meu só está dependente das oportunidades cuja pequena demora fica insensível em lugar de continuado, e perpétuo acrescentamento. O mimoso, e jamais cansado *Litterator* o Snr Costa e Sá repetirá a V. Sa. todas as minhas gratidões enquanto esta minha impertinente sem savoria defluxionária mais não permite agora dizer que sou com todo o respeito e consideração

De V. Sa.

Obrigadíssimo criado e muito fiel venerador

Ilmo. Snr Bibliotecário-Mor
António Ribeiro dos SantosBeja em o 1º de Julho
de 1797

Fr. Manuel Bispo de Beja

CARTA 26

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, Doc. 94

De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo

Lisboa, 11 de Julho de 1797.

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Muito meu S^r e muito do meu maior respeito e obrigação. Mais algum tanto fico confiado pela agradável notícia que V. E^{xa} R^{ma} me dá de sua melhor disposição, que Deus N. S. vigore, como com veras desejamos. Nem ontem, nem hoje falei ao S^r A. R. porque não veio à Biblioteca, talvez lhe fale esta tarde na Academia, se lá for. A cousa está resolvida, e só falta expedir despachos, que julgo atrasados por causa da moléstia, e do balanço; e o Amigo S^r A. R. escreve positivamente a V. E^{xa} R^{ma} o Ex^{mo} S^r D. Rodrigo me disse ontem que lhe não leve a mal, o não ter concluído a carta; que ele se tem visto numa mó de contínuo; e que conte V. E^{xa} R^{ma} com o seu amor antigo. Se quando vierem os almocreves, o encadernador não tiver aprontado o livro, com que faz mimo o Ex^{mo} S^r D. Rodrigo a V. E^{xa} R^{ma}, vai, como estiver. Deseja-se saber onde era o Mosteiro de S. Cucufate, cujas grandes ruínas se vêem nesse Bispado. O Bispo de Évora D. Martinho o doou aos P^{es} Vicentes em 1225, e diz-se que o seu Abade se intitulava Abade dos Abades. Domingo não pude sair daqui de tarde por causa de uma visita do P^e M^l Mesquita, religioso Jerónimo, que veio do Algarve, e me disse que jantara com V. E^{xa} R^{ma} na sua ida ao Algarve, e a Andaluzia, e por isso não fui ver o R^{mo} S^r Definidor G^{al}, nem meu Mestre, que não sei como vai. Cubra-nos V. E^{xa} R^{ma} com sua Sagrada Bênção: Lisboa 11 de Julho de 1797.

De V. E^{xa} R^{ma}Ex^{mo} e R^{mo} Senhor

Muito fiel súbdito, e Servo obrigadíssimo
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 27

Fonte: BPE CXXVII 1-3, Doc. 30. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 16 de Julho de 1797**

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelencia a carta inclusa da Secretaria de Estado, porque Sua Alteza manda agradecer a Vossa Excelencia a preciosissima doação literaria, com que Vossa Excelencia, antepondo a utilidade pública à sua particular, se dignou de enriquecer a Biblioteca de Lisboa: empenhando a Vossa Excelencia a sua real palavra pela satisfação e recompensa de tão ricos, e generosos serviços. Estimara, que eles já fossem efectivamente remunerados com galardão devido às altas virtudes, e merecimentos de Vossa Excelencia, mas não cessarei de o sollicitar com toda aquela eficácia, que pode caber em mim, pois tenho hoje pela maior de minhas dívidas e obrigações procurar pelos interesses de Vossa Excelencia que eu não sei, nem posso distinguir dos da minha Pátria.

Eu tenho a fortuna (permita-me Vossa Excelencia esta vaidade) de saber conhecer e avaliar os imensos tesouros de erudição, e doutrina, que Vossa Excelencia nos tem mandado; e por isso tanto eles são mais úteis ao público, e honrosos à literatura portuguesa, tanto mais crescem na minha alma desejos de ver Vossa Excelencia contemplado, por crédito da Nação, com prémios bem iguais à grandeza dos benefícios, que nos tem feito. Digne-se Vossa Excelencia de ler, estes fiéis sentimentos de amor, de gratidão, e de respeito mais no meu coração, que nesta carta. Para a semana seguinte os repetirei a Vossa Excelencia com mais repouso do que ora tenho; e escreverei com mais largueza. Desejo que Vossa Excelencia se tenha restabelecido, e me dê muitas ocasiões de mostrar que sou com profundo acatamento

De Vossa Excelencia
Muito atento e obrigado venerador
e criado
António Ribeiro dos Santos

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Bispo de Beja

Lisboa 16 de Julho de 1797

CARTA 27 a

Fonte: BPE CXXVII 2-10, f. 170. Transcrição MDD

**Do Marquês Mordomo-Mor para Cenáculo
Queluz, 15 de Julho de 1797**

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Levei á real presença do Príncipe meu senhor a representação de Vossa Excelencia em que generosamente oferecia ao mesmo senhor a sua escolhedissima livraria, e a sua preciosa colecção de medalhas; e não podendo Sua Alteza deixar de ver nesta oferta o ardente zelo de Vossa Excelencia em promover a utilidade, e erudição tão útil a todos os portugueses, me ordena agradeça a Vossa Excelencia da sua parte esta prova do seu zelo, bem conhecida ciência, e do quanto Vossa Excelencia se tem dedicado a promover as Letras, e estudos da Nação: ordenando-me tambem o mesmo senhor diga a Vossa Excelencia que toma na sua real consideração tudo o que Vossa Excelencia lhe representa para que logo que as circunstâncias presentes permitam satisfazer os desejos de Vossa Excelencia se lhe dar toda a satisfação possível.

Deos guarde a Vossa Excelencia. Palacio de Queluz em 15 de Julho de 1797

Marquês Mordomo Mor

Senhor Bispo de Beja

CARTA 28

Fonte: AHBN DGA/03/Cx. 01, Doc. 06. Transcrição MDD

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 31 de Julho de 1797**

Illustrissimo Senhor

Falo ao coração de Vossa Senhoria pois dele me saem pensamentos e afeições. Abençoada hora que a Vossa Senhoria me prendeu, em quem acho entendimento, e interpretação fiel de minhas intenções.

Vejo nesta carta de Vossa Senhoria seu ânimo cuidadoso e interessadíssimo em minha honra e fortunas.

O grande ponto de vista a que Vossa Senhoria é servido levantar as demonstrações de meu zelo pela Real Biblioteca Pública é efeito de suas extensíssimas luzes que eu reconheço, mas Vossa Senhoria afeiçoa tudo com a generosidade que lhe é própria. Pois que a duração de algumas circunstâncias não permite a Vossa Senhoria quanto deseja tenhamos ambos o manso dictame = Esta é a natureza das coisas.

Minha alma com todo o aparato de suas potências contente e alvoraçada recebe mais vida pela preciosa carta do acolhimento honrador com que Sua Alteza Real favorece este humilde vassalo: nela vejo a mão do mentor que pelo peito e frase de Vossa Senhoria não deixa sair a minha adivinhação desta raia.

No instante ocorrem coisas que mais não me permitem agora dizer do que eu confirmar os meus votos por tudo quanto pode ser decore de Vossa Senhoria; cuja saúde mortificada por continuadas fadigas tem sido o meu grande cuidado desde que me chegou a notícia de que Vossa Senhoria passava com alguma indisposição. Melhore meu senhor e sirva-se da minha obediência.

Deus guarde a Vossa Senhoria muitos anos. Beja em 31 de Julho de 1797.

De Vossa Senhoria

mais reverente criado e muito fiel respeitador
Frei Manoel Bispo de Beja

Illustrissimo Senhor António Ribeiro dos Santos

CARTA 29

Fonte: BAC Cód. 261 V., f. 33-33 v.

**De Cenáculo para Rodrigo de Sousa Coutinho
Beja, 31 de Julho de 1797**

III^{mo} e Ex^{mo} Senhor,

Chamam por outros as lindas graças, e vejo ceder distâncias e dificuldades à união de todas elas. Confirmada a união dos ânimos com a das carinhosas presenças, quando é o prazer de V. Ex^a felizmente cercados de todos seus adorados Senhores? Assim como eu o concebi no meu ânimo, logo vontade e obrigação me conduzem para oferecer a V. Ex^a as minhas congratulações portanto bem queira o céu que respiramos, felicitar com todas as graças excelentíssimas e bem vindas pessoas. Ao clima encartado despedido sucede outro de mil bênçãos, e mil amores. Com a constância destes votos acompanho o da minha obediência ao serviço de V. Ex^a.

Deus guarde a V. Ex^a muitos anos

Beja 31 de Julho de 1797

III^{mo} e Ex^{mo} Snr D. Rodrigo de Sousa Coutinho. De V. Ex^a = De V. Ex^a. Mais obrigado criado, e muito singular respeitador

Fr. Manuel Bispo de Beja

CARTA 30

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, Doc. 95

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 8 de Agosto de 1797**

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Muito meu S^r e muito do meu maior respeito e obrigação. É indizível o calor que aqui se experimenta: estimamos que V. E^{xa} R^{ma} goze sempre a melhor saúde. E que nos abençoe.

Procurei hoje o S^r A. Ribeiro, que envia mil respeitos a V. E^{xa} R^{ma}. A que não escreve enquanto não souber do resultado da apresentação da carta do M.M.M. a sua Alteza Real; e que logo escreve a V. E^{xa} R^{ma} enquanto às memórias de S. Cucufate é o que lembra: recebi as Teses; etc. corre hoje notícia de paz, a qual não devemos a Espanha: Diz-se que o Duque de Alcudia (?) é elevado entre nós a Dignidade de Conde de Évora, e outros despachos: que seu tio eleito Bispo de Badajoz, vem sagrar-se a Évora. Reitor novo para a Universidade o meu Discípulo o Principal Gomes Freire: e que o actual Reitor tem despacho na Corte. José Maria Dantas Capitão de Fragata, Mestre de Matemáticas do S^r Infante D. Pedro Carlos: António Luís em Espanha Português tem grandes despachos: mais vagar pede tudo isto.

Deus Guarde a V. E^{xa} R^{ma} muitos anos Lisboa 8 de Agosto de 1797.

De V. E^{xa} R^{ma}

Ex^{mo} e R^{mo} S^r Bispo de Beja

Foi bem aceite a carta do Ex^{mo} S^r Rodrigo

Súbdito fiel, e Servo obrigadíssimo
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 31

Fonte: BPE CXXVII 1-3, Doc. 31. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 4 de Setembro de 1797**

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

O Senhor Sá não cessa de louvar as boas partes de Vossa Excelencia, e eu não cesso de as admirar: sentimos ambos uma doce consolação, e prazer em falar de Vossa Excelencia: ele engrandece o amigo, eu o amigo e o bemfeitor: competimos um com o outro; e apostamos ventagens, em qual contará mais partes, e virtudes de Vossa Excelencia, e por fim perdemo-nos em sua conta. No meio de nossos transportes só sabemos bemdizer o céu, que nos reservou para tempos tão ditosos, em que pudéssemos ver, e tratar varão de sabedoria, e de costumes da antiga idade de oiro, honra, que nossos passados não tiveram, e que os vindoiros sentirão não ter gozado.

Em verdade, quando considero, quantos, e quais dotes depositou a natureza no espírito, e no coração de Vossa Excelencia, e como Vossa Excelencia os tem acrescentado, e convertido em proveito comum da Pátria, encho-me de espanto, e maravilha; transporto-me aos séculos da honra, e da imortalidade, e não descubro entre gregos, e romanos a quem mais se devessem alçar padrões de glória. Não lisonjeio a Vossa Excelencia quando eu só lia seus escritos, que com alto louvor de todos corriam de mão em mão asselados pela mais profunda sabedoria; admirava a extensão de suas ideias; a sublimidade de seus pensamentos; a exacção de seus raciocínios; a solidez de seus juízos; a vastidão de sua erudição, e doutrina; a profundidade de suas indagações, e descobrimentos; o peso de suas verdades; a utilidade de seus trabalhos; o tacto fino de seu génio criador; e via com assombro, que não sendo dado ao homem compreender todos os géneros de literatura, e menos ainda com igual sucesso, a natureza havia unido, e vinculado em Vossa Excelencia todos os seus dotes de entendimento, dando-lhe o talento de manejar todos os tons, e exceder-se a si mesmo em todos os assuntos.

Quando eu com saudade trazia à memoria os dias de oiro, em que Vossa Excelencia presidia por nossa honra ao Tribunal da Censura Literária da Nação, ao magistério dos primeiros educadores da mocidade Lusitana ao coro das humanidades admirava com igual espanto as providências, e o ardente zelo patriótico de Vossa Excelencia, louvava o bemfeitor das Letras, o protetor das musas, o valedor dos sábios, o criador, e conservador da elegância, da crítica, e do gosto, o restaurador dos séculos de Augusto, e de João III.

Quando enfim considerava os honrosos serviços de Vossa Excelencia ora no Paço de nossos Reis, ora na Diocese de Beja, ou como padre da Igreja, ou como mestre de Príncipes, reconhecia com pasmo em Vossa Excelencia um cortesão como Daniel, e um pastor trasladado pelo original dos antigos Bispos do Cristianismo; digno de proferir os oráculos sagrados, e políticos junto do Altar e do Trono.

Quando porém no meio destas raras qualidades me apareceram todas as bondades do coração de Vossa Excelencia que disputam primasias aos dotes de seu espírito; quando as experimentei por mim mesmo, e senti os seus efeitos, fiquei inteiramente absorto, e deslumbrado de mil encantos; vendo a pureza de suas intenções; a nobreza de seus sentimentos, a alteza de seus affectos; a elevação de seus desejos; a sensibilidade de seu coração; o desinteresse de suas vistas; a generosidade

de sua alma; a constância de seu peito; o zelo de seu alto patriotismo; o oiro em fim de seus costumes. Estes elogios pareceram intempestivos a Vossa Excelencia, que nem deles necessita, nem os quer; mas nunca mo pareceram a mim, que nem sei medidas nos seus louvores, nem as pode haver no meu reconhecimento.

O excelentissimo Marquês Mordomo Mór, que recebeu com mostras de grande satisfação, e prazer a carta de Vossa Excelencia me seguiu que a tinha apresentado no Paço, e que o Príncipe a ouvira ler com atenção, e abono, que pedia a contemplação de vassalo tão honrador de sua Pátria. Redobrei então os meus ofícios, e recebi esperanças, de que cedo se cuidaria de satisfazer a Vossa Excelencia como era bem.

Desejo tirar a limpo, se hoje me couber em tempo, as primeiras provas, que vão saindo de algumas das poesias latinas, que nos dias passados comecei de rascunhar nas poucas horas de repouso, que me sobraram de meus trabalhos, para apresentar a Vossa Excelencia. Não são primores de engenho, com que possa brindar a Vossa Excelencia, porque nem a natureza os confiou de mim, nem que os confiasse, poderia hoje reproduzi-los em anos já cansados: quanto mais que mui desafeita está deste exercio [sic], e entorpecida a mão há muitos anos para ferir a cítara romana. Assim que são versos toscos, e desalinhados. (E cultos que fossem nunca igualariam a grandeza de seu alto assunto) mas são efusões do coração; e testemunhos do muito que trago em lembrança e ante os olhos as virtudes de Vossa Excelencia e os benefícios imortais, com que me tem honrado a mim, e a Biblioteca. Sou com profundo respeito

De Vossa Excelencia
Muito atento venerador, admirador e criado
António Ribeiro dos Santos

Excelentissimo Reverendissimo Senhor
Bispo de Beja

Lisboa 4 de Setembro de 1797

CARTA 32

Fonte: BNP Ms. 63, nº 4, doc. 41

**De Joaquim José da Costa e Sá para Ribeiro dos Santos
Lisboa, 20 de Setembro de 1797**

III^{mo} Sr Desembargador.

Meu Senhor, e mui respeitável e amabilíssimo benfeitor. Dores de dentes enormes me têm atormentado, que me obrigam a faltas, que me tornam incivil, mas a bondade de V.Exa torna desculpáveis meus descuidos.

Como amanhã de tarde se há-de baptizar o recém nascido servo, e favorecido de V. S^a, peço a honorífica assistência de V. S^a na Paroquial de S. Julião depois das 4 horas da tarde; etc.

O Ex^{mo} e R^{mo} Bispo de Beja diz escreve a V. S^a com a remessa de seis caixotes.

Inúteis e supérfluas são rogativas a quem do seu natural benfazejo anima corações esmorecidos. Obedecer a V. S^a é todo o desvelo daquele, que é com o maior acatamento,

De V. S^a um

Súbdito, e fiel Servo e Criado obrigado

Joaquim José da Costa e Sá

.

III^{mo} Sr

Biblioteca Pública

4^a feira 20 de Setembro de 1797

CARTA 33

Fonte: BNP Ms. 63, nº 4, doc. 42

**De Joaquim José da Costa e Sá para Ribeiro dos Santos
Lisboa, 24 de Setembro de 1797**

III^{mo} Sr

Meu S^r, e meu prezadíssimo Mecenaz, a quem muito amo, e muito devo: desejo ter o prazer de receber agradáveis notícias da saúde de V. S^a, e receber também os seus respeitáveis mandos: etc.

Chega agora o almocreve, e traz seis caixotes, e devem ser logo entregues na Real Biblioteca: portanto queira V. Sa mandar as ordens, e eu as executarei. Sou com a maior veneração e respeito

De V. S^a

III^{mo} Senhor,

Sua Casa Domingo 24 de Setembro de 1797 O mais obsequioso, reverente e obrigadíssimo Servo e Criado
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 34

Fonte: BAC COD 261 V., f. 51-53. Transcrição VAZ, 2009: 439

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 20 de Outubro de 1797**

Ilustríssimo Senhor

Não encareço quanto vou protestar a Vossa Senhoria que eu nada mais posso desejar em minha vida depois de tão felizmente bem aventurado nas vozes de Vossa Senhoria. Todo o meu grande conceito de Vossa Senhoria havido desde muitos anos, desde as composições antigas de Vossa Senhoria lidas, e sumamente prezadas; sua energia em descobrir, e manejar o que é raro, e de rica variedade: o natural das coisas sujeito a seu corrente, e amável pincel; tudo isto me cativava: tudo era bastante para que eu amasse a Vossa Senhoria com admiração e respeito, e o tivesse em conta de Varão que honra singularmente a Pátria, e dele é mandado para fora mil atractivos de ter a memória de Vossa senhoria culto pelo estrangeiro avaliador melindroso. Quando agora me acho bem visto tanta pessoa e que redobra afeições, e frases de extarordinária abonação minha, veio esta fortuna ter aliança com o meu amor próprio. Vossa Senhoria sobre engrandecido o faz louvável porque sua pena é discreta, e virtuosa. Dados os pensamentos de Vossa Senhoria por lição da qual eu devo ser, vou-me recriando com as generosidades de Vossa Senhoria em peso, e ornato. Ao clamor no meu transporte acudiu esta minha companhia literária, e deu-se por feliz sabendo gostar da linda cítara de Apolo, e da mesma prosa poética bela em desenho maravilhosamente figurado. Repito a leitura; e o calor das minhas admirações pela dicção, conceito, e alma da prosa, e verso do meu arrebatado amigo fez esquecer o escrúpulo de imodéstia. Saboreava-me em o que não era meu: os enfeites do meu levantado empréstimo tomaram a si a alma inteira. De mim só quero regozijar-me nas notas cordiais para que vossa senhoria que tanto merece, seja mais, e mais conhecido por despachos, e prémio. Para que veja a sua mimosa autorizada, e agradecida, pelos serviços com que Vossa Senhoria fará brilhar a Biblioteca Pública de uma Nação, que por ela se vai insinuar mais respeitável na abundância, escolha, e desempenhos que Vossa Senhoria sabe promover pois que Vossa senhoria por seus notórios talentos, actividade, e copiosíssimas ideias, de quantos são letras boas, raras, e profundas adiantará muito quanto possui. Isto que eu sinto, e digo neste meu estudo, encheria todas as páginas, e seriam escritas há mais dias se mais liberdade tivesse quem como eu vive posto em mãos alheias, que pelo seu direito, e urgência estorvam, e distraem de cuidados diversos das suas dependências. Outra vez vingarei a minha impossibilidade presente de não poder dilatar agora mais as significações do sumo respeito com que sou em verdade = Ilustríssimo Senhor Bibliotecário Mor António Ribeiro dos Santos = De Vossa Senhoria = Beja em 20 de Outubro de 1797 = mais reconhecido servo, e afectivo respeitador = Frei Manoel Bispo de Beja.

CARTA 35

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 32. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 30 de Dezembro de 1797**

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Em tempos de comum contentamento⁴, e alegria cristã vou desejar a Vossa Excelencia novas bençãos do céu, que multipliquem cada vez mais em seu coração e para nosso bem as graças, e dons de todas as virtudes. Com estes meus purissimos desejos vão os outros não menos sinceros, e leaes, que sempre tenho, de servir a Vossa Excelencia, e concorrer de minha parte eficazmente para tudo, o que tocar aos seus interesses. Assim eu fosse tão feliz que pudesse já dar a Vossa Excelencia boa conta da honrosa comissão, de que estou encarregado, e a que me obrigam os títulos mais sagrados que pode haver, de amizade, de gratidão, de honra, e de justiça. Não passa um só dia, em que os não recorde; nem uma só ocasião, que não aproveite, para obter por eles o desempenho. Esta é a minha única pretensão, e o meu único despacho: não poderei ter coisa em minha vida, que mais me toque, e me pertença; a recompensa bem devida dos serviços, que Vossa Excelencia fez á Biblioteca, está intimamente ligada com os meus interesses, com a minha obrigação, com a minha honra, com o meu brio: acredite Vossa Excelencia estas palavras, que são de quem conhece o valor dos benefícios, que Vossa Excelencia nos tem feito, e saem de um coração agradecido.

Não posso dispensar-me de falar aqui do senhor Sá, não para exaltar seus méritos, que são imensos, e não podem caber nem na minha pena, nem nos breves períodos de uma carta; mas sim para bem dizer o acerto com que Vossa Excelencia soube ter tão bom amigo, e zelador. Ele solicita a retribuição dos serviços de Vossa Excelencia com tanto ardor e eficácia, quanto nunca vi em pessoa alguma, que certo estou que nem ele por seus próprios negócios tomaria tanto interesse, nem quisera maior fortuna em sua vida, que ver a recompensa de Vossa Excelencia. Estes são os meus únicos cuidados; por eles me fala continuamente, trasluzem-lhe nos olhos os desejos de seu peito por Vossa Excelencia e o coração que o ama aparece claramente no seu semblante. Faltaria ao que devo a Vossa Excelencia a ele e a mim, se faltasse em dar aqui esta salva à seu distincto merecimento, por que Vossa Excelencia saiba quanto ele se empenha todo em seu serviço.

Espero que mui cedo, que se comece a fazer a remessa de uma parte da recompensa de Vossa Excelencia pois que assim mo afiançou decisivamente o excelentissimo Marquês Mordomo Mor em uma conferência, que tive com ele há poucos dias; havendo-se desculpado com as circunstâncias críticas, em que se achava o Real Erário. Eu não cessarei de redobrar os meus ofícios, e de acelerar o fiel desempenho das obrigações que eu, a Biblioteca, e a Nação toda estamos devendo a Vossa Excelencia. Deus guarde a sagrada pessoa de Vossa Excelencia muitos anos como havemos mister. Lisboa 30 de Dezembro de 1797.

De Vossa Excelencia

Muito obrigado, e atento

⁴ No original, *contamento*

venerador, e criado
António Ribeiro dos Santos

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Bispo de Beja

CARTA 36

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 97

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 3 de Janeiro de 1798**

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Muito meu S^r., e muito do meu maior respeito e obrigação. Ontem escrevi pelo correio a V. E^{xa} R^{ma} muito resumidamente, e agora apenas posso repetir pelo próprio que se expede o necessário a dizer e é : ontem remeteu-me o S^r A. R. a inclusa, e mandou-me dizer, que lhe falasse eu se fosse possível à noitinha, onde fui: ele me disse que o S^r M. M. M. lhe dissesse que lhe falasse ele amanhã 5^a feira para lhe dar a portaria para no Erário ele receber uma parcela p.^a V. E^{xa} R^{ma}; mas que reflectindo ele no respeitável decoro de V. E^{xa} R^{ma} lhe parecia mais officioso não ir ele ao dito S^r M. M. M. sem que primeiro V. E^{xa} R^{ma} remetesse o que havia de remeter; pois era melhor dizer-se que V. E^{xa} R^{ma} remetera sem ter recebido dinheiro algum, que dizer-se que V. E^{xa} R^{ma} remetera depois de ter recebido dinheiro; pois que sendo isto assim, lhe era mais natural solicitar maior quantia de remessa: esta determinação veio por motivo de perguntar S. A. Real ao dito S^r M. M. M. se já tinha enviado a V. E^{xa} R^{ma} algum dinheiro, ou o dinheiro, e respondendo-lhe que não disse S. A. Real é preciso pois desembaraçar os Despachos para isso: talvez houvesse quem falasse nisto a S. A. Real; sem o saber o dito S^r Ministro: o que quer que for: V. E^{xa} R^{ma} sofrerá a despesa do próprio, porque convém isto chegar com tempo antecipado ao conhecimento de V. E^{xa} R^{ma}, o que muito importa; etc. etc. etc. Não me demoro mais; e o S^r Joaquim Filipe que solicitou a ida do próprio e que se acha nesta casa dirá o mais que convém: não haja pois da parte de V. E^{xa} R^{ma} o mínimo que lhe possa servir de desar [sic] como se explica a S^r A. R., à bem estabelecida reputação de V. E^{xa} R^{ma}, cuja Sagrada Bênção espero, Deus guarde a V. E^{xa} R^{ma} muitos (?) anos (?) 3 de Janeiro de 1798.

De V. E^{xa} R^{ma}

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor,

Súbdito e Servo muito fiel e obrigadíssimo
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 37

Fonte: BN COD 6673, f. 13-14

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 6 de Janeiro de 1798**

Com tudo quanto eu tenho, e posso ter de conhecimento, amor, e respeito, recolho no meu coração a prezadíssima carta de V. S^a., que acabo de receber neste para mim o mais festejado de meus dias. Tanto ela traz consigo de verdadeira amizade, e calor honradíssimo para me obrigar a muito o amar, tendo por base um centro de virtudes, eloquência e generosidade. Compreendo o foco, donde saem as brilhantíssimas insinuações para meu ensino, e contentamento. Sei haver-me, porque sei filosofar, e amar; e V. S^a. que sabe o mesmo por modo maior facilmente entrará no espírito das minhas palavras: nossas ingenuidades saltam aos olhos, e por tanto mais não encareço, e só acrescento que tenho eu por costume viver no profundo das urgências de cento, e vinte mil almas, que não desamparo dia, e noite dos meus cuidados; se das obras não posso afirmar, julgará V. S^a. em tanta, e tão diuturna fadiga, berço de uma variedade de casos aflitivos de muitas espécies, e a isto atribuir todas as lentidões, desarrumação, e que sei eu, com que há um ano tenho dilatado uma obra, que tomei de coração. Tudo está felizmente advertido, e disposto por V. S^a., o que me basta para meu governo, e tudo concorda com o amor, que tomei à grande obra da Biblioteca Pública, por ela, por V. S^a. e pelos caracteres, que a decoram, e acompanham.

Não sei bem agradecer a V. Sa. o conceito em que vive do meu amigo o Sr. Joaquim José da Costa por certo que este benemérito intermeio das nossas correspondências é de lei, e digno de amor, que lhe temos., Perpetuamente lhe cumprirá gostos da amizade antiga, coroados com este benefício, que me faz de meu intérprete para V. S^a. Já que esta distância me priva de não dizer de palavra quanto V. S^a. ouviria de mim, felicitado, e ardente pela comunicação circunstanciada das vozes, ele concluirá expondo a V. S^a. o que no instante posso participar-lhe, resignado a tudo quanto V. S^a. manda, e quer, e que por tudo me ofereço com a verdade do meu carácter, e profissão a servir a V. S^a. quanto o amo, e convencidamente respeito desde mais de hoje, ainda que nestes dias vai a galarim o meu conceito, e fortuna de tanto possuir, e do que se preza este

De V. S^a.

Mais reconhecido servo e maior venerador

Beja em 6 de Janeiro de 1798

Fr. Manuel Bispo de Beja

CARTA 38

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 33. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 12 de Janeiro de 1798**

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

A Real Biblioteca Lisbonense, que tem devido ao zelo patriotico de Vossa Excelencia tantos fundos, e aquisições literarias, que a tem posto á nível das mais famosas bibliotecas, acaba de receber hoje da magnanimidade, e grandeza de Vossa Excelencia a segunda parte do monetário, com que Vossa Excelencia havia começado a enriquecê-la: o que vem aumentar sobremaneira os seus tesouros, e a coroar para sempre a sua sorte. Por certo que os dias, em que ela recebe benefícios de Vossa Excelencia, são os dias de sua glória, e os que conta, e assela [?] por dias de ventura em seus anais; e este, em que ora lhe entra pela porta tanta riqueza, será um dos mais luzidos, e formosos de seus fastos; que sendo tudo, o que Vossa Excelencia nos tem mandado, de hum preço, e valor incomparavel, o que hoje vem por remate de tanta liberalidade, e beneficiência, sobre excede todas as nossas esperanças, e até os nossos mesmos desejos, que nem ousavam nem sabiam esperar tanto. Estas jóias são engastes de brilhantíssimos diamantes, que esmaltam, e realçam o oiro fino, e acendrado das preciosidades, que até aqui nos tinham vindo: a Biblioteca com tais alfaias, e baixela fica o morgado de maior esplendor, e luzimento, e a caza mais rica da Nação.

Agora, que tenho junta tanta riqueza, entro nos cuidados particulares do gabinete numismático, e terei de ver, e admirar miudamente tantas peças, e raridades para as classificar, e colocar ordenadamente em seus lugares, porque o público se goze delas: então verão com pasmo nacionais, e estrangeiros os magníficos donativos com que Vossa Excelencia prendou, e enobreceu esta casa. E uns bemdirão as fortunas da Biblioteca que pode merecer a Vossa Excelencia tantos bens; e outros abençoarão com ternura o coração generoso, e a mão liberal do bemfeitor, que lhos doou. A glória, e a fama da Biblioteca andarão sempre vinculada com a de Vossa Excelencia. Lisboa reconhecerá em todo o tempo o que deve a Beja, e a Nação toda o que deve a Vossa Excelencia. Cheio destas grandezas de Vossa Excelencia poderei agora falar pela devida gratidão, e recompensa com maior energia, e mais fortuna.

O senhor Sá, que tem sido o intermeio de nossa correspondência, e o zelador fiel, e honradíssimo de todas as remessas de Vossa Excelencia tem sido também ilustre testemunha da íntima satisfação, e gratidão com que as recebo: ele poderá expor a Vossa Excelencia os affectos de meu coração, e os desejos puros de meu peito por tudo o que pertence à sagrada pessoa de Vossa Excelencia; a ele me remeto, que bastará que seja tão expressivo intérprete de meus sentimentos para com Vossa Excelencia, como o é dos de Vossa Excelencia para comigo. Deus guarde a Vossa Excelencia muitos anos. Lisboa 12 de Janeiro de 1798.

De Vossa Excelencia
Muito atento venerador, e obrigado
criado

António Ribeiro dos Santos

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor
Bispo de Beja

CARTA 39

Fonte: BPE CVIII 1-1, doc. 98

De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 13 de Janeiro de 1798

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Sinto a moléstia que V. E^{xa} R^{ma} actualmente padece em seu braço. N. S^r dê a V. E^{xa} R^{ma} muitos alívios para tudo quanto é bem. Eu bom; etc. Chegou Gamito, e fez-se a entrega ontem de tarde ao S^r A. R. dos Santos em sua mão do Monetário preciosíssimo que V. E^{xa} R^{ma} mandou. Sua alma ficou transportada vendo tantas raridades, anéis, etc. Somam todas as peças ao número de 2100 peças. Ele diz que S. Alteza ganhou um grande tesouro em seus dias, e o M. M. M. sublime glória porque na sua inspecção teve a fortuna de enriquecer a Biblioteca; etc. O dito S^r M. M. M. veio na 5^a feira à Biblioteca na expectativa de achar o Monetário; mas não o achou, nem o Bibliotecário-Mór; etc. Eu lhe disse que com a chegada dos caixotes, que diz Gamito chegam amanhã Domingo, estava coroada a doação; e isto para se concluir a remessa do dinheiro para V. E^{xa} R^{ma}, que como pelo Correio levo dito, estava já resoluto; etc. Vai Carta do S^r António R., e dela verá V. E^{xa} R^{ma} o conceito que ele tem formado de V. E^{xa} R^{ma}, e me disse vocalmente a conclusão da parte de S. Alteza R. para com o S^r Bispo, é de Príncipe; pois que S. E^{xa} R^{ma} excedeu muito além nossas esperanças; etc. Quarta-feira me perguntou o Duque na Academia por V. E^{xa} R^{ma} e me disse o recomendasse; etc. mas está por extremo defecado e descontente; etc. O P^e Goes antes de ir para Santarém foi buscar S^r Prior de Guimarães, e queixou-se que estava intrigado pelo D^{or} Oliveira; etc. etc. etc. Aqui estão nesta Corte o Inspector Nielson da Dinamarca, e o Professor Schoreyboc (?) a ver coisas naturais. Um é veterinário, que cuida das raças dos cavalos; e o segundo é um naturalista botânico, e são hábeis nos sistemas de Lineu e Tournefort; e foram ao Régio Horto Botânico em companhia de Vandelli: andam arborizando pelos nossos campos; vão a Coimbra, e de lá passam às Espanhas; e falam bem o Francês; etc. Farei as recomendações ao Ex^{mo} S^r Barão de Alverca. O S^r José de Seabra esteve em perigo de vida; etc. Tenho dito, e por José Henriques serei mais extenso. Mil memórias ao R^{mo} S^r Definidor Geral; e venha a sua Sagrada Bênção. Deus guarde a V. E^{xa} R^{ma} muitos (?) anos (?) Lisboa 13 de Janeiro de 1798.

De V. E^{xa} R^{ma}

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor,

Servo e Criado obrigadíssimo e fiel
 Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 40

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 34. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 23 de Janeiro de 1798**

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Neste aprazível momento, em que tomo entrega do restante dos livros, que Vossa Excelencia nos envia aproveito a ocasião do portador para escrever a Vossa Excelencia com o coração cheio todo de reconhecimentos, e gratidões por tanto bem. Se os meus olhos se não saciam enamorados de tantas preciosidades, o meu peito trespordando de alegria não se farta de bemdizer a Vossa Excelencia e de repetir com mil encantos seus louvores. A minha boca consagrada por eterna gratidão aos elogios de Vossa Excelencia não cessará jamais de recontar por toda a parte os benefícios, com que Vossa Excelencia nos tem honrado; e quantos se houverem de aproveitar das possantes riquezas e cabedais da Biblioteca entoarão comigo o mesmo cântico de louvor ao alto nome de Vossa Excelencia. Fico aqui, por não demorar o portador; mas vão com ele saudosíssimos desejos de ver a sagrada pessoa de Vossa Excelencia e de beijar reverente a mão benéfica e generosa que nos tem liberalizado tantos bens. Deus guarde a Vossa Excelencia muitos anos.

De Vossa Excelencia
Muito atento venerador, e criado
António Ribeiro dos Santos

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Bispo de Beja

Na Real Biblioteca de Lisboa
23 de Janeiro de 1798

CARTA 41

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 99

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 23 de Janeiro de 1798**

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Muito meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Recebi a carta de V. E^{xa} R^{ma} por José Henriques, e do correio ainda a não tive. Estimo sempre a boa saúde de V. E^{xa} R^{ma} que Deus N. S^r prospere, desejando melhoras ao R^{mo} S^r Definidor Geral. Que riqueza de Livros! Todos estão pasmados quando vêem as notas de Tostado em pergaminho aos Anais de Eusébio [disse o S^r A. R. que nunca o tinha visto; etc.]⁵ a Crónica de Pergaminho do Condestável, quando vêem Manuscritos, Bíblias e as preciosas Estampas de mão de Mestre, tudo tesouro riquíssimo. O S^r A. R. me mandou chamar e me entregou a inclusa, e que logo escreveria S. A. R. e acompanharia a carta galardão digno, e me perguntou em que se ocupava o Sr. Joaquim Filipe, etc. respondi; etc. ajuntou mais o Sr. Bispo sempre há-de vir fazer uma visita à Corte; etc. não digo mais porque não há tempo. Deus guarde a V. E^{xa} R^{ma} muitos (?) anos (?) Lisboa 23 de Janeiro de 1798.

De V. E^{xa} R^{ma}

Ex^{mo} e R^{mo} S^r

Servo fiel, e Criado obrigadíssimo
Joaquim José da Costa e Sá

⁵ Comentário à margem

CARTA 42

Fonte: AHBN DGA/03/Cx.01, doc. 09. Transcrição MDD

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 12 de Fevereiro de 1798**

Illustrissimo Senhor

Quantas affeições devo a Vossa Senhoria, muitas e magnificas, todas conservo no meo peito agasalhador nato destes amores; e pelas que recebi na ultima carta de Vossa Senhoria não mostrei ate agora o meo reconhecimento, porque o index da mão direita me impedio por hum incidente de que não estou de todo livre.

Adianto quanto posso este reconhecimento ja que me vejo banhado de incrivel gloria experimentando sobre meo animo hum pezo de amor de entendimento e sabedoria quanto mostram as vozes de que Vossa Senhoria usa para ensinar-me e obrigar-me.

Eu e minhas coisas não podiamos na verdade cahir em centro de luzes, e de virtudes mais apuradas. He certo que desejei concorrer para os destinos abençoados da preciosa Biblioteca Publica, e ao mesmo tempo para o illustre nome de Vossa Senhoria como diligentissimo arbitro e promotor della. Mas o preço com que Vossa Senhoria adorna o meo concurzo, e a sabedoria com que o esmalta e avalia he coisa extraordinaria.

Vossa Senhoria bibliomano immenso, juiz delicadissimo, apreciador generoso profundo, e entendido da-me prazer, honra e vida pela dignissima aceitação com que Vossa Senhoria reveste dons humildes, e se porventura curiozos, sempre inferiores à benevolencia com que são favorecidos. Neste adiantamento de longa e cançada idade renovo bons dias, alegres, vitaes com as ternas caricias de hum amavel sabio, que vê o interior da literatura, e se digna enfeitar com atavios oratorios de encantar a quem delles se reveste.

Vivo, senhor, bem certo no que eu fujo de repetir porque eu mesmo me affligiria se me ocorresse desgostar a quem me ama; e so tenho que pedir a Vossa Senhoria a persuasão da minha summa e innocente ingenuidade de que se hum dia as dependencias desta necessitada Igreja me obrigarem a sahir do taxado territorio caminharei com azas de bem servir a saudar a respeitavel Biblioteca, a buscar o patrocínio de Vossa Senhoria, e a dizer a Vossa Senhoria como desejo ser fiel às leis da amizade e mostrar em voz e pessoa quanto sou honradamente

De Vossa Senhoria

muito attento criado maior venerador e o capellão
Frei Manoel Bispo de Beja.

Illustrissimo Senhor Dezembargador e Bibliotecario Mor
Antonio Ribeiro dos Santos

Beja em 12 de Fevereiro de 1798

CARTA 43

Fonte: BN Ms. 63, nº 4, doc. 43

**De Joaquim José da Costa e Sá para Ribeiro dos Santos
Lisboa, 13 de Abril de 1798**

III^{mo} Senhor

Meu Senhor. Confirmado, e certo do favor de V. S^a devo significar a V. S^a o meu agradecimento pela memória, que V. S^a tem de mim, e de meu irmão, seus indignos servos, que desejamos sempre a V. S^a a mais permanente saúde na posse de todos os bens; etc.

O Exmo S^r Bispo de Beja me escreve por Gamito, e me ordena exponha na presença de V. S^a seus cordialíssimos obséquios, e toas as demonstrações próprias da sua sincera afeição, e pede a V. S^a o desculpe de lhe não escrever por causa de moléstia, e por não ter tempo, etc. Isto ponho na presença de V. Sa, para que no caso de querer dizer alguma cousa a S. Ex^a R^{ma}, ma participe para lha insinuar; etc. Em todo o tempo me desvanecerei muito em cumprir os preceitos de V. Sa, como quem se preza ser com o maior respeito, e veneração

De V. S^a
O mais fiel, e o mais obrigado Servo
Joaquim José da Costa e Sá

III^{mo} Senhor,

Sua Casa 6^a feira
13 de Abril de 1798

CARTA 44

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 101

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa 11 de Dezembro de 1798**Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Muito meu Sr e muito do meu maior respeito e obrigação. Este correio não recebi carta de V. Ex^a R^{ma}, nem pelos almoocreves; mas eu sempre hei-de estimar que V. Ex^a R^{ma} goze a mais rigorosa saúde, para eu ter o gosto de ir beijar reverente as Sagradas Mãos de V. Ex^a R^{ma}, pois sempre V. Ex^a R^{ma} é para mim objecto de saudade e ternura. Remeto inclusa uma Memória de próprio punho do Ex^{mo} Sr D. Rodrigo de Sousa, para V. Ex^a R^{ma} etc. Enquanto ao Sr. António Ribeiro bem que não apraza tempo certo, com efeito está determinado a ir ver V. Ex^a R^{ma}, como outra vez me disse, vindo dar-me os parabéns; etc. O Exmo Sr D. Prior de Guimarães chegou às 9 horas da noite dia de N. S^a da Conceição, em que a Ex^{ma} Sr^a D. Maria Francisca fez público à Corte ter justa a casar sua única Filha herdeira com seu sobrinho José Sebastião de Saldanha, Filho do Ex^{mo} S^r Morgado de Oliveira. Festejou N. S^a com solenidade havendo sermão de manhã, e de tarde, em uma sala por não se haver acabado a nova Ermida, para cuja lápide fiz a inscrição, que remeterei. Tenho empenho de haver as inscrições gravadas na base do padrão de novo levantado em o Campo de Ourique: Diz pois o Ex^{mo} Sr D. Prior que envia a V. Ex^a mil memórias, e que lhe remeterá a carta que lhe escreveu esse Ex-Bernardo, e Ex-Bento, que se acha doido. No Domingo fui a Queluz beijar a mão a S. Alteza juntamente com o S^r D. Prior, e o S^r D. Rodrigo: e nesse momento chegou D. Diogo; etc. Hoje escrevi para Mr Le Frague em Baiona para a troca dos prisioneiros franceses pelos nossos, e as estipulações arranjadas; etc. Deus, Nosso Senhor, como confio, encherá minhas esperanças relativas a V. Ex^a pelo que sei, e ouço...Cubra-nos V. Ex^a R^{ma} com sua sagrada bênção, e seremos afortunados. Sua Comadre e Serva começa a receber mais alguns alívios; a mais Família vai sofrendo o rigor do tempo, que para mim é assaz pesado porque madrugo para chegar à Secretária a horas, pois vou em sege alugatris (?); e porque não achei casas naqueles sítios de Belém, e ainda que as achasse, estava no mesmo embaraço, por me ser necessário ir a Arroios, donde me recolho muitas vezes depois da meia-noite, como sucedeu Domingo; e faltam-me meios para engendrar cómodo para forrar vinténs; etc. Deus guarde a V. Ex^a R^{ma} muitos (?) anos (?) Lisboa 11 de Dezembro de 1798.

De V. Ex^a R^{ma}

PS Meu Irmão José
se lembra a V. Ex^a R^{ma}

Ex^{mo} e R^{mo} S^rO S^r Barão de Alverca escreveu

Muito fiel Servo e Criado obrigadíssimo

Joaquim José da Costa e Sá

Uma carta em agradecimento ao Sr. D. Rodrigo pelo meu despacho que a levou

A Sua Alteza Real

CARTA 44 a

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 101-A

Nota D. Rodrigo de Sousa Coutinho
Lisboa, [s.d.]

Illmo e Exmo Senhor.

Meu Senhor. Remeto inclusa a carta do meu benfeitor e Amigo o Exmo e Rmo Sr Bispo de Beja, para V. Exa ver o seu conteúdo; etc Sou com a maior veenração; etc.

Li com muito gosto a carta de tão respeitável como amável Bispo de Beja: reúne às luzes de Bossuet a doçura de Mabillon – Eu não ainda não pude escrever-lhe, peço-lhe que lhe diga isto mesmo, e que ninguém venera mais a S. Exa do que eu

CARTA 45

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 105

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa 25 de Março de 1799**Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Muito meu S^r e muito do meu maior respeito e obrigação. A carta de 13 de Março, com que V. Ex^a R^{ma} se dignou favorecer-me, deu alívio ao cuidado, com que vivia a respeito da saúde de V. Ex^a R^{ma}, a qual Deus Nosso Senhor vigore, e conserve por largos anos para bem de muitos, e firmeza estável da sua Igreja Pacense; acrescentando Festas Pascais mais conformes aos nossos mútuos desejos. O Ex^{mo} S^r D. Rodrigo agora me diz que envia a V. Ex^a tão afectuosos respeitos, quantos V. Ex^a R^{ma} poderá supor da sua ingénua gratidão. Que bem deseja ter um colóquio com V. Ex^a R^{ma}, e que espera derrubar a cabala insidiosa, que urdiram a V. Ex^a R^{ma}, e que no fundo da sua alma ninguém reconhece, como S. Ex^a, os préstimos, luzes e virtude de V. Ex^a R^{ma}, e que o Duque de Alafões poderia autorizar o que de coração me dizia, acerca de V. Ex^a R^{ma} etc. O S^r António Ribeiro me disse que tinha a concluir os despachos de V. Ex^a R^{ma}; e que logo escrevia; e que não atribuisse V. Ex^a R^{ma} a desafeição a tardança; etc. Eu passo bem, Deus louvado; mas tão cansado, e falto de sono, que não posso mais; porém faço o que me mandam, e nada pergunto. Ontem fui a Queluz, e ali estive com S. Alteza Real, e o Duque, que manda mil memórias a V. Ex^a R^{ma}. Que cousas não teria a contar sobre a encamisada do Plano de Estudos de Stockler? Sua Comadre, e serva vai indo; o Mano José Anastácio beija a mão de V. Ex^a R^{ma} pela honrosa memória, que V. Ex^a R^{ma} dele faz: abençoe-nos V. Ex^a R^{ma} e seremos felizes; etc. Deus guarde a V. Ex^a R^{ma} muitos anos. Mil memórias ao R^{mo} S^r Definidor Geral, e ao Sr. Manuel José, a quem amo pelas boas ideias que a V. Ex^a R^{ma} dá; etc. O Rmo Sr D. Prior de Guimarães escreve a V. Ex^a R^{ma} este correio; etc. Lisboa 25 de Março de 1799.

De V. Ex^a R^{ma}Ex^{mo} e R^{mo} Sr.

Muito fiel Servo e Crido obrigadíssimo
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 46

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 106

De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 28 de Outubro de 1799

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Muito meu Senhor e do meu maior respeito e obrigação, a quem amo, como devo, com a maior saudade, e afectuoso cuidado. Há tempos que não tenho recebido cartas de V. Ex^a, que me dêem a consolação, e certeza da saúde de V. Ex^a, e do R^{mo} Sr Definidor Gal, a quem envio mil obsequiosas meórias, e o mesmo faz sua Comadre e Serva: eu tenho passado muito bem, Deus louvado, mas cheio de imensa fadiga, trabalhando até depois da meia noite, para no trabalho material ajudar o meu Ministro na grande obra de plantar os Estudos em todas as Capitanias do Brasil, Angola; etc. Deus os abençoe, para que dêem bons frutos: o Plano, que S. Ex^a adoptou para os mesmos Estudos em nada desmente dos subidos princípios, que V. Ex^a sabiamente estabeleceu em todas as suas Providências Literárias: bem deseja S. Ex^a ouvir a V. Ex^a mas um não sei quê impede ainda este seu reconhecimento; mas não tardará tempo, em que o faça ver, dando-lhe Deus vida, e o mesmo esteio. Etc.

Primeiramente noticio a V. Ex^a que António Ribeiro me fez saber que esperava logo escrever a V. Ex^a, e que sem dúvida ele vive e tem vivido e4m suma tortura por não ter até agora concluído este negócio; mas que V. Ex^a tem sabedoria para conhecer as causas remorantes; etc.

Em segundo lugar. Oferecemos a V. Ex^a mais um servo recém-nascido, para V. Ex^a. o abençoar.

A inscrição da Serra de Ossa a remeterei logo na primeira ocasião: certamente é digna das luzes de V. Ex^a.

Remeto esses papéis para V. Ex^a os fazer girar em segredo de que são mandados públicas pelo Ministério; et Oficina de Londres foi a de Simão Tadeu.

Estamos esperando quem sair à Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, já que Seabra quis segunda vez precipitar-se.

O Ex^{mo} S^r D. Prior de Guimarães lembra a Dissertação do Abade de Gondar (?) Fr. José de S. Bernardino Botelho.

Só na presença de V. Ex^a desenvolveria notícias, que agora não posso.

Meu Irmão José se recomenda a V. Exa, e eu peçomil mmemórias para o D^{or} Vigário Geral; e a V. Ex^a a sua sagrada benção, que nos cubrirá, e defenderá: o nosso Cônsul Vasconcelos aqui anda fazendo mostras das cartas de V. Ex^a

Sou com o maior respeito, fiel veneração, amor, e saudade

De V. Ex^a

Ex^{mo} e R^{mo} S^r Bispo de Beja

Lisboa 28 (saudoso dia) O mais agradecido súbdito, e Criado e Servo obrigadíssimo
 de Outubro de 1799. Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 47

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 107

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 28 de Junho de 1800**

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Meu Senhor, e muito do meu maior respeito e obrigação. Não me tem sido possível escrever a V. E^{xa} R^{ma} todas as vezes, como devera, e quisera; mas como V. E^{xa} R^{ma} reconhece que o amor, e a fiel correspondência não se aliga meramente a estas exterioridades, por isso espero relevará minhas inocentes faltas, até que um dia eu possa publicamente fazer sensível meu affectuoso, e perpétuo obséquio. O Sr. Palma me deu as vocais memórias da saúde de V. E^{xa} R^{ma}, e da sua carinhosa lembrança por toda esta Casa, que sincera e verdadeiramente amam a V. E^{xa} R^{ma} como devem; etc. Dias há que o Ex^{mo} S^r D. Rodrigo de Sousa me perguntou saudosamente por V. E^{xa} R^{ma}, e me disse que o amava, que o queria, que um dia teria o gosto de o ver em glorioso desempenho, onde tanto o desejava; etc. etc. etc. Mas quê? Eu quero, diz S. E^{xa}; e quero cumprir justos desejos ...

Eu não pude ainda participar a V. E^{xa} R^{ma} o novo Despacho do meu Irmão Faustino, a quem S. A. R. se dignou fazê-lo Tenente Coronel Engenheiro. Sei o gosto que V. E^{xa} R^{ma} tem por todos os Despachos desta sua grata Família.

Não posso ainda dizer outro tanto das coisas de V. E^{xa} R^{ma} que entregues ao cuidado de António Ribeiro dos Santos parecem estar esquecidas, quando deviam lembrar tanto, mas já um dia me disse o meu Ministro, ora deixe estar, meu Sá, que eu sou quem talvez faça o Despacho de tão dignos Serviços; e parece-me que tanto que chegar tão ditosa época, então mudará a face avessa, e brilharão horizontes quiçá mais luminosos; etc. Vamos ao nosso Ofício, que bastante me dá a fazer; mas peço e sempre pedirei a V. E^{xa} R^{ma} me queira lembrar ao R^{mo} S^r Definidor Geral e Dr. Provisor. Cubra-nos V. E^{xa} R^{ma} com sua Sagrada Bênção, e seremos sempre felizes. Deus guarde a V. E^{xa} R^{ma} muitos (?) anos (?) Lisboa em 28 de Junho de 1800.

De V. E^{xa} R^{ma}

Ex^{mo} e R^{mo} S^r Bispo de Beja

O mais agradecido Servo e Criado obrigadissimo
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 48

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 109

Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 8 de Janeiro de 1801

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Meu Senhor, a quem amo, e respeito, como devo.

Desejo a V. Ex^a R^{ma}. Saúde permanente, com anos ditosíssimos; etc.

Saiu ontem 6 o Duque de Lafões Mordomo-Mor da Casa Real e dizem que também Ministro assistente ao Despacho, eu parto imediatamente para a sua Casa do Grilo; porque é meu muito amigo, e sobretudo de V. Ex^a certamente.

Diz-se que o Ex^{mo} S^r D. Rodrigo de Sousa Coutinho, cuja carta envio inclusa com muito prazer meu, sai Inspector do Real Erário: a certeza que houver a comunicarei a V. Ex^a R^{ma} e o mais que está a aparecer. S.A.R. 6^a feira vai para fora; et. Etc. Não tenho tempo para mais; etc. Abençoe-nos V. Ex^a R^{ma}.

Deus guarde a V. Ex^a R^{ma} muitos (?) anos (?) Secretaria de Estado em 8 de Janeiro de 1801.

De V. Ex^a R^{ma}

Ex^{mo} e R^{mo} Sr Bispo de Beja

O mais agradecido, e obrigado Servo e Criado

PS Memórias saudosas

Ao R^{mo} S^r Definidor

Geral de todos nós; etc.

Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 49

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 110

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 13 de Janeiro de 1801**

Ex^{mo} e Rev^{mo} Senhor.

Meu Senhor, a quem afectuosissimamente amo, e respeito. Devendo eu de responder à officiosíssima carta, com que V. E^{xa} Rev^{ma} se dignou de honrar-me em data de 28 de Dezembro próximo, eu o não podia fazer cabalmente, menos que não houvesse um como princípio decisivo sobre o interessante objecto da doação, que V. E^{xa} Rev^{ma} fizera generosamente dos ricos Livros; e preciosas medalhas a S. A. R. para a pública Biblioteca da Corte. Eu havia já anunciado na antecedente, que o Ex^{mo} S^r D. Rodrigo de S. C., quando tomou posse daquela Inspecção, se encarregara de pôr na Augusta Presença do Príncipe Regente Nosso Senhor este negócio; e com efeito S. A. R. ordenou que o Bibliotecário Maior fizesse logo uma Informação exacta, e circunstanciada de tudo quanto se compreendia na doação; o que ele já fez com a maior dignidade e recomendação. Ontem à noite porém me ordenou S. E^{xa} que o buscasse hoje ao dito Bibliotecário Maior, o que espero fazer logo que saia da Secretaria; etc. Ora diga-me V. E^{xa} Rev^{ma} em franqueza, e logo, que partido deseja se tome sobre o modo, e natureza da recompensa, que há certamente de exceder uma boa parte mais do seu valor; se dinheiro logo de contado, ou se uma Pensão anual, que V. E^{xa} Rev^{ma} aplique àquele fim que lhe agrada. Este abrimto deve ser tácito, e comigo sómente; não obstante que espero que V. E^{xa} Rev^{ma} dirija por mim uma Carta de agradecimento *in genere*, a S. E^{xa} pelo modo, com que quer que S. A. R. atenda ao merecimento, e justiça de sua doação; assim como também V. E^{xa} Rev^{ma} escreva por mim ao nosso Des^{or} António Ribeiro, já que a providência quis que o Ex^{mo} S^r D. Rodrigo viesse consumir, como eu sempre me persuadi, e esperei, um negócio, que me levava os cuidados contínuos. O Desembargador António Ribeiro fez o que devia, e o Ex^{mo} S^r D. R. fez o que a sua antiga amizade, e inclinação por V. E^{xa} Rev^{ma} lhe inspira. Espero pronta, e immediata resposta. Sua Comadre e Serva se recomenda agradecida às memórias de V. E^{xa} Rev^{ma}, e do Rev^{mo} S^r Definidor Geral, a quem eu igualmente com meus irmãos presente e ausente retribuimos as mais obsequiosas expressões, não esquecendo o D^{or} Oliveira.

Fico, como devo, prontíssimo para fielmente cumprir as Ordens de V. E^{xa} Rev^{ma}.
Deus guarde a V. E^{xa} Rev^{ma} Lisboa em 13 de Janeiro de 1801.

De V. E^{xa}

Ex^{mo} e Rev^{mo} S^r e Bispo de Beja

O mais afectuoso Servo e Criado obrigadíssimo
Joaquim José da Costa e Sá

P.S. Agora me diz a sua Afilhada que lhe lance sua Sagrada Bênção, e sobre nós todos; etc. etc.

CARTA 50

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 111

Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 10 de Fevereiro de 1801

Ex^{mo} e Rev^{mo} Senhor.

Meu Senhor, a quem muito amo, e prezo. Recebendo a Carta de V. E^{xa} em data de 31 de Janeiro recebi com ela o maior prazer, e gosto; pois fiquei certo de que V. E^{xa} goza a melhor saúde segundo o permite a estação: Sinto a moléstia, que o R^{mo} S^r Definidor Geral padece, e lhe desejo os maiores alívios; e a V. E^{xa} as maiores felicidades possíveis. Eu, e toda esta Casa agradecemos a V. E^{xa} as expressões de afecto, e de amor, com que V. E^{xa} se lembra de nós; etc.

Entreguei imediatamente ao meu Ministro a carta, que V. E^{xa} lhe dirigiu; e no momento favorável espero poder corresponder ao amor de V. E^{xa} solicitando os interesses de V. E^{xa} que se acham pendentes, e indecisos, já que em dias menos atribulados o S^r M. M. M., que Deus haja, não quis terminar o negócio de tão mínimo momento para S. A. R.; porém a providência governa tudo, e talvez com um destino melhor do que muitas vezes se pensa. O Ex^{mo} S^r D. Rodrigo ama a V. E^{xa}, e as suas Apostólicas Virtudes; justiça esta, que também faz a V. E^{xa} o amabilíssimo Duque General, a cuja beneficência sou devedor de muitas belas galhardias, com que me distingue e atende. S. E^{xa}, o Duque, envia a V. E^{xa} a carta, que tenho a honra de lhe remeter. Enquanto a conclusão da Obra da Igreja, de que V. E^{xa} falava na carta do P^e D. Bernardo, diz o Duque que mal é possível o promover-se este negócio, para o qual o desgraçado tempo das coisas não dá lazer: En(?) quo nos discordia duxit ! Meu Senhor, eu não tenho tempo para ser mais extenso. Confio que V. E^{xa} não deixará de me continuar o grande favor das suas amáveis determinações, e de me conceder não só a mim, mas a todos os servos desta sua afectuosa, e saudosa Família a Sua Sagrada Bênção.

Deus guarde a V. E^{xa} R^{ma} Lisboa 10 de Fevereiro de 1801.

De V. E^{xa}

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor Bispo de Beja

O mais fiel súbdito e criado obrigadíssimo
 Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 51

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 112

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 7 de Dezembro de 1801**

Ex^{mo} e Rev^{mo} Senhor.

Meu saudosíssimo, e muito respeitável Senhor, a quem com afectuosíssimas veras de coração agradecido amo, e venero. Tempos há que não tenho recebido por carta notícias da saúde de V. Ex^a Rev^{ma}, que contudo sei que é igual aos nossos desejos; e como assim esperamos que ela continue felizmente para nossa consolação e alegria. Eu, Deus louvado, passo muito bem, ainda que cansado; e só sua Comadre, e Serva vai sofrendo as dores do seu cruel reuma gotoso: o resto da Família não passa mal; e todos pedimos a sua sagrada Bênção; etc. Quinta feira tomou posse da Inspeção da Biblioteca pública o Exm^o S^r D. Rodrigo de S. C., a quem o Bibliotecário Maior só teve para mostrar, como cousas singulares, e belas, as preciosíssimas raridades, e riquíssimos Livros, e mui singulares Medalhas, com que V. Ex^a ataviou, e adornou aquele Tesouro de Literatura; e S. Ex^a admirado de ver tão lindos e brilhantes monumentos da veneranda Antiguidade, perguntou: Que se deu em prémio a este doutíssimo, e exemplaríssimo Bispo? Respondeu o B. M. Nada até agora. Mas isto já há anos sabia S. Ex^a; e eu na véspera o prevenira. Isto mesmo me contou logo na 5^a feira à noite S. Exa. De propósito não busquei ainda A.R. dos Santos; pois ele me deve procurar. Este negócio agora é que me compete, e ao meu benigníssimo Protector: oportunamente farei o que devo. O Príncipe Regente N. S. me fez Mercê em dia de S. Carlos do Foro de Cavaleiro Fidalgo com assentamento, e moradia na Sua Real Casa; o que participo a V. Ex^a pois sei que V. Ex^a igualmente se interessa nestas honras, com que S. A. R. me distingue. José Egídio, sobrinho de António Domingues, que Deus Haja em glória, e o D^{or} Feliciano com o nosso P^e Serra me deram ontem em Queluz mil memórias para V. Ex^a. Aproveito estes pequeninos momentos, que me restaram no dia. Rogo ultimamente a V. Ex^a que se lembre de que eu sou o seu fiel Servo, quem plasmavisti manibus tuis.

Como não me posso esquecer do Rev^{mo} Sr Definidor General, peço a V. Exa lhe repita os meus sinceros, e obsequiosos cumprimentos, e em nome de Anica, e de meu Irmão José, que também se lembra de cumprir, como deve, na amável Presença de V. Ex^a com a sua obrigação.

Deus Guarde a V. Ex^a : Lisboa 7 de Dezembro de 1801.

De V. Ex^a Rev^{ma}

Exmo e Revmo Senhor
Bispo de Beja.

PS. Meu Irmão
Faustino do Porto
se lembra de V. Ex^a etc.

O mais agradecido Servo e Criado obrigadíssimo
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 52

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 35. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 11 de Janeiro de 1802**

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Os preciosos donativos, com que Vossa Excelencia enriqueceu a Real Biblioteca da Corte, estão, e estarão sempre tão vivamente gravados em meu coração e lembrança, como o estavam nos primeiros dias em que cheio de espanto, e maravilha os recebi e deposei naquela casa. Grato por mim, e por ela às liberalidades de Vossa Excelencia solicitei por muitas vezes pela Secretaria de Estado do excelentissimo Marquês Mordomo-Mor o prémio, e recompensa devida às generosidades e serviços de Vossa Excelencia, e o despacho do que Vossa Excelencia requeria em sua carta de doação, e representação a Sua Alteza: mas a escassa desventura dos tempos, que sobreveio, e muito afligiu a Portugal, ou não sei qual outro obstáculo e fatalidade, não deu lugar a se realizar, e efectuar uma graça, e galardão, que devia contentar os merecimentos de Vossa Excelencia e que até se lhe havia prometido em nome de Sua Alteza.

Carregado de obrigações de que me não podia desempenhar, por mais esforços, que então fiz, pejava-me de continuar a escrever a Vossa Excelencia e a interromper com minhas estéreis cartas os altos cuidados, e trabalhos de seu sagrado ministério: reservando-me para ocasião de mais ventura, em que eu pudesse enviar a Vossa Excelencia melhores novas de minha comissão. Ora a tenho de participar a Vossa Excelencia com muita satisfação, que havendo cessado com a paz os estorvos, que nisto havia, e achando no coração do novo inspector da Biblioteca o excelentissimo senhor Dom Rodrigo de Sousa Coutinho, boas disposições a favor de Vossa Excelencia renovei os meus antigos ofícios, e fiz a representação de que remeto a Vossa Excelencia a cópia; a que Sua Alteza foi servido anuir, mandando passar os despachos necessários para começar a contemplar os serviços de Vossa Excelencia segundo me anunciou ontem na Secretaria de Estado o mesmo Excelentissimo inspector.

Espero que hajam de se expedir com muita brevidade, de que muito folgarão todos os bons que conhecem e amam a pessoa de Vossa Excelencia, e particularmente eu, e a Biblioteca, que haveremos o despacho de Vossa Excelencia como nosso. Deus guarde a Vossa Excelencia muitos anos.

De Vossa Excelencia
Muito atento venerador e
obrigadíssimo criado
António Ribeiro dos Santos

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Bispo de Beja

Lisboa 11 de Janeiro de 1802

CARTA 52 a

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 36. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Dom Rodrigo de Sousa Coutinho
Lisboa, 26 de Dezembro de 1801**

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor

O excelentissimo e reverendissimo Dom Frei Manoel do Cenaculo Bispo de Beja dôou em Março de 1797 á Real Bibliothéca de Lisbôa huma grande collecção de preciosos livros, e manuscritos e o seu rico monetario de cobre, prata, e oiro de mais de cinco mil medalhas com outras varias peças de antiguidade, e raridade, que com immensos trabalhos, e despesas havia collegido por espaço de muitos annos: do que tudo se fizerão tres catalogos em tres livros de folio, e de que dei conta individual, que deverá existir na Secretaria de Estado da Real Fazenda. Foi tudo presente a Sua Alteza Real que houve por bem de acceitar benignamente a offerta, e doação deste illustre prelado a favor da Bibliothéca, e em beneficio commum de seus vassallos, accrescendo assim áquella casa tanta riqueza literaria, que só por estas acquisições se podia fazer muy respeitavel nas idades, e muy digna de todas as attenções dos sabios.

Em consideração menos a esta generosa offerta, e doação que ao muito que havia despendido com a sua Igreja por espaço de 27 annos pedio o excelentissimo Bispo a Sua Alteza Real lhe fizesse a graça a exemplo do Prezidente, e Deputados da Real Meza da Commissão extinta de lhe mandar dar os cahidos, e continuar seus ordenados na forma que ao mesmo senhor parecesse justo; pois que nella fora Prezidente desde 1777 com fadigas, que não desmerecião as attenções de Sua Alteza; creando por nova forma as Escolas Menores do Reyno: sendo ao mesmo tempo Prezidente do Subsidio Literario, cuja collecta, e arrecadação havia creado com muita vantagem da Real Fazenda e servindo com muito zelo, e diligencia em outros mais empregos de commissões de que foi encarregado sem ter tido mais ordenado, que o de seiscentos mil reis.

A este requerimento foi Sua Alteza servido annuir, e mandar-lhe participar por carta do excelentissimo Marquez Mordomo Môr, que ficava em sua real lembrança o rico donativo, que elle havia feito á Bibliotheca, e o premio com que determinava remunerar-lhe este serviço, e attender á sua supplica. Sollicitei algumas vezes este despacho pela Secretaria de Estado em nome do excelentissimo Bispo, e da mesma Bibliotheca agradecida a tão honrado bemfeitor mas as criticas circunstancias do tempo não derão occasião opportuna para se poder realizar a real promessa de Sua Alteza: ora porem, que a paz, e a abundancia, restituídas felizmente a estes Reynos pelos cuidados, e fadigas de Vossa Excelencia e pelas sabias, e paternaes providencias de Sua Alteza começo de derramar por todos os cidadãos os seus ricos bens, não deixará o mesmo senhor de desempenhar a sua real palavra, e de alargar a mão benefica, e soberana a hum dos seus mais benemeritos vassallos, e dos mais pios, e mais doutos prelados de seus Reynos, que muito tem honrado a Igreja, a Nação, a Literatura, e o Seculo.

O que tudo ponho na presença de Vossa Excelencia não só em nome do excelentissimo Bispo, mas ainda em razão de meu offício e cargo pois que a Bibliothéca, que tanto se enriqueceo com a magnifica doação deste prelado, pede

justamente de mim, que sollicite do Throno em nome della a remuneração do serviço de seu illustre e generoso doador. Lisboa 26 de Dezembro de 1801.

O bibliothecario mayor

CARTA 53

Fonte: AHBN DGA/03/Cx. 01, doc. 13. Transcrição MDD

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Beja, 19 de Janeiro de 1802**

Illustrissimo Senhor

Nunca a mimosa eloquencia de Vossa Senhoria foi tão bôca de oiro como nesta sua ultima carta. Testemunha ella de hum animo diligentissimo em favorecer o seu cliente, e fidelissimo interprete de tempo enigmatico, que venerei sempre sem indecencia, vem alentar o meo espirito trabalhado, e a pôr-lhe azas de efficaz actividade no serviço de Vossa Senhoria. Nasceo Vossa Senhoria para desenhos graciosos e honradores.

Espero as graças de que Vossa Senhoria faz memoria, e opportunamente me repetirei a Vossa Senhoria com a mais deliberada vontade de servir a sua respeitavel pessoa.

Deos guarde a Vossa Senhoria muitos annos. Beja em 19 de Janeiro de 1802.

De Vossa Senhoria

mais reconhecido amigo maior venerador e servo
Frei Manoel Bispo de Beja.

Illustrissimo Senhor Dezembargador
Antonio Ribeiro dos Santos.

CARTA 54

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 37. Transcrição MDD

De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 25 de Janeiro de 1802

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Fico entregue da graciosa, e honradora carta, de Vossa Excelencia que muito respeito, e prezo, como tudo, o que vem da generosa, e benéfica mão de Vossa Excelencia.

Espero cedo o efectivo despacho dos negócios de Vossa Excelencia, e o complemento de minha comissão, que certo será para mim o maior contentamento, e honra, que já posso desejar em minha vida. Deus queira continuar-nos os bens, que nos tem dado na pessoa de Vossa Excelencia, e guardar-nos sua vida por muitos anos. Lisboa 25 de Janeiro de 1802.

De Vossa Excelencia
Muito atento venerador e
obrigadíssimo criado
António Ribeiro dos Santos

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Bispo de Beja

CARTA 55

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 113

De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 13 de Fevereiro de 1802

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Meu Senhor, a quem amo de coração, e afectuosamente respeito. Até agora não tenho respondido à carta de V. Ex^a em data de 24 do mês passado, por causa da minha lida, e obrigação, como V. Ex^a não ignora. Estimarei que as frieiras lhe tenham deixado os dedos livres para escrever conforme o génio activo, que é inseparável de seu Augusto, e Sagrado Ministério. Eu há dias padeço uma defluxão nos olhos inflamados, que medico com água em calor quase natural, e com este colírio de escrever. Sua Comadre e Serva vai convalescendo do seu ataque reumático, mas a estação vai áspera pelo frio. Meu Irmão, e a mais Família vai bem, Deus louvado, e todos saudosos se recomendam a V. Ex^a pedindo-lhe a sua Sagrada Bênção. É verdade que o Ex^{mo} S^r Dom Rodrigo de S. C. ama a V. Ex^a, e certamente desejaria ver a V. Ex^a. sentado na Catedral Metropolitana de Évora; portanto a este Ministro benfazejo e justo deverá V. Ex^a ver dentro de poucos dias coroada com prémio a sua generosa doação: meu Irmão lavrou ontem o decreto; e enquanto não baixa assinado, não se deve nada dizer. António Ribeiro louve-se com dignidade nos seus ofícios, e informação. Ele me escreveu, porém ainda não lhe respondi, nem falei, o que espero fazer um dia destes, querendo Deus. Quando S. Ex^a viu a carta de V. Ex^a disse: é uma letrinha de um varão sábio, e em boa idade. Peço a V. Ex^a se livre de acreditar as petas do D^{or} Calote; nem tão pouco lhe escreva, se V. Ex^a não quer que suas cartas sejam motivos de ...Este homem não é o melhor confidente. Que cousas não mandaria dizer a V. Ex^a com a sua Ode à Paz, consagrada à Gratidão?...Sapienti sat dictum. Mil memórias ao Rv^{mo} Sr. Definidor Geral; etc.

Deus guarde a V. Ex^a Lisboa em 13 de Fevereiro de 1802

De V. Ex^a

Ex^{mo} e Rev^{mo} Senhor

Servo, e Criado muito obrigado, e sempre fiel
 Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 56

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 114

De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 14 de Fevereiro de 1802

Ex^{mo} e R^{mo} Senhor.

Meu Senhor, a quem muito amo, e respeito, como devo. Repito a V. Ex^a as minhas obsequiosas venerações, acompanhadas de sinceros votos pela saúde de V. Ex^a; etc- Quando ontem escrevi a V. Ex^a passou-me pela memória dizer-lhe: O Ex^{mo} Sr. D. João de Almeida e Castro, estando eu com ele em sua casa, me recomendou muito, e com veras de amor significasse eu a V. Ex^a a sua saudosa lembrança, que jamais se esqueceria do carinho, e cuidado, com que V. Ex^a zelou no Convento de Jesus a sua primeira instrução, de que resultou o progresso, que fez, se é que o fizera, nos mais estudos: e que, se V. Ex^a o amava, se persuadia de que V. Ex^a o relevaria da falta de lhe não ter escrito: e que por último recebesse V. Ex^a por mim os devidos cumprimentos, como se ele mesmo os fizesse; etc. etc. etc.

Deus guarde a V. Ex^a Lisboa 14 de Fevereiro de 1802.

De V. Ex^a

Ex^{mo} e Rev^{mo} Senhor
 Bispo de Beja.

O mais obrigado criado e fiel servo
 Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 57

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 38. Transcrição MDD

De Ribeiro dos Santos para Cenáculo**Lisboa, 6 de Março de 1802**

Excelentissimo e Reverendíssimo Senhor

O despacho, por que Sua Alteza Real foi servido por bem da Igreja Lusitana nomear a pessoa de Vossa Excelencia para o Arcebispado de Evora, foi tão devido a Vossa Excelencia como ao mais antigo, e mais pio e sábio Bispo destes Reinos, que já, muito tardava nos ardentes desejos dos povos ver o dia em que Vossa Excelencia pudesse com mais extensão de seu zelo ilustrar aquella Igreja, e derramar por todas as províncias da metrópole as luzes de sua alta doutrina, e caridade. É ele ao mesmo tempo uma honrosa demonstração das reais atenções, com que Sua Alteza começa a remunerar os grandiosos serviços de Vossa Excelencia feitos por tantos anos, e com tanto, crédito de nosso nome à Religião, à Literatura, e à Coroa destes Reinos, que estão chamando para tão digno cidadão os maiores prémios e galardões do Estado.

Por todos estes motivos protesto a Vossa Excelencia a minha particular satisfação e complacência; certo de que entre todos os que ora vão beijar a sagrada mão de Vossa Excelencia nenhuma lá chega com maior respeito e reverência nem com maior pureza de bons desejos: no que tem muita parte a officialidade da Real Biblioteca da Corte, grata aos benefícios de Vossa Excelencia, que reputa os despachos e fortunas de Vossa Excelencia como suas. Sirva-se Vossa Excelencia de aceitar os fiéis sentimentos de nosso coração, e de nos dar as suas ordens. Deus guarde a Vossa Excelencia muitos annos.

De Vossa Excelencia
Muito atento venerador
e criado obrigadíssimo
António Ribeiro dos Santos

Excelentissimo e Reverendissimo Bispo
de Beja Arcebispo
Eleito de Evora

Lisboa 6 de Março de 1802

CARTA 58

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 117

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 11 de Março de 1802**

Ex^{mo} e Rev^{mo} Senhor

Meu Senhor, a quem muito amo, e estimo como devo. Estamos impacientes por saber notícias da saúde de V. E^{xa} Rev^{ma}, e do Rev^{mo} S^r Definidor Geral. Nós nos oferecemos prontos para obsequiar, e servir a V. E^{xa}, como devemos.

Ontem fui a Queluz por dependências de que me acho particularmente encarregado para o Gabinete de S.A.R.; e então beijei a mão ao Príncipe R. N. S^r

Que me recebeu como costuma fazer-me mercê; e quando lhe rendi as graças pela mercê de haver elevado a V. Exa à dignidade eminentíssima de Metropolitano de Évora, me respondeu: Eu amo ao Arcebispo eleito pelas suas virtudes e literatura; e há anos o trago no meu coração. Sit nomen Domini benedictum. Segundo o meu costume fui saudar, e beijar a mão à Princesa Nossa Senhora D. Maria Benedicta; e S.A.R. entre mil agrados envia os parabéns a V. E^{xa}, que o ama; e que o espera com alvoroço. Numa palavra em o Paço é geral contentamento, e alegria. Eu não sei explicar a V. E^{xa} as maneiras festivas dos Senhores, e Família. João Diogo de Barros, José Egídio, sobrinho de António Domingues, que Deus haja, D^r. Feliciano Marques, o nosso Benf^r João Luís, filho do Capitão Miguel Luís, e que é o Ai Jesus do nosso amabilíssimo Príncipe, e Senhor, José de Moraes; etc. etc. etc. O P^e Abrantes, que está de perninha, que por milagre não quebrou indo a pé pelo largo de Queluz, onde o deitaram no chão dois grandes cães; que brigavam, diz mil coisas de parabéns: que lhe mandara oferecer o Convento de Jesus; etc. O tempora! O mores! sed est homo Grains, Puniceque fidei; etc. Venha pois V. E^{xa} dar-nos a luz do dia aos nossos saudosos, e cansados olhos. José de Moraes quer saber o dia da chegada para o dizer ao Marquês Estribeiro Mor, para se aprontar a carruagem; etc. etc. Cubra-nos V. E^{xa} com a Sua Sagrada Bênção Arquiepiscopal.

Deus guarde a V. E^{xa} Secretaria de Estado, onde escrevo esta, em 11 de Março, Março de ditos anos, e de felicíssimos despachos, de 1802.

De V. Ex^a

Ex^{mo} e Rev^{mo} Senhor Bispo
de Beja, Arcebispo Eleito de
Évora

Compadre e Amigo fiel muito obrigado
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 59

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 115

De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 17 de Março de 1802

Ex^{mo}. e Rev^{mo} Senhor Arcebispo Eleito de Évora.

Meu Senhor. As minhas fiéis afeições à Sagrada Pessoa de V. Ex^a me fazem poupar o expedir um correio, ou Próprio com a licença inclusa para V. Ex^a vir a esta corte. Convém que V. Ex^a não se demore. Avise-me quando V. Ex^a parte, porque importa que eu combine com V. Ex^a, e lhe participe quanto antes à puridade certas reflexões do Ex^{mo} S^r D. R. de S. C. saudades, e parabéns ao Rev^{mo} S^r Definidor Geral. Todos de casa se recomendam a V. Ex^a cuja Sagrada Bênção Arquiepiscopal todos esperamos. Deus guarde a V. Ex^a Lisboa em 17 de Março de 1802.

De V. Ex^a

Ex^{mo} e Rev^{mo} S^r Arcebispo
 Eleito de Évora

Hoje à noite se dá à sepultura

Na Boa Viagem o Confessor de S. A. R.

Anuncie-me tudo o que for servido; etc. Importa; etc.

Muito fiel Servo e Comp^e aff^o do Coração

Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 60

Fonte: BPE CXXVIII 1-1, doc. 116

**De Joaquim José da Costa e Sá para Cenáculo
Lisboa, 18 de Março de 1802**Ex^{mo} e Rev^{mo} Senhor.

Meu Senhor, a quem muito amo, e respeito. Ontem 17 remeti por mão segura a resposta do Ex^{mo} S^r. Visconde de Balsemão a de V. E^{xa}. Agora remeto as duas inclusas. Peço a V. E^{xa} me avise com antecipação a sua vinda. Hoje me mandou perguntar de Queluz o P^e João Luís, só tive cartas de V. E^{xa} depois que V. E^{xa} escreveu; etc. etc. Nada posso dizer se não que tudo aqui é um continuado alvoroço sobre a vinda de V. E^{xa}. Receba V. Exa o meu obsequioso, e fiel coração com as mais sinceras venerações de todos de casa; e cubra-nos com a sua Sagrada Bênção. Deus guarde a V. Ex^a. Lisboa em 18 de Março de 1802.

De V. Ex^aEx^{mo} e Rev^{mo} S^r Arcebispo
Eleito de Évora.Comp^e, Amigo e Servo muito fiel do Coração
Joaquim José da Costa e Sá

CARTA 61

Fonte: BN Ms. 63, nº 4, doc. 45

**De José Anastácio da Costa e Sá para Ribeiro dos Santos
Lisboa, 19 de Julho de 1803**

III^{mo} S^r Dez^{or} António Ribeiro dos Santos

Muito S^r meu da minha particular veneração: recebo a carta de V. S. de 18 do corrente Julho, e nela a requisição das originais correspondências entre V.S. e o Ex^{mo} e R^{mo} Bispo de Beja (hoje Arcebispo de Évora) sobre a voluntária doação de livros e medalhas à Real Biblioteca de Lisboa; e que meu defunto irmão Joaquim José conservava emprestadas em seu poder, a fim de serem recolhidas ao Arquivo competente, como documentos preliminares daquela generosa doação: e não podendo negar-me a uma restituição de natureza tal e interesse da Real Biblioteca, remeto com esta seis originais, a saber:

A grande Latina: Et intellexi, etc.

A de 1 de Outubro de 1796 – Vejo-me penhorado, etc.

A de 17 do dito mês e ano Permita-me V. Sa etc.

A de 28 d^o d^o Meu generoso Amigo, etc.

A do 1^o de Julho de 97 Sou devedor a duas cartas, etc.

A de 12 de Fevereiro de 98 Quantas afeições devo etc.

As quais cartas são por ora as que achei em uma pasta; e não me esquecerei em procurar outra, que ainda existisse em poder de meu irmão, cuja inesperada morte (como V.S. diz) foi tão sensível a todos os bons, à Literatura, e à Pátria.

Por esta mesma ocasião V.S. me suscita a lembrança de alguns livros, que meu irmão emprestou a V.S. cuja memória eu ainda não pude achar: e só me ocorrem 2 volumes de 4^o m. de Júlio César; o 4^o e o 7^o das Obras de Cícero por Oliveto; e os outros de que V.S. estará mais presente, para me fazer a graça de os restituir à herança e estudo do filho meu sobrinho, de quem e de toda esta família quis Deus N.S. constituir-me mentor e defensor; e nesta parte espero de V.S. queira fazer frutuosas as minhas diligências; oferecendo francamente a minha vontade aos seus generosos preceitos, com os quais terei sempre a honra de protestar que sou

De V. Senhoria

O mais obsequioso, e humilde servo

José Anastácio da Costa e Sá

S.C. em 19 de Julho
de 1803

CARTA 62

Fonte: BN COD 4713, f. 107-108

**De Ribeiro dos Santos para José Anastácio da Costa e Sá
Lisboa, 21 de Julho de 1803**Il^{mo}. Sn^r José Anastácio da Costa e Sá

Meu Senhor da minha maior estimação: fico entregue das seis cartas, que me havia dirigido o Exmo. Arcebispo de Évora e que V. Sa. houve por bem de me remeter para serem arrecadadas no Arquivo da Real Biblioteca de Lisboa aonde pertencem por assunto e matéria: pelo que rendo a V. Sa. as bem devidas graças por esta mercê que nos faz a mim e a ela.

No tocante aos livros que diz V. Sa. me emprestara seu irmão; confesso o espanto e confusão, em que fiquei com uma requisição tão inesperada: eu nunca pedi nem recebi dele emprestado livro algum impresso ou manuscrito: nunca vi manuscrito algum de Júlio César: nunca tive tomo algum de Cícero de Oliveti: em uma palavra nunca tive nada emprestado de seu irmão: e com efeito se a eu tivesse, certo lha teria tornado nos últimos anos de sua vida em alguma das duas épocas mui notáveis sobre que eu guardaria aqui silêncio se a minha honra me não forcesse a falar; porque em verdade desde o tempo em que seu irmão, mudando não sei por que fatalidade minha de conceito e sentimento a meu respeito me declarou por toda a parte uma viva guerra, e perante altas personagens; eu não poderia deixar de lhe mandar entregar os seus livros se os tivesse, assim como deixei inteiramente de o procurar e continuar nossa antiga comunicação. Depois disto não poderia pelo menos deixar de lhos restituir desde o tempo em que eu entrei a exigir dele por muitas vezes e até por cartas que talvez ainda lá existam, a restituição das cartas do Exmo. Bispo de Beja que ele negou mandar constantemente e de que eu com energia o acusei em uma das minhas cartas, e depois de viva voz na última ocasião em que me encontrei com ele na Biblioteca de que pode ser testemunha o oficial que perto estava; porque por certo seria eu bem desavisado se tendo obras dele o arguisse de uma falta de que ele me podia arguir também. Posso pois certificar a V. Sa. com toda a segurança e honra que nem tive jamais empréstimo de livros seus nem lá pode haver memória de minha letra que o acuse; e nem ainda da letra de seu irmão, salvo por equivocação de nomes ou total transtorno de ideais, e de memória: requeiro a V. Sa. que examine bem os papéis e me avise do que achar por me fazer mais esta mercê.

Resta-me dizer a V. Sa. que eu tenho em meu poder um exemplar da edição que seu irmão fez de Virgílio e um papel de duas ou três folhas impresso que ora não acho e nem me lembra em que assunto os quais ele me ofereceu por donativo; e que estou pronto para os remeter, se o que foi dádiva se quiser agora julgar empréstimo. É o que posso dizer a V. Sa. protestando o sumo respeito com que sou

De V. Sa.

Amigo venerador e criado

Sua Casa 21 de Julho
de 1803

António Ribeiro dos Santos

CARTA 63

Fonte: AHBN DGA/03/Cx.02, doc. 28. Transcrição MDD

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Évora, 1 de Fevereiro de 1804**

Illustrissimo Senhor

Compenso a grande magoa de não encontrar a Vossa Senhoria na minha despedida com esta licença de me apresentar a Vossa Senhoria com a mais respeitosa saudação.

Goze Vossa Senhoria de vida saudavel neste diluvio: encha as medidas de seos votos, porque são virtuosos, e adoraveis; e queira continuar-me a mercê da sua benevolencia, que eu prezo como hum effeito dos amores, que eu devo a Vossa Senhoria de aprêço, instrucção, e carinho. A todo o instante recórdo, e celébro quanto Vossa Senhoria ensina a quem o communica: fallo com a ingenuidade sisuda e limpa do meo costume: agora consinta Vossa Senhoria duas palavras do homem dependente.

Oito annos passárão sem que eu ouvisse outra vóz da pessoa em quem me resignei com a mais innocente indolencia = a seo tempo: deixe estar. = Tudo isto significa que eu mais quiz atrazar-me do que fazer a injuria da desconfiança.

Jà Vossa Senhoria considera fallar eu do negocio da Biblioteca, que escusa mais palavra. Concluo o senhor Marquez de Ponte de Lima, e me fez a honra de huma carta em nome de Sua Alteza Real com huma promessa honradissima e generosa: ateimei em esperar, não por independencia, nem acceitação de pessoas, nem sospeita, nem discurso, ou outra affeição, que não fosse a de me conter, e esperar no em que mais não sabia.

Isto me leva a pedir a Vossa Senhoria o desengano se Vossa Senhoria me pode ser favoravel, e entender nesta dependencia.

Na minha despedida avivei a Sua Alteza Real em tres palavras civilizadas este caso: o mesmo observei com o excelentissimo senhor Luiz de Vasconcelos o que fiz excitado pelas urgencias em que vivo: ellas deixarão sempre huma parte das minhas possibilidades livre para do animo eu as empregar no serviço de Vossa Senhoria

Deos guarde a Vossa Senhoria muitos annos. Evora em o 1º. de Fevereiro de 1804.

De Vossa Senhoria
mais officioso servidor, e respeitador que muito o venera
Frei Manoel Arcebispo de Evora

Illustrissimo Senhor Conselheiro e Bibliotecario Mor
Antonio Ribeiro dos Santos

CARTA 64

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 39. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 20 de Fevereiro de 1804**

Exmo. e Rmo. Snr

Recebo com a mais doce satisfação a honra da carta de V. Exa. e agradeço com toda a estima e ternura as suas expressões de atenção e urbanidade ditadas pelo coração de V. Exa. o mais sensível benéfico e generoso que eu conheço entre os homens. Para cumprir eficazmente as ordens de V. Exa. e solicitar quanto em mim pode caber o bom despacho de seus negócios nesta corte havia já em mimos mais justos motivos de afeição de respeito de correspondência e de gratidão bem devida a V. Exa. por muitos títulos; e o que ainda mais acrescentava os meus deveres para com V. Exa. a promessa de o servir, e o brio do desempenho: ora porém concorre com tais motivos o de um novo amor entranhado em minha alma nascido da só vista e conversação de V. Exa. em que descobri bondades sem conto, e doutrina sem limites; o qual me leva com uma nova energia de sentimentos para o serviço de V. Exa.

Eu já me antecipei em consequência do que aqui tratamos a apresentar um novo ofício da antiga requisição fundado no serviço que V. Exa. fez à Biblioteca, e na Real promessa: fiz outro sobre o negócio do Breviário Eborense da primeira edição que deve ter mais lugar na Biblioteca Arquiepiscopal de Évora, que na Pública de Lisboa: a moléstia do Ministro e o estado actual das coisas não dão por ora ocasião oportuna para adiantar, como eu desejo, estes negócios: em a havendo aproveitarei todas as boas disposições, que puder achar é o que posso por agora dizer a V. Exa. Peço a Deus que continue a dar a V. Exa. muita saúde e ventura para bem de sua Santa Igreja, da Literatura e da Nação. Protesto ser em todo o tempo e com todo o respeito

Exmo. e Rmo Snr
Arcebispo de Évora

De V. Exa.

Muito atento e obrigado
Amigo, venerador e criado

Lisboa 20 de Fevereiro
de 1804

António Ribeiro dos Santos

CARTA 65

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 40. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 19 de Agosto de 1804**

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Tenho a honra de participar a Vossa Excelencia que Sua Alteza Real em consulta da Universidade de Coimbra foi servido nomear-me e apresentar-me para o canonicato doutoral da Santa Igreja Eborense, vago por falecimento do Doutor Marcelino Pinto Ribeiro: com o que o mesmo senhor me fez duas graças; uma de me dar o benefício; outra de me dar felizmente em uma Igreja, a que Vossa Excelencia preside os muitos e antigos títulos, que eu já tinha para respeitar e amar a sagrada pessoa de Vossa Excelencia augmentam-se agora com estes de minha filial obediência e sujeição à Vossa Excelencia que eu prezo e avalio pela mais preciosa circunstância, que realça e enobrece o meu despacho.

Digne-se Vossa Excelencia de o aprovar e confirmar; aceitando-me benignamente estes respeitos e protestações de minha subordinação, e servidão, enquanto não vou por meu procurador (pois o não posso pessoalmente fazer) pedir a Vossa Excelencia a colação e posse, e a honra de ficar especialmente adido ao serviço de Vossa Excelencia e de sua Santa Igreja.

Em outra particular darei parte a Vossa Excelencia do estado de seus negócios, de que aqui me encarreguei.

Peço a Vossa Excelencia a sua benção, e rogo ao céu queira conservar-nos por muitos anos a pessoa e saúde de Vossa Excelencia como todos os bons desejam, e nos é míster.

De Vossa Excelencia
Reverente súbdito, venerador e criado
António Ribeiro dos Santos

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Arcebispo Metropolitano de Evora

Lisboa 19 de Agosto de 1804

CARTA 66

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 41. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 30 de Novembro de 1804**

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Sua Alteza Real acaba de assinar-me a carta de nomeação e apresentação para o benefício, canonicato doutoral, que se acha vago nessa Santa Igreja Metropolitana, sobre que já tive a honra de escrever a Vossa Excelencia participando a notícia da consulta, e protestando a Vossa Excelencia a muita satisfação que tinha, em entrar no grémio de sua Igreja e na ilustríssima corporação do seu clero catedral.

Vou agora do modo que me é possível e com o mais profundo acatamento apresentar-me a Vossa Excelencia como a meu amabilissimo prelado e bemfeitor, para que, prestando-me o seu sagrado beneplácito, se digne de me confirmar e colar naquele benefício; e de me constituir membro, ainda que pouco digno, de seu nobilíssimo cabido. Esta graça, que me une ainda mais estreitamente a Vossa Excelencia acrescentando aos muitos favores e bondades, que Vossa Excelencia me tem feito, virá coroar os únicos desejos, que me restavam de mais decoro e honra; e aumentar os títulos que eu já tinha, de amor veneração e respeito pela sagrada pessoa de Vossa Excelencia.

Queira Vossa Excelencia receber a minha obediência; e abençoar-me, porque o Senhor me santifique: Ele conserve por muitos anos a preciosa saúde de Vossa Excelencia.

De Vossa Excelencia
Reverente súbdito, e criado
António Ribeiro dos Santos

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Arcebispo Metropolitano de Évora
Lisboa 30 de Novembro de 1804

CARTA 67

Fonte: AHBN DGA/03/Cx. 02, doc. 53. Transcrição MDD

**De Cenáculo para Ribeiro dos Santos
Évora, 20 de Dezembro de 1804**

Illustrissimo e Reverendissimo Senhor

Repito a Vossa Senhoria as congratulações do meo fiel coração porque nelle estimo o bem merecido despacho da conesia doutoral desta Santa Se Metropolitana. Festiva, e respeitosa mente abraçamos eu, e toda esta veneranda corporação hum decoro de tanto merecimento, e profundo pezo dos admiraveis dotes de que Vossa Senhoria he adornado.

A cada instante a minha memoria me faz presente as virtudes de Vossa Senhoria, suas grandes Letras, o felis e acertado uso que Vossa Senhoria dellas sempre fez nas respeitaveis estações em que tem servido os Soberanos, as leys, e a literatura para exemplo, e admiração, e agora para honra summa deste collegio que Vossa Senhoria conhece muito bem chamar [sic] a si varões de subidos quilates pela semelhança dos insignes homens, que em todos os seculos o tem ornado.

Varão patrio: creia estas verdades da minha alma e mande que o sirva.

Deos guarde a Vossa Senhoria muitos annos. Evora 20 de Desembro de 1804.

De Vossa Senhoria
amigo affectuossimo creado obrigadissimo e venerador
Frei Manoel Arcebispo de Evora

Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Conego Doutoral
Antonio Ribeiro dos Santos

CARTA 68

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 42. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 5 de Janeiro de 1805**

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Beijo com religioso respeito e filial ternura a mão sagrada, e benéfica de Vossa Excelencia que me dispensa tantos bens; e selando a colação de meu novo benefício me faz membro de sua Santa Igreja e de seu illustrissimo cabido, a maior fortuna e honra, que eu podia ambicionar em minha vida: por certo que a filiação canónica em uma das mais antigas e respeitáveis igrejas deste Reino; e a subordinação a um prelado de todas as virtudes, de toda a sabedoria civil e cristã, varão verdadeiramente de Deus são títulos e prerrogativas de alta estima, que muito me enobrecem, e satisfazem. Recebo pois os parabéns com que Vossa Excelencia tão benigna e honrosamente me congratula: tudo vem de Vossa Excelencia: nem sei já, com que termos possa agradecer a Vossa Excelencia tantas graças e mercês que me tem feito; saberei porém ao menos conhecer e confessar perpetuamente o seu valor.

Peço a Vossa Excelencia que receba a minha obediência de amor e de obrigação; e me abençoe em o Senhor para que ele nesta nova vocação me faça digno de Vossa Excelencia e de sua Igreja.

Reservo para outra ocasião dar conta a Vossa Excelencia do estado dos negócios, que com muito gosto tomei a cargo. Deus conserve por muitos anos a preciosa vida de Vossa Excelencia para esplendor da Religião e da Pátria.

De Vossa Excelencia
Reverente súbdito e criado
obrigadíssimo
António Ribeiro dos Santos

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Arcebispo Metropolitano de Evora
Lisboa 5 de Janeiro de 1805

CARTA 69

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 43. Transcrição MDD

**De Ribeiro dos Santos para Cenáculo
Lisboa, 19 de Abril de 1805**

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Almeno, que muito se honrou em vida com a amizade de Vossa Excelencia revivendo agora pela estampa de sua traducção portugueza da Metamorpose de Ovídio aparece ainda mais honrado com o elogio, com que Vossa Excelencia coroou a sua obra. Vai pois cheio desta glória apresentar-se formoso e grato a Vossa Excelencia como a um dos seus maiores amigos: e como ao mais pulido cultor e protetor das Belas Letras, e primeiro dos sábios da Nação: e Elpino devedor a Vossa Excelencia e a ele de igual amizade, e admirador das virtudes de ambos, estima sobremaneira poder unir com este obséquio à memória de Almeno o de pôr sua obra nas mãos de Vossa Excelencia que reverente beija.

Elpino

Lisboa 19 de Abril
de 1805

CARTA 70

Fonte: BPE CXXVII 1-3, doc. 44. Transcrição MDD

De Ribeiro dos Santos para Cenáculo

Lisboa, 21 de Maio de 1808

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor

Tenho a honra de oferecer para a Biblioteca de Vossa Excelencia um exemplar da nova edição da Lírica de Horácio; que por ser de tal poeta, e edição nacional, não deixará de merecer as atenções de Vossa Excelencia que tanto ama, e protege as Belas Letras.

Com ela envio a Vossa Excelencia os votos da fiel amizade e servidão, com que protesto ser sempre

De Vossa Excelencia
Muito atento venerador e criado
António Ribeiro dos Santos

Lisboa 21 de Maio de 1808

ANEXO 3 – CORRESPONDÊNCIA LITERÁRIA E BIBLIOGRÁFICA

A partir do Arquivo Histórico da BNP, reconstruímos esta tabela para testemunhar o movimento epistolar em torno da aquisição de bibliografia no estrangeiro no período em que D. Rodrigo de Sousa Coutinho foi Inspector-Geral da RBPC. Tendo D. Rodrigo de Sousa Coutinho pedido a demissão em Setembro de 1803, interrompemos a tabela em Dezembro desse ano. Alguns dados referidos foram atribuídos por António Ribeiro dos Santos e têm essa indicação, outros são atribuições nossas e estão assinalados com ponto de interrogação [?].

Alguns correspondentes são conhecidos; quando nas cartas não consta uma identificação, também não a fizemos. Com a preocupação de aligeirar a tabela, o conteúdo das cartas está muito resumido com excepção de uma ou outra cujo texto nos pareceu mais curioso.

Utilizamos a sigla ARS para referir António Ribeiro dos Santos e RSC para indicar Rodrigo de Sousa Coutinho.

Data	Local	De	Para	Resumo ou Assunto	Cota BNP
1802 Mar 6	Lisboa	RSC	Hipólito José da Costa Londres?	Encomenda de livros e papeis Ingleses. Trata-se de lista de títulos enviada por ARS. Constam sobretudo títulos de periódicos, alguns clássicos. Doc. assinado ARS	AC/COM/05/C x.01
1802 Jun 3	Londres	Hipólito José da Costa	ARS	A propósito do envio de livros de Londres para Lisboa	DGA/03/Cx01 Doc. 14
1803	Estocolmo	José Anselmo Correa Henriques	RSC	Cartas acompanhando lista de obras adquiridas de acordo com Aviso de 1803 nas quais faz um relato do estado da literatura e indica quais as personalidades mais importantes para cada ramo do saber	AC/COM/05/ Cx.01
1803 Mar 10	Copenhague	João Rademaker	RSC	<i>“...e a minha vontade não menos viva de concorrer em tudo que de mim depender ao adiantamento das Luzes em Portugal ou de qualquer outro objecto que possa contribuir a maior glória e felicidade da Nação...”</i>	AC/COM/05/ Cx. 02
1803 Mar 15	Nápoles	José de Sá Pereira	RSC	Carta (cópia) em resposta ao Aviso de 1803 para a correspondência literária e bibliográfica	AC/COM/05/ Cx. 02
1803 Mar 16	Viena	Joaquim José de Miranda Rebello	RSC	Carta (cópia) disponibilizando-se para adquirir livros conforme Aviso de 1803	AC/COM/05/ Cx.01

1803 Mar 16	Roma	D. Alexandre de Souza e Holstein,	RSC	Carta a propósito do Aviso de 1803	AC/COM/05/Cx.01
1803 Mar 20	Paris	P ^e Luís Rafael Soyé		Coloca-se ao dispor para agir em Paris na conformidade dos desejos expressos pelo Príncipe Regente para adquirir livros para a Real B. Pública. Tem apenas <i>"Lista dos únicos bom jornais"</i> a qual termina com a anotação <i>"O tempo não me permite hoje de fazer esta lista tão miudamente como desejava"</i> . A lista tem observações do punho de ARS e a autoria atribuída a D. José Maria de Sousa por ARS	DGA/03/Cx01 Doc. 15
1803 [data atribuída por ARS]	França Paris?	D. José Maria de Sousa [identificação feita por ARS]		Carta com lista de periódicos e livros	DGA/03/Cx01 Doc. 15
1803 Abr 4	Lisboa	ARS	José Agostinho de Sousa	Carta para adquirir livros para a Real B. Pública na sequência das instruções dadas pelo Príncipe Regente	DGA/03/Cx01 Doc. 16
1803 Abr 10	Lisboa	ARS	João Vidal da Costa	Carta comprazendo-se pelo negócio fechado com Fontenelle [Monetário]	DGA/03/Cx01 Doc. 18
1803 Abr 12	Lisboa	ARS	D. Alexandre de Souza e Holstein	Carta para adquirir livros para a Real B. Pública na sequência das instruções dadas pelo Príncipe Regente [contem borrão autógrafo e carta]	DGA/03/Cx01 Doc. 19 Ver Doc. 28
1803 Abr 15		João de Magalhães Avelar	ARS	Carta sobre o achado de umas medalhas na zona do Bussaco	DGA/03/Cx01 Doc. 20
1803 Abr 18	Lisboa	ARS	Silvestre Ribeiro Ferreira Berlim ?	Carta a propósito da compra de livros para surtimento da Real Biblioteca Pública; tb. refere o interesse que Heyne terá manifestado em adquirir bibliografia portuguesa ao que ARS pergunta se Heyne querará edições apenas em português ou também latim e que seria melhor saber o que ele já tem para evitar duplicados	DGA/03/Cx01 Doc. 21
1803 Abr 21	Lisboa	ARS	Manuel Travassos da Silva Araújo	Compra de livros	DGA/03/Cx01 Doc. 22
1803 Abr 21	Lisboa	ARS	P ^e Luís Rafael Soyé Paris?	Compra de livros	DGA/03/Cx01 Doc. 23

1803 Abr 25	Lisboa	ARS	José Anselmo Correa Henriques Estocolmo?	Compra de livros.	DGA/03/Cx01 Doc. 24
1803 Maio 8	Lisboa	ARS	André Dubatchewsky Moscovo?	Carta agradecendo os livros e papéis	DGA/03/Cx01 Doc. 25
1803 Maio 20	Estocolmo	José Anselmo Correa Henriques	ARS	Carta sobre a compra em leilão de algumas obras raras para a Biblioteca, da dificuldade que teve em licitá-las e no caso da Biblioteca as não querer que ficarão para ele	DGA/03/Cx01 Doc. 26
1803 Jun 14	Londres	D. Domingos de Souza Coutinho	ARS	Carta na qual tece comentários sobre os livreiros que subiriam os preços portanto ele próprio fará a busca...	DGA/03/Cx01 Doc. 27
1803 Jun 14	Roma	D. Alexandre de Sousa e Holstein	ARS	Carta na qual explica que delegou em João Gerardo De Rossi, autor com muitas obras publicadas, a tarefa. Este João G. De Rossi foi Director da Academia Portugaleza de Belas-Artes	DGA/03/Cx01 Doc. 28 Ver Doc. 30
1803 Jun 14	Haia	João Paulo Bezerra	ARS	Carta em que diz estar a ver se em Leiden, Harlem e Amsterdão aparecem obras. Também chama a atenção para o facto da impressão na Holanda já não ser o que era e <i>“É a Alemanha – como V. S^a bem sabe – cada dia mais se ilustra na assídua cultura de todos os ramos de ciência e que é como o seu novo berço, que dará a V. S^a uma fértil seara; e ali o hábil e inteligente Silvestre Pinheiro Ferreira satisfará plenamente a V.S^a”</i> .	DGA/03/Cx01 Doc. 29
1803 Jun 15	Roma	Gerardo di Rossi	ARS ?	Carta dando notícia da actividade editorial em Itália e disponibilizando-se para adquirir obras	AC/COM/05/C x.01
1803 Jun 15	Roma?	Rossi	ARS	Resposta de Rossi (ilegível)	DGA/03/Cx01 Doc. 30 Ver Doc. 28

1803 Jun 17	Estocolmo	José Anselmo Correa Henriques	ARS	Carta em que recomenda o contacto com M. Rosenstein, Secretário Perpétuo da Academia Sueca. Levanta também a hipótese de S. A. Real ajudar financeiramente uma expedição do sr. Sparrman à Lapónia <i>“...as quais [úteis descobertas] nós podíamos aproveitar tanto para o Gabinete de História Natural de Sua Alteza Real como para enobrecer a literatura do nosso país.”</i>	DGA/03/Cx01 Doc. 31
1803 Jul 2	Paris	D. José Maria de Sousa	ARS	Carta sobre compra de livros e como encarregou o P ^e Soyé de fazer as pesquisas junto dos livreiros porque é entendido e porque lhe reconhecem o saber. A carta contém comentários sobre a renitência dos livreiros na venda de parte dos periódicos. Junta catálogos [em falta] para apreciação e comenta <i>“A revolução não atrasou muito as Sciencias, mas fez um grande damno à Litteratura”</i> .	DGA/03/Cx01 Doc. 32
1803 Jul 2	Paris	P ^e Luís Rafael Soyé	ARS	Compra de livros	DGA/03/Cx02 Doc. 1
1803 Jul 6	Viena	Joaquim José de Miranda Rebello	ARS	<i>“...o zelo e amor pelo bem da minha pátria, e em particular pelo aumento da massa de conhecimentos úteis...e de que lhe resulte o princípio e a base de toda a felicidade...” “...as luminosas disposições de V. S^a...” “Acrece a memória respeitosa que eu sempre conservei de V. S^a do tempo da Reforma da Universidade em que, desde a minha obscuridade, admirava com respeito, as Luzes e talento, zelo e actividade com que V. S^a se distinguia, entre os conspícuos sujeitos que então ocupavam as cadeiras. Tudo em fim concorre a transformar-me em prazer e honra o dever de satisfazer com zelo ao que por V. S^a me for ordenado.”</i>	DGA/03/cx01 Doc. 33

1803 Jul 19	Madrid	Josef Fontenelle	ARS	Carta agradecendo o incómodo e interesse com a compra do Monetário	DGA/03/cx01 Doc. 34
1803 Jul 20	Viena	Joaquim José de Miranda Rebelo	ARS	Carta sobre o envio de obras que sairão por Trieste e enviadas ao cuidado de D. Rodrigo de Sousa Coutinho <i>“como o Ministro que primeiro me dirigiu as ordens superiores a este respeito e como um protector tão eficaz de tudo o que pode concorrer para o aumento dos conhecimentos úteis entre nós...”</i>	DGA/03/cx01 Doc. 35
1803 Jul 20	Viena	Joaquim José de Miranda Rebelo	ARS	Carta dando conta do envio de uma caixa para o cônsul em Trieste. <i>“Ao mesmo António Ribeiro dos Santos previno desta resolução que tomei imaginando que por este método a Biblioteca , e a causa Publica, que tanto nisto se interessa, seriam mais bem servidas”.</i>	AC/COM/05/C x.01
1803 Jul 22	Haia	João Paulo Bezerra	ARS	Carta a propósito da compra de livros e obras raras na qual informa sobre alguns títulos de grande valor e respectivo preço [os quais presumivelmente ARS não conheceria] e aguarda indicações para os adquirir ou não	DGA/03/cx01 Doc. 36
1803 Jul 30	Nápoles	José de Sá Pereira	ARS	Carta relatando que por ali não há grande coisa mas havendo comunicará	DGA/03/cx01 Doc. 37
1803 Ago 1	Madrid	Cipriano Ribeiro Freire Embaixador de Portugal	Lisboa ARS?	Lista de livros, com preços	AC/COM/05/C x.01
1803 Ago 3	Lisboa	ARS	Josef Fontenelle	Carta a propósito do “ilustre Monetário” <i>“...que a sua Colecção Numismática, precioso tesouro dos monumentos da História e das Belas Artes.. e que reputo a sua compra para a Biblioteca que espero se realize pela mais bela e rica aquisição que pode ter digna do Príncipe da Capital deste Reino e de todos os Sábios, e Artistas da Nação.” “A Real Biblioteca a seu tempo agradecerá a V. m^{ce} a imensa preciosidade que</i>	DGA/03/cx01 Doc. 38

				<i>lhe mete em casa; e para perpétua memória dos vindouros escreverá com honra em seus Anais o amável nome de Fontenelle de quem lhe vem tantas riquezas”.</i>	
1803 Ago 10	Viena	Joaquim José de Miranda Rebelo	ARS	Carta explicando que afinal as caixas, que seguirão em navio a sair de Veneza, já não vão dirigidas a D. Rodrigo de Sousa Coutinho mas sim a cidadãos austríacos por causa da guerra marítima mas os Irmãos Calvet tratarão de tudo...	DGA/03/cx01 Doc. 39
1803 Ago 12	Haia	João Paulo Bezerra	ARS	Carta a propósito do envio de livros por “navio neutro” que partirá de Amsterdão	DGA/03/cx01 Doc. 40
		João Rademaker Copenhague ?	ARS	Carta em que alega que embora as pessoas sejam muito instruídas a literatura é em dinamarquês ou alemão e “Depois que se publicou a Lei que limita a liberdade de Imprensa não são muitas as obras que aqui se dão à luz”	DGA/03/cx01 Doc. 41
1803 Ago 26	Estocolmo	José Anselmo Correa Henriques	ARS	Carta a propósito da compra de livros. Pediu ao Bibliotecário-Mór da Biblioteca de Sua Magestade Sueca para adquirir livros e também foi ao leilão do Conde de Piper.	DGA/03/cx01 Doc. 42
1803 Ago 26	Trieste	António Calvet	Francisco Manuel Calvet Lisboa	Carta a avisar da chegada de caixas com Livros para ARS	AC/COM/05/C x. 02
1803 Set 7	Lisboa	ARS	Silvestre Pinheiro Ferreira Berlim?	Carta [borrão e cópia] a propósito da compra de livros mas aconselhando-o a suspender por agora as compras uma vez que houve mudança de Ministro da Fazenda e é preciso confirmar o disposto anteriormente no tocante a compras mas se não vier dinheiro do Erário Real, ele (ARS) pagará com verbas da Biblioteca	DGA/03/cx01 Doc. 43
1803 Set 7	Lisboa	ARS	João Paulo Bezerra Haia?	Carta a avisar da demora de reembolso e da mudança de Ministro da Fazenda o que provocará atraso, ou suspensão, da Correspondência literária e bibliográfica	DGA/03/cx01 Doc. 44

1803 Set 7	Lisboa	ARS	José Anselmo Correia Henriques Estocolmo?	Carta a propósito da mudança de Ministro na Repartição da Fazenda e das dificuldades de pagamento e que escreverá para a Academia, em francês ou latim já que não sabe sueco...	DGA/03/cx01 Doc. 45
1803 Set 7	Lisboa	ARS	D. Alexandre de Sousa e Holstein Roma ?	Carta a agradecer a obra de Rossi e a avisá-lo na demora de reembolso e da mudança de Ministro da Fazenda o que provocará atraso, ou suspensão, da Correspondência literária e bibliográfica	DGA/03/cx01 Doc. 46
1803 Set 7	Lisboa	ARS	João Gerardo de Rossi	Carta [borrão e cópia] a agradecer e elogiar os dotes mas avisá-lo na demora de reembolso e da mudança de Ministro da Fazenda o que provocará atraso, ou suspensão, da Correspondência literária e bibliográfica	DGA/03/cx01 Doc. 47
1803 Set 7	Lisboa	ARS	D. José Maria de Sousa ?	Carta a agradecer e ao P ^o Soyé mas avisá-lo na demora de reembolso e da mudança de Ministro da Fazenda o que provocará atraso, ou suspensão, da Correspondência literária e bibliográfica	DGA/03/cx01 Doc. 48
1803 Set 3	Lisboa	ARS	P ^o Luís Rafael Soyé Paris?	Carta a elogiar os conhecimentos e a dizer que escreverá a S. Excelência [D. José Maria de Sousa?] a explicar	DGA/03/cx01 Doc. 49
1803 Set 7	Lisboa	ARS	Cipriano Ribeiro Freire	Carta a agradecer e a explicar os atrasos no pagamento para o que também concorre a mudança de Ministro da Fazenda. Refere o Paulo Martin	DGA/03/cx01 Doc. 50
1803 Set 7	Lisboa	ARS	D. Gabriel de Sancha Madrid?	Carta a suspender por ora a compra de livros. Mas adianta <i>"...e lembro que havendo outra alguma occasião de remessa, será conveniente fazer com toda a cautella a arrumação das obras em papel nos caixões de maneira que não joguem e se não trinquem ou cortem pelas lombadas como succedeo em algumas das que vieraõ..."</i>	DGA/03/cx01 Doc. 51

1803 Set 16	Estocolmo	José Anselmo Correa Henriques	ARS	Carta sobre o envio de caixa com livros <i>“As outras caixas vão se preparando no entanto, e as remeterei na primavera próxima futura, pois que o tempo da navegação no Báltico toca a seu fim por este ano.”</i> Com nota de ARS “recebida 10 Nov 1803”	DGA/03/cx01 Doc. 52
1803 Set 20	Madrid	Josef Fontenelle	ARS	Carta a <i>“asegurar la compra de mi monetário existente en esa Real Biblioteca para su museo...”</i> . Trata-se de uma longa carta a propósito das dúvidas levantadas pelos examinadores sobre a autenticidade das moedas Macedónicas ao que ele, Fontenelle, responde com longa e sustentada argumentação invocando pareceres de outros especialistas da Sorbone terminando mostrando o seu desagrado <i>“muitíssimo cansado desta negociação”</i> . Refere a saída de D. Rodrigo de Sousa Coutinho.	DGA/03/cx01 Doc. 53
1803 Set 21	Berlim	Silvestre Pinheiro Ferreira	ARS	Compra de livros	DGA/03/Cx02 Doc. 2
1803 Out 3	Paris	D. José Maria de Sousa	ARS	Remessa de livros	DGA/03/Cx02 Doc. 3
1803 Out 6	Lisboa	ARS	João Rademaker, Copenhague	Em francês e latim...	DGA/03/Cx02 Doc. 4
1803 Out ca. 3	Paris	Luís Rafael Soyé	ARS	Compra de livros	DGA/03/Cx02 Doc. 5
1803 Out 10	Paris	Luís Rafael Soyé	ARS	Compra de livros	DGA/03/Cx02 Doc. 6
1803 Out 10	Roma	Gerard de Rossi	ARS	Compra de livros	DGA/03/Cx02 Doc. 7
1803 Out 12	Lisboa	ARS	Joaquim José de Miranda Rebelo, Viena	Compra de livros	DGA/03/Cx02 Doc. 8
1803 Out 14	Trieste	António Maria Calvet	ARS	Sobre o envio e os perigos da guerra com Marrocos	DGA/03/Cx02 Doc. 9

1803 Out 15	Lisboa	ARS	José Anselmo Correa Henriques, Estocolmo	Compra de livros	DGA/03/Cx02 Doc. 10
1803 Out 27	Haia	ARS	João Paulo Bezerra	Compra de livros	DGA/03/Cx02 Doc. 11
1803 Nov 15	Berlim	Silvestre Pinheiro Ferreira	ARS	Sobre a realização de um leilão, e como a compra em leilão é por preços mais módicos do que em Casa dos Livreiros	DGA/03/Cx02 Doc. 12
1803 Nov 19	Viena	Joaquim José de Miranda Rebello	ARS	Compra de livros e queixas sobre atrasos no pagamento...	DGA/03/Cx02 Doc. 13
s.d.	Lisboa	ARS	João Vidal da Costa e Sousa	Sobre as novas condições postas por Fontenelle para a venda do Monetario	DGA/03/Cx02 Doc. 22
1803 Nov. antes de 25	Lisboa	ARS	José Fontenelle, Madrid	[Rascunho e cópia] Dando contas das dificuldades encontradas, o porquê dos atrasos	DGA/03/Cx02 Doc. 21
1803 Nov 25	Madrid	José Fontenelle	ARS	Sobre a compra do Monetario	DGA/03/Cx02 Doc. 14
1803 Nov 30	Viena	Joaquim José de Miranda Rebello	ARS	Compra de livros e queixas sobre atrasos no pagamento...	DGA/03/Cx02 Doc. 15
1803 Dez 21	Viena	Joaquim José de Miranda Rebello	ARS	Compra de livros e queixas sobre atrasos no pagamento...	DGA/03/Cx02 Doc. 16
1803 Dez 22	Lisboa	ARS	José Anselmo Correia Henriques, Estocolmo	Compra de Livros (Leilão da Livraria do Conde de Piper)	DGA/03/Cx02 Doc. 17
1803 Dez 22	Paris	Luís Rafael Soyé	ARS	Desolação pela suspensão das compras <i>“não me devia ter fiado na aurora boreal...”</i>	DGA/03/Cx02 Doc. 18
1803 Dez 23	Hamburgo	João Schuback	ARS	Compra de livros	DGA/03/Cx02 Doc. 19

ANEXO 4 – BIBLIOGRAFIA CENACULANA

Na sequência do que expusemos na dissertação, esta bibliografia foi ordenada cronologicamente e para cada ano seguiu-se a ordem alfabética de autores.

Inclui índice onomástico (autores)/cronológico.

Para o presente efeito, actualizámos a bibliografia que utilizámos anteriormente para divulgação na BPE e no âmbito de um trabalho académico (CED) na FCSH.

Excluimos trabalhos com carácter de divulgação ou que mencionem Cenáculo apenas de passagem.

1786

SALGADO, Vicente, Frei – *Memorias ecclesiasticas do Reino do Algarve offerecidas ao Ex^{mo} e R^{mo} Senhor Bispo de Beja*. Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1786. [31], 316, [1] p.

1790

SALGADO, Vicente, Frei – *Origem, e progresso das línguas orientaes na Congregação da Terceira Ordem de Portugal offerece ao Ex^{mo} E R^{mo} Senhor Bispo de Beja, do Conselho de Sua Magestade*. Lisboa : Na Offic. de Simão Thadeo Ferreira, 1790. 93 p.

1793

SALGADO, Vicente, Frei – *Compendio historico da Congregação da Terceira Ordem de Portugal*. Lisboa : Na Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1793. [2], IV, [2], 230 p.

1815

MORATO, Francisco Manuel Trigozo de Aragão – “Elogio historico do Excellentissimo e Reverendíssimo D. Fr. Manoel do Cenáculo, Arcebispo d’Évora...recitado na Assembléa Publica da mesma Academia, de 24 de Junho de 1814”. *Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, T. IV, Parte I, 1815, p. LXIII-CVIII.
Contém o Catálogo das Obras.

VELEZ, António José da Costa – *Elogio fúnebre do Excellentíssimo e reverendíssimo Dom Fr. Manoel do Cenáculo Villas-Boas, Bispo Metropolitano d’Évora, pregado nas solemnes exéquias celebradas na sua igreja cathedral em 10 de Março de 1814...*Lisboa: Na Impressão Regia, 1815. 38 p.

1854

CASTELO BRANCO, José Barbosa Canais de Figueiredo – *Estudos biographicos ou notícia das pessoas retratadas nos quadros históricos pertencentes à Biblioteca Nacional de Lisboa*. Lisboa: Na Loja do Editor F.A. da Silva, 1854. [4], LXXVI, 317, [12] p.

1858

SILVA, Inocêncio Francisco da – “Frei Manuel do Cenáculo”. In *Diccionario bibliographico portuguez. Estudos applicáveis a Portugal e ao Brasil*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858, t. 5, p. 389-396.

1869

SIMÕES, Augusto Filipe – *Relatório à cerca da renovação do Museu Cenaculo dirigido ao Exm^o. Sr. Visconde da Esperança, Presidente da Camara Municipal de Évora*. Évora: Typographia da Folha do Sul, 1869. 38 p.

1872-1893

RIBEIRO, José Silvestre - *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artísticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1872-1893. 18 Vol.

1874

BARATA, António Francisco – *Esboços chronologico-biographicos dos arcebispos da Igreja de Évora*. Coimbra : Imprensa Literaria, 1874. 86, [1] p.

1881

BARATA, António Francisco – *Roteiro da cidade de Évora e breve notícia dos seus principaes monumentos*. Segunda edição. Évora : Typographia Minerva, 1881. 37, [3] p.

1894

PEREIRA, Gabriel – *À volta de Cenáculo*. Évora: Minerva Eborense, 1894. 23 p. (Estudos Eborenses: Historia – Arte – Archeologia).

1898

VASCONCELOS, J. Leite de - *Discurso da inauguração do Museu de Cenáculo em Beja em 1791*. Notícia extrahida de um manuscrito. Lisboa : Imprensa Nacional, 1898. Extraído do *Archeologo Português*, 4, 10-12 (Out.-Dez. 1898).

1900

MANUEL, Caetano Xavier de Almeida da Câmara – *Atravez a cidade de Évora ou apontamentos sobre a cidade de Évora e seus monumentos*. Évora : Minerva Commercial, 1900. 104, [3] p.; il.

1902

PEREIRA, Gabriel – “Bibliotheca Nacional de Lisboa (século XVIII-XIX)”. *Archivo de Ex Libris Portugueses*. Génova. Vol. 9 (Ago. 1902), p. 129-144.

1903

BARATA, António Francisco – *Catálogo do Museu Archeológico da Cidade de Évora Anexo de sua Bibliotheca*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1903. 94 p.

BARATA, António Francisco – *Memória histórica sobre a fundação da Sé de Évora e suas antiguidades com os Esboços chronologico-biographicos dos Bispos e Arcebispos d’ella*. 2ª ed. Correcta. Évora : Minerva Commercial, 1903. 144, [1] p.

1911

NEVES, Álvaro - “Livraria do Convento de Nossa Senhora de Jesus. Documentos para a sua história.” *Boletim Bibliográfico da Academia das Ciências de Lisboa*. Lisboa. S. 2, vol. 1, nº 2 (1911), p. 181-200, 695-703.

1915

PEREIRA, José Esteves; RODRIGUES, Guilherme – “VILAS BOAS, D. Fr. Manuel do Cenáculo”. In PEREIRA, José Esteves; RODRIGUES, Guilherme, ed. – *Portugal. Diccionario historico, chorographico, biographico, bibliographico, heraldico, numismatico e artistico*. Lisboa: João Romano Torres, 1915, vol. 7, p. 618-620.

1920

PROENÇA, Raúl – “A Biblioteca Nacional. Breves noções históricas e descritivas”. *Publicações da Biblioteca Nacional*. Lisboa. Nº 1 (1920), p. 1-57.

1922

PROENÇA, Raúl – “Antecedentes e origens da Biblioteca Nacional de Lisboa”. *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. Lisboa. Vol. 3, nº 11 (Jul.- Set 1922), p. 154-165.

1936

RAMOS, Raul Cordeiro – *Dom Frei Manuel do Cenáculo Villas Boas*. Porto : Livraria Tavares Martins, 1936. 130, [1] p.

1944-1956

GUSMÃO, Armando Nobre de – *Catálogo da correspondência dirigida a Fr. Manuel do Cenáculo Vilas-Boas*. Évora : Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, 1944 -1956. 6 vol.

1947

PEREIRA, Gabriel – “Biblioteca pública”. *Estudos Eborenses : História e Arqueologia*. Évora. v. 1 (1947), p. 107-141.

1949

ESPANCA, Túlio – *As antigas colecções de pintura da Livraria de D. Fr. Manuel do Cenáculo e dos extintos conventos de Évora*. Évora : Livraria Nazareth, 1949. 58 p., [11] p. il.

Cadernos de História e Arte Eborense; 7; Sep. do *Boletim A cidade de Évora*, nos. 17-18 (Jan-Jun. 1949).

1951

PEREIRA, Gabriel – “À volta de Cenáculo”. *Estudos Eborenses: História e Arqueologia*. Évora. Vol. 3 (1951), p. 272-295.

1955-1956

ESPANCA, Túlio – “Espólio artístico de Cenáculo”. *A cidade de Évora*. Vol. 12-13, nº 37-38 (1955-1956), p. 227-265.

1959

CAEIRO, Francisco da Gama – *Frei Manuel do Cenáculo: aspectos da sua actuação filosófica*. Lisboa : Instituto de Alta Cultura, 1959. XVI, 352 p.

Tb. em *Dispersos*. Lisboa: IN-CM, 1998, p. 333-499.

ESPANCA, Túlio – *Évora e o seu distrito*. 1ª ed. Évora : Livraria Nazareth, 1959. 156 p. ; profusamente il.

1962

CAEIRO, Francisco da Gama – “Cenáculo”. In *Os grandes portugueses*. Dir. Hernâni Cidade. Lisboa : Arcádia, 1962, vol. 2, p. 189 – 199.

1965

MOTA, Alfredo – *Frei Manuel do Cenáculo Capelão Mor da Armada*. Lisboa: Soc. Astória, 1965. 2 fl. : il.

Separata da *Revista Defesa Nacional*, p. 379-380.

1966

ESPANCA, Túlio – *Inventário artístico de Portugal*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes, 1966. 454 p. (Concelho de Évora; vol. 7).

1967

ESPANCA, Túlio – *Évora e o seu distrito*. 2ª ed. Évora : Livraria Nazareth, 1967. 108 p., [45] il., [2] mapas desdobráveis.

1971

MARCADÉ, Jacques – “D. Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas Provincial des Réguliers du Tiers Ordre Franciscain 1768-1777”. *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris. vol. 3 (1971), p. 431-458.

1974

MARCADÉ, Jacques – “D. Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas (quelques notes sur sa pédagogie)”. *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris. vol. 8 (1974), p. 605-620.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo – “Dom Frei Manuel do Cenáculo”. In *A Historiografia Portuguesa. Doutrina e Crítica*. Vol. III – Século XVIII. Lisboa, Editorial Verbo, 1974, p. 202-204.

1976

ALCOCHETE, Nuno Daupias d’ – *Humanismo e diplomacia. Correspondência literária (1789-1804) de Francisco José Maria de Brito com Dom Frei Manuel do Cenáculo*. Paris : Fundação Calouste Gulbenkian/ Centro Cultural Português, 1976. XVI, [2], 133, [4] p.: [17] il.

DIAS, Luís Fernando de Carvalho – *Inéditos de António Ribeiro dos Santos*. Coimbra: Universidade, 1976. 83 p.
Sep. Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra. Vol. 33.

1977

CAEIRO, Francisco da Gama – *Concepções da historiografia setecentista na obra de Frei Manuel do Cenáculo*. Lisboa : Academia Portuguesa da História, 1977, p. 197 – 211.

PIWNIK, Marie-Hélène – “Un épisode des relations intellectuelles entre l’Espagne et le Portugal au XVIII^e siècle...”. *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris. vol. 11 (1977), p. 213-254.

1978

MARCADÉ, Jacques – *Frei Manuel do Cenáculo, Évêque de Beja, Archevêque d’Évora (1770-1814)*. Paris : Centro Cultural Português, 1978. [14], 592, [1] p. ; il.
Tese de doutoramento.

1978-1979

PIWNIK, Marie-Hélène – «Voyage au Portugal de quatre religieux espagnols du tiers-ordre de la pénitence (1773)». *Bulletin des Études Portugaises et Brésiliennes*. N. S., t. 39-40 (1978-1979).

1980

ESPANCA, Túlio – *Évora: arte e história*. 1^a edição. Évora : Câmara Municipal de Évora, 1980. 104 p., [48] il., [2] mapas desdobráveis

1980-1981

ESPANCA, Túlio – “Subsídios para a história da Biblioteca Pública de Évora”. *A cidade de Évora : Boletim da Câmara Municipal*. Évora. 37-38 (63-64) (1980-1981), p. 193-251.

1981-1982

ESPANCA, Túlio – “Diário da viagem do Bispo de Beja D. Manuel do Cenáculo a Vila Viçosa em 1785”. *A cidade de Évora : Boletim da Câmara Municipal*. Évora. 63-64 (1981-1982), p. 163-193.

ESPANCA, Túlio – “Subsídios para a história da Biblioteca Pública de Évora (1804-1950)”. *A cidade de Évora*. Vol. 63-64 (1981-1982), p. 220-221.

1982

PIWNIK, Marie-Hélène – « Les membres portugais de la Royale Académie d’Histoire de Madrid au Siècle des Lumières ». *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris. Vol. 17 (1982), p. 115-157.

1982-1983

MARCADÉ, Jacques – Pombal et l'enseignement: quelques notes sur la reforme des Estudos Menores". In *O Marquês de Pombal e o seu tempo*. Número especial no 2º Centenário da sua Morte (T. 2). *Revista de História das Ideias*. Coimbra. Vol. 4 (1982-1983), p. 7-23.

1983

PIWNIK, Marie-Hélène – "Les deux voyages de F. Pérez Bayer au Portugal : 1782, 1783". *Revista de Historia Moderna: Anales de la Universidad de Alicante*. Alicante. (1983), p. 261-317.

1984

PIWNIK, Marie-Hélène – "La correspondance Mayáns-Cenáculo: principaux aspects". *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris. Vol. 20 (1984), p. 233-311.

1985

SOTO PEREZ, José Luís – *Arabismo e ilustracion. Correspondência literária (1791-1803) de Fr. José António Banqueri com Don Frei Manuel del Cenáculo Vilas Boas Obispo de Beja y Arzobispo de Évora*. Oviedo: Universidad de Oviedo, 1985. 158 p. (Anejos del Boces XVIII; 3).

1986

PIWNIK, Marie-Hélène – "La correspondance Mayáns-Cenáculo". *Arquivos do Centro Cultural Português*. Paris. Vol. 22 (1986), p. 483-614.

1987

ESPANCA, Túlio – *Évora: arte e história*. 2ª edição. Évora : Câmara Municipal de Évora, 1987. 104, [VII] p., [42] il., [2] mapas desdobráveis.

MACHADO, José Alberto Simões Gomes – *Um coleccionador português do século das luzes: D. Frei Manuel do Cenáculo Vilas-Boas, Arcebispo de Évora*. Évora : Ciência e Vida, 1987. 113 p. : il.

PIWNIK, Marie-Hélène – *Échanges erudits dans la Péninsule Ibérique (1750-1767)*. Paris : Fondation Calouste Gulbenkian /Centre Culturel Portugais, 1987. 398, [1] p.

1990

DOMINGOS, Manuela D. – "A caminho da Real Biblioteca Pública: dois documentos, 1775-1795". *Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa. S. 2, vol. 5, nº 1 (1990), p. 139-160.

1992

DOMINGOS, Manuela D. – "Para a história da Real Mesa Censória". *Revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa, S. 2, vol. 7, nº 1 (1992), p. 137-158.

1994

CAEIRO, Francisco da Gama – "A obra do Arcebispo D. Frei Manuel do Cenáculo à luz da cultura portuguesa". In *Actas, Congresso de História no IV Centenário do Seminário de*

Évora. Évora : Instituto Superior de Teologia: Seminário Maior de Évora, 1994, vol. 2, p. 367-373.

Tb. In *Dispersos*. Lisboa: IN-CM, 1998, p. 527-534.

CALAFATE, Pedro – *A ideia de natureza no séc. XVIII em Portugal (1740-1800)*. Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994. 174, [1] p. (Estudos Gerais – Série Universitária).

CALAFATE, Pedro – “A retórica eclesiástica na obra do Arcebispo de Évora D. Frei Manuel do Cenáculo”. In *Actas, Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora*. Évora : Instituto Superior de Teologia: Seminário Maior de Évora, 1994. vol. 1, p. 449-456.

DOMINGOS, Manuela D. – “A primeira biblioteca pública portuguesa, 1775-1795. Planos, projectos e primeiros fundos”. *Cadernos BAD*. Lisboa, 1 (1994), p. 59-70.

1995

DOMINGOS, Manuela D. – *Subsídios para a história da Biblioteca Nacional*. Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional de Lisboa, 1995. 158 p.

PEREIRA, Fernando António Baptista - “Le rôle de l’Église dans la formation des premiers musées au Portugal à la fin du XVIIIe. Siècle”. In *Les musées en Europe à la veille de l’ouverture du Louvre. Actes du Colloque organisé par le Service culturel du musée du Louvre à l’occasion de la commémoration du bicentenaire de l’ouverture du Louvre les 3, 4 et 5 juin 1993*. Sous la direction scientifique d’Édouard Pommier. Paris : Klincksieck, 1995, p. 461-483.

1998

CAEIRO; Francisco da Gama – “Cenáculo”. In *Dispersos*. Lisboa: IN-CM, 1998, p. 501-512. Anteriormente In CIDADE, Hernâni, dir. - *Os grandes portugueses*. Lisboa : Arcádia, 1962, vol. 2, p. 189 – 199.

CAEIRO, Francisco da Gama – “Concepções da historiografia setecentista na obra de Frei Manuel do Cenáculo”. In *Dispersos*. Lisboa: IN-CM, 1998, p. 513-525.

CAEIRO, Francisco da Gama – “A obra do arcebispo D. Frei Manuel do Cenáculo à luz da cultura portuguesa”. In *Dispersos*. Lisboa: IN-CM, 1998, p. 527-534.

VAZ, Francisco António Lourenço – “O catecismo no discurso da ilustração portuguesa do século XVIII”. *Cultura. Revista de História e Teoria das Ideias*, Lisboa. 2ª série, vol. 10 (1998), p. 217-240.

1999

VAZ, Francisco António Lourenço – *Piedade cristã e reformismo económico na acção pastoral de Frei Manuel do Cenáculo*. Lisboa : Universidade Nova de Lisboa : Terramar, 1999, p. 371-392 (*Separata Revista da Universidade Nova de Lisboa*, 1999).

1999-2000

VAZ, Francisco António Lourenço – “Registos no Diário de Frei Manuel do Cenáculo sobre um terramoto no Alentejo em 1791”. *Ibn Maruan: Revista Cultural do Concelho de Marvão*. Marvão. 9-10 (1999-2000), p. 71-82.

2000

ARAÚJO, Ana Cristina, org. – *O Marquês de Pombal e a Universidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2000. 315, [3] p.

BRIGOLA, João Carlos Pires - “Coleccionismo e “anticomania”: a actividade museológica de Frei Manuel do Cenáculo (1750-1814)”. *A Cidade de Évora: Boletim de Cultura da Câmara Municipal*. Évora. S. 2, 4 (2000), p. 249-263.

2001

VAZ, Francisco António Lourenço – “Ciência e técnica na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814)”. In *Actas do 1º Congresso Luso-Brasileiro de História da Ciência e da Técnica, 22-27 Out. 2000 Évora*. Évora, Aveiro: Universidade de Évora, Universidade de Aveiro, DL 2001, p. 262-274.

2002

CALAFATE, Pedro, dir. – *As Luzes*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2002. 507 p. (História do Pensamento Filosófico Português; 3).

VAZ, Francisco António Lourenço – “O reformismo económico na acção política e pastoral de Frei Manuel do Cenáculo”. In VAZ, F. A. L. – *Instrução e economia. As ideias económicas no discurso da ilustração portuguesa (1746-1820)*. Lisboa: Colibri, 2002, p. 239-311 (Parte II, Cap. I).

2003

BRIGOLA, João Carlos Pires - *Colecções, gabinetes e museus em Portugal no século XVIII*. Pref. Raquel Henriques da Silva. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003. 614 p.

SANTOS, Zulmira C. – “Cartas, elogios e silêncios: temas da amizade ilustrada de Gregório Mayans y Siscar (1699-1781) e Frei Manuel do Cenáculo, T.O.R. (1724-1814)”. *Península*. Porto. Nº 0 (2003), p. 369-380.

VAZ, Francisco António Lourenço – “As bibliotecas e os livros na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo”. In *La memoria de los libros. Estudios sobre la historia del escrito y de la lectura en Europa y América*. [Salamanca]: Instituto de Historia del Libro y de la Lectura, 2003, p. 483-491 (T. 2).

2004

REIS, Luís – *Subsídios para a história da Biblioteca Pública de Évora*. Trabalho apresentado no Curso de Pós-Graduação e Mestrado em Arquivos, Bibliotecas e Ciência da Informação do Departamento de história da Universidade de Évora em 2004.

Consultado http://www.triplov.com/letras/luis_reis/biblioteca_evora/index.htm
em 9.Fevereiro.2009

2005

VAZ, Francisco António Lourenço – “Jansenismo e regalismo no pensamento de D. Frei Manuel do Cenáculo”. *Eborensia*. Évora. Vol. 18, nº 35 (2005), p. 61-81.

2006

BRIGOLA, João Carlos – “Frei Manuel do Cenáculo - Semeador de bibliotecas e de museus. O conceito de biblioteca-museu na museologia setecentista”. In *Frei Manuel do Cenáculo construtor de bibliotecas*. Coord. Francisco A. Lourenço Vaz & José António Calixto. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2006, p. 47-55.

DOMINGOS, Manuela D. – “Biblioteca de bibliotecas. A génese da Biblioteca Pública no pensamento de Cenáculo”. In *Frei Manuel do Cenáculo construtor de bibliotecas*. Coord. Francisco A. Lourenço Vaz & José António Calixto. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2006, p. 23-46.

DOMINGOS, Manuela D., coord. - “*Casa dos Livros de Beja*”. *Doação de Frei Manuel do Cenáculo à Real Biblioteca Pública da Corte [Catálogo de Mostra Bibliográfica]*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2006. 65, [4] p.: [8] il.

DOMINGOS, Manuela D. – Frei Manuel do Cenáculo e a Biblioteca Pública: o mecenas. In “*Casa dos Livros de Beja*”. *Doação de Frei Manuel do Cenáculo à Real Biblioteca Pública da Corte [Catálogo de Mostra Bibliográfica]*. Coord. Manuela D. Domingos. Lisboa : Biblioteca Nacional, 2006, p. 11-23.

PAIVA, José Pedro – *Os bispos de Portugal e do Império: 1495-1777*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2006.

PATROCÍNIO, Manuel Francisco Soares – “O registo das antiguidades lusitânicas do Sul no legado documental de D. Manuel do Cenáculo”.. *Promontoria. Revista do Departamento de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve*. A. 4, 4 (Nov. 2006), 17-36.

PEREIRA, José Esteves – “Ribeiro dos Santos, Cenáculo e a criação da Real Biblioteca Pública”. In *Frei Manuel do Cenáculo construtor de bibliotecas*. Coord. Francisco A. Lourenço Vaz & José António Calixto. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2006, p. 11-21.

VAZ, Francisco António Lourenço – “A fundação da Biblioteca Pública de Évora”. In *Frei Manuel do Cenáculo construtor de bibliotecas*. Coord. Francisco A. Lourenço Vaz & José António Calixto. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2006, p. 57-89.

2007

DOMINGOS, Manuela D. – “Frei Manuel do Cenáculo no panorama intelectual de Setecentos: o erudito e o mecenas”. *Convergência Lusíada*. Rio de Janeiro. 2º semestre, 24 (2007), p. 42-66.

MONTEIRO, Patrícia Alexandra Rodrigues – *Os livros e as bibliotecas do Espólio Bibliográfico de D. Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814). Relatório final dos trabalhos realizados entre Janeiro e Dezembro de 2007*. 16 p.

Disponível em <http://www.projectos.uevora.pt/cenaculo/>

VAZ, Francisco António Lourenço – “D. Frei Manuel do Cenáculo e o ensino no Colégio do Espírito Santo”. *REVUE. Revista da Universidade de Évora*. Évora. 7 (2007).

Consultado em <http://homeuevora.pt/~fvaz/PUBLICA> em 9 Fev. 2009.

VAZ, Francisco António Lourenço – “A ideia de biblioteca pública em Portugal nos séculos XVIII e XIX”. In *O reino, as ilhas e o mar oceano: estudos de homenagem a Artur Teodoro de Matos*. Coord. Avelino de Freitas de Meneses e João Paulo Oliveira e Costa. Lisboa : Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Centro de História de Além-Mar; Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2007. 2 vol. (vol. 1, p. 169-184).

2007-2008

PATROCÍNIO, Manuel Francisco Soares – “Tempos de Fenícios” : o tema do orientalismo e suas descobertas nos documentos de D. Manuel do Cenáculo”. *A Cidade de Évora : Boletim de Cultura da Câmara Municipal*. Évora. S. 2, 7 (2007-2008), p. 99-124.

2008

CAETANO, Joaquim – *Los restos de la humanidad - Cenáculo y la arqueología*. 6 p. Consultado em <http://joaquimcaetano.wordpress.com/amor-fama-e-virtude/los-restaurantes-de-la-humanidad> em 9.Fevereiro.2009

VAZ, Francisco António Lourenço – “O saque de Évora em 1808: o impacto do saque no património da cidade”. In *Um general que chega, um príncipe que parte, um país que resiste: Portugal 1807-1808. Actas, X Curso de Verão da Ericeira*. Ericeira: Mar de Letras, 2008, p. 101-122.

2009

BRIGOLA, João Carlos Pires - “Um mecenas com projectos, um intelectual culto, informado e aberto ao mundo (Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814) – uma figura inspiradora)”. *Diário do Sul*. Évora (29 Junho 2009), p. 6.

PEREIRA, José Esteves – *Ribeiro dos Santos, Cenáculo e a criação da Real Biblioteca Pública*. [s.l.: s.n., s.d.].

[Consultado na Internet a 16 Novembro 2009]

VAZ, Francisco António Lourenço, introd. e coord. ed. – *D. Manuel do Cenáculo: instruções pastorais, projectos de bibliotecas e Diário*. Porto: Porto Editora, 2009. 144 p. (Ciência e Iluminismo; 8).

VAZ, Francisco António Lourenço, coord. - *Os livros e as bibliotecas no espólio de D. Frei Manuel do Cenáculo. Repertório de correspondência, róis de livros e donativos a bibliotecas*. Lisboa : BNP, 2009. 669 p.

2011

CABRAL, Maria Luísa – *Até Roma: uma viagem com devoção, longa e árdua. Diário de Frei Joaquim de S. José em 1750*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2011. 207 p., 1 mapa desd: il.

CABRAL, Maria Luísa – “Uma jornada de Lisboa a Roma: leitura e interpretação de um manuscrito setecentista”. *Cultura: Revista de História e Teoria das Ideias*. Lisboa. S. 2, vol. 28 (2011), p. 89-102.

CAETANO, Joaquim Oliveira – “Os projectos do arquitecto Joaquim de Oliveira para as Bibliotecas - Museu de Frei Manuel do Cenáculo”. *Revista de História da Arte*. Lisboa. Nº 8 (2011), p. 49-69

CERÍACO, Luís Miguel Pires – *Frei Manuel do Cenáculo e o início dos estudos em História Natural em Évora: Do Gabinete particular à Escola Pública*. Policopiado, 24 p. Trabalho apresentado no âmbito do Curso de Doutoramento, não publicado. Investigação financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/66851/2009, financiada pelo POPH - QREN - Tipologia 4.1 - Formação Avançada, participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais M. Ciência, Tecnologia e Ensino Superior).

2012

AMARAL, Ilídio do – *As Bíblias e outras raridades das colecções de Frei Manuel do Cenáculo. Da sua existência na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa*. Lisboa: Colibri, 2012. 83 p.; [3] il.

CABRAL, Maria Luísa – “O valor intemporal de um manuscrito setecentista revisitado: o Diário de Frei Joaquim de S. José”. In *Actas do Colóquio Arte & Viagem*, Lisboa, FCSH/IHA, 15-16 Out. 2012. Lisboa: IHA, 2012, p. 63-75.

OLIVEIRA, Márcia Carolina Ferreira de – *A bibliofilia em Portugal no início da época contemporânea. O exemplo de D. Frei Manuel do Cenáculo*. [Évora]: Universidade de Évora, Instituto de Investigação e Formação Avançada, 2012. 2 vol. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora.

VAZ, Francisco António Lourenço – “O ensino no Colégio do Espírito Santo – de Pombal à fundação do Liceu (1750-1841)”. In *Universidade de Évora (1559-2009): 450 anos de modernidade educativa*. [s.l.]: Chiado Editora, 2012, p. 513-530.

VAZ, Francisco António Lourenço – “A ideia de biblioteca na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo”. In MEDEIROS, Filipa, coord., e outros – *Acervos patrimoniais: novas perspectivas e abordagens*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola: Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2012, p. 78-96.

2013

SALDANHA, Sandra Costa – “O paradigma estético da Biblioteca Joanina: bibliotecas conventuais setecentistas”. In *As bibliotecas e o livro em instituições eclesiais. Actas do II e III Encontro Nacional*. Moscavide: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, 2013, p. 99-117.

VAZ, Francisco António Lourenço – “A Biblioteca do Convento de Jesus (1755-1834): a herança de D. Frei Manuel do Cenáculo”. In SALDANHA, Sandra Costa, coord. – *As bibliotecas e o livro em instituições eclesiais. Actas do II e III Encontro Nacional*. Moscavide: Bens Culturais da Igreja, 2013, p. 133-149.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

ALCOCHETE, Nuno Daupias d' 1976 AMARAL, Ilídio do 2012 ARAÚJO, Ana Cristina 2000 BARATA, António Francisco 1874, 1881, 1903 a), 1903 b) BRIGOLA, João Carlos 2000, 2003, 2006, 2009 CABRAL, Maria Luísa 2011 a), 2011 b), 2012 CAEIRO, Francisco da Gama 1959, 1962, 1977, 1994, 1998 a), 1998 b), 1998 c) CAETANO, Joaquim 2008, 2011 CALAFATE, Pedro 1994 a), 1994 b), 2002 CASTELO BRANCO, José Barbosa Canaes de Figueiredo 1854 CERÍACO, Luís 2011 DIAS, Luís Fernando de Carvalho 1976 DOMINGOS, Manuela D. 1990, 1992, 1994, 1995, 2006 a), 2006 b), 2006 c), 2007 ESPANCA, Túlio 1949, 1955-1956, 1959, 1966, 1967, 1980, 1980-1981, 1981-1982 a), 1981-1982 b) 1987	GUSMÃO, Armando Nobre de 1944-1956 MACHADO, José Alberto Simões Gomes 1987 MANUEL, Caetano Xavier de Almeida da Câmara 1900 MARCADÉ, Jacques 1971, 1974, 1978. 1982-1983 MORATO, Francisco Manuel Trigoso de Aragão 1815 MONTEIRO, Patrícia 2007 MOTA, Alfredo 1965 NEVES, Álvaro 1911 OLIVEIRA, Márcia Carolina Ferreira de 2012 PAIVA, José Pedro 2006 PATROCÍNIO, Manuel Francisco Soares 2006, 2007-2008 PEREIRA, José Esteves 2006, 2009 PEREIRA, José Esteves e RODRIGUES, Guilherme 1915 PEREIRA, Fernando 1995 PEREIRA, Gabriel 1894, 1902, 1947, 1951	PIWNIK, Marie-Hélène 1977, 1978-1979. 1982. 1983, 1984, 1986, 1987 PROENÇA, Raul 1920, 1922 RAMOS, Raul Cordeiro 1936 REIS, Luís 2004 RIBEIRO, José Silvestre 1872-1893 SALGADO, Vicente 1786, 1790, 1793 SALDANHA, Sandra Costa 2013 SANTOS, Zulmira C. 2003 SERRÃO, Joaquim Veríssimo 1974 SILVA, Inocêncio Francisco da 1858 SIMÕES, Augusto Filipe 1869 SOTO PEREZ, José Luís 1985 VASCONCELOS, José Leite de 1898 VAZ, Francisco António Lourenço 1998, 1999, 1999-2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2006, 2007 a), 2007 b), 2008, 2009 a), 2009 b), 2012 a), 2012 b), 2013 VELEZ, António José da Costa 1815
--	--	--